FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

A Casa Nobre na Região Demarcada do Douro no século XVIII

Volume II – Fichas de inventário

Ana Celeste Maia Pires Glória

Tese de Doutoramento em História da Arte da Idade Moderna

11 de Setembro de 2020

NOTA PRÉVIA

Neste anexo organizado em três partes, de acordo com a divisão da Região Demarcada do Douro: Baixo Corgo, Cima Corgo e Douro Superior, encontram-se 164 fichas de inventário. Estas resultam-se do trabalho de campo e levantamento de referências bibliográficas que sustentam a sua análise. Esta não pretendeu ser exaustiva, cobrindo apenas alguns dos seus principais aspectos.

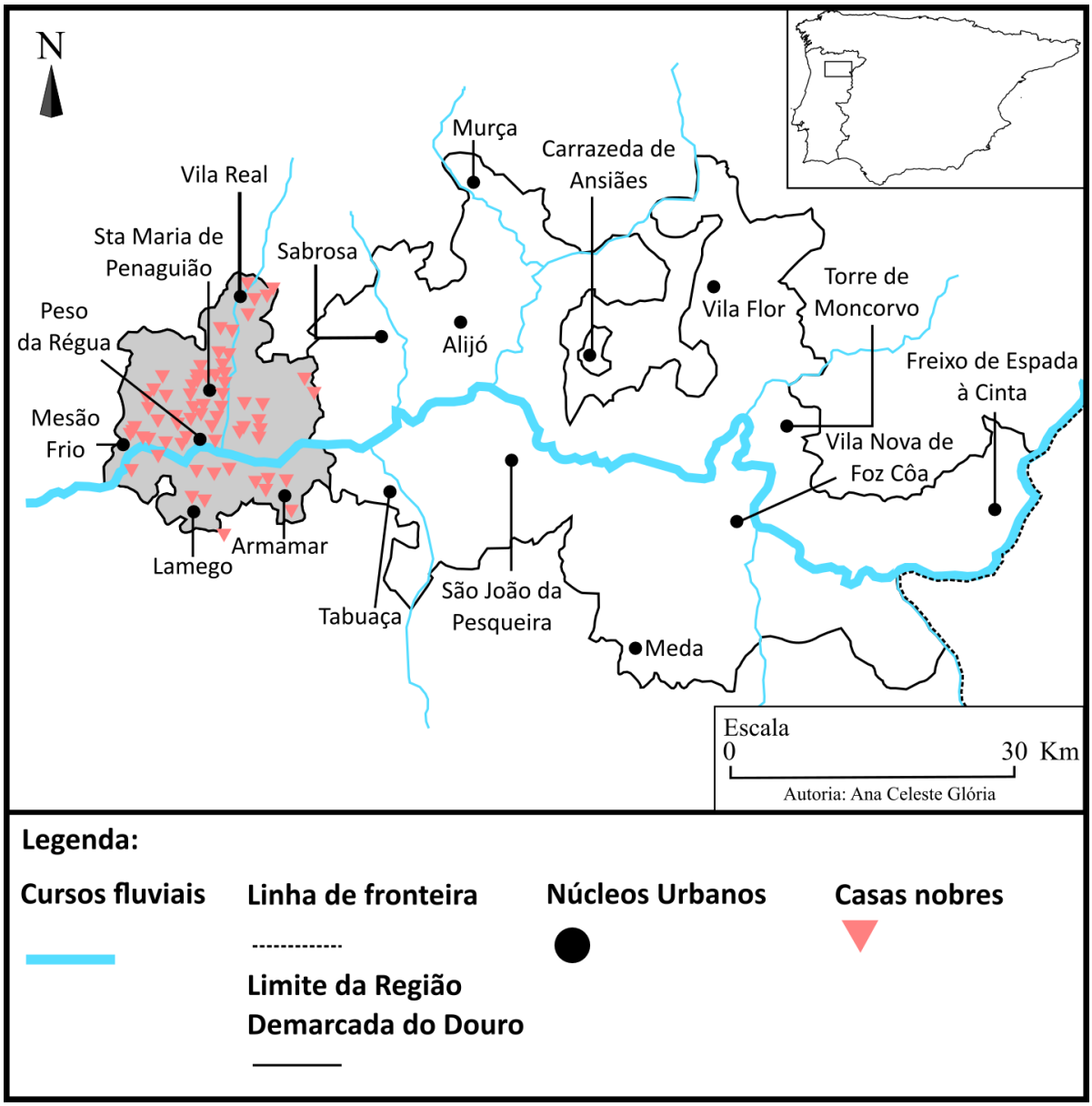
A maioria dos exemplares foram fotografados por nós numa campanha que demorou de 2012 a 2018. Não obstante alguns deles não apresentam registo fotográfico, uma vez que foram identificados após o trabalho de campo. Ainda assim, tentámos sempre que possível complementar as fichas com outros registos disponíveis, nomeadamente provenientes do SIPA.

A lista que se segue indica o número de ordem e a designação de cada exemplar, enquanto o mapa anexo, por cada sub-área do Douro ilustra a distribuição de exemplares.

As fichas de inventário contêm seis campos destinados a elementos da localização, identificação, estado actual da construção, descrição, referências bibliográficas e notas.

Parte I – BAIXO CORGO (RDD):

concelhos de Vila Real, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua, Mesão Frio, Resende, Lamego e Armamar



MAPA DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA – CASAS NOBRES NO BAIXO CORGO: SÉCULO XVIII.

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO BAIXO CORGO

LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	Ficha nº.	CASAS / DESIGNAÇÃO	DATA
VILA REAL			
Abaças		*[Não identificado]*	
Ermida		*[Não identificado]*	
Folhadela		*[Não identificado]*	
Guiães	1	Casa dos Feios	"1779" (inscrição)
Guiães	2	Casa do Canal	Século XVIII
Guiães	3	Casa dos Taveira	Século XVIII
Guiães	4	Casa dos Taveira Pimentel e Capela de Nossa Senhora do Loreto	Século XVIII
Mateus	5	Casa de Mateus	Século XVIII
Mateus	6	Casa do Arcediago	Século XVIII
Mateus	7	Casa de Casal de Matos	Século XVIII
Nogueira		*[Não identificado]*	*[Não identificado]*
Parada de Cunhos		*[Não identificado]*	*[Não identificado]*
São Dinis	8	Casa da Porta da Vila	Século XVIII
São Dinis	9	Casa do Arco	Século XVIII
São Dinis	10	Casa dos Brocas	Século XVIII
São Pedro	11	Casa no Largo de São Pedro nº 16 - 26	"1697" (inscrição)
Vila Real	12	Casa do Caminho de Baixo	Século XVIII
São Pedro	13	Casa Alvares Mourão	Século XVIII
SANTA MARTA DE PENAGUIÃO			
Alvações do Corgo		*[Não identificado]*	
Cumieira	14	Casa do Bairinho	Século XVIII
Cumieira	15	Casa do Canto	Século XVIII
Cumieira	16	Casa da Boa Vista	Século XVIII
Cumieira	17	Casa Nobre [designação desconhecida]	Século XVIII
Cumieira	18	Casa Nobre na Estrada nacional 2	Século XVIII
Fontes		*[Não identificado]*	
São Miguel de Lobrigos	19	Solar dos Viscondes de Santa Marta	Século XVIII
São João de Lobrigos	20	Casa dos Osório	Século XVIII
São João de Lobrigos	21	Casa da Quinta do Bairro	Século XVIII
Louredo		*[Não identificado]*	
Medrões		*[Não identificado]*	
Sanhoane	22	Solar da Quinta do Serrado	Século XVIII
Sanhoane	23	Casa da Quinta do Meio	Século XVIII
Sanhoane	24	Casa da Quinta dos Pinheiros	"1711" (inscrição)
Sever		*[Não identificado]*	
PESO DA RÉGUA			
Canelas	25	Solar dos Silveira	Século XVIII
Covelinhas		*[Não identificado]*	
Fontelas	26	Casa do Extremadouro	Século XVIII
Fontelas		*[Não identificado]*	
Galafura		*[Não identificado]*	
Godim	27	Solar das Quinta das Casas Novas	"1739" (inscrição)

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO BAIXO CORGO			
LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	**Ficha nº.**	**CASAS / DESIGNAÇÃO**	**DATA**
Loureiro		*[Não identificado]*	
Moura Morta		*[Não identificado]*	
Peso da Régua	28	Solar da Família Vaz Osório	Século XVIII
Poiares	29	Casa Grande	Século XVIII
Sedielos	30	Casa da Quinta da Portelada	Século XVIII
Vinhós		*[Não identificado]*	
MESÃO FRIO			
Barqueiros		*[Não identificado]*	
Cidadelhe	31	Casa do Paço de Cidadelhe	Século XVIII
Cidadelhe	32	Casa da Quinta do Côtto	Século XVIII
Cidadelhe	33	Casa do Outeiro	Século XVIII
Cidadelhe	34	Casa do Terreiro	1732; 1740 (escrituras)
Oliveira	35	Casa das Torres de Oliveira	Século XVIII
Oliveira	36	Casa de Sant'Ana	"1724" (inscrição)
Santa Cristina	37	Casa dos Negrões	Século XVIII
Santa Cristina	38	Casa do Cabo da Vila	Século XVIII
Santa Cristina	39	Casa da Picota	"1728" (inscrição)
Santa Cristina	40	Casa do Vale do Couto	Século XVIII
Santa Cristina	41	Casa dos Fragosos	Século XVIII
Santa Cristina	42	Solar da Rede	Século XVIII
Vila Jusã		*[Não identificado]*	
Vila Marim	43	Casa de Santiago	Século XVIII
Vila Marim	44	Casa do Salgueiral	Século XVIII
Vila Marim	45	Casa da Quinta de Vila-Cova	Século XVIII
RESENDE			
Barrô	46	Casa Nobre no Lugar de Vilar [designação não identificada]	Século XVIII
Barrô	47	Casa Nobre no Lugar de Vilar 2 [designação não identificada]	Século XVIII
LAMEGO			
Cambres	48	Casa da Corredoura	Século XVIII
Cambres	49	Casa da Quinta dos Varais	Século XVIII
Ferreiros de Avões		*[Não identificado]*	
Figueira		*[Não identificado]*	
Parada do Bispo		*[Não identificado]*	
Penajóia	50	Casa dos Saavedra e Carvalho	Século XVIII
Penajóia	51	Casa da Quinta de Estremadouro	Século XVIII
Samodães		*[Não identificado]*	
Sande	52	Casa Nobre [designação não identificada]	Século XVIII
Sé	53	Casa do Deão do Cabido D. António Freire Gameiro de Sousa	Século XVIII
Sé	54	Casa da Rua da Seara	Século XVIII
Sé	55	Casa das Brolhas	Século XVIII
Sé	56	Casa de Almacave	Século XVIII

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO BAIXO CORGO			
LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	**Ficha nº.**	**CASAS / DESIGNAÇÃO**	**DATA**
Sé	57	Casa dos Loureiros	Século XVIII
Sé	58	Casa dos Silveiras	Século XVIII
Sé	59	Casa dos Pereira Coutinho	Século XVIII
Sé	60	Palácio dos Serpas	Século XVIII
Sé	61	Casa do Assento	Século XVIII
Sé	62	Casa do Poço	Século XVIII
Sé	63	Paço Episcopal de Lamego	Século XVIII
Valdigem	64	Casa da Fonte	Século XVIII
Valdigem	65	Casa da Quinta das Brolhas	Século XVIII
Várzea de Abrunhais		*[Não identificado]*	
ARMAMAR			
Aldeias	66	Casa do Poeta Fausto José	Século XVIII
Aldeias	67	Casa e Capela de Nossa Senhora da Conceição	Século XVIII
Aldeias	68	Casa Grande	Século XVIII
Armamar	69	Solar dos Cardoso de Meneses	Século XVIII
Folgosa		*[Não identificado]*	
Fontelo	70	Casa do Paço	Século XVIII
Fontelo	71	Solar dos Gouveias	Século XVIII
Vacalar		*[Não identificado]*	
Vila Seca	72	Casa do Pátio	Século XVIII

Legenda:
[*Não identificado*] – não foi identificada qualquer casa nobre nesta localidade.
[designação não identificada] – não foi identificada a designação da casa nobre.

Fonte: Quadro-síntese realizado pela autora.



1 CASA DOS FEIOS

Rua da Igreja n.º 17-21, Guiães - Vila Real
Lat. 41.20818, Long.-7.65893

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (1779)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa dos Feios localiza-se na Rua da Igreja, já num dos extremos da freguesia. Pertenceu à família dos Feios de Figueiredo de Guiães, desconhecendo-se ao certo o seu encomendante e a história da sua construção. Corresponde a um edifício grandes proporções, ainda que sem qualquer cuidado arquitectónico e artístico.

No piso térreo, abrem-se duas portas, uma do lado esquerdo e outra ao centro da fachada. Esta marcaria o eixo central de toda a composição, estando o portal sobreposto por janela de sacada com guarda de ferro. Esta janela possui moldura curva onde se inscreveu uma pequena inscrição com a data de "1779", possivelmente referente à construção da casa. Ladeiam este eixo central, várias janelas de avental e remate em brinco. Estas mesmas janelas repetem-se no piso térreo, e numa outra casa que se encontra na mesma rua, podendo-se relacionar com a mesma, embora não possamos dados que sustentem tal suposição.



FACHADA PINCIPAL E LATERAL ESQUERDA.






PORMENOR DE EIXO CENTRAL. Portal de entrada e janela de piso nobre. Pormenor de inscrição.



FCAHADA LATERAL DIREITA.



RESIDÊNCIA LOCALIZADA JUNTO Á CASA DOS FEIOS.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer outra informação sobre esta casa, pois só recentemente se tomou conhecimento da sua existência através do mapeamento e marcação de casas concretizado através do site *Google Maps.*



2 CASA DO CANAL

SOLAR DOS TEIXEIRAS

Travessa Eça de Queirós, Guiães - Vila Real
Lat. 41.20443, Long. -7.65746

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluta
Estado de Conservação:	Ruína
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa do Canal localiza-se no exterior do aglomerado de Guiães. A casa encontra-se há muito abandonada, estando actualmente em ruína. Ainda assim, é ainda possível observar alguns dos seus elementos principais. A fachada principal possui piso único, certamente derivado da inclinação do terreno para a parte posterior, em virtude de se direcionar para um extenso vale.

A casa é acentuada por frontão triangular, onde se abriu um óculo, certamente para iluminar o vestíbulo de entrada. A fachada principal possui ao centro portal nobre, antecedido por escadaria de granito sem guarda, que permite o acesso directo ao piso nobre. Este portal, sem qualquer tratamento decorativo, onde apenas se destaca a moldura curva da verga, é sobrepujado pela pedra-de-armas dos Teixeiras.

Relativamente ao seu encomendador, supõe-se, segundo Correia de Azevedo (1974, 56) que se deva ao Padre António Xavier de Azevedo, abade de Guiães. Contudo, desconhecemos qualquer outra informação que confirme este dado.





FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PINCIPAL. Frontão e pedra-de-armas.



FACHADA PRINCIPAL E LATERAL.

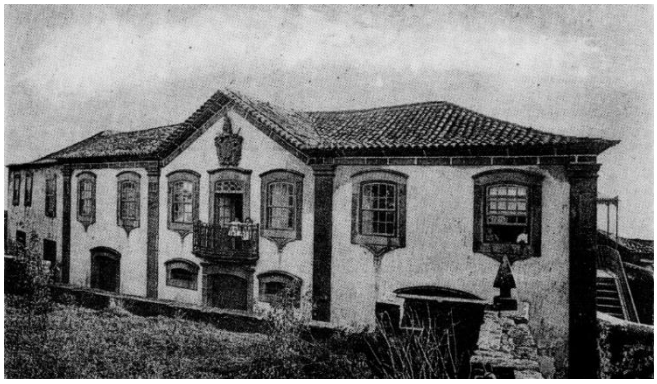
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 56-57. Lamego: Gráfica de Lamego.



3 CASA DOS TAVEIRA

Rua dos Prazeres, Guiães - Vila Real
Lat. 41.209297; Long. -7.660789

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Taveira situa-se no centro da povoação de Guiães, próximo de um dos principais eixos viários.

A casa possui planta rectangular irregular, e a sua fachada principal corresponde a um longo corpo comprido que se distribui ao longo da rua. A sua horizontalidade é somente quebrada pela colocação ao centro de duas pilastras que evidenciam o eixo central da casa e dividem a fachada em três panos, bem como pelo frontão triangular.

Á semelhança de outras casas, também esta possui dois pisos. No piso térreo abrem-se alternadamente portas de moldura curva e janelas rectangulares de semelhante recorte. Este tipo de solução sugere-nos, estarmos perante uma casa cujo piso térreo seria ocupado por espaços de apoio à exploração vinícola e agrícola, como já observamos. Por contraposto, o piso nobre apresenta maior aparato. Ao centro, o portal de entrada é elevado por janela de sacada e balcão com guarda de ferro. À janela foi incorporada a pedra-de-armas, que segundo Correia de Azevedo (1974, 56) se reportam (…) no primeiro quartel, as dos Taveiras; no segundo, as dos Macedos; no terceiro, as do Carvalhos, e no quarto, as dos Câmaras. O brasão em que as mesmas estão representadas foi concedido ao capitão António José Taveira Vaz de Carvalho e Sousa, por carta de 11 de Outubro de 1788. A genealogia dos Taveiras de Araújo, começa com Manuel Taveira de Macedo, Senhor da Casa de Guiães, filho de Manuel Taveira de Macedo e de sua mulher D. Luísa da Conceição Pereira, casado com D. Joana Maria de Carvalho Alves da Câmara. (…)".

Ladeiam o eixo central, um conjunto de janelas de moldura curva e de remate inferior com bico.

Quanto ao interior segundo Correia de Azevedo (1974, 56-57) teria tectos de masseira.

.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 56-57. Lamego: Gráfica de Lamego.

Conde, António. 2016. "Uma personagem camiliana: o juiz João Roberto de Araújo Taveira. Uma família nobre de Guiães", *Revista de Cultura transmontana e duriense Telus* 65: 5-24.

NOTAS

Esta casa foi inventariada numa fase de trabalho mais avançada, e por esse motivo não possuímos registo fotográfico da nossa autoria. Ainda assim, averiguámos que nas proximidades se localiza uma outra casa, a dos Silveira, e que de certo modo rivalizaria com esta (Azevedo 1974, 56-57).



4 CASA DOS TAVEIRA PIMENTEL E CAPELA DE NOSSA SENHORA DO LORETO

Largo do Eirô; Avenida da Fonte - Guiães, Vila Real
Lat. 41.20918; Long. -7.66091

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	PEDREIRO: Agostinho Martins (1749)
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e Junta de Freguesia de Guiães (capela)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:	Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 45 327, DG, 1.ª série, n.º 251 de 25 de Outubro de 1963 (capela)		

DESCRIÇÃO

A Casa dos Taveira Pimentel, igualmente conhecida por Casa dos Silveiras dada a envolvência das famílias com esse nome, encontra-se em Guiães, no centro da povoação, integrada no principal largo em posição de destaque. Circundado por vias públicas, a casa com capela anexa apresenta-se adaptado ao declive do terreno.

A casa pertenceu aos morgados e viscondes de Guiães. Foi 1.º Visconde de Guiães, o filho do casal José Taveira Pimentel de Carvalho e Meneses, fidalgo cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, condecorado com as medalhas das Campanhas da Guerra Peninsular, senhor do morgado de Guiães, coronel das milícias de Lamego, a par de outras condecorações.

O conjunto constituído por casa e capela, destaca-se sobretudo pela arquitectura e decoração deste último edifício. A capela foi edificada em 1671 sob a invocação de São Pedro. Nas *Memórias Paroquiais* de 1758 surge mencionada como o seu administrador, Francisco José Taveira Pimentel. Mais tarde, dá-se a alteração de orago, tendo atualmente a invocação de Nossa Senhora do Loreto.

A fachada prolonga-se em comprimento, somente quebrado pela colocação de pilastras, que a dividem em três panos correspondentes à capela, à sacristia e torre sineira. O primeiro, mais decorado de todos, possui ao nível térreo portal de verga reta com frontão interrompido por janela, e os laterais por janela com frontão de volutas encimadas por cartelas enroladas. Nessa janela incorpora-se o brasão com as armas dos Taveiras, Fonsecas, Pimentéis e Teixeiras, que é sobreposto por cartela já no interior de frontão curvo coroado por vasos, e cruz latina, ao centro.

Quanto ao interior, de uma só nave, está completamente descaracterizado. Durante o século XIX, a casa e a capela sofreram algumas remodelações; e a mais tarde, na década de 1970 foi desmantelada, e as suas imagens e retábulo vendidos. O edifício acabou também por ser vendido em hasta pública à Junta de Freguesia de Guiães.

A antiga casa nobre bastante comprida e com fachada principal virada a sudoeste (direcção posta à capela), é sensivelmente recuada relativamente ao corpo da capela, e menos interessante a nível arquitectónico e decorativo. É constituída por corpo rectangular e evolui em dois pisos, nos quais se rasgam vãos rectílineos sem qualquer aparato.

No piso térreo abrem-se diversas portas, e no piso nobre, janelas de sacada assentes em duas mísulas, excepto no pano direito onde uma sacada é em betão. O portal de entrada apresenta-se descentrado, com verga reta sobre pilastras almofadadas, sendo sobreposto por brasão com a representação das armas dos Araújos, Taveiras, Pimentéis e Teixeiras.

Quanto ao autor desta casa e capela desconhecemos, porém, numa procuração de 1749, é mencionado um mestre pedreiro, Agostinho Martins, do lugar de São Miguel de Fontoura, província do Minho, como estando a trabalhar àquela data nas obras das casas de Francisco José Taveira Pimentel de Macedo, morgado de Guiães, de Vila Real.



FACHADA PRINCIPAL. 1958
INTERIOR DA CAPELA. Vista para o coro alto
Fonte: SIPA. FOTO.00066643 e FOTO.00985667.



INTERIOR. Arco da testeira da capela e retábulo em 1958.
Fonte: SIPA. FOTO.00985675 e FOTO.00066647.



FACHADA PRINCIPAL DA CASA.
Fonte: Manuel Ferros/Solaresebrasoes.blogspot.com



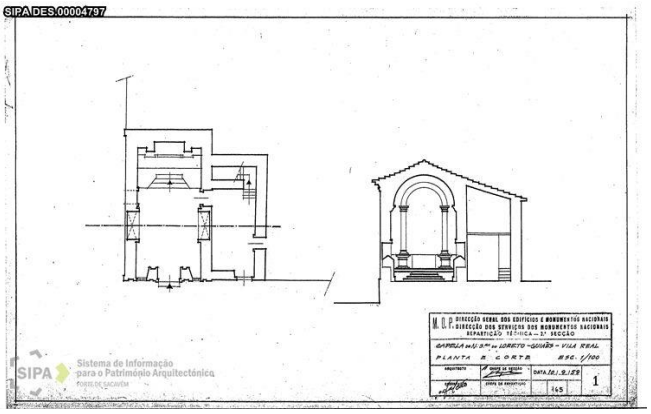


FACHADA PRINCIPAL DA CASA. Portal de entrada e brasão.
Fonte: Manuel Ferros/Solaresebrasoes.blogspot.com.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DA PLANTA E CORTE DA CAPELA (1959).
Fonte: SIPA.DES.00004797.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 17; 54-56. Lamego: Gráfica de Lamego.

Ferreira-Alves, Natália Marinho; Ferreira-Alves, Joaquim J. Barros 1981. "Alguns artistas e artífices setecentistas de entre Douro e Minho em Vila Real e seu termo: subsídios para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam em Trás-os-Montes nos séculos XVII- XVIII (II)." *Bracara Augusta: Revista Cultural da Câmara Municipal de Braga* Tomo XXXV, fasc. 79 (92): 445-465.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Taveira Pimentel e Capela de Nossa Senhora do Loreto". Criado por Isabel Sereno, 1994 e Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5775.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Capela de Nossa Senhora do Loreto." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/75049/.



5 CASA DE MATEUS

PALÁCIO DE MATEUS
SOLAR DE MATEUS

Estrada Nacional 322, Largo Morgado de Mateus - Mateus, Vila Real
Lat. 41.29689 ; Long. -7.71248

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	António José Botelho Mourão (?-?); Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798).
Campanhas posteriores:	Século XX (jardim)	*Autor(es):*	MESTRE DE OBRAS/PINTOR /… Nicolau Nasoni (1740 / 1750 - atr.); PEDREIRO: José Álvares do Rego (1745/1750); ARQUITECTO: António Lino (1948); ARQUITECTO PAISAGISTA: Gomes de Amorim (c. 1930); Paulo Bensliman (1948); Gonçalo Ribeiro Telles (1960);

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Pública: casa-museu e arquivo / Privada: Residência e fundação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136 de 23 de Junho de 1910

DESCRIÇÃO

Uma das principais casas nobres da Região Demarcada do Douro, senão mesmo a mais importante é a Casa de Mateus. Situada em Mateus, nas proximidades de Vila Real é considerada uma das obras mais significativas da arquitectura civil portuguesa, do período barroco.

Apesar da sua autoria permanecer por esclarecer, ainda que associada ao arquitecto italiano Nicolau Nasoni, certo é que, nesta casa, podemos observar um dos modelos arquitectónicos de maior erudição, que tira partido de uma planta em U, dinamizada pelos pátios e escadarias

Desconhece-se quando começou a ser edificado, mas em 1743 o então arcebispo D. José de Bragança foi informado de que D. António José Botelho Mourão havia demolido um palácio para, no seu lugar, construir "um outro muito melhor" (Matos 1930). Razão pela qual se pensa que, nesta data, a edificação do Solar estaria em fase adiantada. Estas obras seriam continuadas por D. Luís António de Sousa Botelho Mourão (1722-1798).

No que toca à sua arquitectura, é composto por um corpo central e dois laterais formando um «pátio de honra» fechado por uma balaustrada decorada por estátuas. O corpo central forma a fachada principal na qual uma dupla escadaria conduz ao piso nobre. A fachada principal é rematada por uma balaustrada coroada de estátuas de grande efeito decorativo, transmitindo todo um dinamismo típico do barroco.

Junto da fachada posterior e lateral dispõe-se o jardim, ao qual se associa uma extensa propriedade agrícola. Anexo à casa, e ligada por passadiço dispõe-se a Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, cuja fachada apresenta grandes semelhanças com a igreja Nova de Vila Real



FACHADA PRINCIPAL.







FACHADA PRINCIPAL.
Eixo central correspondente à entrada nobre. Pormenores de janela e remate dos telhados.



FACHADA POSTERIOR.





FACHADA LATERAL DIREITA (junto ao jardim).
FACHADA LATERAL ESQUERDA E CAPELA.



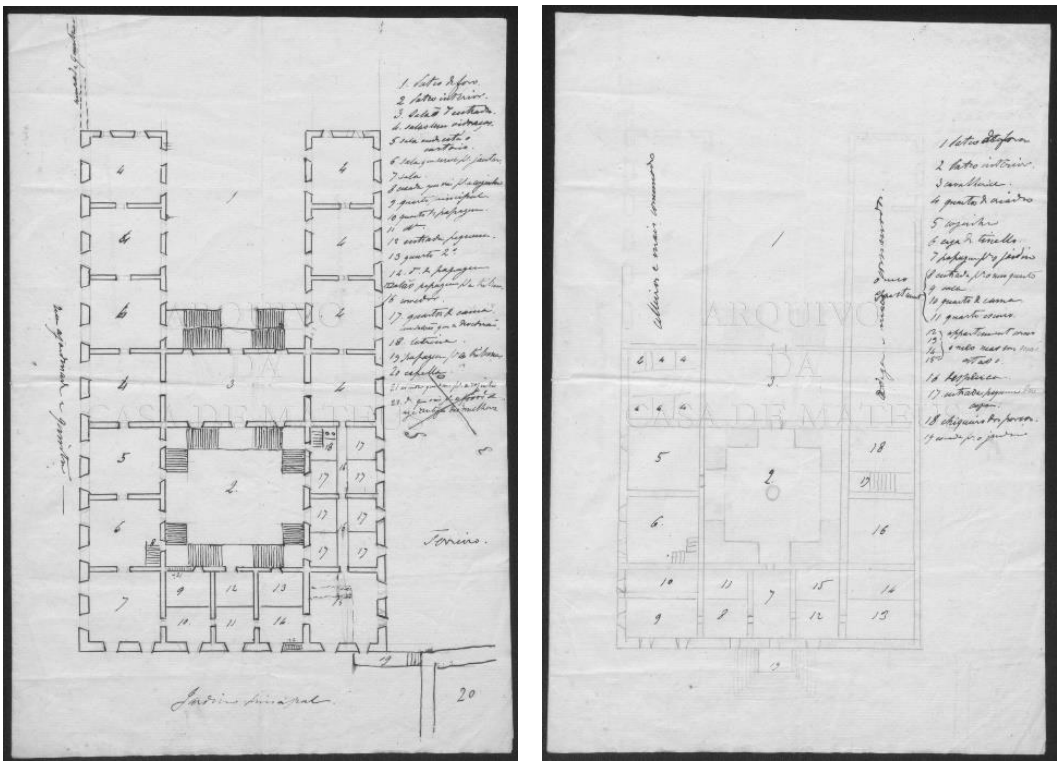


CAPELA. Pormenor de frontão com cartela e pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



PLANTAS DO PISO TÉRREO E DO ANDAR NOBRE.
Inventários de D. Luís António e D. José Maria de Sousa Botelho Mourão Vasconcelos (1800).
Fonte: Arquivo da Casa de Mateus, Cota: PT/SICM/SSC 07.01/g.1959.02.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 110 (fotografia), 122. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 152-154; estampas 98 e 99; figuras 35 e 36. Lisboa: Livros Horizonte.

Belloto, Heloísa Liberalli. 1978. "O Morgado de Mateus, Governador de São Paulo." *Separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* 34, 2ª parte.

Mateus, Fundação Casa de (org.). 2005. *Casa de Mateus: catálogo da biblioteca: obras impressas nos séculos XVI, XVII e XVIII*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.

Mateus, Fundação da Casa de (org.). 2005. *Casa de Mateus: catálogo do arquivo*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.

Matos, Armando de. 1930. *A Casa de Mateus*. Gaia: Apolino.

Moura, Vasco Graça. 2002. *Figuras em Mateus*. Lisboa: Quetzal Editores.

Ribeiro, Agostinho. 2005. *A Casa de Mateus: roteiro*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.

Teixeira, Júlio A.. 1946. "Souzas Botelhos da Casa de Mateus (Morgados de Mateus, da Cumieira, etc. Condes de Vila Real)." In *Fidalgos e morgados de Vila Real e seu termo. Genealogias brazões vínculos*, 1.º Vol. 91-92. Vila Real: Imprensa Artística.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa de Mateus." In *Nobres Casas de Portugal*, 1.º Vol., 12-17. Porto: Livraria Tavares Martins.

Gil, Júlio. 1996. "Palácio de Mateus – Mateus, Vila Real." In *Os mais belos palácios de Portugal.* Lisboa: ed. Verbo.

Veiga, Ana Motta; Aguiar, José Aguiar. 2013. "De residência permanente a casa de campo. Transformações da Casa Nobre na segunda metade do século XIX: a Casa de Mateus e a Casa da Ínsua". Comunicação apresentada in *III Encontro CITCEM Paisagem - (I)Materialidade*, 21 a 24 de Novembro de 2013. Porto: Faculdade de Arquitectura e Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Disponível in http://www.citcem.org/3encontro/docs/pdf/21%20Novembro/Sess%C3%A3o%204/60%20-%20Ana%20Veiga%20+%20Jose%20Aguiar%20-%20paper.pdf

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Palácio de Mateus". Criado por Isabel Sereno, 1994; e Paula Noé, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5990.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Jardim do Solar de Mateus". Criado por Paula Simões, 1999; e Paula Noé, 2006; e actualizado por Luísa Estadão, 2007. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7011.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Palácio de Mateus." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71128.



6 CASA DO ARCEDIAGO

Rua das Flores - Mateus, Vila Real
Lat. 41.298411; Long. -7.712837

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Nas proximidades da casa de Mateus, situa-se a Casa do Arcediago. Actualmente corresponde a uma ruína, podendo ainda observar-se um ou outro elemento erudito. Da sua fachada lateral é possível visualizar a casa de Mateus, quase que estando ambas as casas direccionadas uma para a outra.

No prolongamento da fachada principal, que ainda subsiste, está anexo um portal em cujo frontão curvo se dispôs uma pedra-de-armas. Esta ostenta um brasão eclesiástico, possivelmente reportando-se ao Padre. João Botelho Mourão, Arcediago de Labruge e irmão de um dos morgados de Mateus responsável por esta edificação.

A par daquele elemento é de evidenciar uma inscrição "1734", reportando-se muito possivelmente à data de edificação da casa. Esta inscrição encontra-se sobre o lintel de uma das janelas.

Quanto ao interior desta casa encontra-se completamente em ruína.







FACHADA PRINCIPAL (com portal de entrada anexo à residência).




FACHADA PRINCIPAL Ala residencial.




FACHADA PRINCIPAL. Janela com inscrição “1734”.




FACHADA PRINCIPAL E LATERAL. Vista para o Palácio de Mateus.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias de Alijó não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps.



7 CASA DE CASAL DE MATOS

Rua Casal de Matos, Vila Real
Lat. 41.295900; Long. -7.717824

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluta
Estado de Conservação:	Ruína
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa de Casal de Matos localiza-se em Mateus, junto à Casa de Mateus, precisamente nos limites das suas propriedades. A designação que lhe atribuímos deve-se ao nome da rua onde se situa, atendendo que desconhecemos qualquer dado sobre a sua história e encomendante. Não obstante da proximidade com a Casa de Mateus, podemos supor eventualmente que terá pertencido àquela casa, uma vez que esta possuía grandes terrenos e propriedades agrícolas à sua volta.

Quanto à arquitectura desta casa, sobressaem linhas simples de gosto clássico, imperando vãos rectos, onde os elementos decorativos se encontram ausentes. Nota apenas para a escadaria que permite acesso ao piso nobre, e donde se desenvolve uma escultura de arranque em formato “S” à semelhança do que acontece noutras casas. Esta mesma escadaria leva a um alpendre, suportado por colunas lisas, elemento curioso.

Outro elemento a evidenciar são as pilastras toscanas nos cunhais.

A par de outras casas encontra-se ao abandono e em ruína.





FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de entrada (escadaria).
FACHADA LATERAL DIREITA.
Fonte: Google Maps, 2018.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

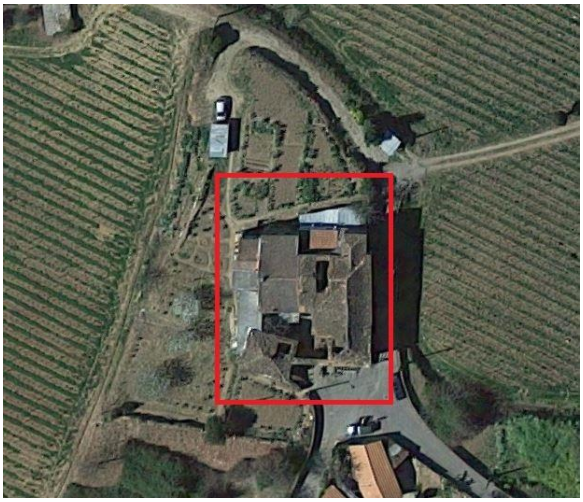


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps.



8 CASA DA PORTA DA VILA

Rua Camilo Castelo Branco nº 2-6 - São Dinis, Vila Real
Lat. 41.29408; Long. -7.74595

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII (?)	*Encomendador:*	José Constantino Lobo Tavares de Sampaio (1705-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa da Porta da Vila é uma das mais antigas casas fidalgas de Vila Real, e ergue-se junto ao antigo hospital da Divina Providência, actual Câmara Municipal. A sua frente encontra-se direccionada para a fachada lateral deste edifício. Para a fachada posterior, desenvolve-se uma vasta propriedade que estende até ao rio Corgo e se prolonga um pouco para lá do rio.

Edificação do século XVIII, a sua origem remonta ao século XIV, época em que o ramo dos Lobos é fundado, todavia, esta casa foi edificada no século XVIII, por de José Constantino Lobo Tavares de Sampaio (1705-?).

Trata-se de uma casa com de planta rectangular irregular e com fachadas de dois pisos. Destaca-se do conjunto, o facto desta casa possuir na fachada não um brasão, mas sim, dois brasões em cada extremo. O da esquerda representa os apelidos de José Constantino Lobo Tavares de Sampaio (1705-?), no primeiro quartel, os Lobos; no segundo, os Sousas; no terceiro, os Sampaios, e no quarto, os Pintos. O da direita, representa os apelidos de sua mulher, D. Maria Joaquina Teixeira de Buirão de Morais Sarmento.

A fachada dispõe-se em três panos, definidos por pilastras toscanas, e terminado em friso e cornija. Nos extremos da fachada abre-se um portal nobre encimado por dois óculos facetados enquadrando pedra-de-armas. No pano intermédio dispõe-se uma porta central enquadrada por janelas de verga recta, solução que se repete nos vãos do piso nobre.

Relativamente ao interior, o SIPA (2016) descreve-o do seguinte modo: “Interior com vestíbulo colocado lateralmente, de onde parte escada de cantaria, com coluna de arranque e coluna no ângulo, de acesso ao andar nobre, onde as salas possuem janelas conversadeiras, silhar de azulejos de tapete e alguns tectos de apainelados de madeira.”





FACHADA PRINCIPAL. Lado direito.









FACHADA PRINCIPAL. Lado esquerdo.





FACHADA POSTERIOR.
Fonte: SIPA - FOTO.00789724 e FOTO.00789702.





INTERIOR.
Arranque da escada de acesso ao andar e pormenores.
Fonte: SIPA - FOTO.00789676, 80 e 82.




INTERIOR.
Tecto de uma sala e pormenor de conversadeira e painel de azulejos.
Fonte: SIPA. FOTO.00789695.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*,42-43. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Porta da Vila". Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24822.



9 CASA DO ARCO

CASA DOS PEREIRA PINTO

Rua António Azevedo - Vila Real
Lat. 41.29667, Long7.74559

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Comercial
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa do Arco situa-se em pleno centro histórico de Vila Real. Esta casa remontará ao século XVII pela família dos Pereiras Pinto. De acordo com Correia de Azevedo (1974, 22) terá tido origem no emprazamento que fez Gonçalo Vaz Pinto, alcaide-mor de Ervedo de parte do Palácio da Torre dos marqueses de Vila Real, voltado para a Rua do Arco, por escritura assinada pelo último marquês de Vila Real, D. Luis Meneses, em 28 de Dezembro de 1634, cujo prazo foi depois sucessivamente revalidado pela Sereníssima Casa e Estado do Infantado até que ficou na posse desta família, por remissão de foro, depois de 1834.

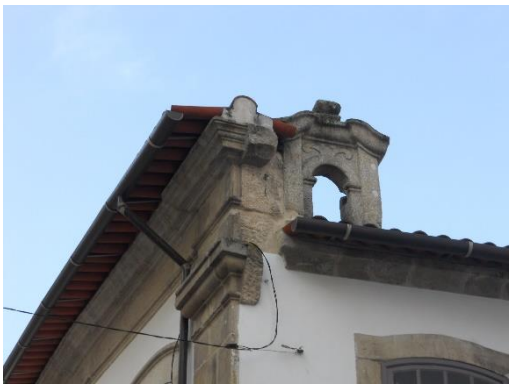
Integrada entre o casario, seguiu o desenho da malha urbana. Por isso, apresenta planta rectangular irregular, com uma comprida fachada que se desenvolve ao longo da rua. No piso térreo abrem- se um conjunto de portas de moldura recta e no piso nobre janelas de moldura cuva e avental.

Ao centro colocou-se sobre a face da fachada a pedra-de-armas dos Pereiras, dos Pintos, ramos Pinto de Balsemão, as dos Fonsecas ou Coutinhos, dos morgados de Alcongosta, ligados à Casa do Arco por casamento, e no quarto, os dos Lagos, duma família nobre de Braga.

Anexa à casa encontrava-se a capela de Nossa Senhora do Loreto, a que estavam vinculados todos os bens do morgadio instituído pelo Reverendo Doutor Francisco Pereira Pinto, bispo do Porto.




FACHADA PRINCIPAL E PEDRA-DE-ARMAS.

FACHADA PRINCIPAL - JANELA PISO NOBRE E CAMPANÁRIO.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 22. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 116. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.



10 CASA DOS BROCAS

Rua Camilo Castelo Branco nº 1-7 - São Dinis, Vila Real
Lat. 41.294568, Long.-7.745859

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Localizado na antiga Rua da Piedade, a designada Casa dos Brocas encontra-se igualmente no centro histórico de Vila Real. Implantado entre o restante casario, dispõem-se em gaveto.

A sua história remonta ao século XVIII, época em que foi edificado. Tem as suas origens na figura de Domingos Correia Botelho (?-?), avô do escritor Camilo Castelo Branco (1825-1890), que ali viveu. A designação desta casa, derivará da alcunha do pai deste, Manuel Joaquim Botelho Castelo Branco (1778-1835), cuja alcunha era "O Brocas". A proveniência familiar do pai de Camilo vinha da aristocracia rural, supondo-se que tivesse uma remota ascendência cristã-nova.

A Casa dos Brocas possui planta rectangular com imponente fachada que se desenvolve ao longo do arruamento. No piso nobre abrem-se oito janelas de sacada com guarda de ferro, com moldura de lintel saliente. A cada uma destas janelas, apoiadas em friso horizontal que separa ambos os pisos e que percorre toda a fachada principal, corresponde no piso inferior uma porta ou janela. Estes vãos apresentam grande sobriedade, derivado à ausência de decoração. O mesmo se verifica na fachada lateral direita, embora algumas das suas janelas apresentem já o motivo do avental na parte inferior.

Relativamente ao seu interior, desconhece-se a organização e distribuição de espaços, bem como a decoração. No entanto tal como as restantes casas, certamente que também a Casa dos Brocas já sofreu obras de remodelação, e até mesmo de conservação e restauro.




FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL E LATERAL DIREITA. Janelas do piso nobre e térreo.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 114-115. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.



11 CASA NO LARGO DE SÃO PEDRO

Largo de São Pedro n.º16-26 - São Pedro, Vila Real
Lat. 41.29864, Long. -7.7437

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	"1697"	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Comercial (piso térreo) e habitação (piso nobre)		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Casa nobre localizada em pleno centro urbano de Vila Real, encontra-se fronteira ao largo no qual se situa a Igreja de São Pedro. Esta casa encontra-se flanqueada por outras construções, destacando-se somente a sua fachada principal.

Desconhecendo-se dados concretos sobre a história da sua edificação, encomendantes e mestres-de-obras, sabemos através de uma data inscrita no cunhal esquerdo ("1697") que esta casa terá sido provavelmente edificada entre final do século XVII e início do XVIII.

Na fachada evidencia-se no piso térreo, actualmente ocupado por uma loja, um conjunto de portais de vão recto. No piso nobre, ainda ocupado por habitação, abrem-se janelas de sacada e guarda de ferro, com frontão triangular saliente.

A par de outras casas, esta também não possui pedra-de-armas que nos auxiliem a identificar os proprietários e/ou encomendantes desta casa.



FACHADA PRINCIPAL. Inscrição no cunhal esquerdo (“1697”).
Fonte: SIPA. FOTO.00789642.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

Notas

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps.



12 CASA DO CAMINHO DE BAIXO

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E NUMISMÁTICA

Rua do Rossio, n.º 58 - Vila Real
Lat. 41.297676, Long. -7.743128

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Manuel da Assunção da Rocha (dos Feios de Figueiredo)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Cultural (Museu Municipal)
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Localizada no centro de Vila Real, a Casa do Caminho de Baixo encontra-se hoje ocupada pelo Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real. A designação desta casa provém de estar situado na Rua do Caminho de Baixo, nome por que antigamente era conhecida a Rua do Rossio. Tendo pertencido aos Feios de Figueiredo de Vila Real, é igualmente designada por este nome.

A Casa manteve-se na posse da família até final do século XIX, sendo vendida já no século XX à Camara, que a adquiriu e reconstruiu para instalar o referido museu municipal. No entanto, ao longo dos tempos foi ocupada por diferentes instituições que levaram à necessidade de se proceder a profundas obras. Não obstante, da casa original ainda podemos observar o exterior e um ou outro apontamento no interior.

No exterior destaca-se na comprida fachada o portal nobre com frontão interrompido por palmeta, e ladeado por inúmeras janelas e portas de diferente dimensão. No piso nobre distribuem-se diversas janelas em cuja parte inferior se incorporou um avental de três brincos, sendo o central mais saliente e de maior dimensão.

No interior, ainda que descontextualizado da sua função original, podemos ainda observar no tecto de madeira do salão principal, o brasão com as armas da família. O brasão é esquartelado e representa no primeiro quartel, os Rochas, no segundo como no quarto os Álvares, e no terceiro os Figueiredos.




FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL. Portal nobre e vãos.





FACHADA POSTERIOR (hoje fachada principal do Museu).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 35-38. Lamego: Gráfica de Lamego.



13 CASA DOS ALVARES MOURÕES

Rua 31 de Janeiro, n.º 48 - Vila Real
Lat. 41.298272, Long. -7.744204

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Comercial (piso térreo) e habitação (piso nobre)		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Em pleno centro histórico de Vila Real, entre o casario, encontra-se a Casa dos Alvares Mourões.

Actualmente está ocupada por um estabelecimento comercial que se distribuiu pelo piso térreo, já o piso nobre, continua afecto a habitação.

Casa de planta rectangular não apresenta grande dimensão quando comparada a outras do mesmo período.

A nível arquitectónico destacamos a fachada principal, de desenho simétrico, cujo eixo é marcado pela pedra-de-armas colocada entre duas janelas de sacada e frontão triangular do piso nobre. A pedra apresenta timbre dos Azevedo e as armas dos Azevedo, Magalhães, Teixeira (mal representado, lembrando a Cruz da Ordem de Cristo) e dos Pereira.

No piso térreo abrem-se dois portais cujo frontão é bastante decorado. Entre estes portais abrem-se janelas com lintel saliente e avental de três brincos. Estes vãos encontram-se ligados aos vãos do piso nobre.





FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre, pormenor de frontão.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor de vãos e pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 35. Lamego: Gráfica de Lamego.



14 CASA DO BAIRRINHO

Lugar da Veiga, Cumieira, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.2427, Long. -7.77932

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Bairrinho, no lugar da Veiga, encontra-se em ruínas. O tipo de construção que apresenta, paredes em xisto com os portais em granito, leva-nos a acreditar tratar-se de uma casa com edificação anterior ao século XVIII. Na sua fachada principal apresenta uma pedra-de-armas muito bem executada que embora inserida num conjunto degradado ainda conserva as suas armas heráldicas.

Desconhecendo-se a história da edificação desta casa, sabemos apenas que já na década de 1970 alguns historiadores alertavam para o mau estado de conservação. Correia de Azevedo (1972) foi um deles, evidenciando o abandono da casa, que assim permaneceu até aos nossos dias levando à sua ruína.





FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL.
Vãos. Fotografia interior, de que corresponderia a uma fachada lateral (edificação original).



FACHADA PRINCIPAL. Anexos adjacentes.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 203. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 55-56. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Silva, José Emílio Esteves da. 2010. "O Património Cultural da Freguesia da Cumieira.", 33. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.



15 CASA DO CANTO

Rua do Canto, Lugar do Canto, Cumieira, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.257649, Long. -7.762402

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Canto situa-se na Cumieira, no lugar do Canto. Segundo Correia de Azevedo (1974: 201-202), no final do século XVIII esta casa encontrava-se na posse de José Borges Peixoto Pereira Ribeiro, em nome de quem foi passada carta de brasão, com data de 20 de Agosto de 1800. Curiosamente, são os seus apelidos que se encontram representados na pedra-de-armas disposta na quina da casa, sobre uma pilastra que se evidencia dada a grossura da sua parte inferior que nos remete para os contrafortes.

Desconhecendo-se ao certo determinados aspectos da sua arquitectura, por efeito da identificação tardia desta casa, sabe-se por alguns registos que se trata de uma casa de planta em U, com fachada de dois pisos. À fachada principal anexa-se uma escadaria de lance único, com escultura de arranque em "S". No piso nobre abrem-se várias janelas de moldura curva e avental de três brincos, em muito semelhante a outras do Douro.

Sabe-se ainda que ao longo da casa se encontram várias inscrições em portais que apontam para uma construção do início do século XVIII.




FACHADA PRINCIPAL E LATERAL. Pormenor de janela do piso nobre.
Fonte: http://ciprianoalves.blogs.sapo.pt/11299.html




FACHADA PRINCIPAL E LATERAL.
Portal de entrada e escadaria adjacente (pormenor).
Fonte:
https://imganuncios.mitula.net/quinta_agricola_santa_marta_de_penagui_o_6430078422149924680.jpg.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 201-202. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 54. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Silva, José Emílio Esteves da. 2010. "O Património Cultural da Freguesia da Cumieira.", 32. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

NOTA

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação e localização já em fase final deste trabalho fez-se a partir do site imobiliário acima mencionado. Como tal, não nos foi possível de todo realizar o registo fotográfico.



16 CASA DA BOAVISTA

Largo da Boavista
Lugar da Veiga, Cumieira, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.25584, Long. -7.76905

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa da Boavista encontra-se no interior da povoação, numa zona de povoamento disperso, situando-se deste modo isolado do casario intenso. Ao contrário de outras casas, em que é a fachada principal que se encontra direccionada para o centro da povoação e monumentos emblemáticos, neste caso em particular, é a fachada posterior que está orientada para o principal núcleo de habitação, Igreja Matriz e sobre a propriedade vinícola. A casa foi erguida num socalco adaptado ao declive da encosta, daí aquela fachada se encontrar orientada para a povoação

A fachada principal é fronteira a um eixo viário e à Adega Cooperativa da Cumieira, edificada mais recentemente

A casa possui planta rectangular irregular, formando um L pouco saliente. No que toda à sua arquitectura e decoração, o primeiro piso não visível devido ao declive do terreno. Já o segundo, piso nobre, nele rasgam-se janelas de verga abatida, com molduras contracurvadas, cuja parte inferior forma brincos rectos e avental. Estas janelas distribuem-se de igual modo na fachada lateral direita.

Na fachada posterior abre-se no piso térreo, porta de verga recta e moldura simples, descentrada, e, no piso nobre, janelas cujo modelo repete a da frontaria.

Quanto ao portal nobre, é antecedido por passadiço. O portal abre-se descentrado em relação ao frontispício, sem qualquer tipo de decoração que o evidencia do que restante edificado. Destaca-se a ausência de pedra-de-armas, cujo brasão nos podia dar alguns dados sobre os seus encomendantes ou eventuais proprietários à época da edificação desta casa.




FACHADA PRINCIPAL.




FACHADA PRINCIPAL.
Portal de entrada e janela (modelo utilizado em todas as fachadas).




FACHADA LATERAL DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, José Emílio Esteves da. 2010. “O Património Cultural da Freguesia da Cumieira.”, 33. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Boavista”. Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27085.



17 CASA NOBRE [DESIGNAÇÃO DESCONHECIDA]

Rua da Vargela n.º 147, Cumieira, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.256306, -7.767533

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Seguindo o eixo viário fronteiro à Casa da Boavista situa-se a poucos metros daquela habitação, uma outra de carácter nobre. Desconhecendo qualquer informação sobre a sua história, encomendante ou mestre-de-obras, esta casa chamou-nos à atenção pelo seu corpo volumoso e de formas eruditas.

Esta casa nobre cuja designação desconhecemos, possui planta rectangular. À fachada principal anexa-se um extenso muro com dupla cornija e friso saliente. Na sequência deste mudo, a fachada principal possui pilastras almofadas rematadas de ordem toscana com cornija e friso saliente. No piso térreo abre-se um portal de moldura recta, e no piso nobre, duas janelas de sacada com guarda de balaústre em cantaria. Estas janelas têm moldura com arco abatido no qual se dispôs uma pequena concha.

A fachada lateral direita, correspondente ao lado mais comprido do conjunto, possui várias janelas de verga recta sem qualquer ornamento.

À semelhança de outras casas, também não possui pedra-de-armas.

Do que pudemos observar do exterior, esta casa apresenta profundas remodelações.




FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada e corpo principal (lado direito).





PORMENORES DE FACHADA PRINCIPAL. Pilastra lado esquerdo e direito.




PORMENORES DE FACHADA PRINCIPAL. Janela e elemento decorativo.




VISTA SOBRE CONJUNTO E FACHADA LATERAL DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

Notas

Não possuímos qualquer informação relativa aos dados históricos desta casa. A bibliografia em torno da freguesia e/ou concelho ao qual pertence não lhe faz qualquer referência.



18 CASA NOBRE NA ESTRADA NACIONAL 2

Estrada Nacional N.º2 / Rua Dr. Amândio de Figueiredo
Lugar de Cuvelo, Cumieira, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.239707, Long. -7.767045

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (?)		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Descendo da Cumieira, e chegando perto do cruzamento de acesso ao lugar de Bertelo, encontra-se junto da Estrada Nacional 2, uma casa brasonada. De pequenas dimensões, esta casa destaca-se pela presença de três janelas dispostas no piso nobre, de moldura curva e rematadas inferiormente por avental com três brincos. A estas acresce, sobre o pano da fachada, uma pedra-de-armas em parte deteriorado. Esta possui escudo esquartelado com a representação das armas dos Azevedo (de São-João-de-Rei), dos Vasconcelos (?), dos Magalhães (?), dos Teixeira (ou remetendo para a cruz da Ordem de Cristo?) e dos Pereira, com timbre de Azevedo.

Dada a sua localização, fora do aglomerado, a sua reduzida dimensão quando comparada a outras casas Setecentistas, esta uma casa possivelmente seria de residência temporária e de apoio a alguma das quintas vinícolas que ali se encontram nas proximidades. Infelizmente, a ausência de referências bibliográficas não atesta estas suposições, no entanto, não deixam de ser uma possibilidade.







FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de janelas (piso nobre e térreo).





FACHADA PRINCIPAL E LATERAL.
Escadaria anexa do lado direito e janela (parcial) da fachada lateral esquerda.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesia não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps

19 SOLAR DO VISCONDE DE SANTA MARTA



CASA DOS VISCONDES DE SANTA MARTA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO

Rua dos Combatentes, São Miguel de Lobrigos, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.211134; Long. -7.787050

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Câmara Municipal		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro de Santa Marta de Penaguião, junto à estrada principal localiza-se o antigo Solar do Visconde de Santa Marta de Penaguião, actualmente ocupado pela Câmara Municipal. Curiosamente, o antigo edifício da Câmara de Penaguião erguia-se ali nas proximidades num largo de terra batida. A destruição da antiga Casa da Câmara, em 1915, levou à necessidade de um novo edifício. A expropriação da quinta a que este solar pertencia, levou em 1980, à aquisição e remodelação pela Câmara para instalação dos serviços municipais.

Antes da remodelação, o edifício encontrava.se encerrado por muro com portal de ferro (Azevedo 1972, 53)

O edifício encontra-se parcialmente, parcialmente adossado a outra construção na fachada posterior e adaptado ao declive do terreno, particularmente acentuado no lado da fachada lateral direita e posterior. A lateral direita está direccionada para os campos e vinho, e a lateral esquerda para uma ampla praça. A fachada principal está orientada para a via pública.

Desconhece-se ao certo a história da edificação deste solar, sabendo-se apenas que está associada aos Sousas e Pereiras.

O solar desenvolve-se em planta quadrangular sensivelmente irregular, desenvolvido à volta de pátio central rectangular, tendo adossado à fachada posterior corpo rectangular. Dos diversos corpos evidencia-se o corpo rectangular correspondente ao da fachada principal.

Esta possui dois pisos, com pilastras toscanas nos cunhais e terminadas em friso e cornija. No piso térreo rasgam-se duas portas e janelas quatro janelas de verga abatida. A cada uma delas corresponde, no piso nobre, uma janela de peitoril com moldura terminada em cornija e formando pingentes inferiores.

Ao centro destaca-se a entrada nobre, com portal de moldura recortada e volutada encimado por janela de sacada com guarda de ferro, tendo a moldura frontão interrompido onde se inseriu a pedra-de-armas alusiva aos Sousa e Pereiras. No alinhamento desta, e sobre o telhado colocou-se uma figura de pedra.

Na fachada lateral esquerda os vãos apresentam o mesmo esquema, à excepção do piso térreo, onde se abrem óculos quadrilobados. As restantes fachadas são mais simples. O acesso ao interior faz-se por vestíbulo central, a partir do qual se desenvolvem as escadas para o piso superior. Todos os espaços foram remodelados não sendo perceptível a construção original.





FACHADA PRINCIPAL.











FACHADA PRINCIPAL.
Portal de entrada, pedra-de-armas e escultura.




JANELAS. Piso nobre e térreo.




FACHADA LATERAL ESQUERDA E DIREITA.



PORTAL DE ENTRADA.
Fonte: Azevedo 1972, 53.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 53. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 194-196. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Viscondes de Santa Marta / Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27519.

NOTAS

No levantamento de *Solares Portugueses* de Carlos de Azevedo (1961), o autor designa a actual Câmara de "Casa das Rolas". Na fotografia com que ilustra o seu registo é possível observar no piso térreo duas janelas com guarda de ferro em papo de rola, e que ladeiam o portal central.



20 CASA DOS OSÓRIO

Travessa de Aveleiro / CM1305-1
Lugar de Aveleiro, São João de Lobrigos, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.19005, Long. -7.77312

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Quinta de exploração vínicola		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Nas proximidades da conhecida Casa da Quinta do Bairro situa-se a Casa dos Osório. Esta casa liga-se à Casa dos Poeiros e dos Pintos Sequeira, ambas hoje em completa ruína e que não tivemos oportunidade de visitar. Estas três casas pertencem todas aos mesmos Osório que entraram em São João de Lobrigos através de casamentos estratégicos, situando-se as suas residências em redor do vale vinhateiro que se distribuem pela povoação.

Esta casa apresenta um corpo rectangular que se distribui ao longo do eixo viário. Quanto à sua arquitectura e decoração revela-se despretensiosa, sem qualquer cuidado decorativo. No piso térreo abrem-se vários portais de moldura recta e um pequeno jacente. No lado mais à direita da fachada, destacam-se dois portais um deles com lintel recto saliente e o segundo com moldura curva. No alinhamento destes dois portais encontra-se sobre a face da fachada uma pedra-de-armas, que ocupa o tímpano de um frontão triangular pouco saliente. No piso nobre abrem-se várias janelas de semelhante moldura.

Atendendo a localização geográfica desta casa e a sua relação com a produção vinícola, supomos que ela serviria de apoio à quinta dos Osório, levando a que não houvesse propriamente a necessidade de se edificar uma casa muito pretensiosa ao nível arquitectónico e decorativo. No entanto, nos seus interiores houve algum cuidado, atendendo que possui tectos de madeira pintados (Cardoso 2014, Vol.II, Fig.226).



FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de portas de acesso ao interior.



FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de corpo á esquerda e frontão com brasão.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cardoso, Pedro Vasconcelos. 2014. "Estudo da arte da talha das capelas particulares dos arciprestados de Lamego e Tarouca.", 2.ºvol.:201, fig.226. Tese de Doutoramento, Escola das Artes/Universidade Católica Portuguesa, 2 vols.



21 CASA DA QUINTA DO BAIRRO

CM 1305, São João de Lobrigos, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.197744; Long. -7.773195

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XXI (obras)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa da Quinta do Bairro situa-se em São João de Lobrigos, em Santa Marta de Penaguião, e integra-se numa quinta vinícola localizada num dos extremos da povoação, junto à estrada que a atravessa. A propriedade é vedada por altos muros, estando apenas em contacto com a via pública a fachada principal.

A casa e quinta remontam ao século XVIII estando ligadas a D. Ana Pinto de Meneses, filha de Cristóvão Pereira Pinto, Senhor da Casa de Santo António de Vila Real, e de D. Maria das Neves de Meneses, com Sebastião de Figueiredo e Vasconcelos. Sobre o seu encomendador, desconhecemos ao certo.

Relativamente à arquitectura da casa, trata-se de um solar de planta em U com capela longitudinal no topo da ala paralela. As fachadas encontram-se rebocadas e pintadas, possuindo cunhais apilastrados e terminadas em friso e cornija. Ambas apresentam decoração muito sóbria, sem qualquer ornamento. No piso nobre rasgam-se janelas de sacada, apoiadas sobre mísulas, encimadas por cornijas rectas, esquema que se repete na outra ala direita do U; e o piso térreo, possui, alternadamente, portas de verga recta e janelas quadradas de capialço.

Já a capela possui portal de verga recta e moldura simples, ladeado por duas janelas quadradas e é encimado por frontão triangular interrompido por cruz latina de cantaria, e sobrepujado por óculo circular. Rematam esta fachada, cruz latina de cantaria; sineira em arco de volta perfeita sobre pilares, colocado sobre cunhal esquerdo sineira, e ainda pináculos piramidais com bola.

A fachada lateral direita correspondente à outra ala do L, permite o acesso ao interior por portal de verga recta colocado ao nível do segundo piso, acedido por escada de cantaria. Ao longo desta fachada repetem-se as janelas de sacada iguais às da frontaria. O portal é ladeado por pequeno nicho em arco, encimado por cruz, albergando imagem no interior, e por um painel de azulejos com a inscrição “QUINTA DO BAIRRO”.

No século XX, o então proprietário procedeu a algumas obras tendo feito um beiral avançado em betão, o que descontextualizou por completo a fachada lateral direita original.

Relativamente aos seus interiores encontram-se muito alterados derivado à adaptação da casa aos diversos usos que teve ao longo do tempo. Ainda assim do tempo da sua construção, século XVIII, sabe-se que possuía salas com três tectos em caixotões pintados, tendo um deles desaparecido. Dos que ainda se conservam, mencione-se o tecto de temática decorativa de inspiração grotesca, com mascarões e entrelaçados de flores com flores de lótus e videira, e o de ramagens com flores padronizadas, muito possivelmente executadas com moldes. Quanto ao tecto desaparecido, Carlos de Azevedo (1988, 114; estampa 90) que o documento e registou fotograficamente acrescenta que o mesmo possuía temas figurativos. Sobre o motivo do desaparecimento, Correia de Azevedo (Azevedo 1974, 205) sugere que os seus proprietários o terão desmantelado, vendido uma parte dos painéis e transferido a outra parte para a casa no Porto.

Ainda que a Casa da Quinta do Bairro se integre numa arquitectura sóbria ligada às quintas históricas do Douro, insere-se num grupo de casas solarengas cujos proprietários não pouparam esforços em engrandecer os seus interiores, à semelhança do que podemos observar noutras casas de São João de Lobrigos e Santa Marta de Penaguião.



VISTA DE CONJUNTO.
Fonte: SIPA.FOTO.00841590.





FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL. Portal de acesso ao piso térreo e janela de piso nobre.




FACHADA LATERAL DIREITA (virada ao interior). Escadaria de acesso ao interior.




INTERIOR. Tecto da sala.




INTERIOR. Tecto da sala.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, Carlos Alberto Brochado de. 2010. *Igrejas e capelas de Santa Marta de Penaguião*, 113. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 114, estampa 90. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 58 (fotografia), 58-59. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 202, 204-206. Lamego: Gráfica de Lamego.

Rodrigues, Ana Rita Duarte. 2015. "As pinturas de tectos em caixotões no Norte de Portugal dos séculos XVII e XVIII. Estudo Técnico, material e de conservação", 112-113. Tese de Doutoramento, Escola das Artes, Universidade Católica do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Quinta do Bairro". Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27091.



22 SOLAR DA QUINTA DO SERRADO

Rua do Passeio Alegre - Sanhoane, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.203004, Long. -7.798796

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (parte da casa), turismo de habitação (outra parte) e religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Na freguesia de Sanhoane, pertencente ao concelho de Santa Marta de Penaguião encontram-se três casas nobres. Entre elas, o Solar da Quinta do Serrado à qual está anexa uma capela votiva a São Pio Mártir.

Esta casa encontra-se no interior da povoação, disposta em gaveto e lateralmente à estrada que a atravessa a povoação e conduz à igreja paroquial. Nas imediações deste solar ergue-se a Casa do Meio.

Segundo Correia de Azevedo (1974, 214-215): "no princípio do século XVIII esta casa pertencia a António Figueiredo da Mesquita, casado com D. Ana Figueiredo de Moura, os quais tiveram uma filha, D. Rosa Maria da Mesquita que foi herdeira e senhora da casa do Serrado. Ora foi pelo casamento desta com Carlos Correia Pimentel, senhor da Casa de Vila Maior, deste concelho, que se uniram as duas casas: a do Serrado e a de Vila Maior."

Solar de planta em U invertido, possui integrada no topo da ala esquerda e disposta transversalmente a capela. O corpo central e da ala da direita correspondem à habitação propriamente dita. Infelizmente, a divisão da casa por sete herdeiros levou à alienação da ala esquerda por terceiros, e à divisão da habitação por parcelas.

O corpo central corresponde à fachada principal apresentando empena alteada ao centro, em cujo alinhamento se abre portal nobre com frontão interrompido por pedra-de-armas, e ao qual se acede por princípio escada com arranque volutado. O portal é ladeado por janelas de moldura curva com avental e pingentes. No piso térreo abrem-se janelas jacentes de pequena dimensão

No topo da ala esquerda dispõe-se a capela, certamente mais tardia em relação à casa, atendendo que a sua decoração é mais exuberante, apresentando já alguns elementos rococó. Sobre a fachada da capela colocou-se uma segunda pedra-de-armas. No seu interior, encontra-se um retábulo de talha policroma, a rosa, a azul, azul e dourado, decorado com diversos motivos. O tecto em abóbada possui arquitecturas ilusórias pintadas de grande qualidade e mestria.



FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato).





CAPELA E FACHADA PRINCIPAL (disposição
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato).





FACHADA PRINCIPAL.
(ala esquerda com capela e ala direita, com escadaria principal de acesso ao interior e escadarias anexas).




INTERIOR DE SALA (lado direito da casa). Tecto.




INTERIOR DE SALA (lado direito da casa). Tecto / pormenores.




FACHADA LATERAL DIREITA (parte nova da casa).







FCAHADA DA CAPELA.






INTERIOR DA CAPELA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, Carlos Alberto Brochado de. 2010. *Igrejas e capelas de Santa Marta de Penaguião*, 163-165. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 213 (brasão), 214-215. Lamego: Gráfica de Lamego.

Monteiro, J. Gonçalves. 2004. *Penaguião: terra e gente*, 198-199. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar da Quinta do Serrado". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27785.

NOTAS

No levantamento de *Solares Portugueses* de Carlos de Azevedo, o autor designa esta casa pelo nome da rua onde aquela se encontra, "Casa do Passeio Alegre".



23 CASA DA QUINTA DO MEIO

Rua de Sanhoane - Sanhoane, Santa Marta de Penaguião
Lat. 41.20349; Long. -7.7992

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e religiosa (casa)		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Nas proximidades do Solar da Quinta do Serrado encontra-se a Casa da Quinta do Meio. Disposta de gaveto, esta casa foi adaptada ao declive acentuado do terreno, aspecto que a evidencia do restante casario. A fachada lateral esquerda e principal direcciona-se para o eixo principal viário e para o largo da povoação. A fachada posterior desenvolve-se para o interior da propriedade vinícola delimitada por alto muro e bordejada por árvores. No topo da ala direita está adossado à fachada lateral um corpo mais antigo, que actualmente se encontra em ruínas.

A designação desta casa, "Casa do Meio", deve-se ao facto de se situar no meio das três que se localizam no mesmo lugar: a sul a do Pinheiro, a nascente, a do Serrado, e quase no centro das duas (no meio) a dos Pintos Queirós.

A Casa da Quinta do Meio surgiu com os Pintos de Queirós tendo sofrido inúmeras remodelações como assinalámos. Segundo Correia de Azevedo (1974, 216), "a familia Pinto de Queirós emparceirava com as mais abastadas do concelho, prova-o a existência da Casa do Meio, com o seu ar de grande moradia, a sua ligação com outras ilustres da região e a existência da Casa das Cabanas, nesta mesma freguesia, com origem, também, nos Pintos Queirós."

As Pintos Queirós encontram-se representados nas duas pedras de armas, uma colocada no cunhal do lado esquerdo, e uma outra no portal de acesso à capela.

Este solar possui planta em U, com fachadas de dois pisos. A fachada principal de pilastras toscanas nos cunhais e terminadas em friso e cornija, possui dois eixos de vãos interligados, um correspondente ao vestíbulo da casa e um segundo, correspondente à capela. O primeiro é assinalado por portal nobre com moldura recortada e com aletas, encimado por janela de sacada e guarda de ferro, com de perfil contracurvado e moldura terminada em frontão. Este eixo é rematado por janelão. O eixo correspondente à

capela, é constituído por cabeça portal, enquadrado por pilastras almofadadas suportando frontão interrompido por pedra-de-armas interligado a uma janela.

Completa o frontispício, ao nível do piso térreo janelas molduradas e gradeadas, dois portais de serviço e um óculo. No piso nobre, abrem-se janelas de peitoril com moldura terminada em cornija e avental com três pingentes.

Na fachada lateral esquerda abrem-se no piso térreo inúmeras e óculos quadrilobados, e no piso nobre seis janelas de peitoril e duas de sacada, sobre os óculos, iguais às da frontaria.

Quanto ao interior, o seu acesso interior faz-se pelo referido vestíbulo, descentrado, com escadaria posicionada paralelamente à fachada principal.

Ao centro da fachada incorporou-se a Capela de Santo Ovídio. A ladear o portal de entrada está um pequeno óculo quadrilobado que ilumina o interior da capela. O interior da capela possui altar-mor de talha dourada. Junto ao retábulo destacam-se as imagens de São João Evangelista, Sagrada Familia, e Santo António, todos do século XVIII, e por último, Santo Ovídio.





FACHADA PRINCIPAL.





PEDRA-DE-ARMAS (cunhal e portal da capela).





ENTRADA DA CAPELA.





ENTRADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCPAL VISTA DE NORTE, 2008 e 2013.
Fonte: SIPA. FOTO.00862191.




FACHADA LATERAL ESQUERDA.




INTERIOR.
Capela e vestíbulo de acesso ao interior com escadaria.



FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 215-216. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 63. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Almeida, Carlos Alberto Brochado de. 2010. *Igrejas e capelas de Santa Marta de Penaguião*, 167. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Quinta do Meio". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12168.



24 CASA DA QUINTA DOS PINHEIROS

CASA DO PINHEIRO
CASA DE JOÃO FÉLIX DE QUEIRÓS

Rua do Passeio Alegre - Sanhoane, Santa Marta de Penaguião
Lat.41.20196; Long. -7.80248

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	João Félix de Queirós da Mesquita (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	1760-1770: Matias Lourenço de Matos (pedreiro); João Lourenço de Matos (pedreiro); José Teixeira Bacelar (carpinteiro); Domingos Martins Pereira (carpinteiro)
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e religiosa (casa)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Á entrada de Sanhoane encontra-se a Casa da Quinta dos Pinheiros. Isolada em relação ao restante casario da povoação esta casa encontra-se integrada numa extensa propriedade vinícola, à qual inclusive se associou um novo edificado do lado direito.

O corpo mais antigo que nos interessa edificado, no decorrer do século XVIII está relacionado a José Félix de Queirós da Mesquita, morgado de Sanhoane e senhor da Quinta do Pinheiro. Sobre esta família Correia de Azevedo diz-nos que: "A Casa do Pinheiro tem a sua origem na familia Queirós da Mesquita, de Vila Real, cuja genealogia começa com Pedro Correia Botelho, filho de Rui Correia de Barros e de sua mulher, D. Maria de Resende, com ascendência nos Cães, pelo lado materno, da qual é oriundo o grande navegador Diogo Cão. […] Pelo casamento de José Félix de Queirós da Mesquita, herdeiro do morgadio e da Quinta do Pinheiro, com D. Brites de Sá e Meneses de Sousa Pinto de Miranda, nascida em Arroios – Vila Real, a 27 de Janeiro de 1720 e herdeira da Quinta do Sobreiro, juntaram-se as duas casas, tendo o filho deste casal, António de Queirós da Mesquita Pimentel, fidalgo da Casa Real e morgado de Sanhoane, sendo o primeiro senhor das casas do Pinheiro e de Arroios." (Azevedo 1974, 210)

Relativamente à sua arquitectura, trata-se de uma casa de planta rectangular constituída por dois corpos, correspondentes à habitação e à capela. O primeiro possui fachadas marcadas por pilastras toscanas e dois pisos, separados por friso almofadado

Na fachada principal rasgam-se por portas e janela de peitoril com molduras recta. No piso nobre abrem-se janelas de sacada, entre pilastras almofadadas, encimadas por frontão triangular. Este esquema repete-se na fachada lateral esquerda.

Na continuidade do corpo da casa, encontram-se do lado direito a capela de Nossa Senhora do Rosário. Esta comunica com o edifício, através de ligação no coro e acompanha com primor a construção e decoração da a residência O portal da capela sobrepujado por frontão sobrelevado e contracurvado é decorado com motivos vegetais. Sobre o frontão que coroa capela dispôs uma cartela com a inscrição referente a "1771" data da edificação. No seu interior encontra-se um altar de talha barroca, no qual se destaca a imagem de Nossa Senhora do Rosário numa grande tela do século XVIII.

Associada à quinta está um pequeno jardim de evocação romântica com um lago à sua entrada.




FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de corpo habitacional.




FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de vão piso nobre e portal de entrada.




PORTAL DE ENTRADA. Elementos decorativos.




PEDRA-DE-ARMAS.







FACHADA DA CAPELA. Portal de entrada, óculo e inscrição.




FACHADA LATERAL DIREITA (Correspondente à capela). INTERIOR DA CAPELA.






CASA ANEXA E PORTÃO DE ENTRADA AO JARDIM E PROPRIEDADE.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 208-214. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. Património Artístico da Região Duriense, 61 (fotografia), 62. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Monteiro, J. Gonçalves. 2004. *Penaguião: terra e gente*, 199. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Almeida, Carlos Alberto Brochado de. 2010. *Igrejas e capelas de Santa Marta de Penaguião*, 161. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Quinta dos Pinheiros/Solar dos Lencastres". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12167.



25 SOLAR DOS SILVEIRA

CASA DA FAMILIA DO GENERAL SILVEIRA

CASA DO ESPÍRITO SANTO

Rua da Cadeia - Canelas, Peso da Régua
Lat. 41.16423; Long. -7.72832

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Mau
Classificação:	Interesse Municipal, Decreto nº 67/97, DR, 1.ª série-B, n.º 301 de 31 de Dezembro de 1997

DESCRIÇÃO

Num dos extremos da povoação de Canelas ergue-se o Solar dos Silveira. Implantado no interior de uma quinta de produção de vinho do Porto distribui-se no topo de uma encosta, aproveitando o declive acentuado de um dos socalcos do terreno. A fachada principal está orientada para a rua principal e a posterior abre-se para a quinta.

Esta casa está associada a Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira (1763-?), morgado do Espírito Santo e senhor da Casa de Vila Real e das Honras de S. Cipriano e de Nogueira do Douro., tendo casado em 1781 com sua prima, D. Maria Emília Teixeira de Magalhães e Lacerda, filha do morgado de Celeirós e senhor da casa da Calçada de Vila Real, António Teixeira de Magalhães e Lacerda, e de sua mulher, D. Ana Teresa Pereira Pinto de Azevedo.

Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, notabilizou-se no decorrer das Invasões Francesas, ganhando grande prestígio pela defesa de Amarante e por outros feitos que lhe valeram o título de Visconde de Amarante, passado por D. Maria em 1811. O seu nome tornou-se uma referência local, passando a casa da família a ser conhecida também como a do general Silveira.

A propriedade é delimitada por altos muros, evidenciando-se no alinhamento dos edifícios da Rua da Cadeia, junto à fachada principal, precedido por portal brasonado aludindo às armas dos Silveira, Teixeira, Pereira e Pinto, e que marca a entrada na propriedade. Numa outra parte da casa, existe um segundo brasão, que pertenceu aos, dos Pinto Teixeira do Amaral, e que ali se encontra em virtude de estes terem adquirido a casa por compra, nela passando a residir. Ao entrarmos por aquele portal acedemos a um pátio fronteiro à fachada principal de piso único, dado que a casa se situa no topo da referida encosta. Neste piso abre-se do lado direito um portal encimado por bandeira vazada, interiormente com os lados curvos, cornija e frontão de

volutas interrompido. O portal é ladeado por janelas de peitoril de igual esquema que se repete por todas as fachadas.

Quanto aos interiores, o registo do SIPA (2016) menciona a existência de um vestíbulo descentrado, que dá acesso a diversas as salas viradas à fachada principal e aos quartos situados para a fachada posterior.





PORTAL DE ENTRADA. Brasão.





FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada e janela.



FACHADA POSTERIOR.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 161-164. Lamego: Gráfica de Lamego.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar dos Silveiras, também denominado «Casa da Família do General Silveira»." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71517.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Silveiras / Casa da família do General Silveira." Criado por Isabel Sereno, 1994; e, Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3662.



26 CASA DO EXTREMADOURO

CASA DE ESTREMADOURO

Rua da Abadia, n.º 72-76 - Fontelas, Peso da Régua
Lat. 41.15797, Long. -7.82172

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Luís da Silva Pereira e Oliveira
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Entre o casario disperso da povoação de Fontelas, entre propriedades agrícolas e vinícolas conservam-se ainda alguns vestígios de algumas antigas casas nobres. Entre outras, situa-se a Casa de Extremadouro edificada no século XVIII, por Luís da Silva Pereira e Oliveira (?-?). Natural de Fontelas, foi bacharel pelas Leis pela Universidade de Coimbra, Corregedor da Comarca de Miranda do Douro, sócio correspondente da Academia Real das Ciências, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e escreveu "Privilégios da Nobreza e Fidalguia de Portugal" (Azevedo 1972, 39). Este Luís da Silva Pereira e Oliveira foi casado com D. Maria Delfina da Cunha Pereira Leite e Vasconcelos, da Casa da Calçada, de Provesende, de cujo matrimónio teve João Félix Pinto da Fonseca, capitão de mílicias (Azevedo 1972, 87).

A Casa do Extremadouro apresenta-se em mau estado de conservação, apresentando-se sem reboco. De planta rectangular irregular, não foi concluída, como se pode observar no lado direito.

Ao centro evidencia-se o portal nobre, ao qual se tem acesso por escadaria de lance único e com arranque escultórico em "S". O portal é encimado por pedra-de-armas que ocupa o tímpano de um frontão triangular que nos parece ter sido já alvo de uma intervenção recente, dado material que apresenta, supomos em cimento. A pedra-de-armas, com escudo esquartelado alude aos Oliveira, aos Cunha, aos Silva e/ou Castelo-Branco e aos Pereira.

Ladeando o portal nobre, distribuem-se diversas janelas de moldura curva e avental com brinco ao centro.

Relativamente aos seus interiores desconhecemos qualquer informação, no entanto, derivado ao mau estado que a casa apresenta, certamente já foi alvo de algumas obras.

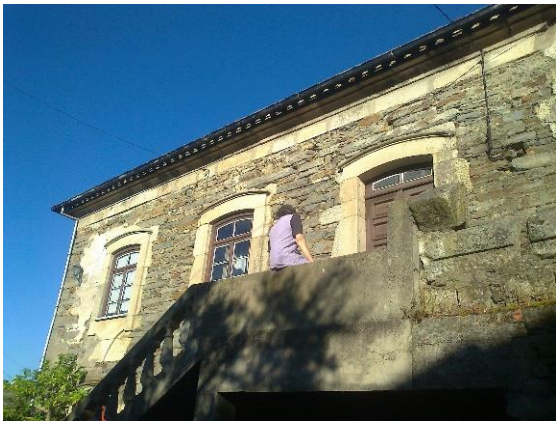


VISTA SOBRE A CASA.





FACHADA PRINCIPAL. Porta de entrada.





FACHADA PRINCIPAL.
Escadaria de acesso ao piso nobre.




FACHADA PRINCIPAL.
Arranque de escadaria lado direito. Fachada interrompida.




FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de vão piso nobre.




FACHADA LATERAL DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

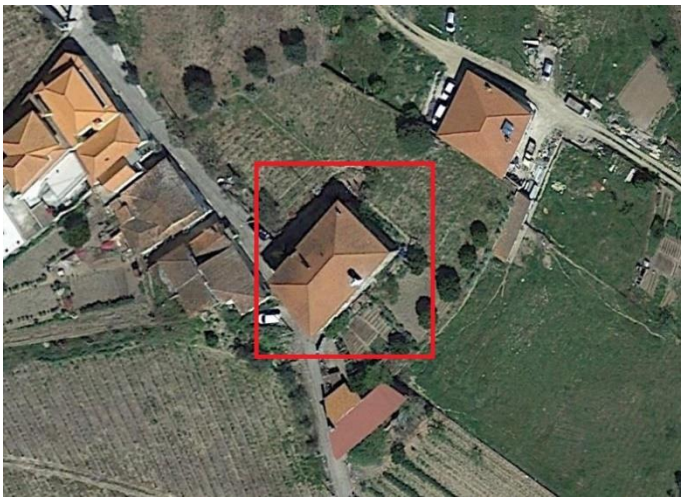


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, Alípio Martins. 1971. *Fontelas: perfil monográfico*, 32-33. Chaves: Tipografia Gutenberg.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 39. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 187, 189 (fotografia do brasão). Lamego: Gráfica de Lamego.



27 SOLAR DA QUINTA DAS CASAS NOVAS

Rua das Missões do Espírito Santo/ Rua Padre Teixeira de Carvalho
Godim, Peso da Régua
Lat. 41.170086; Long. -7.8074997

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar das Casas Novas localiza-se em Godim, numa área afastada do casario. O solar integra-se numa vasta quinta vinícola.

De planta quadrangular irregular, possui capela anexa, num dos seus extremos, cujo portal possui um frontão quebrado e ondulante, ao qual se inscreveu a data de "1739", pormenor de maior relevância por nos permitir datar o conjunto. "Trata-se pois de uma casa da época de D. João V e é de notar a sua sóbria decoração, ainda muito presa à do século anterior, em contraste com outras casas que começam surgindo alguns anos depois. Neste caso, a única nota ousada que denuncia já o espírito barroco é o segundo fragmento de frontão curvo que irrompe do telhado, por cima da capela, destacando-se perfeitamente os dois elementos como se fossem dentículos, que repetem o movimento do frontão do portal." (Azevedo 1988, 126)

No conjunto apresenta-se de feição simples e despretensiosa a nível decorativo, ressaltando como evidenciou Azevedo somente o corpo correspondente à capela, pelo frontão curvo que irrompe o telhado e no qual ainda se colocaram elementos escultóricos que destacam este corpo na vertical.

Relativamente aos seus interiores, embora desconhecendo-se a sua organização e distribuição espacial, sabe-se que possuíam tectos (Azevedo 1972, 41).



FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato)



CAPELA. Pormenor de portal e vãos do piso térreo e nobre.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato)

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 126-127; estampa 61. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 41. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 178-179. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Quinta das Casas Novas." Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22368.



28 SOLAR DA FAMILIA VAZ OSÓRIO

CASA VAZ OSÓRIO
CASA VAZ
CASA DOS VAZES

Rua Dr. Manuel de Arriaga, Largo Dr. Manuel Vieira de Matos / Rua da Boa Morte, Peso da Régua - Lat. 41.165813; Long. -7.784786

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Mau
Classificação:	Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 45/93, DR, 1.ª série-B, n.º 280 de 30 de Novembro de 1993

DESCRIÇÃO

O Solar da família Vaz Osório localiza-se num dos extremos de Peso da Régua, junto à estrada de Vila Real. Implanta-se numa encosta, assente em socalco, integra-se num terreno vedado por muro, formando junto à fachada principal um pequeno jardim, actualmente abandonado, e ao qual se acede mediante portão central de ferro.

Esta casa remonta ao século XVIII e terá pertencido a José Vaz Pinto Guedes, procedente dos Guedes da Quinta do Rodo, nomeado Capitão-Mor do Peso da Régua por carta de 6 de Junho de 1707, e instituidor de um vínculo do qual consta a Casa dos Vazes, no Largo do Poeiro, no Peso da Régua feito em 9 de Agosto de 1723. (Silva, 1988, 144). Segundo Correia de Azevedo (1974, 156): "A genealogia dos Vazes, começa com José Vaz Pinto Guedes, procedente dos Guedes da Quinta do Rodo, nomeado capitão-mor do Peso da Régua por carta de 6 de Junho de 1707. Em 1723 fez instituição dum vinculo do qual consta a Casa dos Vazes, e no qual sucedeu seu filho, António José Vaz Pinto Guedes que, como seu pai, foi capitão-mor do Peso da Régua, cavaleiro da Ordem de Cristo e Familiar do Santo Oficio, tendo casado com D. Teresa Xavier Pereira Pinto, Seu filho, José Vaz Pinto Guedes casou com uma sobrinha do poeta arcádico António Teodorico da Costa e Silva, D. Josefa Cândida Perpétua da Silva Portugal Pena de França, nascida em Lisboa em 1750.A filha deste matrimónio, D. Maria do Carmo Vaz Pinto Guedes, nascida em Lisboa, casou na Régua com o 2.º barão e 2.º visconde do Real Agrado, Inácio Xavier de Seixas Lemos Castelo Branco. Por sua vez, D. Ana Vaz Pinto Guedes, herdeira da casa dos Vazes, casou com o Dr. António Carlos Osório da Fonseca, da Casa de Santo António de Fundo de Vila, na Régua, ao qual foi conferida carta de armas dos «Ósórios» em 1805. Foi este casamento que deu origem à familia Vaz Osório, como ficaram a ser conhecidos nas gerações seguintes os senhores da Casa dos Vazes."

No início do século XX, foi objecto de uma intervenção que alterou, principalmente, a zona Sul da casa, e os interiores, dos quais restavam três salas com tectos de madeira setecentistas. Por sua vez, também os antigos jardins sofreram um corte significativo em consequência da abertura da estrada, encostada à fachada Norte. Em 1973, o solar foi adquirido pelo Instituto do Vinho do Porto para instalação do Museu Regional do Vinho do Porto, que nunca se concretizou, levando ao subsequente abandono da casa que perdurou até aos nossos dias. Durante este tempo perdeu grande parte do seu recheio interior nomeadamente os referidos tectos de madeira e peças de mobiliário.

No que toca à sua arquitectura, trata-se de um solar de planta em L e com fachada de dois pisos. A fachada principal, situa-se a poente e corresponde à de menor dimensão. No piso nobre abrem-se quatro janelas de sacada com moldura recta assentes em mísulas e em friso horizontal que percorre toda a fachada principal, prolongando-se pela fachada Norte que dá para a estrada. No piso térreo abrem-se duas portas de grande sobriedade. Ao centro da fachada foi colocada a pedra de armas da familia. Trata-se de um escudo esquartelado, com as armas dos Pintos, no 1.º quartel; as dos Rebelos, no segundo; as dos Guedes, no terceiro, e as dos Vazes, no quarto. Timbre dos Pintos. Coronel de Nobreza.

A fachada a Norte, virada à estrada, apresenta corpo comprido onde se distribuiu o mesmo esquema de vãos da fachada principal. Mas no piso térreo optou-se por pequenas janelas (jacentes). A fachada oposta, virada a uma viela é mais irregular, apresenta piso único, e somente um portal de entrada ladeado por janelas. Todo o edifício caracteriza-se pela sobriedade e depuração.





FACHADA PRINCIPAL E PEDRA-DE-ARMAS.





FACHADA LATERAL ESQUERDA. Janelas de sacada piso nobre.







VISTA DA IGREJA SOBRE FACHADA LATERAL DIREITA.





FACHADA LATERAL DIREITA (direcionada à Igreja Matriz). Portal de entrada.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 155-157. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 35 (fotografia), 37. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa dos Vaz." In *Nobres Casas de Portugal*, 3.º Vol, 141-147. Porto: Livraria Tavares Martins.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar da Família Vaz Osório." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74056.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar da Família Vaz Osório." Criado por Isabel Sereno, 1994; e, Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5977.



29 CASA GRANDE

CASA DOS TEIXEIRA GUEDES DA FONSECA

Largo da Feira, Poiares, Peso da Régua
Lat. 41.17753; Long. -7.72615

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação (casa) / Religiosa (capela)
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

No centro da povoação de Poiares, no principal largo, ergue-se a Casa Grande. Em frente, encontra-se o Cruzeiro e, num dos extremos, a Capela de Nossa Senhora da Graça, envolvidas por casas de habitação.

Esta casa terá sido edificada entre final do século XVII e início do século XVIII pela família dos Correias Teixeiras Leitão de Montenegro.

A casa tem uma planta rectangular irregular, em cuja fachada posterior foram adossados dois corpos rectangulares. Na fachada principal de dois pisos, abrem-se no piso nobre, janelas de sacada e guarda de ferro, assentes em mísulas volutadas. As janelas são encimadas por cornijas rectas salientes. Entre elas, e ao centro da fachada encontra-se a pedra de armas na qual está representada no primeiro I quartel as armas dos Teixeira, no terceiro, as dos Fonseca, e no quarto, as dos Correias

No piso térreo rasgam-se por três portais de verga recta e molduras simples. Esta simplicidade distribui-se pelas restantes fachadas laterais.

Quanto ao interior, de acordo com os registos do SIPA (2016), o, o andar nobre possui salas decoradas, conjugando-se tectos de apainelados, alguns formando almofadas, desenvolvidos sobre trompas de ângulo e cornijas com mísulas volutadas, com mobiliário de época. Possui também uma numerosa colecção de diversos objectos e valiosa galeria de quadros dos antepassados.

Ainda segundo Correia de Azevedo (1972, 44) a casa possui capela interior.




FACHADA PRINCIPAL.



FACHADA PRINCIPAL. Brasão.





PORTAL DE ENTRADA E ENVOLVENTE.





FACHADA LATERAL DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 44. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 166-167. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Grande / Solar Casa Grande." Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11043.



30 CASA DA PROTELADA

Estrada Municipal 600, Sedielos, Peso da Régua
Lat. 41.19157; Long. -7.85035

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa da Protelada situa-se no exterior de Sedielos, entre vales e montes. Integrada numa extensa propriedade agrícola e vinícola, constitui um dos poucos vestígios de arquitectura nobre Setecentista que chegou aos nossos dias de Sedielos.

Antes da extinção da lei do morgadio, a Casa da Protelada pertencia aos senhores da Casa Grande, de Vila Marim, Mesão Frio, na posse dos quais tinha entrado através dos tempos em consequência de uma ligação matrimonial entre os primogénitos de uma e de outra Casa.

O último morgado da Casa Grande de Vila Marim que era senhor das casas da Protelada e da Lama, além de outros bens na Rede e em Barqueiros, etc., no total de uma área que se estendia desde o Douro, no limite do concelho de Mesão Frio, até ao lugar de Alderete, em Sedielos, foi Francisco Leite Pereira, casado com D. Noémia de Almeida Coutinho Vasques, ele originário do Minho, e a mulher, desta região.

Esta residência segue de perto o modelo arquitectónico de outras casas, com corpo rectangular de fachada principal de dois pisos na qual se destaca o eixo nobre. Este é constituído por portal nobre encimado por janela de sacada com guarda de ferro. Ladeiam este eixo, ao nível do piso nobre, janelas de moldura curva sem qualquer decoração, onde somente se evidencia a moldura destes vãos. No piso térreo, ladeiam o portal nobre pequenas janelas de formato rectangular (jacentes) e janelas de moldura curva.

O eixo central é acentuado por frontão triangular em cujo tímpano no qual se colocou a pedra-de-armas.

As restantes fachadas resultam já de profundas alterações. Uma das fotografias (data de 1980 ou 1990) ilustra a fachada incompleta do lado direito, motivo pelo qual desconhecemos, ou se eventualmente terá permanecido assim desde o início da sua edificação. A casa foi completa após obras de remodelação, perfazendo uma fachada de formato rectangular, de grande acentuação horizontal e simétrica (em relação aos vãos pré-existentes).

Separado do corpo habitacional encontra-se uma pequena capela.



FACHADA PRINCIPAL (imagem antes das obras).
Fonte: https://sites.google.com/site/quintadaportelada/home/historia.



FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: https://sites.google.com/site/quintadaportelada/-



FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: http://www.panoramio.com/photo/106126143.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 189-190, 191-192 (fotografia dos brasões). Lamego: Gráfica de Lamego.

Quinta da Protelada. 2016. "Douro - Sedielos - Pêso da Régua. História". Criado por Rui Manuel Teixeira, 2014. https://sites.google.com/site/quintadaportelada/home/historia



31 CASA DO PAÇO DE CIDADELHE

Estrada Municipal M602-1, Cidadelhe, Mesão Frio
Lat. 41.16757, Long. -7.84757

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Turismo de Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa da Quinta do Paço situa-se em Cidalhelhe, no extremo da povoação. Faz parte de uma extensa propriedade e implanta-se no topo de um monte, com uma boa orientação e panorâmica sobre o rio Douro. No século XX, entre as décadas de 1970 e 1980, foi remodelada. Mais tarde foi transformada e adaptada a turismo de habitação.

A Casa do Paço resulta da edificação de vários corpos de épocas distintas. O corpo setecentista corresponde ao edifício rectangular exposto a Norte. Quase simétrimétrico, possui fachada comprida onde se evidencia o eixo central, com um beiral ondulado para inserção do portal nobre encimado por uma janela de sacada sobrepujada pela pedra de armas. Ladeiam este eixo, ao nível do piso térreo, óculos de dimensões reduzidas, e no piso superior, janelas com frontões curvos. A decoração revela um barroco muito tímido, com a introdução de alguns motivos florais.

Para Este deste corpo, com aspecto de obra incompleta, está uma varanda no piso nobre.

No interior destacam-se algumas das salas que ainda conservam tecto de masseiras e caixotões. Destaque ainda para a capela integrada e dissimulada na habitação, com planta oval.

A par da casa, fazem parte da extensa propriedade outros edifícios, de que se destacam o celeiro, a adega, o antigo armazém do vinho, uma azenha de azeite, uma eira em granito, duas fontes com tanques em pedra, a par de outros, que constituem uma referência indubitável quanto ao uso agrícola diversificado que a Quinta do Paço permite.

No Arquivo Distrital de Vila Real conserva-se um valioso espólio documental pertencente a esta casa.





FACHADA PRINCIPAL. Eixo central: portal nobre, janela de sacada e pedra-de-armas.



FACHADA PRINCIPAL. Ala esquerda.





FACHADA PRINCIPAL. Janelas piso nobre.



FACHADA POSTERIOR.





INTERIOR. Actual sala de entrada. Pormenor de tecto.



INTERIOR. Antiga biblioteca.





CAPELA. Entrada e interior.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 21 (fotografia), 23. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 137 (fotografia do brasão), 142-145. Lamego: Gráfica de Lamego.

Dias, António Gonçalves. 1999. "A Casa do Paço de Cidadelhe." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 295. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

Dias, António Gonçalves. 1999. "Cidadelhe, o seu Castro e o território de Aliobrio (II)." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 32-33. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.
Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 253-254, 304-305. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Paço de Cidadelhe e Quinta / Quinta do Paço." Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5765.



32 CASA DA QUINTA DO CÔTTO

Estrada Municipal 602-1, Cidadelhe, Mesão Frio
Lat. 41.17058, Long. -7.84655

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Sede de Empresa Vinícola, habitação temporária (casa) e devoluta (capela)
Estado de Conservação:	Muito Bom / Mau (capela)
Classificação:	Imóvel de Interesse Público, Portaria n.º 443/2006, DR, 2.ª série, n.º 49 de 9 de Março de 2006

DESCRIÇÃO

A Casa da Quinta do Côtto situada à entrada de Cidadelhe, encontra-se integrada numa quinta de produção vinícola, num ponto elevado debruçado sobre o Rio Douro. Centrada na propriedade, a casa foi construída sobre uma plataforma, sustentada por muro, que forma guarda, possuindo amplo panorama sobre a povoação e arredores.

A quinta é propriedade da família Champalimaud que a possui desde a sua origem. Segundo Correia de Azevedo (1974, 147), "esta familia descende, por legítima varonia, de Francisco Baptista de Araújo Cabral Montez, administrador do vinculo de Cidadelhe, em Mesão Frio, filho de Francisco Baptista Montez e de sua mulher, D. Maria Inácia Guedes Pinto de Figueiredo, cujo filho e sucessor, João Baptista de Araújo Cabral Montez, natural de Fontelas, foi bacharel formado em leis, juiz de fora em Tabuaço, deputado da Companhia das Vinhas do Alto Douro, com foro de fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 23 de Dezembro de 1823, em cumprimento da promessa feita a D. Carlota Casimira Champalimaud de Sousa Lira Castro, para a pessoa com quem ela casasse (alvará de 8 de Agosto de 1822). D. Carlota Casimira nasceu em S. Mamede de Ferreira, Paredes de Coura, a 3 de Setembro de 1803, filha do tenente-general José Joaquim Champalimaud de Nussane Sousa Lira e Castro de Barbosa, fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 15 de Novembro de 1819, comendador das Ordens de Avis, Conceição e Torre e Espada, etc. e de sua mulher e prima e co-irmã, D. Maria Clara de Sousa Lira e Castro de Barbosa […]."

A casa desenvolve planta quadrada com um pátio central, à volta de pátio central, integrando capela na fachada lateral direita. A fachada principal é seccionada por pilastras que a dividem em três panos. O central destaca-se pelo frontão triangular com fogaréus no prolongamento das pilastras. No seu interior foi colocada a pedra-de-armas alusiva aos Araújo, Cabral e Montez. Neste eixo, no piso térreo, abre-se portal de entrada encimado por janela de sacada com guarda de ferro. Este eixo é ainda ladeado por janelas de

frontão contracurvado. Nos panos laterais abrem-se janelas de verga curva, no piso nobre, e uma porta e janela, no piso térreo. Os restantes alçados caracterizam-se pela depuração das linhas, e pela abertura regular e simétrica dos vãos.

A capela, situada na fachada lateral direita, foi transferida para este local em 1940, época em que foi também remodelada a ala Norte da casa (DGPC 2016).

O interior possui vestíbulo central de entrada, a partir do qual se acede à escadaria de acesso ao piso nobre e ao pátio interior. Do lado direito acede-se ao pátio, formado pelos diferentes corpos habitacionais.

As salas possuem tectos de madeira sem qualquer sem qualquer decoração e conservam ainda alguns objectos decorativos e mobiliário antigo.





PORTAL DE ENTRADA E FACHADA PRINCIPAL.







FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada, pedra-de-armas.




VESTÍBULO DE ENTRADA. Á esquerda, arco de acesso a escadaria interior.



INTERIOR. Tecto.




FACHADA LATERAL DIREITA.





CAPELA. Inscrição de portal.







INTERIOR DE CAPELA.





VISTA DA CASA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 23. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 143 (fotografia da casa), 144 (fotografia do brasão), 147-150. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 248, 306-307. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa da Quinta do Côtto." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/156232.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Quinta do Côtto." Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5944.



33 CASA DO OUTEIRO

CASA DE VALADARES

Rua do Outeiro, Cidadelhe, Mesão Frio
Lat. 41.168621, Long. -7.846951

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (remodelações)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro de Cidadelhe, entre o casario situa-se a Casa do Outeiro. Implantada num terreno com diferentes cotas, esta casa encontra-se fronteira à rua, gerando um alargamento para inserção da escadaria de acesso ao imóvel. Anexa à casa distribui-se uma extensa propriedade vinícola que se desenvolve à sua volta em socalcos.

A Casa do Outeiro pertenceu à família Veiga Cabral em que se distinguiram Luís Monteiro Correia Pinto, que foi Cavaleiro de Cristo, e os seus três filhos, Dr. José Maria da Veiga Cabral, corregedor e provedor da ilha de São Miguel, Dr. António Xavier da Veiga Cabral, bispo de Bragança, e Dr. Manuel Pereira Pinto da Veiga Cabral, Cavaleiro da Ordem de Cristo, corregedor de Moncorvo e deputado das Cortes. (Dias 1999: 31)

Na fachada destaca-se uma escada de acesso ao piso nobre. No frontão encontra-se a pedra de armas, representando um esquartelado, com os Veigas representados no primeiro e quarto quartéis, e os Cabrais, nos segundos e terceiro.

No que toca à sua arquitectura desenvolve planta rectangular irregular de dois pisos. A fachada principal é marcada por uma escadaria de um único lanço, encostada a um socalco definidor da rua. Esta escadaria dá acesso ao piso nobre, onde se abre um portal de verga curva, encimado pela pedra-de-armas que ocupa o tímpano do frontão triangular que quebra a horizontalidade do beiral.

A fachada lateral direita confrontante com a rua, é a mais interessante a nível decorativa, pois possui no piso nobre várias janelas de verga curva com avental pontuado por brincos na parte inferior.

As restantes fachadas apresentam semelhante solução.

Quanto ao interior desconhecemos a sua organização e distribuição.






FACHADA PRINCIPAL E LATERAL DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 23. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 141 (fotografia do brasão), 146-147. Lamego: Gráfica de Lamego.

Dias, António Gonçalves. 1999. "Cidadelhe, o seu Castro e o território de Aliobrio (II)." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 32. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 307. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Outeiro / Casa de Valadares." Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4169.



34 CASA DO TERREIRO

CASA DA TAVEIRA

Estrada Municipal 602-1, Cidadelhe, Mesão Frio
Lat. 41.16978, Long. -7.84461

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Manuel de Gouveia Frias
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	ARQUITECTO: Miguel Francisco da Silva (Século XVIII) CARPINTEIRO: João Machado (Século XVIII)
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e religiosa (casa)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro de Cidadelhe, entre o casario, implanta-se a meia encosta, a Casa do Terreiro. Adaptada ao declive do terreno, dispõe-se junto da via pública e desfruta de vistas panorâmicas sobre o Douro. O acesso à casa encontra-se delimitado por muro e portão engradado, formando um pequeno terreiro junto à fachada lateral direita.

A casa e capela votiva a Santa Bárbara foram edificadas em 1732 por Manuel de Gouveia Frias (?-?), conforme atesta a escritura de obrigação e as inscrições registadas nos cunhais do edifício. Á construção associaram-se Miguel Francisco da Silva, arquitecto, autor de riscos e expoente máximo da talha joanina portuense, a par de João Machado, mestre carpinteiro local.

No interior da capela encontra-se ainda a seguinte inscrição: "ESTA CAPELA E CAZAS MANDOU FAZER MANOEL DE GOUVEIA FRIAS ANNO DE 1740 PADER NOS AVE MARIA POR SUA ALMA", referência da qual não temos qualquer referência documental. No entanto supomos que esta data se referirá a alguma obra de beneficiação, ou mesmo da conclusão da obra de 1732.

Já no século XIX, a casa foi alvo de remodelações como atesta a inscrição com a data de "1880" que se encontra no pátio central.

Trata-se de uma habitação de planta quadrangular com pátio central, evoluindo em dois pisos e mezzanino, com capela anexa.

A fachada principal, anexa à estrada e direccionada à paisagem, possui três panos definidos por pilastras, possuindo na base dos cunhais a inscrição ANNO. D.M., do lado esquerdo, MDCC.XXX.II, do lado direito. Ainda sobre o sobre os cunhais surge de cada lado, dispostos de ângulo, a pedra-de-armas da família.

No piso térreo abrem-se janelas rectangulares jacentes, e no piso nobre, separado por friso e cornija, janelas de sacada com guarda em ferro, decoradas por elementos vegetalistas, de molduras terminadas em cornija, encimadas por frontão de volutas interrompido. A estas interligam-se as janelas jacentes que iluminam o

mezzanino, no alinhamento das quais existe um friso que percorre a fachada, com argolas de ferro equidistantes. Este esquema repete-se na fachada lateral direita, de dois panos na ala residencial e um terceiro correspondente à capela, que surge avançada.

Na ala residencial, abre-se no piso térreo portal de verga contracurvada e, no pano direito, dois portais de verga recta, e no piso nobre, em cada um dos panos, abrem-se duas janelas de sacada semelhantes às da fachada principal.

A fachada posterior, por efeito do acentuado declive do terreno, possui apenas um piso e é mais fechada. É nesta que se encontra a cozinha.

Relativamente aos interiores desconhecemos qualquer informação.



VISTA DA CASA DA QUINTA DO CÔTTO SOBRE A CASA DO TERREIRO.



FACHADA PRINCIPAL E LATERAL DIREITA.

Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato)



FACHADA LATERAL DIREITA E CAPELA DE SANTA BARBARA EM CORPO AVANÇADO.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato)







FACHADA PRINCIPAL. Janela do piso nobre e fachada da Capela de Santa Bárbara.





FACHADA PRINCIPAL E LATERAL DIREITA. Pedra-de-armas (cunhal direito).



ÁTRIO CENTRAL.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato)

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

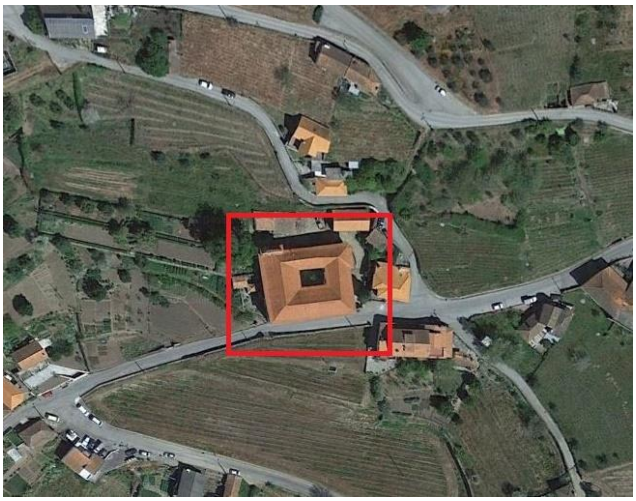


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

"Escritura de contrato que fazem Manuel de Gouveia Frias […] com João Machado mestre carpinteiro [...]", 6 de Setembro de 1732. ADVRL, Cartório Notarial de Mesão Frio, 3.º Ofício, Lv.9, fls.72-74v (documento inédito).

"Obrigação que fez o mestre Miguel Francisco desta cidade a Manuel de Gouveia Frias, da freguesia de Cidadelhe", 12 de Março de 1732. ADP, Secção Notarial, Po-9, 3.ª série, n.º29, fls.146v-148.

Fontes impressas:

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 176; estampa 106. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 22-23. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 140 (fotografia do brasão), 145-146. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 305-306. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Dias, António Gonçalves. 1999. "Cidadelhe, o seu Castro e o território de Aliobrio (II)." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 31. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Terreiro / Casa do Taveira." Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4166.



35 CASA DAS TORRES DE OLIVEIRA

Estrada Municipal 601 - Oliveira, Mesão Frio
Lat. 41.17145, Long. -7.8303

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa das Torres de Oliveira insere-se no interior de uma quinta murada, com dois acessos a partir de portões engradados, na estrada de ligação a Oliveira. Segundo Correia de Azevedo (1974, 151-152) esta casa foi edificada em 1740, por José António de Sousa e Faria, bacharel formado em Direito, 4.º avô de António de Sousa e Faria Girão que restaurou e concluiu esta ala no ano de 1963.

Entre 1988 e 1992 sofreu obras de restauro para adaptação a turismo de habitação.

Á semelhança de outras casas de Mesão Frio, o Solar da Quinta das Torres de Oliveira foi implantado em direcção ao vale do Douro, do qual usufruiu de uma magnifica paisagem. Pela sua silhueta, no alto de uma colina, o edifício, foi pensado para uma leitura à distância, transparecendo a verticalidade dos seus torreões. Esta fachada está organizada em três corpos, os dois torrões e um central. Os pisos estão separados por friso horizontal que percorre todas as fachadas. Nesta abre-se ao centro do piso térreo um portal nobre com pedra-de-armas incorporada ladeada por dois óculos, e dois portais, um em cada torre. No piso nobre abrem-se várias janelas de frontão curvo e avental com brincos, e nas alas laterais dos torrões, janela de sacada com guarda de ferro.

Em oposição à monumentalidade da fachada virada ao rio, e tirando partido da inclinação do terreno, a entrada principal, inscrita num único piso térreo, abre-se para um pátio em U com fonte ao centro imprimindo a esta aproximação da casa um carácter mais intimista e sofisticada. Esta fachada foi ampliada no século XIX, com acrescento de um piso e capela. Ao eixo desta fachada abre-se um portal rústico inspirado em Serlio. Ladeado por colunas assentes em plintos sobre as quais apoia um frontão triangular interrompido onde se inseriu uma pedra de armas.

Quanto aos interiores, distribuem-se a partir de vestíbulo central com escadaria de lanço único colocada paralelamente à fachada principal.





FACHADA PRINCIPAL. Pedra-de-armas.




FACHADA LATERAL ESQUERDA.





FACHADA LATERAL DIREITA.




FACHADA LATERAL DIREITA. Pormenor de janelas de torreão.



FACHADA LATERAL DIREITA. Pormenor de lago.




FACHADA POSTERIOR E RESPECTIVAS ALAS.




FACHADA POSTERIOR. Portal de entrada.





FACHADA POSTERIOR LATERAL DIREITA. Pormenores.



FACHADA POSTERIOR LATERAL DIREITA.
Capela século XIX.





VISTA DA CASA SOBRE A PROPRIEDADE E TERREIRO.



VESTÍBULO DE ENTRADA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 25. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 146 (fotografia da fachada lateral da casa), 148 (fotografia do brasão), 151-152. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 316-317. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Dias, António Gonçalves. 1999. "Oliveira: o passado e o presente (II)." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 45. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

Carvalho, Teresa; Lima, Luís (coord.). 2000. "Casa das Torres de Oliveira." In *Solares de Portugal*, 158-161. [S.l.]: Unibanco.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa das Torres." Criado por Isabel Sereno, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5818.



36 CASA DE SANT'ANA

CM 1315, Oliveira, Mesão Frio
Lat. 41.176444, Long. -7.829885

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa de Sant'Ana situa-se no interior da povoação de Oliveira, no interior de uma quinta com o mesmo nome. Implanta-se a meia encosta, junto ao gaveto de uma rua larga de acesso ao núcleo de Oliveira. Virada à rua surge o portão de entrada para o terreiro de acesso à casa, destacando-se um portal barroco abundantemente decorado onde se encontra inscrita a data de "1724" e se colocou a pedra-de-armas de grande dimensão.

Segundo Correia de Azevedo (1974, 152), o primeiro senhor desta casa foi Luis Pereira de Carvalho Borges. O proprietário que se seguiu foi José Borges de Carvalho e Vasconcelos Júnior, casado com D. Carolina Cândida Guedes Pinto e Melo Vasconcelos. Esta Casa terá tido ligação com a Casa das Torres, em Oliveira, também eles Carvalhos, sendo possível ainda a ligação a outras casas, embora não tenhamos prova documental da mesma.

Ainda que possua planta em L, o corpo original terá sido o rectangular que se evidencia do conjunto. Este corresponde à fachada mais longa, que se abre para o Douro. Nesta desenvolve-se dois pisos separados por friso horizontal nas quais se apoiaram um conjunto de janelas de sacada com guarda de ferro coroadas por frontões triangulares. Este esquema repete-se na fachada principal que corresponde à de menos dimensão.

No piso térreo são visíveis vãos de dimensões reduzidas esta casa é, desde 1992, uma unidade de Turismo Rural, tendo sido objecto de intervenções para a adaptar às suas novas funções.




VISTA SOBRE A CASA E PAISAGEM ENVOLVENTE.





FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada e pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 24 (fotografia), 25. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 149 (fotografia do brasão), 152-154. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 262, 317. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Dias, António Gonçalves. 1999. "Oliveira: o passado e o presente (II)." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 45. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa e Quinta de Santana." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/6031731.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Sant'Ana / Solar de Sant'Ana." Criado por Isabel Sereno, 1998; e Paula Noé, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4185.



37 CASA DOS NEGRÕES

CASA DOS ALBERGARIAS
LAR DOS ESTUDANTES

Rua do Balcão - Santo André, Mesão Frio
Lat. 41.160733, Long. -7.887717

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (remodelações)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Educativa (escola)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No extremo do centro histórico, entre o casario, situa-se a Casa dos Negrões. Esta localiza-se nas proximidades de outras casas nobres, Casa do Vale do Couto, a Casa da Picota, a Casa dos Fragosos e ainda o Pelourinho e torre da antiga Igreja Paroquial de Santa Cristina.

Corresponde já a um edifício de final do século XVIII e início do século XIX. De planta rectangular, com fachadas de dois pisos, de pilastras toscanas nos cunhais e terminadas em friso e cornija, sendo rasgadas regularmente por vãos de verga abatida e moldura terminada em pequena cornija. A fachada principal é organizada em três panos, o central mais estreito e alongado por frontão triangular no qual está a pedra-de-armas da família. No piso térreo abre-se portal de moldura curva ladeado de aletas e dois óculos ovais, e no piso nobre, no alinhamento daquele abre-se janela de sacada de contorno contracurvado. Nos panos laterais abrem-se várias janelas com brincos rectos

Quanto ao interior, este desenvolve-se a partir de vestíbulo central no qual é possível observar painéis de azulejo fruto de intervenções do século XX. Em frente ao vestíbulo existe um arco abatido de ligação às escadas de acesso ao piso nobre, ladeado por portas de verga recta, molduradas.

No século XX foi adaptada a escola, tendo sofrido inúmeras obras.





FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA LATERAL ESQUERDA.
VESTÍBULO CENTRAL DE ENTRADA.
Fonte: SIPA - FOTO.00863078.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 18 (fotografia), 20. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 330. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Nogueira, Bruno Manuel Sequeira et al. 2006/2007. "Casa dos Albergarias em Mesão Frio. Proposta de reabilitação de um edifício tradicional." Trabalho de Licenciatura em Engenharia Civil. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Negrões / Casa Albergaria / Lar dos Estudantes." Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21814.



38 CASA DO CABO DA VILA

Estrada Municipal 518-1 - Santo André, Mesão Frio
Lat., Long.

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Situado num dos extremos de Mesão Frio, isolado da povoação situa-se a Casa do Cabo da Vila. Esta encontra-se inserida numa quinta vinícola delimitada por altos muros. Segundo Correia de Azevedo (1974, 136) esta casa pertenceu aos Metelos de Mesão Frio, e à data da publicação tinha acabado de ser restaurada.

Trata-se de um solar de planta em U com capela integrada.

Quanto à sua arquitectura revela-se muito simples, sem qualquer preocupação decorativa, primando todos os vãos por molduras de verga recta.

Por efeito dos altos muros que a casa possui desconhecemos com detalhe esta casa, análise somente realizada pela observação do registo do SIPA. "A fachada principal orientada a S. é simétrica e apresenta um embasamento em granito. Ao eixo da mesma no primeiro piso um brasão ladeado por uma janela de verga recta. No segundo piso três janelas simples ladeadas por uma porta de sacada nos extremos. A fachada voltada a O., logo no cimo da escadaria junto à estrada, é marcada pelo portal da capela, de frontão triangular. O alçado E., dada a inserção no terreno, apresenta-se de um piso decorado apenas por janelas de guilhotina. Dada a inserção no terreno a entrada é feita por uma escada de um só lanço perpendicular à fachada junto à porta de entrada da garagem. A topografia do terreno produz um pátio enterrado nas traseiras marcado por um grande arco na zona de serviço e arrecadação da casa. Para este espaço abrem-se janelas de guilhotina de verga recta." (SIPA 2016)

Relativamente aos interiores e capela, o registo do SIPA (2016) descreve-os do seguinte modo: "No espaço interior surgem tectos em masseira e em estuque. A capela é decorada com um altar policromado onde se encaixam duas pinturas sobre madeira. Estas pinturas patenteiam sinais de alguma degradação."





VISTA SOBRE CONJUNTO.
FACHADA PRINCIPAL (de acesso ao interior).
Foto: SIPA - FOTO.00012163, FOTO.00012164 e FOTO.00012166



FACHADA POSTERIOR.
Fonte: Foto: SIPA - FOTO.00012167.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 131 (fotografia do brasão), 135-136. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 331-332. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Quinta do Cabo da Vila." Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5764.



39 CASA DA PICOTA

Largo do Cruzeiro, n. º59 - Santo André, Mesão Frio
Lat. 41.16156, Long. -7.88735

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (casa) "1728" (capela)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação (casa) e religiosa (capela)
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

No extremo do centro histórico, junto de um dos principais largos de Mesão Frio ergue-se a Casa da Picota. À sua frente situa-se o Cruzeiro dos Centenários e nas proximidades um chafariz de espaldar de 1861.

A Casa da Picota pertenceu aos Azeredos de Mesão Frio. António Lambert da Silva (1988, 99) a eles se referiu: "Estes Azeredos são um ramo duma velha família galega, com solar em Betanços, lugarejo próximo da cidade da Corunha, e que se fixaram em Guimarães no reinado de D. Afonso V. Um seu descendente, Henrique de Azeredo e Vasconcelos, residia, em 1542, em Mesão Frio. Aonde, não sabemos. Mais tarde, por volta de 1640, vimos encontrar um seu bisneto, Manuel de Azeredo Lobo a morar na Casa da Picota, que parece ter pertencido a sua mulher, D. Maria Pinto Borges. Esta Casa que ficava quase em frente da actual foi, em princípios do século XIX, desabitada pelos seus Senhores quando compraram a que hoje vemos, vindo, talvez, por volta de 1885, a ser demolida por ameaçar ruína, construindo-se no seu lugar umas cocheiras. Tinha esta Casa capela da invocação do Coração de Jesus, e foi cabeça dum vínculo instituído em 1745. Serviu, também durante alguns anos, de igreja matriz dessa freguesia. A sua linda tribuna, de boa talha dourada, foi cedida pelo seu proprietário, (…) que a colocou na sua Casa de Penalva, Baião, onde ainda hoje se encontra. Assim podemos dizer que a Casa da Picota que hoje vemos, está, relativamente há pouco tempo, em poder da familia Azeredo, não nos tendo sido possível averiguar a quem ela pertenceu anteriormente. Tem todo o aspecto duma casa dos princípios do século XVIII, e na padieira da porta está gravada a data de 1728."

A fachada principal possui um longo corpo rectangular que se distribui horizontalmente acompanhando o desenvolvimento da rua. Está formada por três panos, divididos por largas pilastras, dois maiores correspondentes à ala residencial, e um segundo à capela.

Em todos eles distribuem-se um conjunto de vãos com o mesmo desenho e decoração. No piso térreo abre-se do lado esquerdo portal nobre de lintel recto encimado por pedra-de-armas. com lintel saliente,

semelhante às janelas de sacada do piso nobre. Estas janelas encontram-se apoiadas em mísulas e num friso horizontal que percorre toda a fachada principal.

A pedra-de-armas inscreve-se numa moldura rectangular encimada por lintel saliente. Na pedra estão representadas em escudo partido, as armas dos Azeredos e as dos Lobos, envolvido por paquife e com elmo.

No piso térreo distribuem-se ainda janelas de moldura recta sem qualquer decoração.

Destaque ainda para o corpo da capela, com portal onde está gravada a data de "1728", constituído por pilastras salientes.





VISTA SOBRE ÁREA ENVOLVETE E FACHADA PRINCIPAL. Pedra-de-armas.





FACHADA PRINCIPAL. Eixo principal, entrada e pedra-de-armas.




PANO RESPONDENTE Á AREA DA CAPELA. Fachada lateral.




FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada lateral. (à esquerda).



FACHADA POSTERIOR.
Fonte: SIPA - FOTO.00854806.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 13 (fotografia), 20, 30-31. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 127-131. Lamego: Gráfica de Lamego.

Dias, António Gonçalves. 1999. "A vila através dos tempos (III)." In *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade*, 57. Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 330-331. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa da Picota." In *Nobres Casas de Portugal*, 4.º Vol., 99-104. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Picota." Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9573.



40 CASA DO VALE DO COUTO

SOLAR DO PELOURINHO

Rua do Balcão / Largo do Pelourinho nº 45-56 - Santo André, Mesão Frio
Lat. 41.16096, Long. -7.88733

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação e Junta de Freguesia e Auditório Municipal
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	Incluído na Zona de Protecção do Pelourinho de Mesão Frio (Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 23 122, DG, 1.ª série, n.º 231 de 11 de Outubro de 1933)

DESCRIÇÃO

A Casa do Vale do Couto ergue-se no centro de Mesão Frio, junto do largo do pelourinho. Nas proximidades, situa-se a Casa da Picota, o Chafariz do Largo do Cruzeiro, a Casa dos Negrões, a Casa dos Fragosos e a torre da Igreja Paroquial de Santa Cristina.

"Esta casa pertenceu a Sebastião Leme Couto Guedes, filho de Sebastião Leme Coutinho, fidalgo da Casa Real, pelo seu casamento com D. Mariana Josefa de Melo Pereira, açafata da rainha, senhora da casa de Vale de Couto. Sucedeu na Casa o filho deste casal, Sebastião Leme de Sequeira Guedes, que foi casado com D. Bernarda Guedes Osório, sua prima. O 9.º senhor da Casa de Vale do Couto foi Carlos Leme Vieira de Melo, moço fidalgo por alvará de 19 de Maio de 1821 (Azevedo 1974, 134).

É um edifício grandioso de planta em U pouco desenvolvido. A nível arquitectónico destaca-se pela simplicidade dos vãos que se distribuem por todas as fachadas. Estas apresentam pilastras toscanas nos cunhais, terminadas, terminadas em friso e cornija e rasgadas por vãos rectilíneos de moldura simples. A fachada principal possui no piso térreo portas e no segundo janelas de sacada com guarda de ferro e porta disposta no topo, com acesso por escada de guarda volutada e com balcão. No conjunto encontra-se ausente, a pedra-de-armas, elemento quase sempre colocado na fachada principal destas casas.

No século XX, a casa foi comprada pela Câmara Municipal de Mesão Frio que a adaptou parte dela a auditório municipal. A restante parte continuou a ser utilizada para habitação, tendo já sofrido algumas obras de remodelação.

.



VISTA GERAL SOBRE A CASA.
Fonte: SIPA - FOTO.00862102.



FACHADA VIRADA PARA A RUA DO BALCÃO.





FACHADA VIRADA PARA O LARGO DO CRUZEIRO. PORMENOR.

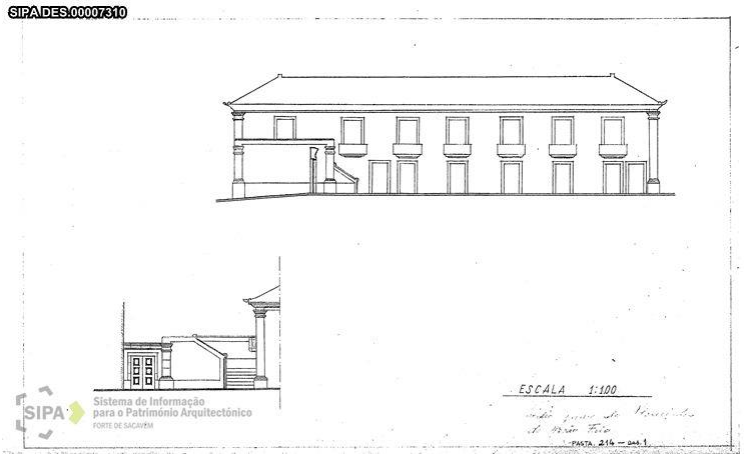


FACHADA POSTERIOR.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DO ALÇADO LATERAL (virado ao cruzeiro).
Fonte: SIPA - DES.00007310.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AA.VV. s.d. "Casa de Vale do Couto Mesão Frio – Proposta de Reabilitação." Trabalho apresentado no âmbito da disciplina de Conservação e Reabilitação de Edifícios I na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 20-21. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 130 (brasão), 134-135. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 330. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Vale do Couto / Auditório Municipal." Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22411.



41 CASA DOS FRAGOSOS

CASA DO OUTEIRO

Caminho do Barreiro - Santo André, Mesão Frio
Lat. 41.16006, Long. -7.88771

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Num dos limites exteriores do centro histórico ergue-se a Casa dos Fragosos. Esta insere-se numa propriedade vinícola que se desenvolve à frente da casa, até à estrada nacional. Nas proximidades situa-se a torre da antiga Igreja Paroquial de Santa Cristina.

Trata-se de um solar de planta rectangular irregular com fachada principal de dois pisos, distribuída por três panos, definidos por pilastras toscanas, terminados em friso e cornija com beirada simples. O pano central é elevado por frontão triangular no qual se inseriu pedra-de-armas.

No piso térreo abre-se portal de verga recta ladeado por janelas jacentes. No piso nobre, ao centro, abre-se janela de sacada de perfil curvo e guarda em ferro, flanqueado por duas janelas de peitoril, todas com verga abatida, moldura terminada em cornija, as laterais com avental. Nos panos laterais abrem-se portas e janelas jacentes, no piso térreo, e, no superior, três janelas de peitoril rectilíneas. Na fachada lateral direita abrem-se janelas de peitoril e uma porta de ligação à quinta e jardim.

Quanto ao seu encomendante e história de edificação desconhece-se qualquer informação.





VISTA SOBRE CASA. PEDRA-DE-ARMAS

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 329. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Fragosos". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27421.



42 SOLAR DA REDE

Estrada Nacional 100 - Lugar da Rede, Santo André, Mesão Frio
Lat. 41.16306, Long. -7.87438

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	José Maria Rebelo de Queirós (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluto (casa e capela)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar da Rede situado nas proximidades de Mesão Frio e encontra-se inserido numa quinta de exploração vinícola. A casa propriamente dita é antecedida por dois portais, um deles com ameias, e o outro de inspiração barroca, com dois grifos alados.

O solar tal como o conhecemos terá sido edificado por José Maria Rebelo de Queirós, tendo permanecido na sua familia até 1782, altura em que passou para a família Alpoim. Desta destaca-se o Conselheiro José de Alpoim Borges Cabral, licenciado em Direito, Ministro da Justiça (1898, 1904 e 1905); e fundador do Partido Progressista. Após a sua morte, em 1916, o Solar caiu no esquecimento e abandono. Foi posteriormente vendido em 1962 e transformado em turismo de habitação, embora os interiores não tenham sofrido grandes alterações. Infelizmente, o encerramento do hotel por falência da empresa gestora levou novamente o solar a um período de abandono e esquecimento, ficando à mercê de assaltos e roubos, situação que ainda hoje persiste.

Todo o programa arquitectónico e artístico da casa tem por base o classicismo, ao qual se associa um gosto barroco que se traduz precisamente pela escolha premeditada da implantação da casa numa alta encosta de frente para o vale do Douro.

Este exemplar integra-se no tipo de «casa comprida» com fachada principal desenvolvida numa longa linha horizontal. Na realidade, é constituída por muro onde se rasgam dois portais, um em cada ponta, seguido de casa e capela anexa. Ao nível decorativo denota-se uma contenção decorativa, de tendência abstracta e racional. A fachada possui pilastras que a dividem em três secções e friso horizontal que separa o piso nobre do térreo. Neste foram apoiadas as janelas de sacada de com cornija saliente e guarda de ferro, sem qualquer elemento decorativo. De forte pendor clássico, denota-se a ausência de um portal nobre que foi substituído pela colocação de dois portais de moldura simples, entre uma fonte, solução rara entre os exemplares

durienses. A fonte marca o eixo central da fachada que é acentuado pelo frontão triangular em cujo tímpano se integrou a pedra-de-armas.

A fachada principal anexa-se a um largo terreiro em declive, cuja inclinação é aproveitada inclinação é aproveitada para destacar a casa, no alto, acrescentando uma dinâmica ao conjunto arquitectónico pela enfatização do percurso de aproximação à mesma (Carita 2015, 262).

Ao centro do terreiro abrem-se umas escadarias de acesso ao jardim composto de sebes de buxo e frondosas árvores. Este é decorado por pequenos lagos e tanque, além de um muro no qual foram colocados painéis de azulejos alusivos aos meses do ano (Simões 2010, 163-164).

Relativamente ao interior, sabe-se que é composto de átrio ao centro da planta, ao qual se associam as escadarias, que se desenvolvem perpendicularmente à fachada (Carita 2015, 262). Á volta do átrio distribuem-se uma serie de salas e salões que foram decorados com painéis de azulejos provenientes das oficinas de Lisboa (Simões 2010, 163), certamente ali dispostos já durante o século XX.

A capela possui altar de talha dourada sendo decorada no com pinturas em perspectiva e nas paredes com painéis de azulejo.



PORTAL DE ENTRADA NA PROPRIEDADE.





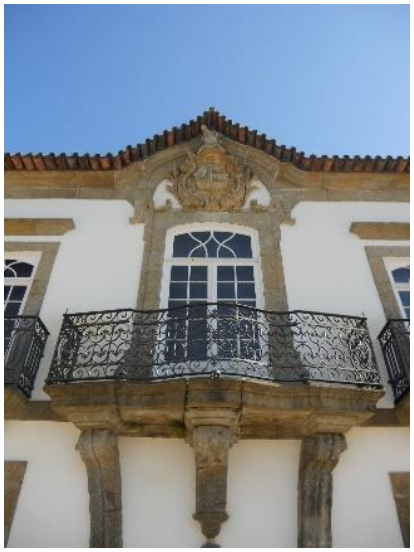
VISTA SOBRE SOLAR DA REDE. Pormenor de portal.




FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de portal inserido em muro.




FACHADA PRINCIPAL. Eixo central com fonte anexa.




FACHADA PRINCIPAL. Janela de sacada e pedra-de-armas.




TERREIRO e FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de capela à direita.





VISTA DA CASA SOBRE O TERREIRO, JARDIM E RIO DOURO.
Fonte: SIPA - FOTO.01035575.
VISTA SOBRE CONJUNTO, casa e jardim.





MURO DE SUPORTE DO TERREIRO E JARDIM. Representação de “Julho”.




JARDIM.





INTERIOR. Vestíbulo / área de entrada com acesso à escadaria.
Fonte: SIPA.FOTO.01035517 e FOTO.01035519.







INTERIOR. Salão, e escadarias. (Fonte: SIPA.FOTO.01035527, FOTO.01035523 e FOTO.01035524).





INTERIOR. Sala de leitura e pormenor de painel de azulejos da mesma sala.
Fonte: SIPA.FOTO.01035531 e FOTO.01035532.





INTERIOR. Tecto apainelado da sala de leitura, e corredor do piso nobre de distribuição dos quartos. Piso nobre.
Fonte: SIPA.FOTO.01035534 e FOTO.01035541.







INTERIOR DA CAPELA. Coro, retábulo-mor e tecto.
Fonte: SIPA.FOTO.01035545, FOTO.01035543 e FOTO.01035565.





INTERIOR DA CAPELA. Parede lateral e tecto da capela.
Fonte: SIPA.FOTO.01035550 e FOTO.01035566.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas

"Escritura de obrigação que fazo admnistrador da Capela de São Sebastião José Maria Cerqueira de Queirós e sua mulher Dona Antónia Caetana Joaquina Cabral da Cunha fidalgos da Casa Real e moradores na sua Casa da Rede deste Concelho de Mesão Frio", 17 de Setembro de 1760. ADVRL, Cartório Notarial de Mesão Frio - 4.º Ofício, Lv. 16, fl.84v-86.

"Escritura de obrigação de obras que faz António Rodrigues do lugar de Francellos termo de Vila Real a Rodrigo Pinto de Sousa desta cidade", 23 de Junho de 1764. ADVIS, Cartório Notarial de Lamego, Lv.124/3, fls. 8v-9v.

Fontes impressas:

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 165; estampa 87; figura 32. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 14 (fotografia), 18-20. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 134 (fotografia de brasão), 139-141, 154. Lamego: Gráfica de Lamego.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 259-261; 332. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa da Rede." In *Nobres Casas de Portugal*, 3.º Vol., 94-100. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar da Rede." Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11028.



43 CASA DE SANTIAGO

Estrada Nacional 108 - Vila Marim, Mesão Frio
Lat. 41.16114, Long. -7.86768

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa de Santiago situa-se junto à Estrada Nacional de acesso a Mesão Frio. A casa implanta-se num terreno de acentuado declive, disfrutando de vistas sobre o Douro, constituindo elemento de destaque na paisagem pela sua massa volumétrica.

Inserida numa quinta vinícola com o mesmo nome, corresponde a uma habitação de planta em L, da qual se destaca o corpo rectangular que se desenvolve junto à estrada. Na fachada principal abre-se no piso térreo três portais de verga recta e duas janelas rectangulares de pequena dimensão (jacentes). No piso nobre abrem-se uma serie de janelas de sacada com guarda de ferro, dispostas regularmente e emolduradas por granito destacando-se a verga recta bastante saliente. Estas janelas encontram-se dispostas sobre um friso horizontal que percorre toda a fachada.

Quanto às restantes fachadas seguem de perto a decoração desta fachada, primando pela simplicidade e ausência de ornamentos.

Relativamente aos interiores, é caracterizado por uma sucessão de salas, das quais se destacam dois tectos em caixotões com florões salientes profusamente trabalhados (SIPA 2016). Ao nível do piso à cota da estrada localiza-se um amplo espaço de adega (SIPA 2016).

Sobre o seu encomendante e história de edificação desconhecemos qualquer informação.





FACHADA LATERAL DIREITA (de acesso ao terreno adjacente)
Segunda imagem, vista da estrada
Fonte: SIPA.FOTO.00021087 e FOTO.00021085.



FACHADA LATERAL DIREITA E POSTERIOR.
Fonte: SIPA.FOTO.00021090.



INTERIOR. Tecto de uma das salas.
Fonte: SIPA - FOTO.00021088.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 263-264, 371-372. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Santiago." Criado por Isabel Sereno, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5815.



44 CASA DO SALGUEIRAL

Estrada Municipal 602 - Vila Marim, Mesão Frio
Lat. 41.17815, Long. -7.85587

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Miguel Loureiro (pedreiro; 1793)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Localizada junto à estrada Municipal, a Casa do Salgueiral integra-se numa extensa propriedade vinícola.

Esta casa terá sido edificada durante o século XVIII, tendo sido um dos seus proprietários Francisco Monteiro de Azeredo e Vasconcelos, fidalgo da Casa Real.

Trata-se de uma habitação de planta rectangular de dois pisos. Apresenta uma arquitectura muito despojada salientando-se no piso térreo portas de moldura recta intervaladas por jacentes rectangulares. No piso nobre distribuem-se janelas de moldura curva. Todos estes elementos não apresentam qualquer elemento decorativo.

No lado esquerdo da fachada colocou-se sobre a face da mesma, a pedra-de-armas alusiva à familia detentora da casa.



FACHADA PRINCIPAL
Fonte: http://www.booking.com/hotel/pt/casa-do-salgueiral-peso-da-regua.pt-pt.html

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 27. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 372-373. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Salgueiral." Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21809.



45 CASA DA QUINTA DE VILA COVA

CASA DE SANTO ANTÓNIO

Estrada Municipal 602-1 - Vila Marim, Mesão Frio
Lat. 41.17835, Long. -7.8537

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Ruína
Estado de Conservação:	Ruína
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa da Quinta de Vila-Cova situava-se no lugar de Vila Cova, na freguesia de Vila Marim. Actualmente corresponde a um edifício em completa ruína, da qual apenas podemos observar alguns dos seus elementos eruditos. Integrada numa extensa quinta vinícola, esta distribui-se por duas propriedades: a Quinta de Cima e a Quinta de Baixo. Nesta última, estaria o núcleo habitacional mais antigo e que nos interessa.

A edificação remonta ao século XVIII, e dela temos memória, « […]no contexto vinícola, a 3 de Agosto de 1759 quando Manuel de Sequeira e Almeida, de São João de Penaguião, requereu à junta da Companhia da Vinhas do Alto Douro a sua inclusão nas Demarcações de 1761, por se encontrar (…) logo pos sima da Estrada donde se fez a Demarcação e que está cituada em hum val por cuja cauza, e tão bem granjeada dos estrumez costuma produzir vinho muito balceiro", e era na época, conforme afirmava o seu possuidor, das mais notaveiz daquele concelho por ser junto com casas, vinhas, campos e pumarez.» (Oliveira 2002, 266)

Da ruína pode-se observar que ainda subsistem alguns vãos, nomeadamente uma janela de moldura curva com avental e brincos e um portal nobre, cujo acesso se faz mediante escadaria de lance único com guarda de arranque escultório de formato em S.

No levantamento de *Solares Portugueses*, Carlos de Azevedo designa esta casa de "Casa de Santo António", possivelmente derivado à capela pública votiva a Santo António que ali foi edificada nas imediações, e que foi reedificada pelo povo de Vila Marim, já mais tarde, em 1969.




VÃOS. Janela e portal de acesso ao piso nobre.



Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Cota: CFT011 - Vila Real 170101-17141429 (provas p/b div. formato).

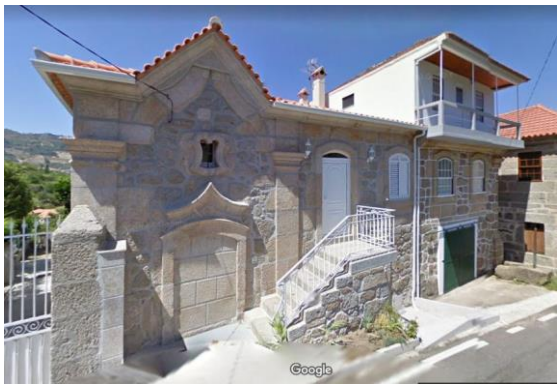
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*, 266-268. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.



46 CASA NOBRE [designação não identificada]

Estrada Municipal 537 - Lugar de Vilar, Barrô, Resende
Lat. 41.12971; Long. -7.88758

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII(?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Esta casa, situada na saída do lugar de Vilar no sentido do Peso da Régua, encontrando-se profundamente alterada face à realização de obras que alteraram por completo a sua feição original. Pesa embora tenham permanecido algumas das suas linhas arquitectónicas que lhe conferem ainda alguma erudição da traça antiga da sua época de construção inicial. Destaque para a capela de frontão triangular, e portal de entrada acentuado por frontão, cuja entrada foi fechada.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Não possuímos qualquer informação relativa aos dados históricos desta casa. A bibliografia em torno da freguesia e/ou concelho ao qual pertence não lhe faz qualquer referência.

A localização desta casa prendeu-se com o mapeamento de casas no Google Maps, durante o qual nos confrontámos com a sua existência.



47 CASA NOBRE [designação não identificada]

Estrada Municipal 537 - Lugar de Vilar, Barrô, Resende
Lat. 41.1287; Long. -7.88792

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII(?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro do lugar de Vilar, em Barrô, entre o casario identificámos uma casa nobre cuja designação desconhecemos. A disposição dos corpos, fechados entre si por muro com ameias, cria um pátio interno.

Integrada numa propriedade muito antiga ela é constituída por uma casa senhorial de dois pisos, capela, armazéns com lagares em granito e dois pátios (um interno e outro externo). Segundo informações da imobiliária onde esta casa se encontra à venda, o conjunto carece de obras de conservação e restauro.

Na parte frontal, que dá para a via pública a casa possui dois armazéns, cuja arquitectura rígida sem qualquer elemento decorativo nos faz apontar que seria utilizado para apoio á exploração agrícola e vinícola.

Alguns dos seus elementos apresentam algum cuidado artístico, nomeadamente, o recorte das molduras dos vãos que uma das fachadas apresenta.





VISTA SOBRE CONJUNTO. PORMENOR DE UMA DAS FACHADAS.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps, e da sua localização num site imobiliário donde obtivemos algumas informações [https://www.idealista.pt/imovel/30257020/].



48 CASA DA CORREDOURA

Estrada Nacional 226-1 - Portelo de Cambres, Lamego
Lat. 41.129185, Long. -7.807497

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, Vol. II, 427-61.



VISTA SOBRE CAMBRES.





PORTAL NOBRE. Fachada principal.





VÃOS – piso nobre e térreo. Fachada principal.




FACHADA LATERAL DIREITA. Portal de acesso à propriedade.



FACHADA LATERAL DIREITA. Propriedade agrícola e jardim.



FACHADA LATERAL ESQUERDA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 427-461. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Memórias da família Perfeito de Magalhães. 2016. "Descendentes da Casa da Corredoura." Criado por L.M.S. Mascarenhas Gaivão, 20 de Maio de 2015. http://maganifico.blogspot.pt/2015/05/descendentes-da-casa-da-corredoura.html.

Memórias da família Perfeito de Magalhães. 2016. "Descrições da Casa da Corredoura." Criado por L.M.S. Mascarenhas Gaivão, 5 de Janeiro de 2014. http://maganifico.blogspot.pt/2014/01/descricoes-da-casa-da-corredoura.html.

Memórias da família Perfeito de Magalhães. 2016. "Os azulejos da Casa da Corredoura." Criado por L.M.S. Mascarenhas Gaivão, 4 de Fevereiro de 2014. http://maganifico.blogspot.pt/2014/02/os-azulejos-da-casa-da-corredoura.html.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa da Corredoura." In *Nobres Casas de Portugal*, 3.º Vol., 261-267. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Corredoura." Criado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11365.



49 CASA DA QUINTA DOS VARAIS

Estrada Nacional 222 - Lugar dos Varais, Cambres, Lamego
Lat. 41.15466, Long. -7.78693

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Turismo de Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Veja-se Borges 2018, Vol. II, 572-611.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 90. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 106 (fotografia do brasão), 111-113. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.1, 240-248; Vol.2, 572-610. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Quinta dos Varais." Criado por João Carvalho, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12938.



50 CASA DOS SAAVEDRA E CARVALHO

CASA DO MONTENEGRO

Estrada Nacional 222 - Lugar de Molães, Penajóia, Lamego
Lat. 41.146532, Long. -7.853503

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	Bernardo José Cerqueira Queirós (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, Vol. II, 634-642.




FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de entrada nobre.





FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada, janela de sacada e pedra-de-armas.




FACHADA PRINCIPAL. Vãos do piso nobre e térreo.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 94. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 634-642. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

NOTAS

No levantamento *Solares Portugueses* de Carlos Azevedo para a Fundação Calouste Gulbenkian, esta casa é designada de "Casa de Molães".



51 CASA DA QUINTA DE ESTREMADOURO

Quinta do Estremadouro
5100-663 Penajóia, Lamego

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Veja-se Borges 2018, Vol.II, 617-633.



JANELA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. “A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII”, Vol.2, 617-633. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



52 CASA NOBRE [designação não identificada]

Largo do Pelourinho / Rua do Bernardino n.º4 – Sande, Lamego

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Esta casa localiza-se no centro da povoação de Sande, entre o restante casario, implantada em rua íngreme, e fronteira à Igreja Matriz.

De planta em U, fechado por portal de entrada ameiado, possui uma arquitectura de forte pendor clássico, utilizando sobretudo linhas rectas e decoração depurada.

Na fachada lateral esquerda é possível observar no piso nobre janela de sacada apoiada em mísulas, e que se encontram ligadas imediatamente à pequena janela rectangular (jacentes) do piso térreo. Pelo estilo e disposição de vãos, em muito semelhantes a outras casas durienses, supomos que o piso térreo serviria para armazém ou lagar. Suposição que tem por base ainda a presença de um extenso terreno agrícola que se dispõe junto da fachada posterior.

Salientamos ainda, ao nível da arquitectura, o detalhe do tratamento que é dado à cornija, que ao invés de ser recta, se apresenta circular.



FACHADA PRINCIPAL (à direita, vista de norte para sul).
Portal de entrada fronteiro à Igreja Matriz.

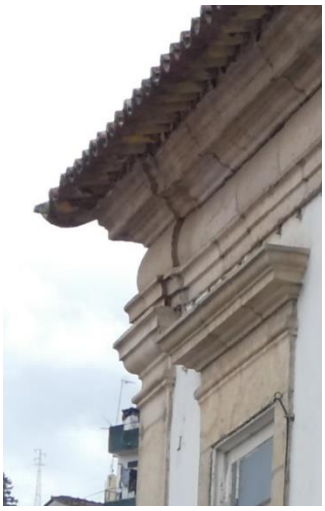




PORTAL DE ENTRADA.







FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de cornija/cunhal.




FACHADA PRINCIPAL. Vãos do piso nobre e térreo.




FACHADA PRINCIPAL (vista de sul para norte).




FACHADA LATERAL ESQUERDA. Vãos.




FACHADA LATERAL ESQUERDA. Pormenor de vãos e cunhal.



FACHADA POSTERIOR E LATERAL ESQUERDA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

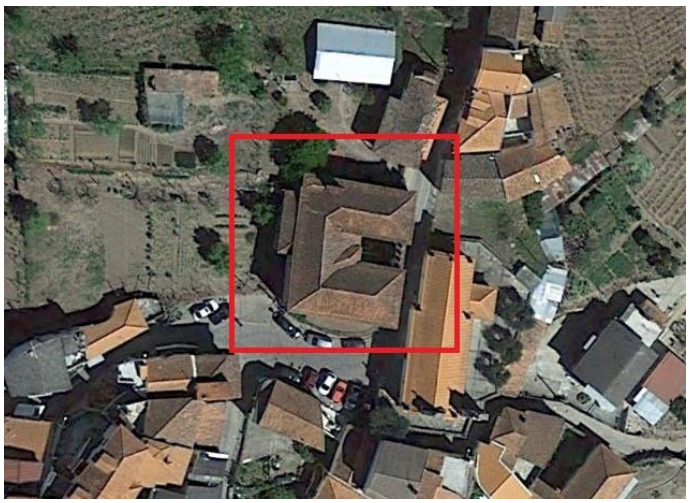


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps.

53 CASA DO DEÃO DO CABIDO D. ANTÓNIO FREIRE GAMEIRO DE SOUSA

COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Escola		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			
DESCRIÇÃO			

Consulte-se Borges 2018, vol. II, 170-186.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. “A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII”, Vol.2, 170-186. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

54 CASA DA RUA DA SEARA

BAR PURE MALTE

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			
DESCRIÇÃO			

Consulte-se Borges 2018, vol.II, 54-64.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 54-64. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



55 CASA DAS BROLHAS

SOLAR DOS CASTRO

Rua Macário de Castro, n.º 79 - Lamego
Lat. 41.09566, Long. -7.80469

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XV-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 129/77, DR, 1.ª série, n.º 226 de 29 de Setembro de 1977

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, Vol.II, 128-169.





FACHADA PRINCIPAL. Pedra-de-armas.





FACHADA PRINCIPAL. Portal de entrada.





FACHADA PRINCIPAL. Eixo central.





FACHADA PRINCIPAL. Corpo lateral esquerdo da fachada. Pormenores.




FACHADA PRINCIPAL - Portão localizado à esquerda. Pormenor de ligação pilastra-cornija.
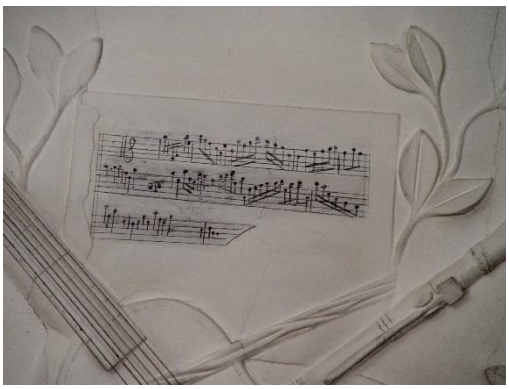



ENVOLVENCIA DA CASA.
Muro lateral junto à fachada da casa à direita, com portão de acesso ao jardim.



INTERIOR. Escadaria de acesso ao piso nobre.



INTERIOR. Cozinha.





INTERIOR. Pormenores de tecto de uma das salas de visitas.

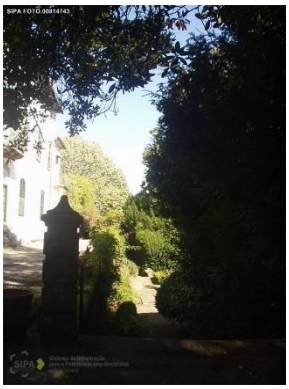



INTERIOR DE UMA DAS SALAS.





Vista geral do jardim formal, localizado lateralmente em relação à casa.
Fonte: SIPA.FOTO.00814733 e FOTO.00814739.







Patamar de acesso ao jardim e respectiva fachada correspondente (fachada lateral nascente da casa).
Fonte: SIPA - FOTO.00814743 e FOTO.00814751; imagem por José de Castro Pereira Coutinho, Junho 2014.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 80-83. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 71 (fotografia), 83-84. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 123-169. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa das Brolhas." In *Nobres Casas de Portugal*, 2.º Vol., 139-145. Porto: Livraria Tavares Martins.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa das Brolhas." Criado por Direcção Geral do Património Cultural. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73817.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Jardim da Casa das Brolhas." Criado por Luísa Estadão, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24097.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa das Brolhas." Criado por João Carvalho, 1997; e actualizado por Lúcia Pessoa, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4303.



56 CASA DE ALMACAVE

CASA DE BARTOLOMEU PINTO DE SOUSA
PAÇO EPISCOPAL DA DIOCESE DE LAMEGO

Rua das Cortes - Lamego
Lat. 41.09925; Long. -7.81084

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XXI	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Paço Episcopal da Diocese de Lamego
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 129/77, DR, 1.ª série, n.º 226 de 29 de Setembro de 1977

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, vol.II, 15-50.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

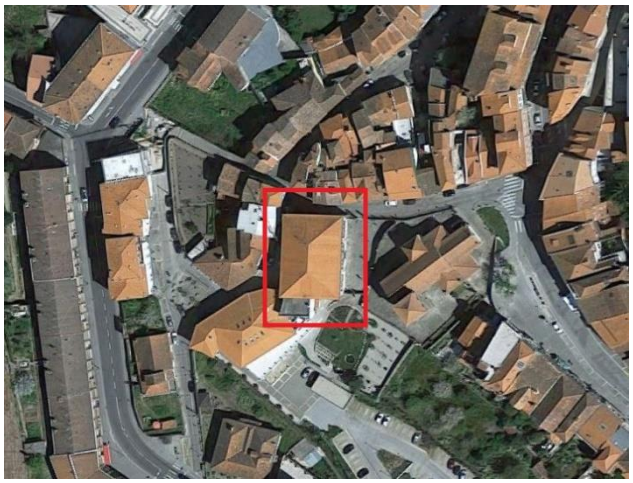


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

Escritura de obrigação de obra e dos pagamentos dela que fazem Bartolomeu Pinto de Sousa [….], 1739 de 28 de julho ADVIS, Cartório Notarial de Lamego – 1.º Ofício, Lv.509/72, fl.134-135 .

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 85. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 15-50. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



57 CASA DOS LOUREIROS

CASA DOS CONDES DE ALPENDURADA

Rua dos Loureiros - Lamego
Lat. 41.096027, Long. -7.807392

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:			
Classificação:			
DESCRIÇÃO			

Consulte-se Borges 2018, Vol.2, 185-193.





FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL. Eixo central, janela de sacada e pedra-de-armas.





FACHADA PRINCIPAL. Vista sobre a fachada, portal anexo e fachada lateral esquerda.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

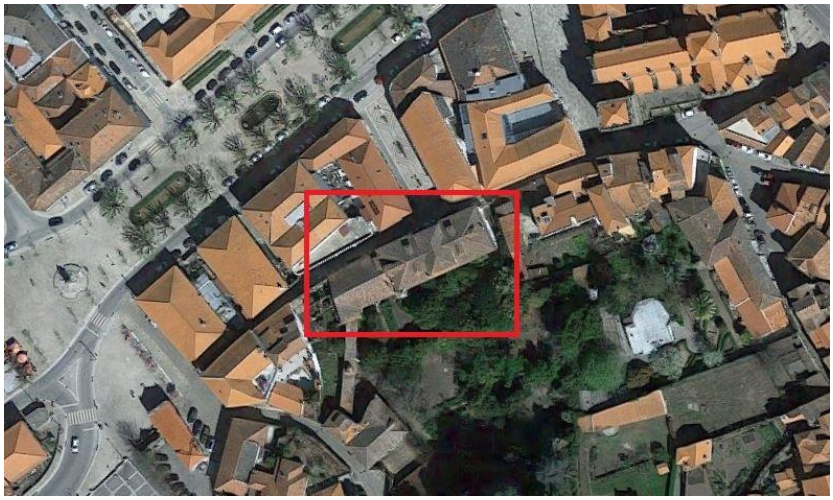


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*,83. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 97-100. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 185-193. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



58 CASA DOS SILVEIRAS

CASA DOS VISCONDES DE GUIÃES

Avenida Visconde Guedes Teixeira / Largo da Sé - Lamego
Lat. 41.096604, Long. -7.807231

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (1701)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	Manuel Cardoso (planta); Bento de Crasto; e Manuel Roiz
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turística (Residencial); Comercial (comércio local)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:	Incluído na Zona Especial de Proteção da Sé de Lamego, Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 de Junho de 1910 / ZEP / Zona "non aedificandi", Portaria, DG, 2.ª série, n.º 95 de 2 de Abril de 1960		

DESCRIÇÃO

Veja-se Borges 2008, Vol. II, 218-239.





FACHADA PRINCIPAL. Vão do piso nobre.






FACHADA PRINCIPAL.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 83-85. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 218-241. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



59 CASA DOS PEREIRA COUTINHO

CASA DOS VILHENAS

Largo Dr. João de Almeida - Lamego
Lat. 41.09481, Long. -7.80582

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, Vol.II, 337-351.





FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de frontão com pedra-de-armas.





INTERIOR. Átrio de entrada.
Fonte: SIPA.FOTO.00524434 e 00524435.

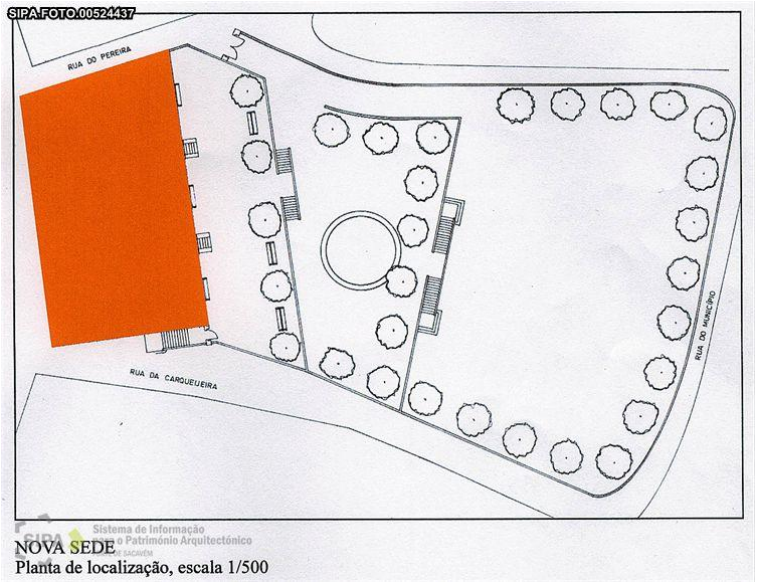


INTERIOR. .Varandim do piso nobre.
Fonte: SIPA.FOTO.00524436.

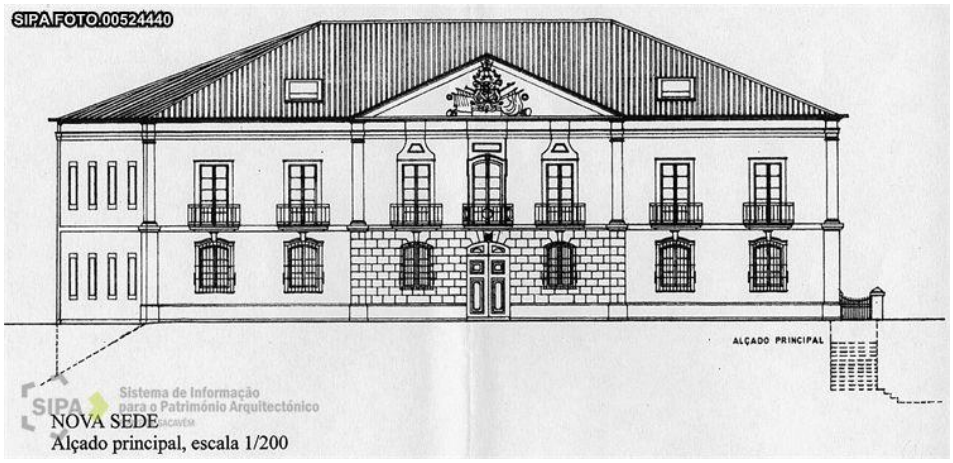
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



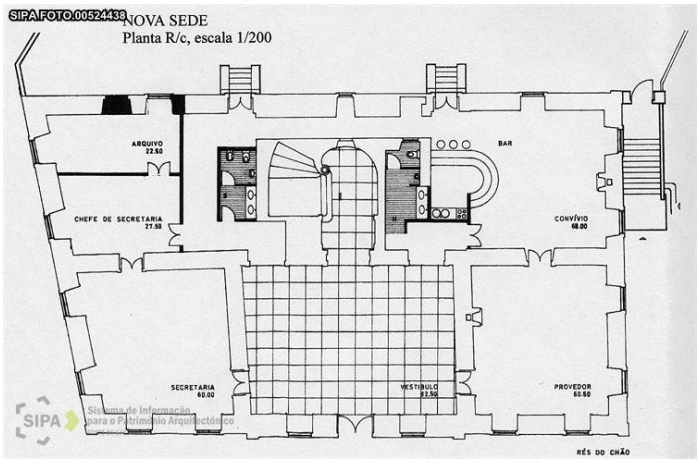
IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



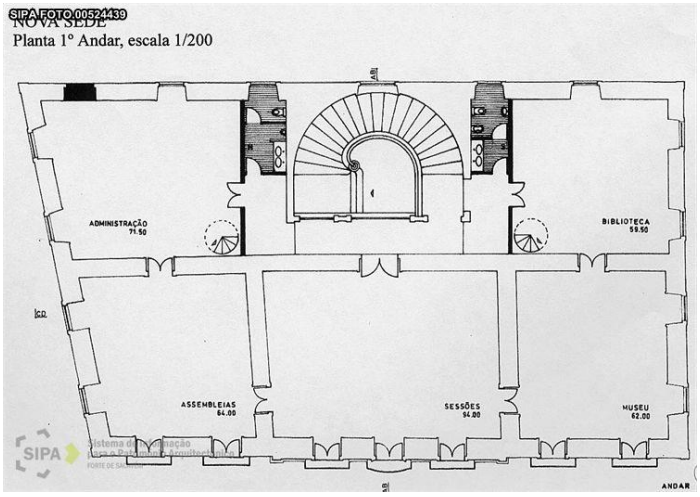
Planta de localização.
Fonte: SIPA.FOTO.00524437.



Alçado Principal.
Fonte: SIPA - FOTO.00524440.



Planta piso inferior.
Fonte: SIPA - FOTO.00524438.



Planta piso nobre.
Fonte: SIPA.FOTO.00524439.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 100-101. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 342-351. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas / Sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego." Criado por João Carvalho, 1999; e actualizado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7195.



60 PALÁCIO DOS SERPAS

CASA DOS SERPAS
CASA DE SANTA CRUZ

Largo Dr. João de Almeida - Lamego
Lat. 41.09476, Long. -7.80623

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Serviços do Registo Civil e Predial, Notariado e Tribunal de Trabalho (Ministério da Justiça)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, Vol. II, 320-336.



Fachada principal e lateral (após o incêndio).
Fonte: PORTUGAL. Ministério da Justiça. Secretaria Geral. 1993: capa, s.p.







FACHADA PRINCIPAL. Entrada nobre.






FACHADA PRINCIPAL. Janelas do piso nobre e térreo. Fachada lateral direita e pormenor de cunhal.




FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Os corpos mais à esquerda correspondem a acrescentamentos ao edifício original.

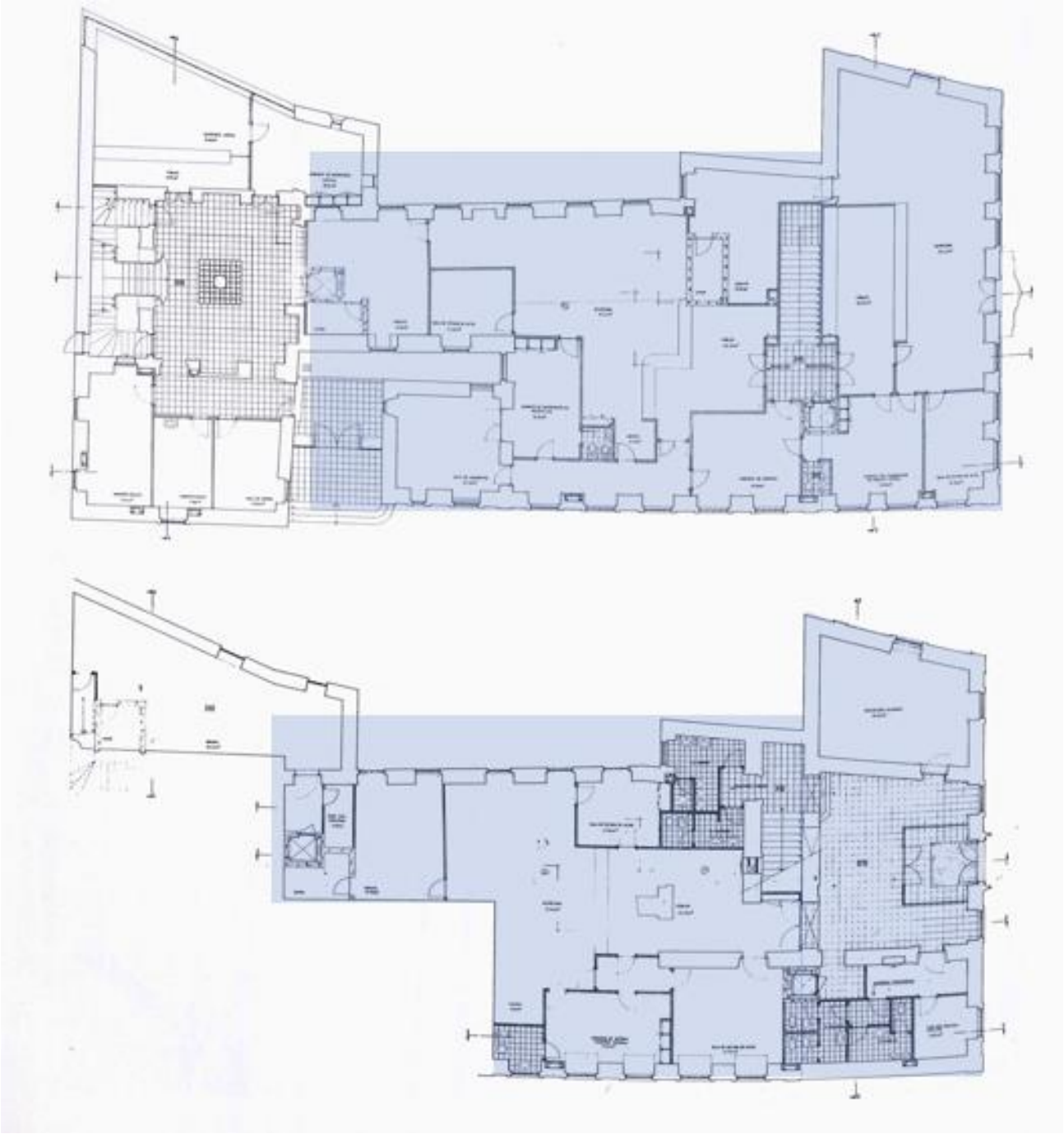


INTERIOR. Átrio de entrada.

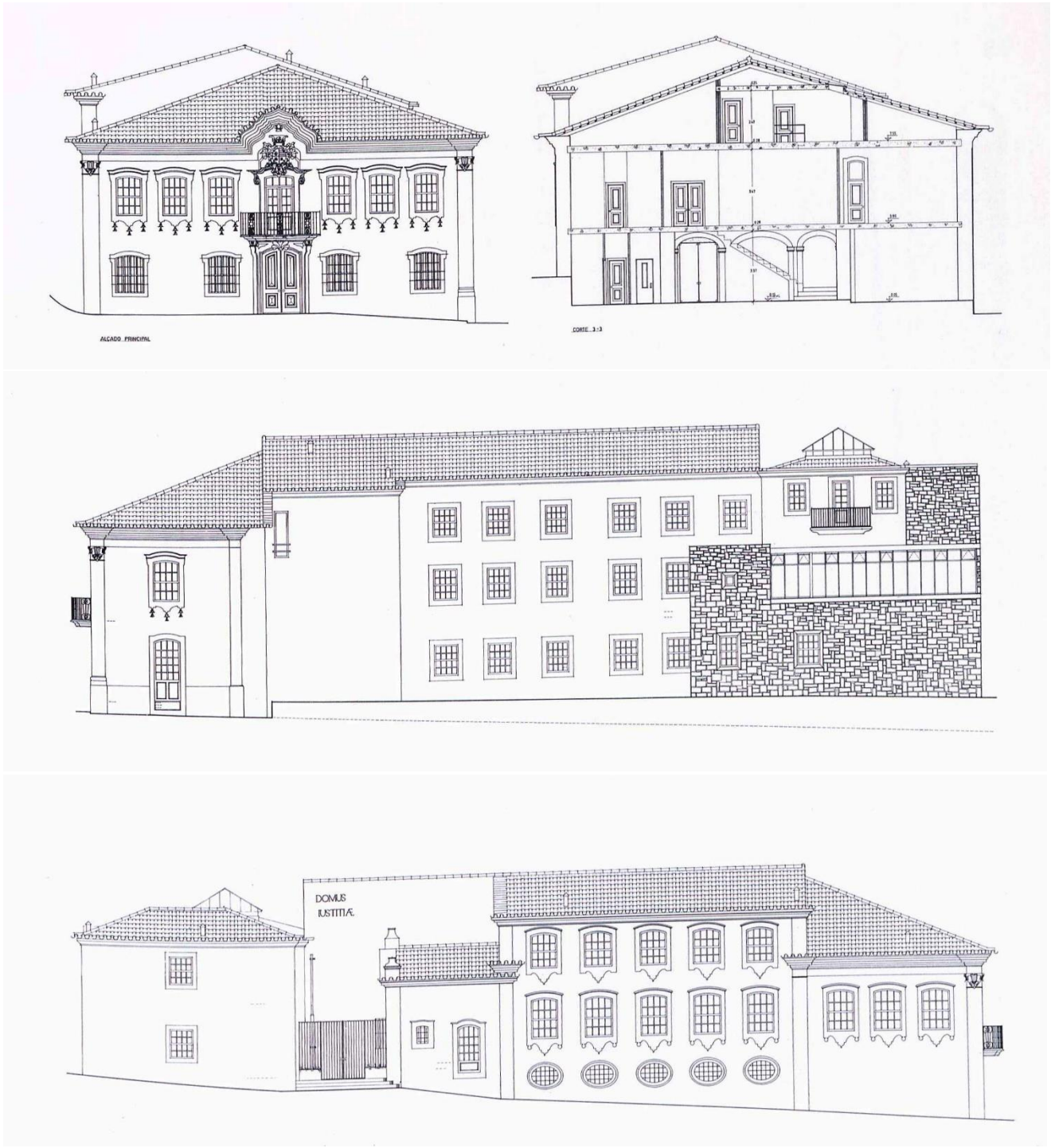
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



PLANTA DO PISO NOBRE E TÉRREO COM INDICAÇÃO DEMAIS ANTIGO (a azul) (imagem parcial da planta original).
Fonte: PORTUGAL. Ministério da Justiça. Secretaria Geral. 1993, s.p.



DESENHO DOS ALÇADOS – PRINCIPAL, POSTERIOR/LATERAL DIREITO E LATERAL ESQUERDO.
Fonte: PORTUGAL. Ministério da Justiça. Secretaria Geral. 1993, s.p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 94-95. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 320-336. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

PORTUGAL. Ministério da Justiça. Secretaria Geral. 1993. *A recuperação do Palácio dos Serpas Lamego*. [s.l.]: Secretaria Geral do Ministério da Justiça.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Santa Cruz / Casa dos Serpas / Tribunal do Trabalho de Lamego." Criado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16339.



61 CASA DO ASSENTO

SOLAR DOS PADILHAS
SOLAR DO PACHECO

Rua do Teatro / Rua dos Bancos - Lamego
Lat. 41.09693, Long. -7.80875

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII- XVIII (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Delegação do Turismo do Douro		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			
DESCRIÇÃO			

Consulte-se Borges 2018, vol.II, 102-127.





FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de janelas, piso nobre.




FACHADA LATERAL (à esquerda).




FACHADA POSTERIOR (de acesso ao interior).




FACHADA POSTERIOR. Pormenor de porta de entrada e respectivo brasão.



FACHADA LATERAL (à direita).





INTERIOR. Escadaria de acesso ao piso nobre e tecto de uma das salas.
Fonte: SIPA. FOTO.00145559 e FOTO.00145557.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 84. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 85-86. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 105-122. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Assento / Solar dos Padilhas / Turismo do Douro." Criado por João Carvalho, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14040.



62 CASA DO POÇO

Largo da Sé - Lamego
Lat. 41.0964, Long. -7.80696

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVI-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Arquivo e Museu da Diocese de Lamego
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	Incluído na Zona de Proteção da Sé de Lamego, Monumento Nacional, Decreto de 16 de Junho de 1910, 1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 de Junho 1910 / ZEP / Zona "non aedificandi", Portaria, DG, 2.ª série, n.º 95 de 2 de Abril de 1960

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, vol.II, 240-273.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 83. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 78-80. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.2, 242-273. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Resende, Nuno. 2007. "Casa do Poço: evocação do lugar". Lamego: Casa do Poço. Texto on-line, in http://triplov.com/viagens/Lamego/Palavra-Espirito/index.htm, consultado a 16/05/2014.



63 PAÇO EPISCOPAL DE LAMEGO

Largo de Camões - Lamego
Lat. 41.09739, Long. -7.80629

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	André Reinoso (1614-1620); Luís António Ferreira (1743) (Pintores)

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Museu
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	Incluído na Zona de Proteção da Sé de Lamego, MN - Monumento Nacional, Decreto de 16 de Junho de 1910, 06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 de Junho de 1910 / ZEP / Zona "non aedificandi", Portaria, DG, 2.ª série, n.º 95 de 2 Abril de 1960

DESCRIÇÃO

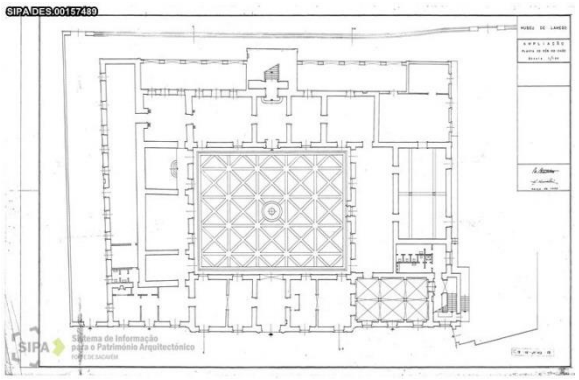


PEDRA-DE-ARMAS. Fachada.

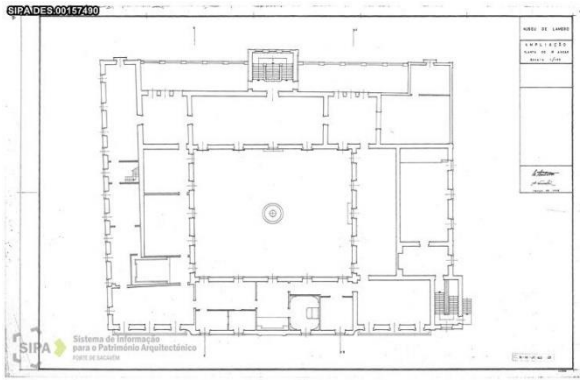
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



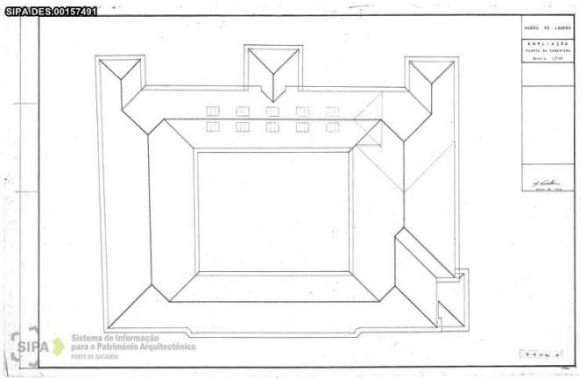
IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



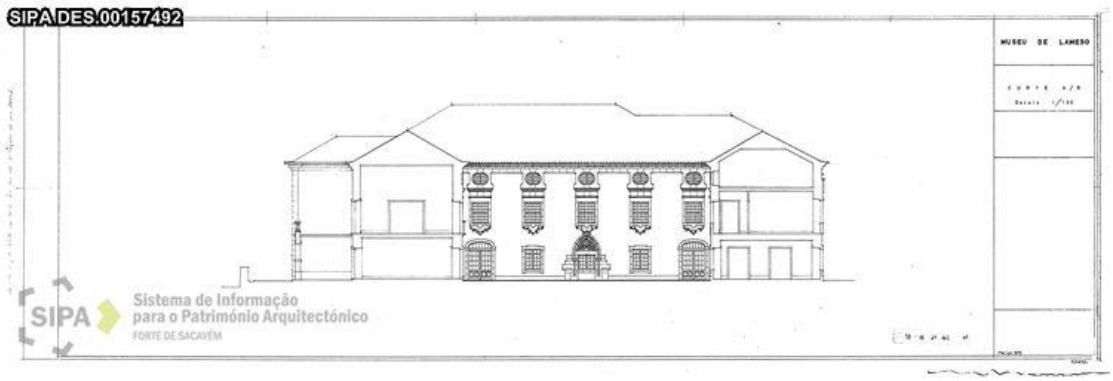
Ampliação. Fonte: SIPA - DES.00157489.



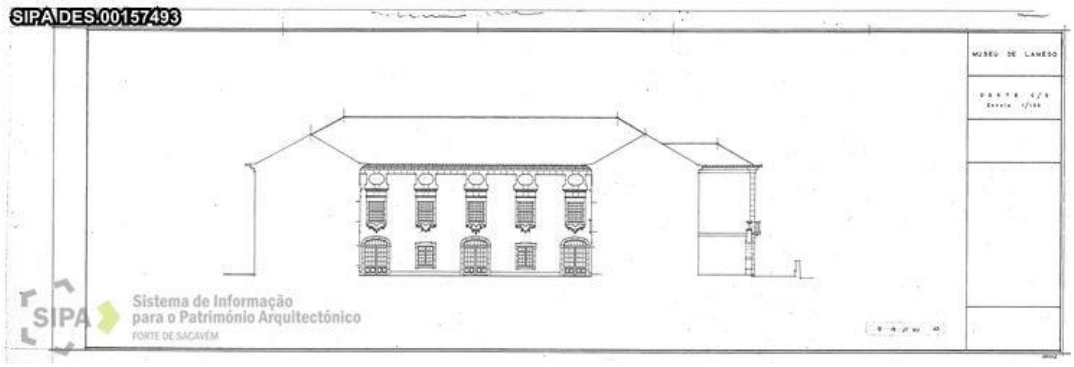
Ampliação. Fonte: SIPA - DES.00157490.



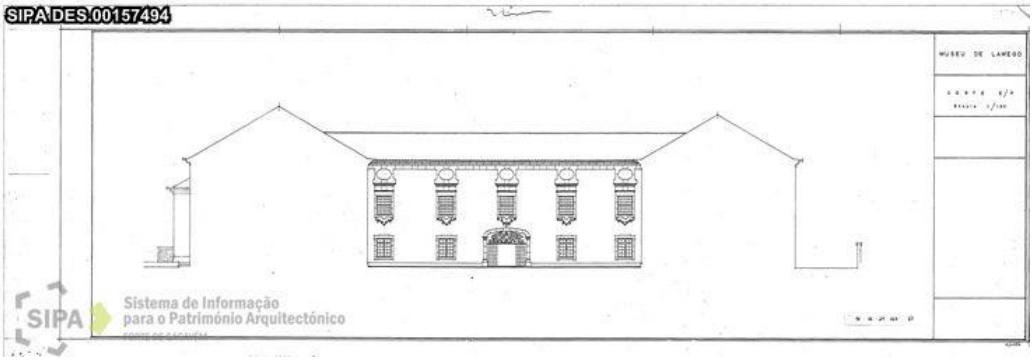
Fonte: SIPA - DES.00157491.



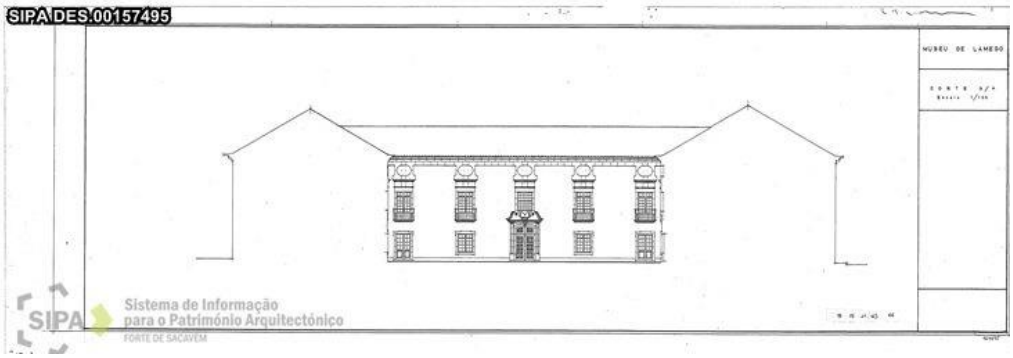
Fonte: SIPA - DES.00157492.



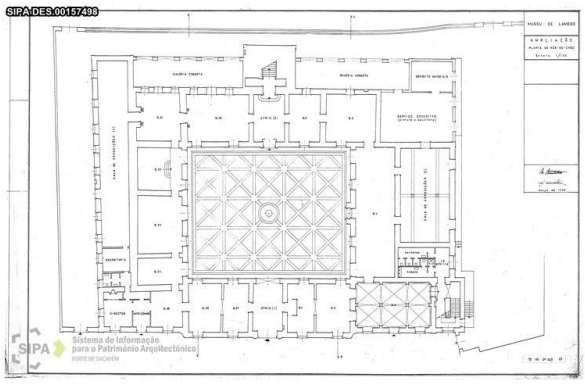
Fonte: SIPA - DES.00157493.



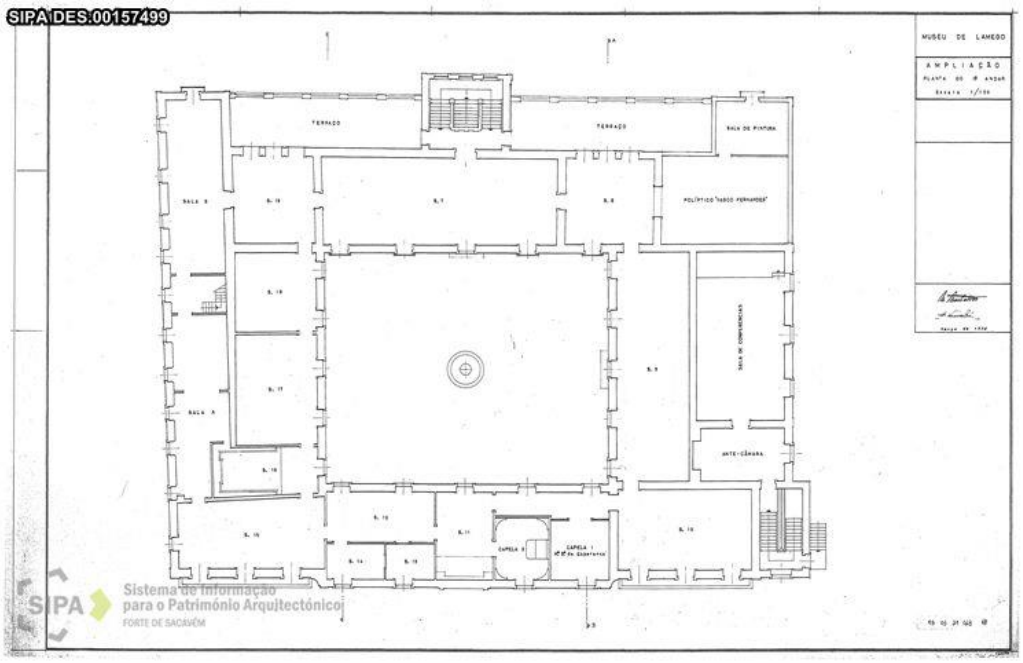
Fonte: SIPA - DES.00157494.



Fonte: SIPA - DES.00157495.



Fonte: SIPA - DES.00157498.



Fonte: SIPA - DES.00157499.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 69-70. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 71-72; 87-88. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, Joaquim de. 1877. *História Eclesiástica da Cidade e Bispado de Lamego*, 12-13. Porto: Typ. do Jornal do Porto.

Correia, Vergílio. 1923. *Artistas de Lamego*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

Costa, M. Gonçalves da. 1977-1992. *História do Bispado e Cidade de Lamego*, 5 vols. Lamego: [s.n.] (Braga: -- Of. Gráf. Barbosa & Xavier)

Dias, Augusto. 1950. *Lamego do século XVIII*. Porto: Beira e Douro.

Alves, Alexandre. 2001. *Artistas e artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu.* Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu. 3 vols.

Laranjo, F. J.. 1989. *Lamego antiga*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Referências on-line:

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Paço Episcopal de Lamego / Museu de Lamego." Criado por João Carvalho, 1999, e actualizado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6669.

Museu de Lamego. 2016. "Museu – História". Criado por Museu de Lamego, 2016. http://www.museudelamego.pt/historia/

.

64 CASA DA FONTE

CASA DOS PINTO RIBEIRO

Rua das Brolhas
Valdigem - Lamego
Lat. 41.130989, Long. -7.764241

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluta		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Consulte-se Borges 2018, vol. II, 724-728.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. “A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII”, Vol.2, 724-728. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.



65 CASA DA QUINTA DOS BROLHAS

Rua das Brolhas - Quinta das Brolhas, Valdigem, Lamego
Lat. 41.13076, Long. -7.76463

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação e comercial / turística / vinícola		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			
DESCRIÇÃO			

Veja-se Borges 2018, vol.I, 221-233; vol.II, 715-723





VISTA SOBRE A QUINTA.
FACHADA DA CASA.
Fonte: SIPA - FOTO.00183540 e FOTO.00183529.





PORTA DE ENTRADA DA CAPELA.
INTERIOR DA CAPELA – ALTAR E VISTA OPOSTA.
Fonte: SIPA - FOTO.00183539 e FOTO.00183520.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

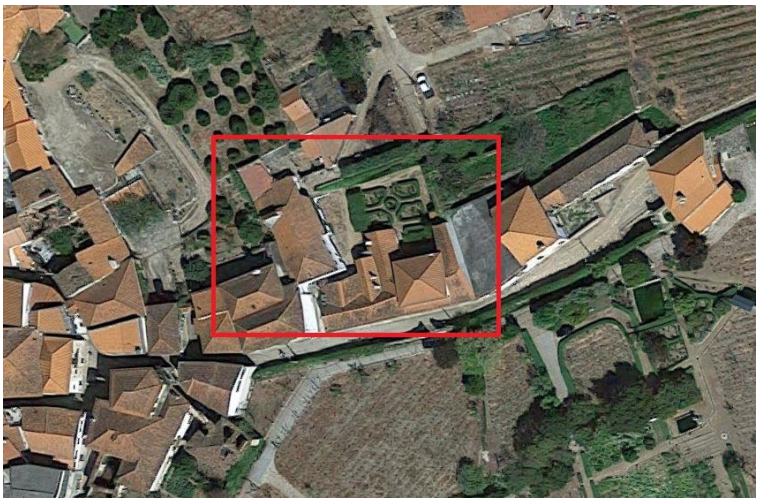


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 96. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 121 (fotografia do brasão), 125-126. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", Vol.1, 221-233; Vol.2, 715-723. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Quinta das Brolhas / Casa das Brolhas." Criado por João Carvalho, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21649.



66 CASA DO POETA FAUSTO JOSÉ

Estrada Municipal CM 1098-1 - Aldeia de Baixo, Armamar
Lat. 41.11193, Long. -7.71791

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A casa designada por "Casa do Padre Fausto José" deve o seu nome a um dos seus proprietários, o poeta Fausto José (1903-1975). Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi Conservador do Registo em Porto Santo (Ilha da Madeira), vereador e Presidente da Câmara Municipal de Armamar. No entanto, o seu nome ficou sobretudo conhecido pela sua obra literária.

Sobre a construção da casa, que data do século XVIII, pouco se sabe, ainda que a pedra-de-armas que consta da fachada nos aluda à família dos Mesquitas que procede aos Pimentéis e que possivelmente terão sido os responsáveis pela edificação.

A casa possui planta rectangular irregular. A fachada de disposição horizontal possui pilastras nos cunhais e ao centro, dividindo-a em três panos. Os laterais possuem vãos rectos sem qualquer decoração, e o central, um portal que supomos de acesso ao interior(?) com frontão interrompido no qual se colocou a já mencionada pedra-de-armas. Esta encontra-se ligada à janela quadrangular de cantos recortados que se encontra por cima. Todos estes elementos estão ligados entre si.

Os vãos do piso nobre limitam-se a janelas de moldura recta, enquanto que no piso térreo encontramos duas janelas rectangulares (jacentes) ao centro, ladeadas por portas de acesso ao interior. O formato desta fachada, a par da disposição e abertura dos vãos, em particular, a presença dos jacentes remete-nos para a tipologia de casa nobre duriense associada à exploração agrícola e vinícola, pelo que o interior do piso térreo seria para apoio a essa função, á semelhança do que acontece noutras casas do Douro.

Relativamente ao piso nobre desconhecemos a sua organização e distribuição, não havendo qualquer referência sobre a mesma.




PEDRA-DE-ARMAS. Fachada principal, eixo central da fachada e pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Monteiro, J. Gonçalves. 1984. *Armamar: (esboço e subsídios para uma monografia)*, 216. Viseu: Novelgráfica.



67 CASA E CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Rua da Fonte - Aldeia de Cima, Armamar
Lat. 41.112508; Long. -7.718296

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Religiosa (capela)		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa e Capela de Nosso Senhor do Bonfim localiza-se em Aldeia de Cima, no centro da malha urbana, estando direcionada para a via pública.

Da casa sabe-se que pertenceu aos Canijos e Valentes (família Farrinchas?) tendo sofrido inúmeras obras de remodelação e que lhe alteraram a configuração primitiva.

Já a capela mantem a configuração barroca, de planta longitudinal simples, de nave única com cobertura em falsa abóbada de berço e iluminada pela janela rasgada na fachada lateral direita.

A fachada principal possui vãos rasgados em eixo composto pelo portal em arco abatido, janelão ovalado e pedra- de-armas, todos acentuados por empena contracurvada. A pedra-de-armas é encimada por coronel de visconde, um esquartelado, apresentando no primeiro quartel, direita do chefe, ao que aparenta serem as armas dos Cardoso Valente.

O interior apresenta coro-alto, púlpito e tribuna no lado do Evangelho, e retábulo de talha dourada e marmoreado. No lado do Evangelho encontra-se uma porta de acesso ao interior da casa.

Na década de 1980, o então proprietário procedeu à realização de algumas obras de recuperação do telhado e da abóbada.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Capela de Nossa Senhora da Conceição". Criado por João Carvalho, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10639.

NOTAS

Não encontrámos qualquer dado sobre a casa, nem tão pouco qualquer referência bibliográfica.



68 CASA GRANDE

CASA E CAPELA DE SÃO MIGUEL

Rua do Campo Cima/ Rua do Ribeiro - Aldeia de Baixo, Armamar
Lat. 41.117483; Long. -7.716146

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (restauro)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa Grande situa-se na freguesia de Aldeia de Baixo, estando implantado numa das principais ruas.

A casa integra-se no tipo de «casa comprida» com capela anexa. A fachada possui pilastras nos cunhais separando ambos os corpos, casa e capela. Da casa destaca-se a ausência de abertura de vãos ao nível do piso térreo, tendo sido colocado ao centro uma escadaria de acesso ao piso nobre. Muito possivelmente esta solução deriva do terreno inclinado que não proporciona grande espaço ao nível do piso térreo.

Do piso nobre evidenciam-se as janelas com avental colocadas adjacentes à cornija.

Quanto à capela votiva a São Miguel foi instituída em 1667 pelo padre Gaspar de Paiva, beneficiado da colegiada de São Miguel de Armamar, vinculando-lhe dinheiro e fazenda por testamento de 8 de Maio daquele ano, com o encargo de missa aos domingos e na festa do arcanjo.

A sua arquitectura evidencia alguma contenção decorativa somente quebrada pelo frontão complexo elevado por pináculos e cruz o centro. No pano da fachada foi colocado a pedra-de-armas cujas pedras foram picadas, desconhecendo-se a razão.

Na década de 1990, a capela encontrava-se em restauro desconhecendo-se actualmente qual o estado de conservação.

Sobre os interiores da casa e da capela desconhecemos como se organizam e distribuem.



FACHADA DA CAPELA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Armamar, Câmara Municipal. 1993. "Percorrendo o concelho: 24 – Aldeia de Baixo." *Armamar: Boletim Municipal* A. III, n.º 44: 6.

Monteiro, J. Gonçalves. 1999. *Armamar: terra e gente*, 246. Armamar: Câmara Municipal de Armamar.



69 SOLAR DOS CARDOSO DE MENESES

Praça da República - Armamar, Armamar
Lat. 41.108951, Long. -7.693155

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Comercial (piso térreo) e devoluto (piso nobre)
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	

DESCRIÇÃO

No centro de Armamar, situado na principal praça desta vila, a Praça da República, situa-se o Solar dos Cardoso Meneses. Edifício de planta em L, possui uma arquitectura muito simples sem qualquer ornamento. No piso térreo, actualmente ocupado por um estabelecimento comercial abrem-se várias portas de vão recto. No piso nobre, completamente deixado ao abandono, abrem-se janelas de sacada e guarda de ferro, das quais destacamos a sua moldura tripartida. Este modelo surge em diversas casas ao longo do Douro desde o Cima Corgo ao Baixo Corgo.

Na esquina da casa, saliente em chanfro no cunhal, encontra-se as armas dos Cardosos, que se repete numa capela na Rua Florêncio Caetano, dedicada à Senhora da Cova. Os dois leões afrontando-se e sustentando o cardo florido aparecem no azulejado do muro. Na realidade, o apelido Cardoso figura na maioria das principais famílias armamarenses.

Esta casa em particular está na origem da celebração do casamento de Gaspar Cardoso de Carvalho com D. Maria Joana Barba, em 1788.





FACHADA PRINCIPAL. Janela do piso nobre e pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, M. Gonçalves da. 1992. *História do bispado e cidade de lamego. VI – Barroco II*, 224-225. Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Cardoso Meneses." Criado por Paula Figueiredo, 2002.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15775.



70 CASA DO PAÇO

CASA DO FONTELO

CASA DOS SOUSA PINTO CARVALHO

Rua de São Domingos /Avenida Ribeiro Almeida - Fontelo, Armamar
Lat. 41.12034, Long. -7.73011

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Paço igualmente designada por Casa do Fontelo foi edificada pela família dos Sousa Pinto Carvalho, representada por Gaspar de Carvalho Sousa Pinto, irmão do bispo Rodrigo Lopes de Carvalho, natural do concelho de Lamego.

A casa encontra-se no centro da freguesia do Fontelo debruçada na confluência das principais vias públicas, uma delas, actualmente correspondente à Estrada Nacional n.º 313. Face a esta disposição, possui três fachadas direccionadas para essas vias, sendo a fachada principal a do centro e a que possui pedra-de-armas. Ao nível de conjunto, a casa apresenta grande simplicidade possuindo vãos de moldura recta sem qualquer elemento decorativo. Todas as fachadas são marcadas por longas pilastras de ordem toscana que acentuam o corpo em altura apesar da sua reduzida dimensão quando comparado com outros exemplares. Na realidade a monumentalidade do edifício resulta da presenta das pilastras e pela colocação da referida pedra-de-armas, também ela de grande dimensão.

Na fachada lateral direita encontra-se anexa uma escadaria de pedra, com guarda-mão de ferro, que permite o acesso ao piso nobre.

Embora se desconheça a organização, distribuição e decoração dos interiores sabe-se que a casa ainda possui tectos de madeira de castanho datados da construção original.






FACHADA PRINCIPAL. Pormenor de brasão e vista dobre restantes fachadas.
Fonte: Solares e Brasões. 2016. Criado em 3 de Setembro de 2015 por Manuel Ferros.
http://solaresebrasoes.blogspot.pt/2015/09/casa-do-paco-fontelo-armamar.html.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 316. Lamego: Gráfica de Lamego.

Monteiro, J. Gonçalves. 1999. *Armamar: terra e gente*, 246. Armamar: Câmara Municipal de Armamar.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Paço." Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14317.



71 SOLAR DOS GOUVEIA

Rua de São Domingos - Fontelo, Armamar
Lat. 41.12027, Long. -7.7294

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	

DESCRIÇÃO

O Solar dos Gouveias situa-se no centro da freguesia de Fontelo, integrado no meio do restante casario. De facto, a casa encontra-se encerrada por muro com portão, passando despercebida, já que se encontra recuada em relação à via pública. Este aspecto permite-lhe que se encontre no interior de um pátio conferindo-lhe alguma privacidade.

A nível arquitectónico e decorativo a casa apresenta grande semelhança com as casas seiscentistas, em virtude de possuir uma grande contenção decorativa. A fachada principal possui anexa escadaria de dois lances opostos com guarda de balaustres acentuada ao nível do piso nobre por vasos. No piso térreo evidencia-se o facto de não haver qualquer vão aberto.

Quanto aos aspectos da encomenda, seus encomendantes, proprietários, mestres de obras, e mesmo alguns detalhes do interior desta casa desconhecemos qualquer informação.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTA

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois a mesma foi integrada após o mapeamento de casas no Googlemaps. Inclusive as poucas referências bibliográficas referentes a este concelho não lhe fazem sequer menção.



72 CASA DO PÁTIO

CASA DOS CARDOSO BOTELHOS

Rua José Rodrigues Cardoso - Vila Seca, Armamar
Lat. 41.123383; Long.-7.663474

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Pátio também designada por Casa dos Cardoso Botelho, a quem pertenceu é uma casa que oferece algumas dúvidas quanto à sua datação. A construção que nos chegou ainda que possua alguns vãos que se reportam seguramente ao século XVIII apresenta já profundas alterações arquitectónicas. Por outro lado, a casa em si encontra-se adjacente a outras construções já contemporâneas.

O que nos chegou, diz respeito a uma casa confinada a um pátio, encerrado por um muro de parede alta. Neste muro abriu-se um portal coroado por pedra-de-armas. Este alude às armas da família Cardoso Botelho, estando desenhado o monograma de Miguel de Almeida. O timbre é das armas dos Almeidas (águia de Negro, besentada de oiro).

Quanto à casa, de pequenas dimensões, quando comparada com outras da mesma região, possui somente piso térreo. Neste abriu-se o portal nobre de frontão de volutas interrompido por elemento decorativo (florão?), e duas janelas de avental em bico. Destacamos ainda a cornija, que se procurou destacar levemente com a abertura e um pequeno bico.







FACHADA PRINCIPAL. Portão de acesso à casa. Brasão e casa.



FACHADA PRINCIPAL. Vãos do piso térreo e pormenor de cornija e cunhal.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

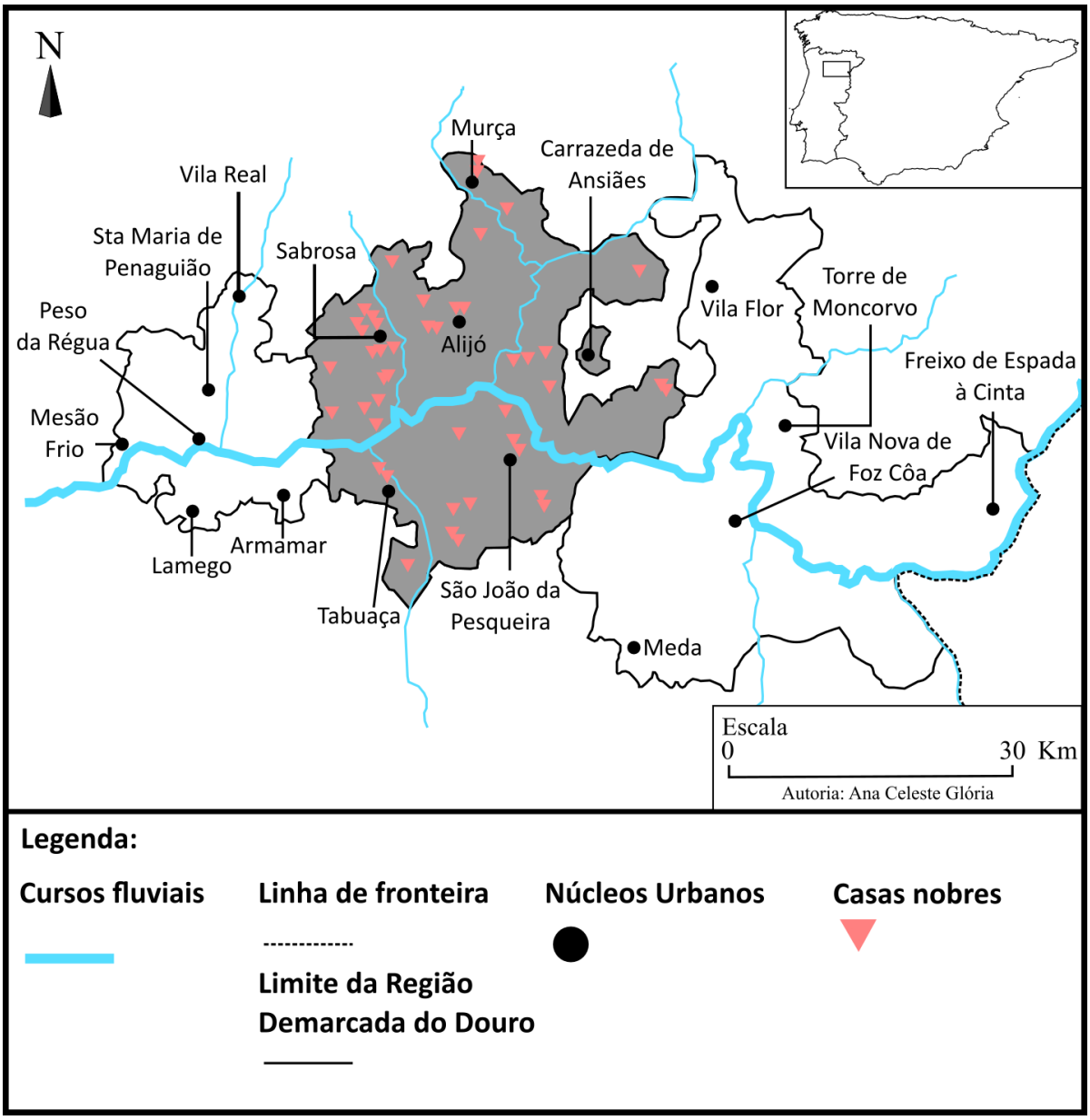
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 174. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Monteiro, J. Gonçalves. 1984. *Armamar: (esboço e subsídios para uma monografia)*, 309. Viseu: Novelgráfica.

Parte II – CIMA CORGO (RDD):

concelhos de Murça, Alijó, Sabrosa, Tabuaço, São João da Pesqueira e Carrazeda de Ansiães



MAPA DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA – CASAS NOBRES NO CIMA CORGO: SÉCULO XVIII.

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO CIMA CORGO			
LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	**Ficha nº.**	**CASAS / DESIGNAÇÃO**	**DATA**
MURÇA			
Candedo		*[Não identificado]*	
Murça	1	Casa do Seixo com Capela de Santa Rita	Século XVIII
Murça	2	Casa dos Condes de Murça	Século XVIII
Noura		*[Não identificado]*	
ALIJÓ			
Alijó	3	Casa dos Mansilhas	Século XVIII
Alijó	4	Solar dos Castros	“1752" (inscrição)
Amieiro		*[Não identificado]*	
Carlão		*[Não identificado]*	
Casal de Loivos		*[Não identificado]*	
Castedo		*[Não identificado]*	
Cotas		*[Não identificado]*	
Favaios	5	Casa da Obra	Século XVIII
Favaios	6	Solar dos Sepúlvedas / Quinta de São Jorge	Século XVIII
Pegarinhos	7	Casa [designação não identificada]	Século XVIII
Pinhão		*[Não identificado]*	
Sanfins do Douro	8	Casa Paroquial de Sanfins do Douro	Século XVIII
Santa Eugénia	9	Casa e Capela da Família Santos Melo	Século XVIII
São Mamede de Riba Tua		*[Não identificado]*	
Vale de Mendiz		*[Não identificado]*	
Vilar de Maçada	10	Casa dos Pizzaro Portocarreiro	Século XVIII
Vilar de Maçada, Quinta de Fiães		*[Não identificado]*	
Vilarinho de Cotas		*[Não identificado]*	
SABROSA			
Celeirós	11	Casa da Fonte e Capela de São Francisco	“1710” (inscrição)
Celeirós	12	Casa da Quinta do Bucheiro	“1731” (inscrição)
Covas do Douro		*[Não identificado]*	
Gouvinhas	13	Solar de Paulo Pizarro de Carvalho e Melo	Século XVIII
Gouvinhas	14	Casa dos Taveiras de Macedo	Século XVIII
Paços	15	Casa dos Morgados de Paços	Século XVIII
Paços	16	Casa das Quintãs	Século XVIII
Paradela de Guiães	17	Casa e Capela dos Pessanhas	Século XVIII
Provesende	18	Casa da Calçada	Século XVIII
Provesende	19	Casa do Praça	Século XVIII
Provesende	20	Casa da Santo	Século XVIII
Provesende	21	Casa dos Ribeiros Beleza	Século XVIII
Provesende	22	Casa de Santa Catarina	Século XVIII
Provesende	23	Casa do Campo	Século XVIII
Provesende	24	Casa do Vale	Século XVIII
Provesende	25	Casa do Cimo da Vila	Século XVIII
Sabrosa	26	Casa dos Barros	Século XVIII

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO CIMA CORGO			
LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	**Ficha nº.**	**CASAS / DESIGNAÇÃO**	**DATA**
Sabrosa	27	Casa da Comba da Quinta de Nossa Senhora do Loreto	Século XVIII
Sabrosa	28	Casa dos Azeredos	Século XVIII
Sabrosa	29	Casa dos Correias Marinhos	Século XVIII
São Cristovão do Douro		*[Não identificado]*	
São Martinho de Anta		*[Não identificado]*	
Souto Maior		*[Não identificado]*	
Vilarinho de São Romão	30	Casa de Bernardo de Lemos	Século XVIII
Vilarinho de São Romão	31	Solar dos Pereiras Lagos	Século XVIII
TABUAÇO			
Adorigo		*[Não identificado]*	
Barcos		*[Não identificado]*	
Desejosa		*[Não identificado]*	
Granjinha		*[Não identificado]*	
Pereiro		*[Não identificado]*	
Sendim	32	Casa do Paço	Século XVIII
Sendim	33	Solar dos Regos	Século XVIII
Tabuaço	34	Casa da Quinta Maria Vaz	Século XVIII
Tabuaço	35	Solar do Fundo de Vila	Século XVIII
Távora		*[Não identificado]*	
Valença do Douro		*[Não identificado]*	
SÃO JOÃO DA PESQUEIRA			
Castanheiro do Sul		*[Não identificado]*	
Ervedosa do Douro	36	Casa dos Balça	Século XVIII
Ervedosa do Douro	37	Casa do Cão	Século XVIII
Nagozelo do Douro	38	Casa dos Lopes	Século XVIII
Nagozelo do Douro	39	Casa dos Soveral	Século XVIII
Paredes da Beira	40	Casa da Torre das Pedras	Século XVIII
Paredes da Beira	41	Casa dos Ansiães	Século XVIII
São João da Pesqueira	42	Casa do Cabo	Século XVIII
São João da Pesqueira	43	Casa dos Pinto	Século XVIII
São João da Pesqueira	44	Solar dos Távora	"1774" (inscrição)
Soutelo do Douro		*[Não identificado]*	
Trevões	45	Solar dos Caiado Ferrão	“1768”; “1771” (inscrição)
Trevões	46	Casa do Dr. Caiado	Século XVIII
Trevões	47	Solar do Paço Episcopal de Trevões	“1780” (inscrição)
Vale de Figueira		*[Não identificado]*	
Valongo dos Azeites		*[Não identificado]*	
Várzea de Trevões	48	Solar dos Sousa Azevedo	Século XVIII
Vilarouco	49	Solar dos Corte Real	Século XVIII
Vilarouco	50	Solar dos Braga	Século XVIII
CARRAZEDA DE ANSIÃES			
Beira Grande		*[Não identificado]*	*[Não identificado]*

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO CIMA CORGO			
LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	**Ficha nº.**	**CASAS / DESIGNAÇÃO**	**DATA**
Castanheiro do Norte	51	Solar e Capela de N. Sra. da Conceição	Ruína
Castanheiro do Norte	52	Casal do Tralhariz	Século XVIII
Lavandeira		*[Não identificado]*	
Linhares	53	Solar de Sampaio	Século XVIII
Parambos	54	Solar dos Frias Sarmento	Século XVIII
Pereiros		*[Não identificado]*	
Pinhal do Norte		*[Não identificado]*	
Pombal		*[Não identificado]*	
Ribalonga	55	Casa brasonada e capela de Nosso Senhor dos Passos	Século XVIII
Seixo de Ansiães		*[Não identificado]*	
Vilarinho de Castanheira	56	Solar dos Morais Sarmento	Século XVIII
Vilarinho de Castanheira	57	Casa dos Pimentéis de Castro	Século XVIII

Legenda:
[*Não identificado*] – não foi identificada qualquer casa nobre nesta localidade.
[designação não identificada] – não foi identificada a designação da casa nobre.

Fonte: Quadro-síntese realizado pela autora.



1 CASA DO SEIXO COM CAPELA DE SANTA RITA

Lugar de Seixo, n. º15-17 - Murça
Lat. 41.40066, -7.45131

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII-XIX (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Seixo implanta-se num dos extremos do lugar de Seixo, pertencente ao concelho de Murça. Trata-se de uma casa de planta rectangular, cuja fachada principal se desenvolve horizontalmente acompanhando a rua para a qual se encontra direcionada. Não se conhece a data concreta da sua edificação, supondo-se datar do século XVIII. Não obstante, do lado direito da sua fachada está anexa uma capela dedicada a Santa Rita, a qual terá sido fundada posteriormente, em 1815, por D. José Pires de Castro, trisavô da Marquesa de Vale Flor. Este acrescento tardio em relação à casa é visível na traça e elementos arquitectónicos. A casa e capela possuem pilastras nos cunhais, constando do cunhal direito, já anexo à capela, duas pilastras, que marcam precisamente o acrescento daquele espaço religioso.

Paralelamente, o corpo da habitação prima por linhas sóbrias e eruditas, sem decoração. No piso térreo, abrem-se somente portas de moldura recta e, ao centro, um pequeno óculo. No piso nobre, as janelas já possuem moldura curva com cantos acentuados, conferindo um relativo dinamismo à fachada.

Também a capela possui linhas sóbrias e rectas, sem qualquer decoração. O telhado é acentuado pelo frontão triangular rematado por cruz ao centro e ladeado por pináculos pontiagudos.

Desconhece-se qualquer dado sobre o seu encomendante ou mestre de obras.



FACHADA PRINCIPAL.
Fonte: Google Maps, 2018.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Seixo com Capela de Santa Rita". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27144.

NOTAS

Desconhecemos qualquer outra informação sobre esta casa, pois só recentemente se tomou conhecimento da sua existência através do mapeamento e marcação de casas concretizado através do site *Google Maps*. Infelizmente, não foi encontrada qualquer referência documental quanto à sua existência.



2 CASA DOS CONDES DA MURÇA

Praça de 5 de Outubro, n.º 21-24 - Murça
Lat. 41.407951, Long. -7.454169

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Ruína
Estado de Conservação:	Ruína
Classificação:	Incluído na Zona de Proteção do Pelourinho de Murça - MN - Monumento Nacional, Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136 de 23 junho 1910

DESCRIÇÃO

A Casa dos Condes de Murça localiza-se em local privilegiado, no centro da vila e defronte para o pelourinho do município. Aquando da sua construção, terá sido uma interessante casa solarenga que a família Vasconcelos Guedes possuía em Murça. Abandonada pelos seus primitivos possuidores, só a existência da pedra de armas atesta a sua nobreza, distinguindo-a do restante casario.

Esta casa foi, muito possivelmente, edificada entre os séculos XVII e XVIII, já que possui um conjunto de linhas sóbrias e uma ausência de elementos decorativos. De corpo rectangular e composta por dois pisos, a sua fachada principal prima pela simetria, característica somente quebrada pela presença da já referida pedra-de-armas na sua face. Nesta abrem-se, no piso térreo, um conjunto de portas de arco abatido por janelas de sacada com guarda de ferro e moldura recta.

O interior da casa está em avançado estado de degradação, tendo sido bastante alterado por transformações realizadas ao longo do século XX. No entanto, destacam-se ainda alguns elementos da estrutura original, como a imponente escadaria de granito, precedida por um patamar e por bancos de espera.




VISTA DE CONJUNTO DA PRAÇA. PEDRA-DE-ARMAS.





FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Portal de entrada e janela de sacada do piso nobre.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 279-281. Lamego: Gráfica de Lamego.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa dos Condes de Murça." Criado por Catarina Oliveira DIDA/ IGESPAR, I.P./ Agosto de 2009. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/13436852.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Condes de Murça". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27142.



3 CASA DOS MANSILHAS

Largo de Santo António – Alijó
Lat. 41.276702, Long. -7.476661

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Casa da Cultura de Alijó		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Mansilhas, assim designada por esta família ter sido a sua última proprietária, situa-se em Alijó. Implanta-se num terreno com diferentes cotas, sendo o declive mais acentuado junto da fachada lateral direita, por onde passa uma via pública, sem qualquer elemento separador entre esta e casa.

A casa abre para um pequeno largo, definido pelo arruamento e parcialmente delimitado por guarda de ferro. Trata-se de um exemplar residencial tardo-barroco de planta rectangular com dois pisos. Ao centro do frontispício, definidor do eixo central e da simetria da casa, encontra-se o portal de entrada encimado por friso e frontão de volutas interrompido por pedra-de-armas. Os dois pisos que a compõem encontram-se separados por um friso horizontal, no qual as janelas de sacada de linhas rectas e guarda de ferro se encontram apoiadas. A cada uma delas corresponde, no piso térreo, uma pequena janela quadrangular.

Na década de 70 do século XX, a Casa dos Mansilhas encontrava-se ao abandono, tendo somente sofrido obras de conservação e restauro posteriormente para a sua adaptação a uma nova função, enquanto Casa de Cultura.




FACHADA PRINCIPAL E PORTAL NOBRE




FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor do frontão do portal nobre e pedra-de-armas.







FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Pormenor do cunhal.
Fonte: SIPA. FOTO.00862938 (2008); SIPA. FOTO.00862937 (2008).





FACHADA LATERAL DIREITA E POSTERIOR.
Fonte: SIPA.FOTO.00862942 (2008); Câmara Municipal de Alijó.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 261-262. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Mansilhas". Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11980.



4 SOLAR DOS CASTROS

Avenida Conselheiro Teixeira de Sousa – Alijó
Lat. 41.275608; Long. -7.472281

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar dos Castros localiza-se no centro de Alijó, de frente para um grande largo, no qual a sua fachada principal se destaca. Relativamente à história da sua edificação e encomendante desconhece-se qualquer informação.

É composto por uma planta quadrangular irregular, tendo três pisos. Refira-se que no terceiro e último foram abertas mansardas, solução certamente realizada no decorrer do século XIX, como era comum neste tipo de casas.

No que diz respeito à decoração, todas as fachadas do Solar dos Castros receberam o mesmo tratamento, certamente derivado ao facto de todas as elas estarem direccionadas para a via pública. Assim, a fachada principal possui, no piso térreo, janelas de moldura recta sem qualquer ornamento, estando ao centro o portal de entrada, composto por moldura de arco abatido. No piso nobre, abrem-se janelas de avental rematadas em brinco. As molduras destas janelas encontram-se sobrepostas à cornija não havendo qualquer espaço entre estes elementos.

Na fachada lateral esquerda, o portal central destaca-se pela incorporação de um motivo de flor, em cujo centro foi colocada a inscrição com a data de «1752», possivelmente, marcando a data de edificação desta casa.







FACHADA PRINCIPAL.
Mansardas e janela do piso nobre.







FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Portal de entrada e pormenor de inscrição inserida no motivo vegetal “1752”.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DA SOLAR DOS CASTROS.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-



5 CASA DA OBRA

SOLAR DOS LEITE RIBEIRO

Rua Direita, n.º 21 - Favaios, Alijó
Lat. 41.2656, Long. -7.50127

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Álvaro Xavier Botelho Ribeiro Morgado Sarmento (?)
Campanhas posteriores:	Século XX (obras de remodelação)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Núcleo Museológico Favaios, Pão e Vinho		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:	Incluído na Zona Especial de Proteção do Núcleo Urbano de Favaios / Conjunto arquitectónico do Largo da Praça e Rua Direita de Favaios - CIP - Conjunto de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 242/2010, DR, 2.ª série, n.º 63 de 31 Março 2010		

DESCRIÇÃO

A Casa da Obra situa-se no centro de Favaios, aglomerado populacional ligado à vitivinicultura do Alto Douro. A vila foi propriedade dos Marqueses de Távora até 1759, tendo transitando nesse ano para a Coroa. Ascenderia a concelho, embora tenha sido extinto em 1853, sendo então anexo ao Alijó, do qual constitui hoje que constitui uma freguesia.

Esta casa implanta-se na principal via pública, a Rua Direita, actualmente, uma estrada municipal e considerada o eixo configurador da malha urbana de Favaios. Nesta rua distribuem-se uma série de edifícios relevantes, que se distribuem pelo Largo da Praça, fronteiro à Casa da Obra. Entre os edifícios, destaque para o Antigo Paço do Concelho, hoje transformado em Posto de Correios, e a Casa Lopo Vaz Moutinho.

A Casa da Obra é um edifício datado do século XVIII, que integrava o conjunto do Solar da família Leite Ribeiro e respectiva capela de São Gonçalo. Esta última era administrada pelo fidalgo morgado do Espírito Santo, Álvaro Xavier Botelho Ribeiro Morgado Sarmento, muito possivelmente o responsável por se ter mandado edificar esta casa. No século XX, terá servido temporariamente de Paroquial, tendo sido posteriormente demolida aquando da construção da estrada municipal.

Quanto à sua arquitectura, trata-se de um edifício que sofreu inúmeras obras de remodelação para a sua adaptação a museu entre 2005 e 2006, uma vez que à data da transformação se encontrava completamente arruinada. Parece-nos, no entanto, que do conjunto, os elementos originais que persistiram foram a fachada principal e as escadarias interiores. A fachada encontra-se dividida em três panos praticamente iguais, separados por pilastras que revelam uma tentativa de simetria, somente quebrada pelo facto do pano mais à direita ser maior em relação aos restantes. No piso térreo abrem-se três portas, todas com dupla moldura, duas em arco abatido e, a terceira, correspondente ao portal nobre de forma complexa. No piso nobre abrem-se três janelas, também de semelhante moldura à do portal nobre.

O frontispício é rematado por uma platibanda rectangular, que poderá eventualmente corresponder a um acrescento, já que este elemento se encontra sobreposto a um frontão semi-circular.

No interior, ainda que muito remodelado, manteve-se o núcleo central de escadas, antecedido por um átrio, a partir do qual se distribuíam os aposentos da casa.



FACHADA PRINCIPAL (s/d.).
Fonte: Azevedo, José Correia 1993-1994, 29.





FACHADA PRINCIPAL (s/d.).
Possível reconstituição.
Fonte: SIPA.FOTO.00669591





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor do frontão.





FACHADA PRINCIPAL.
Janelão central e janela, piso nobre.

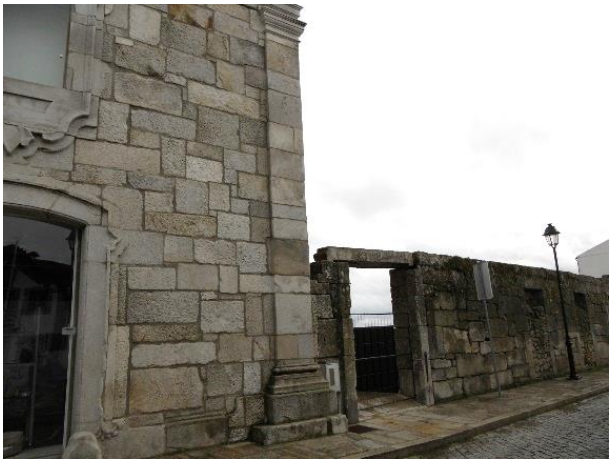






FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre e portas secundárias, piso nobre.



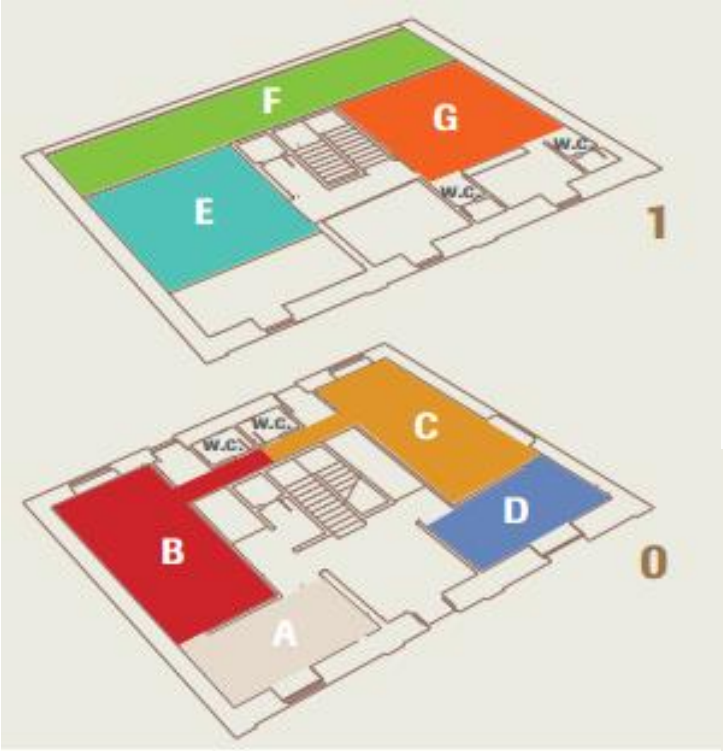


FACHADA PRINCIPAL.
Nicho.
Portal com muro anexo, que corresponderá à localização da capela do solar (demolida).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO
Fonte: Google Maps, 2018.



Piso 0 / Floor 0

A: Receção, Loja / Reception, Shop
B: Exposição - Favaios. Vinho / Exhibition - Favaios. Wine
C: Exposição - Favaios. Pão / Exhibition - Favaios. Bread
D: Exposição - Favaios. Território / Exhibition - Favaios. Territory

Piso 1 / Floor 1

E: Sala de Exposições / Exhibition Room
F: Varanda / Veranda
G: Sala de Provas / Tasting Room

PLANTA ACTUAL DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO FAVAIOS, PÃO E VINHO.
Fonte: Folheto informativo do Museu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1993-1994. *Portugal monumental: inventário ilustrado*, 2.º Vol: 29. Lisboa: Euro-Formação, D.L..

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Conjunto Arquitectónico do Largo da Praça e Rua Direita de Favaios." Criado por Paulo Fernandes | DIDA | IGESPAR, I. P. 16.08.2007, adapt. Processo de Classificação (DRP do ex-IPPAR). http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/10717661.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Núcleo urbano de Favaios / Conjunto arquitectónico do Largo da Praça e Rua Direita de Favaios." Criado por Rita Vale, 2013. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29520.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Obra." Criado por Paula Nóe, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22632.



6 SOLAR DOS SEPÚLVEDAS

CASA DA QUINTA DE SÃO JORGE

Rua Além da Fonte - Favaios, Alijó
Lat. 41.268178, Long. -7.511597

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XVIII-XIX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No exterior de Favaios situa-se uma outra casa nobre, inserida no contexto de uma quinta designada "São Jorge". A casa e quinta eram propriedade da família Sepúlveda, procedente directamente do general Manuel Jorge Gomes de Sepúlveda. O seu filho, António Correia de Castro e Sepúlveda, 1 º Visconde de Ervedosa, casou com D. Maria Josefa Taveira Figueiredo Teixeira de Barros, herdeira do morgado da referida quinta.

A Quinta de São Jorge é precedida de um portal barroco, onde se inseriu a pedra-de-armas da família. Existe igualmente um longo muro que separada a propriedade particular da via pública.

Por sua vez, a casa é uma edificação de planta rectangular com dois pisos de grande nobreza e pureza arquitectónica. A fachada principal encontra-se dividida em três panos, definidos por pilastras. A rigidez da fachada é quebrada pela inserção de uma linha horizontal à qual se interligam as janelas de sacada com guarda de ferro que constam do segundo e terceiro pano. Já no primeiro, rasga-se um óculo, onde muito possivelmente se posicionou a escadaria interior. No nível térreo, ao centro, abriu-se um portal de entrada sem qualquer ornamento e, do lado direito, uma janela de verga recta.

Quanto ao interior, desconhece-se qualquer informação. Todavia, sabe-se que a capela anexa corresponde a um acrescento já do século XIX.





PORTAL DE ENTRADA NA QUINTA DE SÃO JORGE.
Pedra-de-armas.









FACHADA PRINCIPAL.
À esquerda, igreja romântica anexa ao corpo residencial
À direita, corpo residencial.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

"Breve de ampliação a favor de António Correia de Castro e Sepulveda, Visconde de Ervedosa, e sua mulher, D. Maria Josefa de Figueiredo Sarmento; seus filhos: Manuel Jorge de Figueiredo e Sepulveda; Francisco de Figueiredo e Sepulveda; e D. Francisca Julia de Figueiredo e Sepulveda; seus irmãos: Bernardo Correia de Castro e Sepulveda; João António Correia de Castro e Sepulveda; e D. Teresa Correia de Sá e Sepulveda; a sua sogra, D. Caetana de Figueiredo Sarmento; e seu primo, Francisco Xavier Gomes de Se lveda, da casa e quinta de São Jorge, da freguesia de São Domingos de Favaios, concelho de Alijó.", 16 de Novembro de 1864. ADB-UM, *Licenças para oratórios particulares, Diocese de Braga*. Cota nr. A-157.

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 155. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 273-276. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Sepúlvedas /Casa de São Jorge." Criado por Paula Nóe, 2003.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11982.



7 *CASA NOBRE*

[DESIGNAÇÃO DESCONHECIDA]

Rua Adelino Moreira – Pegarinhos, Alijó
Lat. 41.35516, Long.-7.44537

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII(?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:			
Classificação:			
DESCRIÇÃO			

Na freguesia de Pegarinhos localizámos, na Rua Adelino Moreira, uma casa de cariz erudito, embora tenha sido alvo de inúmeras obras de remodelação durante o século XX. De facto, a única fachada que nos remete para a traça nobre e de carácter erudito é aquele que se encontra anexa à via pública. Trata-se de uma fachada de dois pisos, rectangular, marcada nos cunhais por pilastras lisas que acentuam a sua verticalidade, e cuja dimensão nos leva a supor que corresponderia anteriormente a uma fachada lateral e não principal. A sua verticalidade é somente quebrada pela colocação do friso horizontal, que acentua os dois pisos, e onde se encaixam os vãos correspondentes ao piso nobre e ao piso inferior.

No piso nobre existem duas janelas de sacada com frontão triangular, que assentam em mísulas. Estas encontram-se sobre o referido friso horizontal que, por sua vez, se encontra interligado às janelas rectangulares do piso inferior. Pela disposição e recorte dos vãos, em muito similar a outras casas nobres do Douro, supomos que o piso inferior seria ocupado pela adega e por armazéns, dando apoio às actividades ligadas ao campo (exploração vinícola e agrícola). Já o piso nobre era, claramente, votado à ala habitacional.

Paralelamente, no o lado direito, inserido num muro, encontra-se um portal coroado por uma cruz e ladeado por ameias, que supomos ter pertencido a esta casa.

Relativamente à história da edificação, seus encomendantes, proprietários e até mesmo executantes, desconhecemos qualquer informação (veja-se o campo *Nota(s)*).







FACHADA PRINCIPAL E PORMENORES
Vãos da janela de acesso à via pública e portal anexo (à direita).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-

NOTAS

Desconhecemos qualquer informação sobre esta casa, pois as referências bibliográficas sobre o concelho e freguesias de Alijó não lhe fazem qualquer menção. A sua identificação provém do mapeamento e inventário das casas realizado através da utilização do site Google Maps.



8 CASA PAROQUIAL DE SANFINS DO DOURO

Rua Padre Manuel Nóbrega / Rua dos Anjos - Sanfins do Douro, Alijó
Lat. 41.293741, Long. -7.518078

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluto		
Estado de Conservação:	Devoluto		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa Paroquial de Sanfins do Douro situa-se no interior da povoação, ainda que em posição isolada em relação ao restante casario. Adaptada ao declive acentuado do terreno, esta casa está adossada à Igreja Matriz que se ergue numa plataforma sobrelevada à mesma e cujo muro lateral de protecção adossa-se à casa. A fachada principal encontra-se fronte a um amplo adro, colocando em destaque a casa.

De acordo com informações locais, esta casa paroquial foi mandada edificar em 1732, pelo Abade Dr. Francisco Xavier de Magalhães Feio de Azevedo. Por sua vez, entre o século XIX e XX, os terrenos envolventes foram desagregados à Igreja, de forma a ser aberta e construída a Avenida do Paço, além de um conjunto de edifícios (Campo de Futebol, Adega Cooperativa, Bairro Novo, entre outros). Durante este período, a casa permaneceu ao abandono servindo mesmo de depósito para o Posto dos Correios e para serviço dos Bombeiros.

A casa paroquial corresponde a um edifício de planta quadrangular, ao qual se anexo na sua fachada posterior um conjunto de edifícios contemporâneos, perfazendo um L invertido.

A fachada principal, de três pisos separados por friso horizontal, apresenta pilastras nos cunhais e é terminada em friso e cornija. No piso térreo, rasga-se um portal de verga recta, com moldura encimada por friso, frontão de lanços e pedra-de-armas dos arcebispos de Braga. O portal nobre é ladeado por janelas de moldura rectilíneas. Já nos pisos superiores, distribuem-se janelas de sacada, com guarda de ferro, havendo no segundo piso janelas de verga curva e, no último, rectilíneas com friso e cornija.

Relativamente ao interior e à semelhança a outras casas nobres, este desenvolve-se a partir de um vestíbulo central com escada de cantaria que liga os vários pisos. No piso térreo, conservam-se vestígios de outrora ter existido uma ampla cozinha, com pavimento em cantaria, uma sala de jantar, uma sala de recepção e outras duas salas. No piso nobre, há um amplo salão, ladeado a este por duas grandes salas. No último piso existem ainda duas dependências com pavimento de tijolo, certamente um acrescento do século XXI.



VISTA DA CASA E IGREJA MATRIZ.
Legenda: “Uma fotografia do princípio do século, vendo-se a Igreja e a Residência Paroquial.”
Fonte: Grácio 1995, 67.





FACHADA PRINCIPAL.
Acesso à casa paroquial pelo lado do adro da Igreja Matriz.
Fonte: Grácio 1995, 34.-35



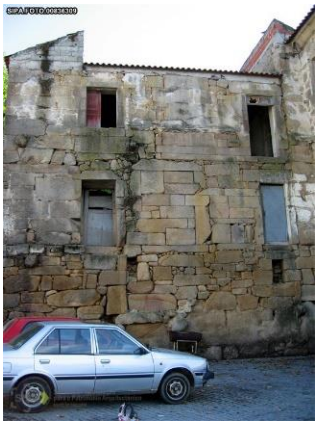


FACHADA PRINCIPAL.
Vãos do piso nobre e do terceiro piso.
Fonte: SIPA.FOTO.00836303 e SIPA.FOTO.00836307.





PORTAL NOBRE E PEDRA-DE-ARMAS.
Fonte: SIPA.FOTO.0083605 e SIPA.FOTO.0083606.





FACHADA LATERAL ESQUERDA E DIREITA.
Fonte: SIPA.FOTO.00836309 e SIPA.FOTO.00836313.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 160. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Grácio, Joaquim. 1995. *Monografia de Sanfins do Douro*, 34-39; 67. [S.l. : s.n.].

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Paroquial de Sanfins do Douro." Criado por Paula Nóe, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26824.



9 CASA E CAPELA DA FAMÍLIA SANTOS MELO

CASAL DE SÃO JOSÉ

Rua Central / Largo de São José, n.º 1 - Santa Eugénia, Alijó
Lat. 41.3474, Long. -7.41063

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XIX-XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Em pleno centro de Santa Eugénia localiza-se a Casa e Capela da Família Santos Melo. Encontrando-se disposta numa das principais vias daquela freguesia, a casa foi implantada atendendo ao declive do terreno. Ao contrário de outras, o conjunto edificado entra-se delimitado por um extenso muro, encimado por um gradeamento e antecedido por um portão de ferro, elementos que separam a propriedade particular da via pública. Adossadas à casa, encontram-se várias construções.

A casa em si é constituída por "vários corpos articulados, de um ou dois pisos, formando amplo pátio irregular central, sendo o corpo principal em L invertido, com fachada virada à rua de um piso, terminado em friso e cornija e rasgado por vãos de verga abatida formando falsos brincos retos e com a fachada virada ao pátio percorrida por alpendre sobre colunas" (SIPA 2016). A capela surge no extremo deste corpo, com uma fachada em empena e cunhais almofadados. Nela abre-se um portal de verga abatida e um frontão interrompido por custódia estilizada e ladeado por óculos.

O corpo que supomos corresponder à residência poderá ser aquele que se encontra direcionado para a rua, anexo à capela, e sendo composto por apenas um piso. Possui linhas muito sóbrias e um conjunto de vão de moldura curva.

O interior da capela é profusamente ornamentado, possuindo tectos pintados e retábulo-mor em talha dourada e policroma adornado com motivos vegetalistas.

Desconhecemos qualquer dado histórico sobre esta casa, bem como o seu encomendante e proprietário.





VISTA GERAL SOBRE O CONJUNTO (CASA, CAPELA E PORTAL DE ACESSO).
Fonte: SIPA.FOTO.00958679 e FOTO.00958681.





CAPELA DE SÃO JOSÉ.
Fonte: SIPA.FOTO. FOTO.00958682 e FOTO.00958685.





PORTAL DE ACESSO AO PÁTIO.
Fonte: SIPA.FOTO. FOTO.00958686 e FOTO.00958686.





INTERIOR DA CAPELA.
Pormenores de retábulo-mor.
Fonte: SIPA.FOTO. FOTO.00958689, FOTO.00958690 e FOTO.00958691.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

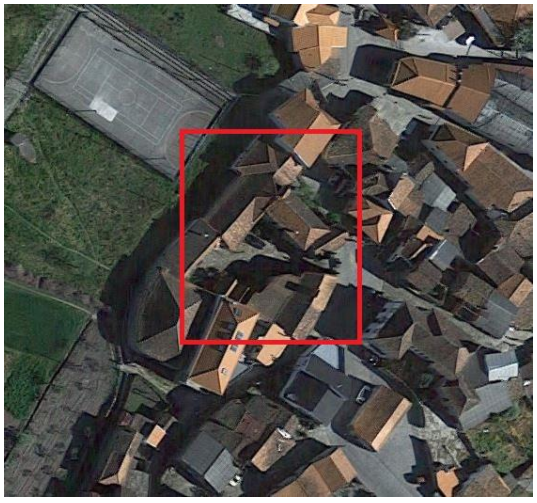


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. " Casa e Capela da Família Santos Melo / Casal de São José." Criado por Paula Nóe, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=32383.



10 CASA DOS PIZZARO PORTOCARREIRO

CASA MATEUS VARELA

Rua da Encruzilhada, n.º 20 - Vilar de Maçada, Alijó
Lat. 41.32551, Long. -7.55876

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Séculos XIX-XX-XXI	*Autor(es):*	Paulo Alexandre Gomes Fernandes (arquitecto; 1999/2002)

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Centro Social de Vilar de Maçada
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa dos Pizarro Portocarreiro situa-se à entrada de Vilar de Maçada e implanta-se no Largo do Adro. Esta foi edificada na primeira metade do século XVIII, representando a união dos Pizarros, que possuíam uma casa na Rua da Encruzilhada, com os Portocarreiros, através do casamento de Gaspar Pinto de Magalhães Cardoso Pizarro com D. Maria Vitória da Cunha de Araújo Portocarrreiro.

Esta habitação ficou conhecida pela «Casa da Renda», por ali serem cobradas as rendas e foros das propriedades deste domínio senhorial. Entre o final do século XIX e início do século XX, foi vendida a José Azevedo Castelo Branco, sendo no final do século XX convertida em Centro de Dia para Idosos e espaço de Actividades de Tempos Livres.

Embora edificada em Setecentos, foi posteriormente remodelada, chegando aos nossos dias com diferentes corpos articulados entre si. À esquerda dispõe-se um edifício de planta rectangular com acréscimos posteriores que o transformaram em "L". Na fachada principal, de dois pisos separados por friso horizontal, rasgam-se quatro janelas jacentes intercaladas por três portas no piso térreo e sete janelas de sacada interligadas por varanda no piso nobre. A este corpo liga-se, do lado direito, um muro armoriado que delimita a propriedade, somente acedido através da passagem de um portal posicionado ao centro. Sobre este último colocou-se a pedra-de-armas dos Pizarro, que é encimada por uma pequena figura masculina, um guerreiro de espada na mão com uma cobertura na cabeça que se assemelha a um turbante de estilo mourisco.

Relativamente às outras fachadas, bem como ao interior, todos se encontram profundamente alterados pela intervenção contemporânea de adequação à nova função. Todavia, alguns registos aferem que o interior do piso térreo estaria ocupado por lagares de vinho.





FACHADA PRINCIPAL.





PORTAL DE ACESSO E PEDRA-DE-ARMAS.





ÁTRIO INTERIOR COM ESCADARIA (de acesso ao centro e antiga casa senhorial).
VISTA SOBRE O CONJUNTO (parte posterior).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 160. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 271-272. Lamego: Gráfica de Lamego.

Ribeiro, José Alves. 2007. "Casas solarengas e outras casas e quintas da freguesia de Vilar de Maçada (Alijó)." *Estudos transmontanos e durienses* 13: 215-246.

Ribeiro, José Alves. 2015. *Crónicas da nossa freguesia – Fidalgos e plebeus*, 28-31. Vilar de Maçada: Edição de autor.

Sampaio, Mário. 1991. *Vilar de Maçada em roteiro*. Vila Real: Minerva Transmontana.

Sousa, Fernando Pinto de. 2011. *Vilar de Maçada: presente e passado.* Coimbra: G.C. - Gráfica de Coimbra.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Pizzaro Portocarreiro / Centro Social de Vilar de Maçada / Centro de Dia para Idosos e de Atividades de Tempos Livres." Criado por Armando Redentor e Carla Cruz, 2002.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12685.

NOTAS

No levantamento de *Solares Portugueses,* de Carlos de Azevedo, o autor designa este solar de "Casa Mateus Varela".



11 CASA DA FONTE E CAPELA DE SÃO FRANCISCO

Rua da Fonte, n.º 129 - Celeirós, Sabrosa
Lat. 41.241940, Long. -7.558415

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (casa); 1710 (capela)	*Encomendador:*	Padre Francisco de Azevedo Furtado e Sousa (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Comercial (Viera de Sousa Port & Douro Wines)
Estado de Conservação:	Muito bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa da Fonte e Capela de São Francisco situa-se num dos extremos de Celeirós do Douro, aldeia vinhateira do Douro, situada em planalto sobranceiro ao vale do Pinhão. A casa, ainda que inserida no interior do aglomerado daquela povoação, fronte à via estruturante da mesma com passeio separador, integra-se numa quinta de exploração vinícola onde ainda hoje se produz vinho.

Esta casa foi possivelmente edificada pelo Padre Francisco de Azevedo Furtado e Sousa, primeiro morgado da fonte de Celeirós, Francisco Furtado de Azevedo Sotto Maior, filho e herdeiro de Manuel Pereira Sotto Maior (fidalgo da casa real) e de D. Luiza de Magalhães Teixeira. Este foi administrador da capela anexa, votiva a São Caetano, da qual existe documentação, a par das inúmeras inscrições que constam deste edificado. Uma delas reporta à data de "1710" (inscrição na fachada da capela), ano de conclusão da capela, o que aventa a hipótese da casa ser uma edificação dos primeiros anos daquela centúria.

De planta quadrangular com pátio interior, a Casa da Fonte distribui-se por dois pisos. Na fachada principal, de pilastras toscanas nos cunhais, abrem-se no piso térreo três portas de moldura recta intercaladas por frestas rectangulares jacentes. Estas encontram-se no alinhamento dos vãos do piso nobre, correspondentes a janelas de sacada com falsos frontões sem retorno e moldura contracurvada. Assentam ainda em duas mísulas volutadas e no referido friso horizontal. Este tipo de composição remete-nos para a Casa de Bernardo de Lemos, em Vilarinho de São Romão (Sabrosa), onde podemos encontrar o mesmo tipo de vãos.

Quanto à distribuição e organização do interior desta habitação faz-se do seguinte modo: "pelo portal central, acede-se a vestíbulo, rectangular, com pavimento em lajes de cantaria e tecto de madeira; lateralmente, abrem-se portas […], a do lado esquerdo de acesso à adega, e a do lado direito ao lagar. Ao fundo, possui vão central, em arco abatido, de passagem das carruagens para o pátio central, fechado por terceria de madeira, e ladeado por dois braços da escada de cantaria, de ligação ao andar nobre. No topo das escadas, existem duas portas laterais de comunicação com dois pequenos quartos, dispostos num piso intermédio, da antiga cozinheira e cocheiro. No andar nobre, as salas possuem pavimento em soalho de madeira e tectos de

madeira, nas salas principais em gamela, ou de apainelados pintados. Destes destacam-se duas salas com tectos octogonais, sobre falsos pendentes; um é percorrido inferiormente por friso decorado […], tendo nos painéis composições figurativas, alusivas a uma batalha, paisagem marítima, cenas da vida cortesã, surgindo num dos painéis figuras a jogar às cartas, e, ao centro, brasão de família, policromo; o outro tecto tem o friso inferior decorado de acantos enrolados, e as molduras dos painéis sobrepostas por flores e laçarias, tendo os painéis pintados com brutescos e, em cartelas centrais, meias figuras femininas e masculinas alternadas, uma fonte e num outro a representação da Casa da Fonte; ao centro tem medalhão com *putti* entre acantos enrolados." (SIPA 2016)

Do lado direito da casa encontra-se a capela, interligada por um passadiço, solução oitocentista, e fechada por um portão em ferro, que simultaneamente protege a fachada lateral direita da casa.

A fachada da capela tem cunhais apilastrados de fuste estriado nos cunhais que suportam frontão triangular truncado, sem retorno. O frontão é rematado ao nível da linha do telhado por folhas enroladas e recortadas. No seu interior, abre-se um nicho no qual se colocou a imagem de São Francisco, o qual é ladeado por dois vasos de flores. O conjunto é rematado ao nível da linha do telhado pela representação do Calvário, com Cristo crucificado, ladeado pela Virgem Maria e São João. Em torno destas imagens e no alinhamento dos cunhais, colocaram-se pináculos com o formato de vaso de flores encimados por aves.

O portal de entrada é de verga recta com moldura sobreposta por inúmeros elementos decorativos (florões, conchas e outros) e cartela com a data de "1710". A moldura da porta possui pilastras decoradas com motivos discoides, capitéis coríntios que suportam friso com florões e drapeados enrolados. Ladeiam o portal duas cartelas, nas quais se inseriu uma inscrição. Na da esquerda pode-se ler: "O REVERENDO PADRE FRAQNCISCO FURTADO DE AZEVEDO SOTOMAYOR FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE MORADORE NESTE LUGAR"; e, na da direita: "MANDOU FAZER ESTA CAPELA A SUA CVSTA PARA NELA SE SATISFAZER EM AS OBRIGAÇÕES DO MORGADO DA SVA CAZA E A DEDICOV A S FRANCISCO".

Sobre o portal dispôs-se a pedra-de-armas de escudo esquartelado e as armas dos Azevedo, dos Sotomaior, e dos Pereira.

As restantes fachadas possuem somente pilastras almofadas com capitel coríntio e óculos.

Quanto ao interior da capela, esta encontra-se revestido com pinturas murais com cenas alusivas a paisagens citadinas, arquitectónicas, povoadas de inúmeros motivos florais, vegetalistas, além de cenas que se reportam a puti cenas da Bíblia - A Fuga para o Egipto e a Adoração dos Pastores, a Sagrada Família, com Santa Ana e São Joaquim e o Espírito Santo e o Deus Pai, e a Adoração dos Reis Magos. O tecto é em abobada de berço, com caixotões pintados com acantos, anjos e outros motivos. O conjunto é na capela-mor, por um retábulo de talha dourada.

Refira-se que ainda no interior, se entra sepultado o encomendante e administrador, o Pe. Francisco Furtado de Azevedo, cuja lápide sepulcral possui a seguinte inscrição: "SEPULTURA DO REVERENDO PADRE FRANCISCO FURTADO DE AZEVEDO FUNDADOR DESTA CAPELLA".





FACHADA PRINCIPAL (CASA E CAPELA).
Pormenor do corpo residencial com ligação à capela





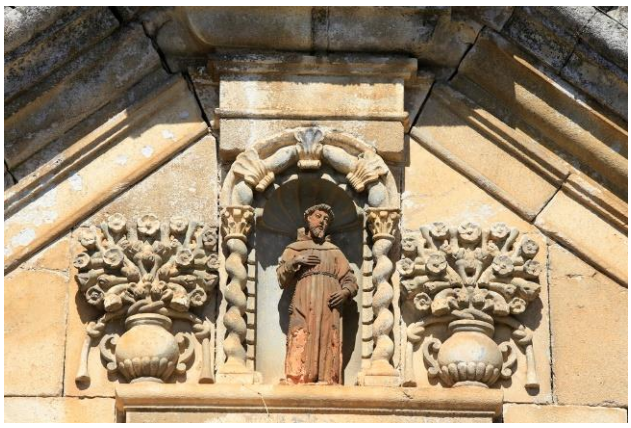


CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
Fachada principal, pormenor do portal de entrada.
Fonte: s.a. 1922. *Ilustração Portuguesa* 871: 425.

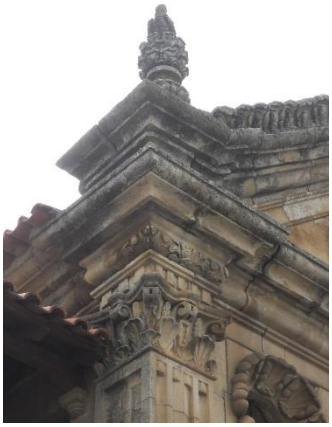




CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
Cartelas da fachada principal.

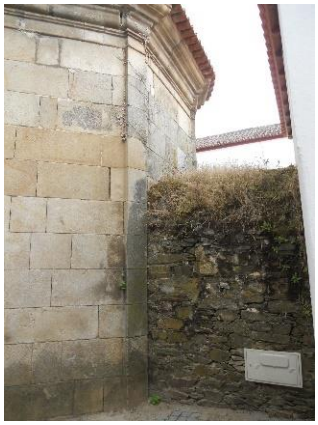



CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
Pormenor do frontão e coroamento do telhado, Santo Francisco e Paixão de Cristo.




CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
Cunhais da fachada principal e coroamento do telhado.





CAPELA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
Fachada lateral direita e pormenores e parte posterior da capela.





FACHADA LATERAL ESQUERDA E FACHADA POSTERIOR DA CASA.
Fonte: SIPA.FOTO.00838362 e FOTO.00838363.





INTERIOR DA CASA DA FONTE.
Tecto de madeira pintada de uma das salas.
Fonte: SIPA.FOTO.00838378 e FOTO.00838377.





INTERIOR DA CASA DA FONTE.
Tecto de madeira pintada de uma das salas.
Fonte: SIPA.FOTO.00838380.



INTERIOR DA CAPELA DE SÃO FRANCISCO.
Coro-alto, capela-mor e pormenor tecto.
Fonte: SIPA.FOTO.00838383, FOTO.00838384, FOTO.00838402.



INTERIOR DA CAPELA DE SÃO FRANCISCO.
Parede do lado do evangelho.
Fonte: SIPA. FOTO.00838388, FOTO.00838389 e FOTO.00838390.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

"Registo de provisão de licença a favor de Tomas Teixeira de Azevedo Souto Maior, para, na sua capela sita no lugar de Celeiros, freguesia de São Romão de Vilarinho da comarca de Vila Real, colocar um confessionário", 29 de Dezembro de 1748. In ABD, *Registo Geral*, *Diocese de Braga*, Lv.62, fls.96-97v.

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 235-237. Lamego: Gráfica de Lamego.

Associação Douro Histórico/Programa Leader. 2006. *Inventário do Património – Arquitectónico e arqueológico do Douro Norte*, 3 vols. Sabrosa: [s.n.]

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 198. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Fonte e Capela de São Francisco." Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11054.



12 CASA DA QUINTA DO BUCHEIRO

Rua de São Caetano (Quinta do Bucheiro) - Celeirós, Sabrosa
Lat. 41.2424, Long. -7.55745

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII; "1731" (capela)	*Encomendador:*	Caetano de Sousa e Carvalho (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Comercial (Quinta do Bucheiro Sociedade Agrícola e Comercial)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa da Quinta do Bucheiro situa-se no interior de Celeirós do Douro, aldeia vinhateira do Douro, localizada em planalto sobranceiro ao vale do Pinhão, A casa ainda que inserida no aglomerado daquela povoação, integra-se numa quinta de exploração vinícola onde ainda hoje se produz vinho.

Nas proximidades erguem-se a Capela de Nossa Senhora das Dores e, na mesma rua, a Igreja Paroquial de Celeirós e a Casa da Fonte e Capela de São Francisco. Este conjunto edificado data da primeira metade do século XVIII, por iniciativa de Caetano de Sousa e Carvalho que, em 1731, concluí a construção da capela, conforme atesta a inscrição que consta da fachada.

A casa sofreu remodelações durante o século XIX e, mais tarde, no século XX, com a incorporação de um novo corpo junto da fachada posterior. De planta rectangular, distribui-se por dois pisos, correspondendo a fachada a um longo corpo rectangular à qual se interliga a capela, comunicando entre si por um passadiço. Correspondendo a dois edifícios autónomos, ambos possuem pilastras nos cunhais, assumindo um diferencial tratamento artístico das suas fachadas. Na fachada principal da casa abrem-se, no piso térreo, três portas intercaladas por janelas jacentes. A cada uma destas corresponde uma janela do piso nobre, com molduras sobreportas na cornija do edifico e terminadas em avental semicircular incipiente.

Por sua vez, à semelhança de outras casas e solares durienses, o interior organiza-se mantendo no piso térreo os lagares da antiga adega e, no piso nobre, as salas e os quartos. Segundo o SIPA (2016), este piso possui um corredor de distribuição para as várias salas, uma delas com "[…] teto de apainelados entalhados octogonal, possuindo ao centro cartela retangular com acantos recortados e ave e, nas zonas de encontro das molduras, florões quadrangulares. A sala apresenta ainda os dois terços superiores de uma das paredes com o antigo revestimento de corda, ritmada por tábuas de madeira verticais, envernizadas."

A capela votiva a São Caetano tem planta retangular simples. A fachada apresenta pilastras nos cunhais rematadas por pináculos e frontão curvo, encimado por uma cruz latina. No interior do tímpano abriu-se um pequeno nicho que alberga a imagem do padroeiro, São Caetano. Na parte inferior da fachada, em alinhamento com este nicho, abriu-se o portal de entrada de verga recta e frontão interrompido por vaso (?). Sobre este colocou-se a pedra de armas da família aludindo-se aos Sousa (do Prado), Carvalho, Machado e Couto, a qual é ladeada por óculos recortados.

No interior, a capela possui coro-alto de madeira e, na parede testeira, um nicho com trono em talha marmoreada. Refira-se ainda, que no interior é possível observar outra inscrição gravada na lápide funerária do seu fundador: "SEPULTURA DE CAETA / NO DE SOV / SA E CARVALHO FUNDADOR / DESTA CA / PELA FEI / TA NO AN / NO DE 1731".





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos (pisos nobre e térreo).





CAPELA DE SÃO CAETANO.
Fachada principal, pormenor do portal e da fachada.





CAPELA DE SÃO CAETANO.
Frontão.





CAPELA DE SÃO CAETANO.
Passadiço de ligação à casa.





CAPELA DE SÃO CAETANO.
Fachada lateral esquerda e posterior (capela e casa).
Fonte: http://www.quintadobucheiro.pt/ (acessível a 4 de Novembro de 2016).





INTERIOR DA CASA DA FONTE.
Uma das paredes de uma das salas da casa, e pormenor do revestimento a corda para isolamento térmico.
Fonte: SIPA.FOTO.00991140 e FOTO.00991142.





INTERIOR DA CASA DA FONTE.
Tecto apainelado de uma das salas.
Fonte: SIPA. FOTO.00991143 e FOTO.00991143.







INTERIOR CAPELA DE SÃO CAETANO.
Pormenor de lápide.
Fonte: SIPA.FOTO.00991153, FOTO.00991154 e FOTO.00991159.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte manuscritas:

"Registo de provisao de licenca a favor de Caetano de Sousa de Carvalho, do lugar de Celeiros, freguesia de Sao Romao de Vilarinho, comarca de Vila Real, para edificar uma capela com a invocacao de Sao Caetano, junto as casas onde vive.", 25 de Setembro de 1748. In ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.120, fls.282-285v.

"Provisão a favor de Caetano de Sousa de Carvalho, do lugar de Celeiros, freguesia de Sao Romao de Vilarinho, comarca de Vila Real, para se benzer a capela de Sao Caetano e nela se dizer missa.", 18 de Novembro de 1751. In ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.171, fls.112-113.

"Registo de provisão de licença para se colocar confessionário na capela de Caetano de Sousa da freguesia de São Pedro de Celeiros da Comarca de Vila Real.", 13 de Janeiro de 1773. In ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.152, fl.218v.

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 144. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 198. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Bucheiro." Criado por Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12925.



13 SOLAR DE PAULO PIZARRO DE CARVALHO E MELO

Rua do Concelho - Gouvinhas, Sabrosa
Lat. 41.184450; Long. -7.634794

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XIX-XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Comercial (Sociedade Agrícola da Quinta do Todão)
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

O designado "Solar do Paulo Pizarro de Carvalho e Melo" localiza-se na freguesia de Gouvinhas, no concelho de Sabrosa. A casa faz parte da Quinta do Todão, com um passado histórico na produção e comercialização do vinho do Porto e à qual se associa uma extensa área de vinha, com de cerca de 50 hectares.

A casa propriamente dita trata-se de uma edificação do século XVIII, embora a ascendência dos fundadores e actuais proprietários remontante até ao século XV. Aqui terá vivido Paulo Pizarro de Carvalho e Melo (1863-1955), que deu nome à casa e descendente do Marquês de Pombal, este último da família Sampaio e Melo, das mais nobres de Trás-os-Montes.

Implantado no centro do aglomerado de Gouvinhas, o solar adaptou-se ao declive do terreno, um pouco acentuado a Este. A actual construção resulta de uma justaposição de corpos, dos quais supomos ser o setecentista aquele cuja fachada se encontrada direcionada para a via pública e de frente para a Capela de São Miguel e cruzeiro, edificações já do século XIX.

A nível arquitectónico e decorativo, este solar possui alguma monumentalidade, apesar de se encontrar no centro do aglomerado entre o casario, o que o destaca dos restantes edifícios. No entanto, é bastante sóbrio no que toca às suas linhas decorativas, com pilastras lisas nos cunhais e vãos de moldura curva isentos de ornamentos, quer as janelas do piso nobre, quer as portas do piso térreo. O único elemento que se destaca é o brasão, elemento colocado directamente sobre o pano da fachada, a Este, e que julgamos corresponder à fachada principal. Nesta encontra-se um portal de entrada com pequena escadaria que dá acesso directo ao piso nobre.

Desconhecemos qualquer informação sobre o interior desta casa ou outros detalhes mais específicos.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Quinta do Todão. 2017. “Sobre Nós – Quinta do Todão”. S.a., s.d., http://www.quintadotodao.pt/.



14 CASA DOS TAVEIRA DE MACEDO

CASA DOS MORGADOS DE GOUVINHAS

Rua da Vitória ou Fundo do Povo - Gouvinhas, Sabrosa
Lat. 41.185020; Long. -7.635625

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Junto à Estrada Nacional que passa pela freguesia de Gouvinhas, concelho de Sabrosa, localiza-se a Casa dos Taveiras de Macedo – Morgado de Gouvinhas, habitação senhorial edificada durante o século XVIII.

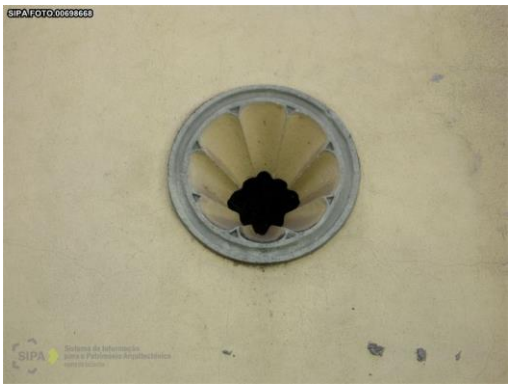
A casa encontra-se implantada numa rua de relativo declive, ocupando uma posição privilegiada dado que usufrui de vista sobre a paisagem do vale do Douro. Seguindo a tipologia de «casa comprimida», possui acentuado horizontalismo, adaptando-se ainda à topografia. Com um corpo retangular composto por dois corpos, o principal correspondente à casa e, o secundário, à capela. Estes dois elementos são assinalados pela presença de pilastras que os separam, além de outros identificadores das funções de cada parte. à direita, localiza-se a habitação, cujos vãos possuem moldura curva simples, sem qualquer ornamento. Destaca-se o piso térreo pelo número sequencial de portas, que supomos que dariam acesso a uma área utilitária com lojas e janelas. No piso nobre, concentrar-se-ia a zona habitacional, privada e de recepção. Já à esquerda, localiza-se a capela de invocação desconhecida. Desta fachada evidenciamos o frontão, em arco conopial e em cujo remate assenta no telhado uma cruz alteada por paralelepípedo, que é ladeado por dois pináculos. Na fachada da capela inscreve-se ainda o brasão com as armas da família. Trata-se de escudo esquartelado com as armas dos Taveiras, dos Macedos, dos Andrades e dos Monteiros.

Seguindo a genealogia desta família, colocamos a hipótese do o executante desta casa ter sido Luís Taveira de Macedo, fidalgo da Casa Real. Este terá sido o responsável pela origem do ramo dos Taveiras de Macedo, de Gouvinhas, através de casamento com D. Ana Guedes, em 1650, ou até mesmo de seu filho, Bernardo Taveira de Macedo. Porém, refira-se que foi o filho deste último, Francisco Xavier Taveira de Macedo, general da armada, a receber carta de brasão a 17 de Março de 1784.

Sobre os interiores da casa desconhece-se qualquer informação, sabendo-se somente que a capela possui pinturas cujos elementos decorativos remontam ao século XVIII.




FACHADA PRINCIPAL. Casa e capela.
Fonte: SIPA.FOTO.00698665 e FOTO.00698666.

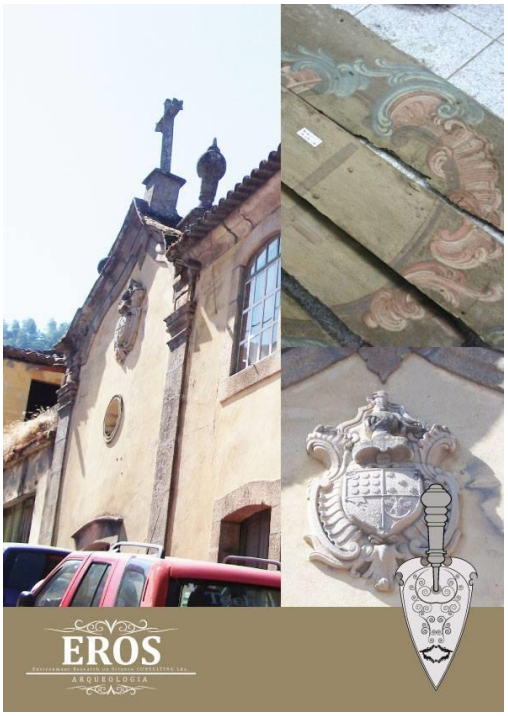





FACHADA DA CAPELA.
Portal de entrada, óculo, pedra-de-armas e cunhal.
Fonte: SIPA. FOTO.00698660, FOTO.00698668 e FOTO.00698667.




FACHADA PRINCIPAL E POSTERIOR.
Fonte: SIPA.FOTO.00698670.



CAPELA.
Imagem de divulgação do projecto *EROS Environment Research on Science Consulting*. À direita vê-se uma pequena imagem com pintura decorativa, pertencente ao interior da capela.
Fonte: https://www.facebook.com/EROSLda/photos/a.1905134099698351/1905134109698350/?type=3&theater

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Morgados de Gouvinhas”. Criado por Paula Noé, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23430



15 CASA DO MORGADO DE PAÇOS

Rua Padre Armindo / Rua José Augusto Serôdio - Paços, Sabrosa
Lat. 41.26287, Long. -7.59315

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Situada na freguesia de Paços, concelho de Sabrosa, esta casa foi primitivamente propriedade dos marqueses de Vila Real. Actualmente, encontra-se em avançado estado de ruína, estando já sem cobertura.

No seu exterior, é observável que o piso nobre possuiria janelas de sacada (pela presença de mísulas, onde se apoiariam) e estas que foram fechadas para dar lugar a simples janelas. No piso térreo, consegue-se depreender a existência de uma abertura de pequenas janelas rectangulares, à semelhança do que se observa noutras casas com ligações a actividades vinícolas e agrícolas. Deste modo, supomos que, também aqui, o piso térreo seria ocupado por armazéns, adega e/ou lagar, dando apoio àquelas actividades. A porta de entrada na antiga casa é evidenciada pela presença de uma escadaria com um único lance e com escultura de arranque, em formato de "S".

Observando ainda a imagem satélite constatamos que a Casa do Morgado de Paços possuiria planta rectangular irregular, com uma série de compartimentos interiores. Anexos à casa, supomos que existiriam armazéns de apoio às já referidas actividades de …. Junto a estes dispõem-se terrenos agrícolas que se estendem para Sul e que são delimitados por um extenso muro em cuja continuidade, para Oeste (lado esquerdo), se rasga um portão armoriado. Diz-se que este pertenceu a Afonso Botelho que, no século XVI, terá instituído o vínculo do morgado e capela de Paços. Aquele refere-se a António da Rocha Soares (2015, 208-209) referindo-se à sua família e pedra-de-armas

Segundo Correia de Azevedo (1972, 145), o edifício possuía uma capela, em estado de ruína e da qual não encontrámos, à data, vestígio.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da escadaria que daria acesso ao interior.




FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da janela do piso nobre (janela de sacada?).




PORTAL DE ACESSO À PROPRIEDADE.
Pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 145. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 243-245. Lamego: Gráfica de Lamego.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 208-209. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



16 CASA DAS QUINTÃS

CM 1265-1 / Rua José Augusto Seródio - Paços, Sabrosa
Lat. 41.25999, Long. -7.59409

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A capela é a única coisa que nos chegou da antiga casa nobre das Quintãs, situada no exterior do lugar de Passos, numa extensa propriedade agrícola. Tanto a extinta casa como a capela foram construídas no século XVIII.

O conjunto edificado encontra-se ligado à família dos Mesquitas Pimentéis, cuja pedra-de-armas se colocou na capela de invocação a Santo António. O registo de provisão desta indica o nome do então proprietário, Daniel Botelho de Mesquita Pimentel, e afere a uma possível data de edificação do mesmo edifício, certamente no decorrer do ano de 1755 ou 1756.

Sobre a casa não possuímos qualquer referência.





PORTAL DE ENTRADA NA PROPRIEDADE.





CAPELA DE SANTO ANTÓNIO.




VISTA SOBRE O CONUNTO.

Fonte: "Levantamento Fotográfico" de Área Volumes Concepção, Execução e Fiscalização de Projectos, Lda. Consultado na Câmara Municipal de Sabrosa, Proc.28/2009.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.

Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

"Registo de provisao de edificacao da capela a favor de Daniel Botelho de Mesquita Pimentel, morador na sua quinta das Quintas, da freguesia de Santa Maria de Passos, da comarca de Vila Real, a qual sera com a a invocacao de Santo Antonio.", 25 de Junho de 1755. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.135, fls.110v-116.

"Registo de provisao a favor de Daniel Botelho de Mesquita Pimentel, morador na sua quinta das Quintaes, freguesia de Santa Maria de Passos, na comarca de Vila Real, para ser sepultado na sua capela de Santo Antonio, assim como os seus descendentes.", 6 de Fevereiro de 1775. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.150, fls.59-59v.

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 145. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 198. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Bucheiro." Criado por Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12925.



17 CASA E CAPELA DOS PESSANHAS

Rua da Escola, n.º2 /Largo Rocha Cabral
Paradela de Guiães, Sabrosa
Lat. 41.22645, Long. -7.63632

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

À entrada da povoação de Paradela de Guiães encontra-se, junto à Estrada Nacional, a principal via estruturante daquela povoação, a Casa e Capela dos Pessanhas

Ainda que designada "dos Pessanhas", esta casa pertenceu aos Pereira da Silva e Sousa, embora deste seu encomendante pouco se saiba, salvo que, possivelmente, a mandou edificar no decorrer do século XVIII. A casa sofreu algumas remodelações ao longos dos séculos seguintes. Além de possíveis obras de beneficiação, no que concerne ao seu exterior, em 1905, foi-lhe adossado à fachada lateral direita uma fonte pública designada em homenagem a Bento Rocha Cabral. Desconhece-se ao certo como se processou esta obra, uma vez que não se trata de uma prática comum anexar a este tipo de edifício obras públicas.

O edifício, de extenso corpo rectangular, não apresenta qualquer interesse arquitectónico ou artístico, pois O conjunto de vãos que se rasgam ao longo da fachada principal correspondem a janelas de verga recta, sem qualquer elemento decorativo. Porém, do lado esquerdo do extenso muro, destaca-se um portal com ameias, que permite o acesso à propriedade. Além deste, mais a norte, evidencia-se um outro portal com frontão semicircular de dupla ou tripla cornija, e pedra-de-armas dos Pessanhas. Este portal é encimado no alinhamento dos cunhais apilastrado por vasos. A cerca de dois a três metros, ligada por um muro, encontra-se anexa ao mesmo a capela, em cuja fachada se abre um portal de entrada de arco abatido, interligado a uma janela central com semelhante moldura e cornija triangular saliente. Esta janela rematada com um frontão canopial, elevado por cruz latina ladeada de pináculos pontiagudos colocados no alinhamento dos cunhais apilastrados. Este modelo de fachada aproxima-se da Igreja Matriz de Paradela de Guiães, podendo ser eventualmente obra do mesmo mestre.

No seu interior, estaria uma pintura da Senhora da Boa Morte efectuada por Pedro Alexandrino Carvalho (1729-1810), autoria comprovada pela assinatura deste pintor (PETRUX ALEXANDRINUS PINXT) (Tavares 2015, 239).





CASA E CAPELA DOS PESSANHAS.
Fachada principal e pedra-de-armas.





IGREJA MATRIZ DE PARADELA DE GUIÃES E CAPELA DOS PESSANHAS.
Fachada da igreja, capela e fonte anexa.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 146. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 239-240. Lamego: Gráfica de Lamego.

Tavares, Carla Andreia Carvalho. 2015. "Pedro Alexandrino de Carvalho (1729-1810): caracterização material, técnica e formal da sua obra em telas de altar." Tese de Doutoramento, Escola das Artes, Universidade Católica do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa e Capela dos Pessanhas." Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11047.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Fonte Bento Rocha Cabral." Criado por Ricardo Teixeira, 2000. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12917.



18 CASA DA CALÇADA

Rua Cabo da Vila, n.º18 - Provesende, Sabrosa
Lat. 41.2181, Long. -7.5684

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII (1715 - Capela)	*Encomendador:*	Jerónimo da Cunha Pimentel (?-1715)
Campanhas posteriores:	Século XIX-XX-XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Turismo de Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	IIP - Imóvel de Interesse Público / ZEP, Portaria nº 1157/2009, DR, 2.ª série, n.º 212, de 2 novembro 2009

DESCRIÇÃO

A Casa da Calçada localiza-se em Provesende, considerada uma das Aldeias Vinhateiras do Douro. Implantada sobre um monte, num dos limites exteriores da povoação, a casa e capela foram edificadas anexas à extensa propriedade vinícola dos Cunha Pimentel, família que foi uma das mais importantes de Provesende e, mesmo, do distrito de Vila Real, chegando a rivalizar comos morgados de Mateus.

O edifício foi mandado construir pelo desembargador Jerónimo da Cunha Pimentel, que patrocinou a sua construção, substituindo a antiga casa por uma de maior dimensão. Esta insere-se na tipologia de «casa comprida», com a fachada principal desenvolvendo-se em comprimento, numa estrutura simétrica marcada, no piso térreo, pela disposição de portas e, no piso nobre, por janelas de sacada com frontão vazio e guarda de ferro. O pano da fachada reparte-se em dois (casa e capela), separados por pilastras cortadas pelo friso horizontal onde estão dispostas as janelas de sacada. A nível decorativo, esta composição revela influencias tardo-maneiristas e de inspiração flamenga. Também enquadrada nesta dinâmica encontra-se a capela de São Jerónimo, do lado direito da fachada, com portal de cornija recta saliente e encimada pela pedra-de-armas dos proprietários. Esta é ladeada por aletas e óculos e sobrepujada por um nicho. Estes elementos são rematados ao nível do telhado por uma cruz ao centro, ladeada de pináculos colocados no eixo dos cunhais apilastrados.

O interior segue a organização habitual dos solares do Douro, com lagar e adega no piso térreo, ladeando o vestíbulo de acesso ao andar nobre e a um pátio central descoberto. Nas salas e quartos é possível constatar a existência de tectos de madeira, além de um importante acervo de objectos decorativos da época da construção.

Quanto à capela, esta possui tecto em abóbada com pinturas sobre madeira e, no altar-mor, um pequeno retábulo.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos.



FACHADA DA CAPELA E PORTAL DE ACESSO À PROPRIEDADE.





PORMENORES DO PORTAL DA CAPELA.




FACHADA LATERAL DIREITA (lateral da capela e entrada lateral para a quinta).




FACHADA POSTERIOR E VISTA DA CASA PARA O VINHEDO.




INTERIOR.
Átrio de entrada (localizado ao centro da casa) e pormenor do tecto.



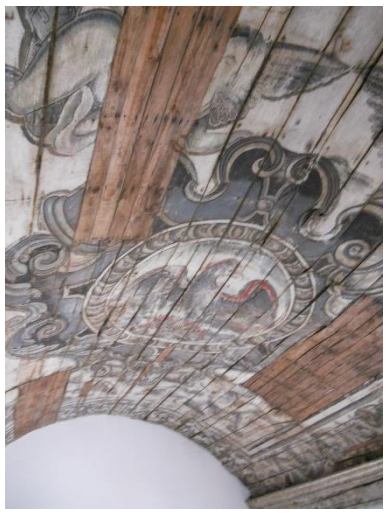
INTERIOR.
Patamar de escadaria no piso nobre.





INTERIOR.
Vista de uma das salas. Pormenor do tecto.







INTERIOR DA CAPELA.
Altar-mor e tecto.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 254-255. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 143. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha. 1935. "Famílias de Provezende." In Separata do livro *Provezende*, 32-36. Lisboa: [s.n.].

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa da Calçada." In *Nobres Casas de Portugal*, 3.º Vol, 247-252. Porto: Livraria Tavares Martins.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 217. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa da Calçada." Criado por Catarina Oliveira, DIDA / IGESPAR,I.P / Abril de 2009. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5093440.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Calçada." Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12926.



19 CASA DA PRAÇA

Largo do Pelourinho - Provesende, Sabrosa
Lat. 41.21787, Long. -7.56716

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XVIII	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Ruína
Estado de Conservação:	Ruína
Classificação:	Incluído na Zona Especial de Protecção da Casa do Fundo da Vila, Casa da Calçada e da Casa dos Beleza

DESCRIÇÃO

Localizada no centro de Provesende, nas proximidades da Junta de Freguesia e do Pelourinho, a história da Casa da Praça remonta ao século XVI, período em que foi reconstruída e ampliada pelo Cardeal Alpedrinha, D. Jorge de Costa, para o seu sobrinho Nuno Gonçalves de Gusmão, casado com D. Inês da Cunha, senhora da casa. No século XVIII, começou a ser edificada uma outra casa no mesmo local, ao gosto da época, embora não tenha sido concluída.

O que nos chegou aos dias de hoje foi um edifício de linhas sóbrias, sem qualquer elemento decorativo. A sua pedra-de-armas encontra-se apeada nas traseiras da Casa dos Belezas, possuindo já algum desgaste. Porém, é ainda possível visualizar as armas que ostenta, no primeiro quartel as armas dos Pintos, no segundo as dos Cunhas, no terceiro as dos Saavedras, e no quarto, a dos Nevilles. Segundo António Manuel Soares (2005, 216), em 2015, tanto esta casa como a Casa dos Beleza e, ainda, a casa do campo ainda pertenceriam à mesma família.

Em 2001, a classificação da povoação como Aldeia Vinhateira do Douro e a aprovação do Plano de Pormenor de Provesende previa a recuperação de alguns espaços urbanos e edifícios históricos, nomeadamente, a Casa da Praça.





VISTA DA PRAÇA SOBRE O CONJUNTO DA CASA.



FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor do cunhal com remate incompleto.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 142. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 248-250. Lamego: Gráfica de Lamego.

Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha. 1935. "Famílias de Provezende." In Separata do livro *Provezende*, 5-24. Lisboa: [s.n.].

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 215-216. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa da Praça." Criado por Paula Noé, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22763.



20 CASA DO SANTO

Rua Cabo de Vila - Provesende, Sabrosa
Lat. 41.21813, Long. -7.56938

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII-XIX (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Poucos metros depois da Casa da Calçada, também em Provesende, localiza-se a Casa do Santo, datada do século XVIII e implantada num dos extremos da povoação, adaptada ao declive do terreno e formando frente de rua. Em frente a esta casa ergue-se o Calvário de Provesende.

Do lado direito, em posição recuada em relação à fachada principal, destaca-se um portão em ferro, de acesso ao interior da propriedade constituída por extensos terrenos vinícolas, junto ao qual existe um marco em homenagem ao Dr. Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite Pereira, que combateu a praga de filoxera que assombrou a região demarcada no decorrer do século XIX. Aqui terá fundado uma escola de patologia vegetal, citricultura e podadores. Terá sido também neste período que a casa sofreu um devastador incêndio que a destruiu parcialmente, levando à sua reconstrução.

O edifício corresponde a um corpo rectangular de dois pisos, de fachada tipo «casa comprida». Nela abrem-se, ao nível do piso térreo, três portais de verga recta e, no piso nobre, janelas de verga abatida com peitoril de brincos rectos. Ao centro emerge um portal de entrada encimado por janela de central de sacada, com guarda em ferro e encimada pela pedra-de-armas dos Silva Azevedo, que ocupa o tímpano do frontão curvo. Do conjunto é evidente a ausência de decoração, sendo predominante uma arquitectura de linhas rígidas e de grande sobriedade, da qual se evidencia o eixo central ressaltado pelo frontão.

No interior, a casa apresenta a organização normal dos solares do Douro, com lagar e adega no piso térreo. No piso nobre, entre as salas e quartos encontra-se um oratório.





VISTA SOBRE A CASA A PARTIR DA VIA PÚBLICA.
Pormenor da fachada principal.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos do piso nobre.



PEDRA-DE-ARMAS.
Fonte: SIPA FOTO.00836390






PORTAL DE ENTRADA. VISTA SOBRE O PÁTIO.
ESCADARIA DE ACESSO AO INTERIOR.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 250-251. Lamego: Gráfica de Lamego.

Graça, Maria do Rosário. *Aldeias Vinhateiras: Aldeias com vida? Estudo de caso das aldeias de Salzedas e Ucanha*, 38. Tese de Mestrado, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.

Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha. 1935. "Famílias de Provezende." In Separata do livro *Provezende*, 25-28. Lisboa: [s.n.].

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 216. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Santo." Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22760.



21 CASA DOS RIBEIRO BELEZA

CASA DOS RIBEIRO

Rua Cimo da Vila /Largo da Praça, n. º23 - Provesende, Sabrosa
Lat. 41.21776, Long. -7.56639

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Manuel José de Morais Sarmento (?-1793)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:	Imóvel de Interesse Público / ZEP, Portaria nº 1157/2009, DR, 2.ª série, n.º 212, de 02 novembro 2009 / Incluído no Alto Douro Vinhateiro - Região Demarcada do Douro		

DESCRIÇÃO

A Casa dos Ribeiro Beleza constitui um exemplar de casa nobre inserido no interior de um aglomerado urbano. Este edifício situa-se no centro de Provesende, junto à praça principal da povoação, onde se ergue a Igreja Matriz.

A sua construção ocorreu na segunda metade do século XVIII por ordem de Manuel José de Morais Sarmento (?-1793). No século XIX, esta casa foi vendida, sendo adquirida por Luís Borges Beleza de Andrade, de Casal de Loivos, 1ª provedor da Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Quanto à sua estrutura arquitectónica, trata-se de uma casa planta poligonal irregular, fruto da implantação no cruzamento de duas ruas que culminam no largo junto à Igreja. Deste modo, é constituída por dois corpos, com fachadas de dois pisos e águas furtadas, separados por um friso horizontal, com cunhais apilastrados de ordem coríntia, terminadas em frisos e cornijas e rasgadas por vários vãos. A fachada principal é rematada, ao centro, por um falso frontão semicircular alteado, apresentando pedra-de-armas. Este último, de forma oval, representa no primeiro quartel os Sarmento, no segundo os Magalhães, no terceiro os Vasconcelos e, no quarto, os Ribeiros.

No piso térreo abrem-se três portais, duas janelas de peitoril nos extremos e duas janelas jacentes, todas elas com molduras de arco abatido sem qualquer ornamento. Destaca-se o portal central decorado nos cantos superiores por festões de flores e amplo fecho volutado, constituindo a base do vão superior. Este corresponde a uma janela de sacada, come cornija contracurva e de guarda em ferro forjado, com dupla moldura, recortada lateralmente, encimada por espaldar recortado terminado em cornija de lanços com chave relevada e ornada por vieira ladeada de elementos vegetalistas. Lateralmente a este vão abrem-se janelas de peitoril de perfil contracurvo, com molduras de avental, brincos e espaldar com motivos vegetalistas e cornija contracurva.

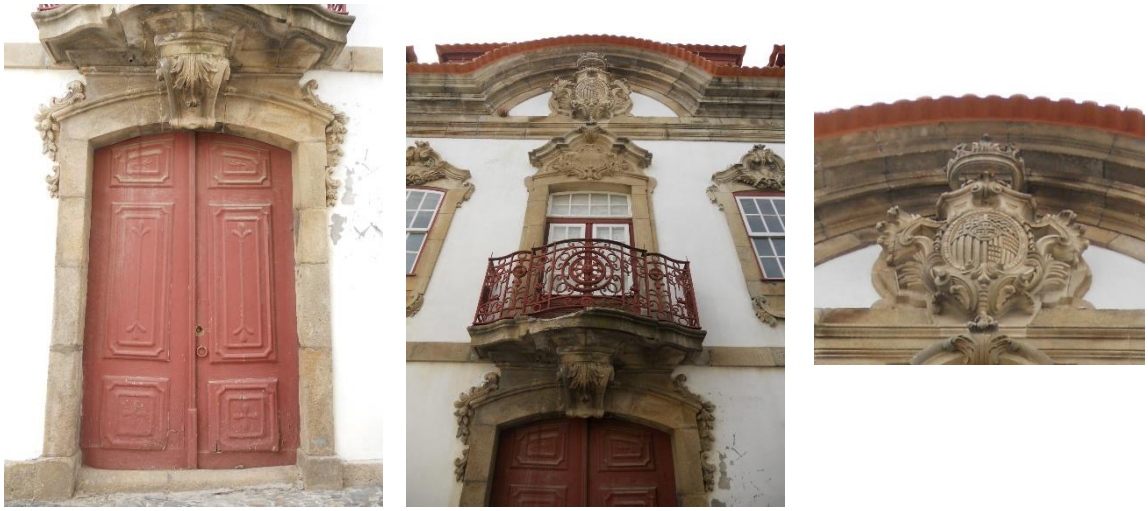
A fachada lateral esquerda segue a mesma gramática decorativa da principal, repetindo o mesmo modelo de janelas.

No interior, o corpo principal revela uma divisão espacial e social típica dos solares durienses, tendo no piso térreo um vestíbulo ladeado pela adega e pelo lagar e, no andar nobre, a zona social virada para a rua e a íntima para o jardim posterior. Segundo o SIPA, distribui-se do seguinte modo: "[…] nos andares superiores, o alinhamento a N., voltado para o pátio e jardim, corresponde à zona íntima familiar, da cozinha, sala de refeições e quartos; o alinhamento central é o do acesso, com corredor de ligação e caixa de escada, alinhamento que está duplicado na direção S. por uma zona preambular doméstica de antecâmaras; o alinhamento meridional, junto à rua, a crescer para O., corresponde à zona nobre, com vestíbulo, escada e zona social, com salão de festas e salas de reunião. A zona das águas furtadas possui quartos onde dormiam os criados". (SIPA 2016)

Um dos elementos mais curiosos é a escadaria, pois ao contrário de outras casas, em que este elemento se encontra ao centro, aqui foi disposto num dos cantos.



VISTA DE GAVETO SOBRE A FACHADA LATERAL ESQUERDA (Largo da Praça)
E FACHADA PRINCIPAL (Rua Cimo da Vila).



FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre, janela de sacada e pedra-de-armas.




FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do piso nobre e térreo (das fachadas principal e lateral).



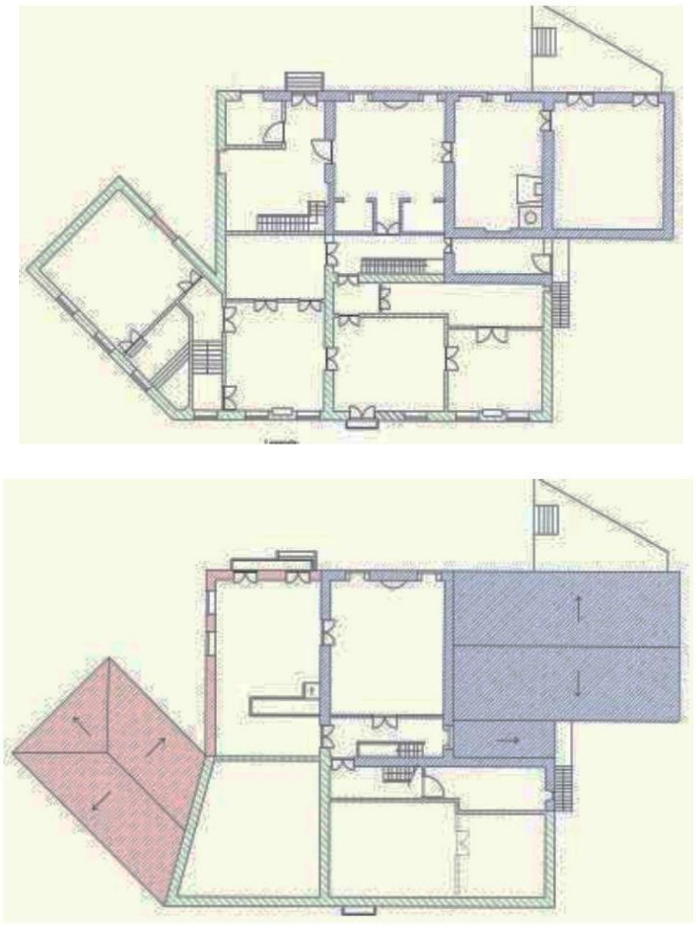


FACHADA PRINCIPAL.
Águas furtadas e cunhal.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



PLANTA DO PISO NOBRE E TÉRREO. Fonte: Vaz et al. 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 252-253. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 143-144 (fotografia). Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 217. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

Vaz, Ricardo; Salavessa, Eunice; Costa, Aníbal Guimarães da. 2010. *Reabilitação do Solar dos Beleza, em Provesende, Portugal: caracterização, diagnóstico de anomalias construtivas e proposta de intervenção*. Comunicação apresentada no VI Congresso Internacional sobre Patología y Recuperaión de estructuras, 2,3 y 4 junio 2010 – Córdoba. http://www.edutecne.utn.edu.ar/../CINPAR 043.pdf.

Vaz, Ricardo Miguel Marques Araújo. 2008. "Reabilitação do Solar dos Beleza: caracterização, diagnóstico das anomalias construtivas, vulnerabilidade sísmica e intervenção". Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Ribeiros / Casa dos Belezas / Casa da Comba." Criado por Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22765.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa dos Beleza." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/7940953.



22 CASA DE SANTA CATARINA

Rua de Cimo da Vila – Provesende, Sabrosa
Lat. 41.21829, Long.-7.56431

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa de Santa Catarina situa-se num dos extremos de Provesende, inserida no casario. Implanta-se junto à principal via pública, nas proximidades da Capela de Nossa Senhora das Dores, tendo sido reedificada durante o século XIX.

Esta casa pertenceu à família dos Costas Monteiros da Veiga, o qual obteve carta de brasão passada por D. Maria I a 26 de Setembro de 1792. A sua última herdeira casara segunda vez após ter enviuvado, tendo o seguinte herdeiro passado a casa a uma família diferente (família Cunha Azevedo Lemos), obtendo um outro brasão.

A nível arquitectónico, segue de perto o programa de outras casas e solares do Douro. De corpo rectangular e com dois pisos, a fachada principal é constituída por dois panos, separados por pilastra central, que constitui o eixo central e definidor de simetria. Ao nível do piso térreo possui duas portas de moldura recta, ladeadas por dois óculos de forma complexa. Sobre as portas dispuseram-se duas janelas de janela com cornija recta saliente e guarda de ferro, apoiadas em mísulas e friso horizontal que une somente estes vãos. As fachadas laterais encontram-se omissas devido à inserção desta casa entre o aglomerado. Já a fachada posterior abre para um pequeno espaço ajardinado ou de horta.



FACHADA PRINCIPAL.







FACHADA PRINCIPAL.
Pano do lado direito, janela de sacada do piso nobre e óculo do piso térreo.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Graça, Maria do Rosário. 2010. *Aldeias Vinhateiras: Aldeias com vida? Estudo de caso das aldeias de Salzedas e Ucanha*, 39. Tese de Mestrado, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



23 CASA DO CAMPO

CASA DO RATÃO

Provesende, Sabrosa
Lat. 41.21918, Long. -7.56629

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Campo, igualmente conhecida por Casa do Ratão, em Provesende, encontra-se há muito tempo em estado de ruína. No entanto, pelas paredes que subsistem e que nos dão uma ideia do seu tamanho original é perceptível que se tratava de uma imponente casa senhorial e que se imporia certamente na paisagem de Provesende. Localizada num dos extremos da povoação, mais a norte, a casa encontra-se isolada do casario, o que aumentaria a sua imponência.

A sua edificação deve-se à família Ribeiro Teixeira de Carvalho Macedo. que instituiu o vínculo em 1728 e, posteriormente, construiu a casa e respectiva capela votiva a Nossa Senhora do Pilar.

A casa foi posteriormente adquirida pela família da Casa da Praça que, em parte, a reconstruiu. Observando a imagem aérea podemos supor que esta construção teria a configuração de um «U», definido pela habitação e capela anexa. Em 1935, a Casa do Campo sofreu um grande incêndio que a transformou em ruína e do qual só subsistem as paredes. Na fachada posterior da casa, a mais imponente, e ao nível do piso nobre observa-se ainda um conjunto de janelas de sacada. Destaque-se igualmente uma escadaria lateral junto do corpo lateral direito do U, ao qual se anexava a capela.




POSSIVELMENTE FACHADA PRINCIPAL DE ACESSO AO INTERIOR DA CASA (centro da planta em U).






POSSIVELMENTE FACHADA PRINCIPAL DE ACESSO AO INTERIOR DA CASA
(centro da planta em U) COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DA ESCADARIA.
Pedra de arranque da escadaria, em "S".



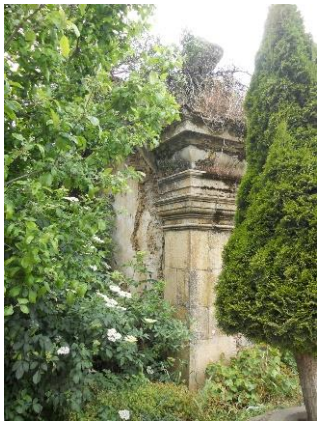

FACHADA DIRECIONADA PARA A FREGUESIA.
Fachada principal ou posterior? 2016.




FACHADA DIRECIONADA PARA A FREGUESIA.
Fachada principal ou posterior? 2004.




INTERIOR.
Escadarias interiores.

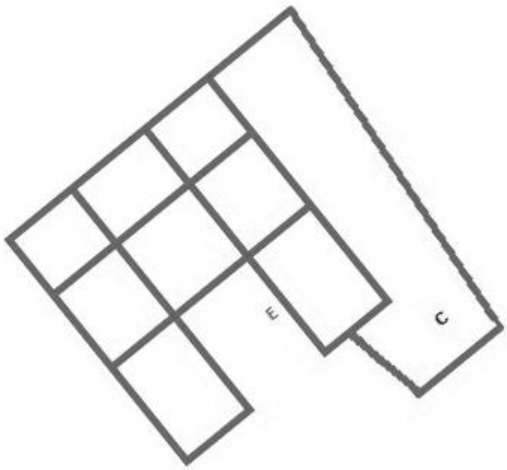

CORPO CORRESPONDE À CAPELA.
Pormenor do cunhal e do interior de capela
Fonte: http://casasprovesende.blogspot.pt/2009_04_01_archive.html.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.





RECONSTITUÇÃO ESQUEMÁTICA DA PLANTA COM BASE NA IMAGEM SATÈLITE.
E- Escadas exteriores; C – Capela (a difícil leitura da imagem pela intensa vegetação colocou-nos alguns problemas na leitura de paredes definidoras do espaço da capela).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 251. Lamego: Gráfica de Lamego.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 215. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

Teresa (?). 2009. "Casas Brasonadas de Provesende". Acedido a 4 de Abril de 2016. http://casasprovesende.blogspot.com/



24 CASA DO VALE

Rua do Vale - Provesende, Sabrosa
Lat. 41.21761, Long. -7.5661

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Vale localiza-se em Provesende. A sua fachada principal encontra-se direcionada para a via pública, estando incompleta no lado esquerdo, como se pode visualizar pela interrupção de cornija e restantes elementos, bem como pela ausência de pilastras no cunhal.

Idealizando-se esta fachada concluída, certamente que a casa teria um extenso corpo rectangular e que seria um perfeito exemplar de tipo «casa comprida». O horizontalismo da fachada é somente quebrado pela colocação de um extenso friso horizontal. Nela abrem-se, ao nível do piso térreo, duas portas de moldura curva ladeadas por jacentes de igual tratamento. No piso superior, emerge um conjunto de janelas de moldura curva e avental, com curioso tratamento em forma de coração. Neste nível, destaca-se a segunda janela do lado esquerdo cujo tratamento se diferencia ligeiramente das restantes, correspondendo certamente ao eixo central da fachada caso esta ainda subsistisse. No lado direito, sobre cunhal apilastrado elevado por base saliente, dispôs-se a pedra-de-armas dos Carvalhos, Monteiros e Morais.

Todavia, em 2009, esta casa sofreu um incêndio que destruiu por completo o seu interior. Supõe-se que, pela configuração da fachada, os interiores se distribuíssem e organizassem à semelhança de outras casas durienses. O tipo de janelas do piso térreo leva a crer que o interior estaria ocupado por dependências de apoio à exploração vinícola.

De acordo com alguns autores (Graça 2010, 28-29), esta casa possuía um pequeno oratório.

Desconhece-se o responsável pela edificação deste edifício.









FACHADA PRINCIPAL.
Cunhal e pedra-de-armas.







JANELAS.
Pisos nobre e térreo.



INTERIOR DE PISO TÉRREO, 2009.
Fonte: http://casasprovesende.blogspot.pt/2009/12/casa-do-vale.html

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 251-252. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 216. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



25 CASA DO CIMO DA VILA

CASA DO CAPITÃO-MOR

Rua de Cimo da Vila – Provesende, Sabrosa
Lat. 41,218352, -7,564111

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Cimo do Vale, reedificada durante o século XIX, situa-se num dos extremos de Provesende, estando inserida entre o casario, direcionada para a via pública e para a Capela de Nossa Senhora das Dores. Na continuidade do casario, a poucos metros desta casa, situa-se a Casa de Santa Catarina.

Relativamente ao encomendante ou família a quem esta casa pertenceu, desconhece-se qualquer informação. Todavia, a sua fachada principal, à semelhança da Casa do Vale, parece não ter sido concluída, como é possível observar no lado direito, pela ausência de pilastra e pelo tratamento da porta e janela de sacada que se diferencia dos restantes vãos. Especificamente no piso térreo, abrem-se duas portas de moldura recta - a da esquerda, encimada por três janelas de moldura curva; a do meio, com avental terminado em brinco; e, a da direita, liga-se à janela de sacada com guarda de ferro e frontão curvo rematado por elemento geométrico duplicado.





ENVOLVENTE E FACHADA PRINCIPAL.




PORTAL NOBRE E JANELA DE SACADA

.




JANELAS DO PISO NOBRE.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 255-256, 257 (fotografia de brasão). Lamego: Gráfica de Lamego.

Graça, Maria do Rosário. 2010. *Aldeias Vinhateiras: Aldeias com vida? Estudo de caso das aldeias de Salzedas e Ucanha*, 38-39. Tese de Mestrado, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 217-218. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



26 CASA DOS BARROS

CASA DOS CANAVARROS DE BARROS

SOLAR DOS CANAVARROS DE BARROS

Rua da Madalena - Sabrosa, Sabrosa
Lat. 41.26477; Long. -7.57521

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Turismo de Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	Imóvel de Interesse Público / ZEP, Portaria nº 582/2011, DR, 2.ª série, n.º 113, de 14 de Junho de 2011

DESCRIÇÃO

A Casa dos Barros está implantada no centro de Sabrosa, isolada do restante casario, uma vez que se integra numa quinta com produção de vinha. Nas proximidades ergue-se o edifício da Câmara Municipal de Sabrosa (outrora também propriedade dos Barros de Canavarros), a Casa da Comba da Quinta de Nossa Senhora do Loreto, a Igreja Matriz e a Casa dos Marinhos. Esta localização junto de edifícios privilegiados testemunha a importância e o destaque desta família na povoação em que se insere. Relativamente ao seu encomendante, desconhece-se qualquer dado, mas, seguramente, a casa foi edificada no decorrer do século XVIII, já que se aproxima de outras semelhantes.

De planta em "U", a Casa dos Barros é constituída por diferentes corpos correspondentes a diferentes funções e épocas construtivas. Interessa-nos o corpo dominante, de formato rectangular irregular, correspondente à residência. A fachada principal de dois pisos encontra-se direcionada para o largo da Câmara Municipal, estando também a fachada lateral direita direccionada para a via pública.

Na fachada principal, enquadrada por pilares nos cunhais rematados por pináculos, destaca-se o eixo central constituído por um portal de entrada encimado por uma janela de sacada com guarda de ferro, ladeada por aletas. Sobrepõe-se a pedra-de-armas dos Teixeira Lobo Correia Taveira e um falso frontão.

Ladeiam este eixo central, no piso nobre, quatro janelas de arco abatido de cada lado do balcão e, no piso térreo, duas portas de semelhante moldura, de cada lado do portal nobre.

O interior, à semelhança de outras casas desta região, distribui-se a partir de um vestíbulo central, com um tecto plano de madeira. Sobre a sua distribuição, "[…] frontalmente possui, à direita, arco abatido sobre pilar, precedido por vários degraus, a partir do qual se desenvolve escada para o andar nobre, e, à esquerda, pequeno corredor coberto por abóbada de berço que conduz à fachada posterior, jardim e à capela. No piso térreo está instalada a biblioteca, em duas salas, a primeira com lareira e pavimento em granito. No andar

nobre existem quatro salas interligadas viradas à frontaria, com tectos de castanho em gamela; duas das salas fazem ligação às alas laterais, por meio de corredores, ficando na ala S. a sala de jantar e na ala N. os quartos, implantados sobre os lagares. A antiga cozinha, com pavimento cerâmico, conserva ampla chaminé assente em pilar facetado, sob a qual tem pavimento de lajes." (SIPA 2016)

No lado oposto à casa, encontra-se a capela de invocação a São José. Ao centro do telhado, a fachada é rematada por um frontão triangular elevado por uma cruz latina e pináculos nos cunhais. No tímpano do referido frontão abre-se um óculo que ilumina o interior da capela. Ao seu interior acede-se pelo portal de entrada, dotado de um frontão interrompido. À data da nossa visita este edifício encontrava-se completamente revestido de hera.

No interior existe um retábulo de talhada dourada e policroma.

Na fachada posterior, entre as alas do "U", desenvolve-se um jardim formal com canteiros de buxos e outra vegetação. Aqui situa-se uma piscina, a partir da qual se estende a propriedade vinícola.

A casa sofreu obras de remodelação e adaptação à função de turismo de habitação, mas as intervenções não afectaram nem a estrutura nem a organização espacial fundamental, sofrendo apenas alterações na zona dos lagares.



VISTA SOBRE A CASA DOS BARROS.







FACHADA PRINCIPAL.
ENTRADA NOBRE.



PORMENOR DE FRONTÃO E BRASÃO.







JANELAS DO PISO NOBRE.
Janela de sacada e central.
JANELA DO PISO TÉRREO.





FACHADA LATERAL DIREITA (correspondente ao piso nobre).
Pormenor do pináculo sobre cunhal direito.



FACHADA LATERAL ESQUERDA
(direcionada a Sul, para a propriedade agrícola e vinícola).
Fonte: SIPA.FOTO.01061572.



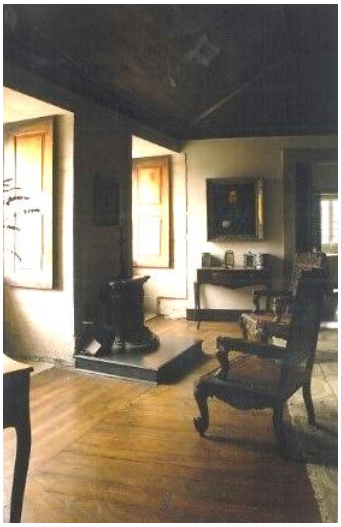




FACHADA POSTERIOR.
Com ligação à fachada da Capela de São José (Maio de 2014).
FACHADA DA CAPELA SÃO JOSÉ.
Fonte: DGPC (S.d.).



INTERIOR. Átrio da entrada.
Fonte: https://www.facebook.com/casadbarros/photos/a.227316444050083/227316447383416/?type=3&theater

INTERIOR.
Vista das salas.
Fonte: AA.VV.2008




JARDIM.
Fonte: AA.VV. 2008.

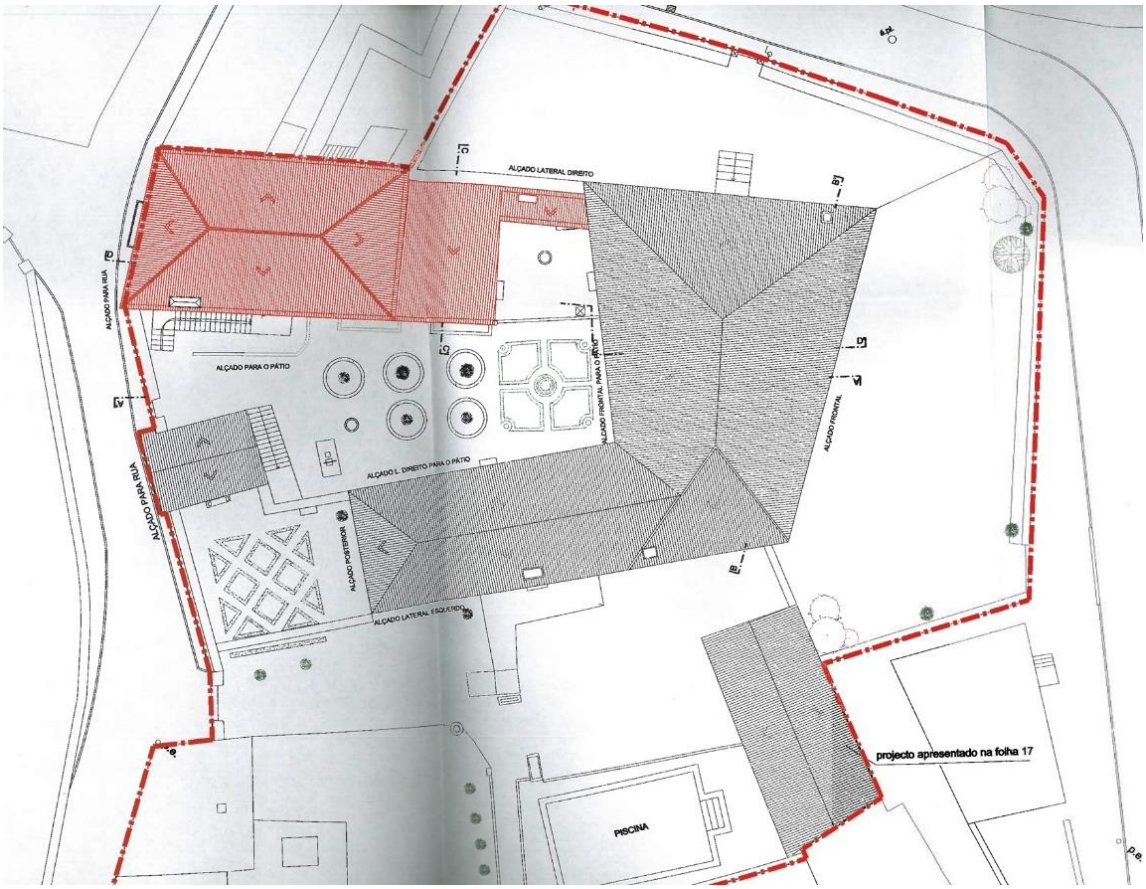



EXTERIOR E INTERIOR DA CAPELA.
Fonte: DGPC.

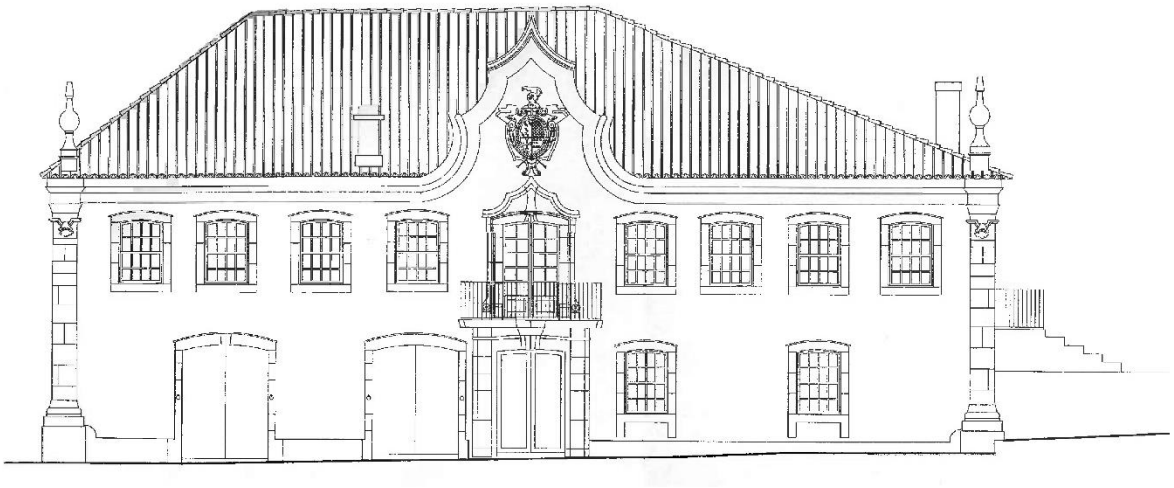
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DE IMPLANTAÇÃO.
(A vermelho, zona intervencionada para adaptação a turismo de habitação; o muro a vermelho delimita a propriedade). (imagem parcial do desenho original, alterado).
Fonte: "Casa dos Barros", Processo 09/2007, Serviço de Ordenamento e Território, Câmara Municipal de Sabrosa.



DESENHO DO ALÇADO FRONTAL.
(Imagem parcial do desenho original, alterado).
Fonte: "Casa dos Barros", Processo 09/2007, Serviço de Ordenamento e Território, Câmara Municipal de Sabrosa.



PISO TÉRREO



PISO NOBRE

PLANTA COM OS PISOS CASA DOS BARROS.
(Imagem parcial da planta original, alterada, com indicação de casa principal setecentista).
Fonte: "Casa dos Barros", Processo 09/2007, Serviço de Ordenamento e Território,
Câmara Municipal de Sabrosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AA.VV. 2008. *Sabrosa da serra ao rio*. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 226-228. Lamego: Gráfica de Lamego.

Maio, Vânia de Jesus Dinis. 2009. "Arquivo da Casa dos Barros (1753-1955) – Reconstituição da Memória." 2 vols. Dissertação de Mestrado em História e Património, Universidade do Porto.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 59-60. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa dos Barros." Criado por Sílvia Leite / DIDA / IGESPAR, I.P. / 22-08-2007. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/82166071.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Barros / Solar dos Canavarros de Barros." Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11049.

Casa dos Barros. 2016. "Sobre Nós." Criado por Casa dos Barros, 2014. http://www.casadosbarros.com/

Notas

Nas proximidades da Casa dos Barros localiza-se a Câmara Municipal de Sabrosa. O edifício original correspondia ao Solar dos Barros Lobo, família com ligações à Casa dos Barros.



27 CASA DA COMBA DA QUINTA DE NOSSA SENHORA DO LORETO

Rua do Loreto - Sabrosa, Sabrosa
Lat. 41.26477; Long. -7.57521

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Comercial (D'Eça Wine)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro de Sabrosa situa-se a Casa da Comba, propriedade da Quinta de Nossa Senhora do Loreto. A casa e respectiva capela encontram-se isoladas do casario, embora integrem a malha urbana. Nas proximidades, quase fronteiras a esta casa, ergue-se o edifício da Câmara Municipal de Sabrosa, outrora propriedade dos Barros de Canavarros e, do lado esquerdo, a Casa dos Barros. A poucos metros, localiza-se a Igreja Matriz e a Casa dos Marinhos. À semelhança da Casa dos Barros também esta casa beneficiou da sua localização estratégica junto de edifícios privilegiados, o que testemunha a importância e o destaque desta família na povoação em que se insere.

Da história desta casa sabe-se que Vicente Diogo Álvares Botelho de Castelo Branco, fidalgo da Casa Real e morgado de Nossa Senhora do Loreto, se casou em 1774 com D. Antónia Bernarda de Barros Mesquita Pimentel, da Casa do Espírito Santo de Favaios, no concelho de Alijó. É desse casamento que nasce D. Maria Comba Carolina Botelho Ribeiro de Vasconcelos Castelo Branco e foi esta D. Comba quem deu nome à Quinta da Comba. Quando à figura do encomendante propriamente dito desconhece-se quem terá sido.

O conjunto edificado é constituído por uma casa de corpo rectangular, com uma capela adossada. Todavia, observando as duas fachadas é notório que, num primeiro momento, construiu-se a habitação e, num segundo, o espaço sagrado.

Na fachada principal da casa abrem-se um conjunto de vãos de moldura recta, sem qualquer elemento decorativo. Destaca-se o centro, onde se rasga um portal de verga recta, com fecho ao centro, que serve de base à janela de sacada com guarda de ferro que se encontra por cima. No remate desta fachada surge um frontão triangular elevado por pináculo e em cujo tímpano se inseriu a pedra-de-armas dos Botelhos, no primeiro quartel, as dos Ribeiros no segundo, as dos Vasconcelos no terceiro e a dos Castelos Brancos no quarto. A rigidez dos vãos é somente quebrada pela inserção de frisos paralelos à cornija onde se inseriram losangos vazios.

No lado direito, dispõe-se a capela que, em contraponto, apresenta linhas dinâmicas com portal de entrada de frontão complexo e cantos acentuados encimados por uma janela de semelhante moldura e avental. O remate da capela é igualmente concretizado com um frontão complexo, elevado por uma cruz latina de grande altura e pináculos colocados nos quatro cantos da cobertura dos telhados.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da ala residencial.





FACHADA PRINCIPAL.
Entrada nobre e frontão.







CAPELA DE NOSSA SENHORA DO LORETO.
Pormenor do portal.





FACHADA LATERAL DIREITA
(correspondente à capela).



FACHADA POSTERIOR DA CASA E DA CAPELA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 231-232. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 139. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 61-62. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



28 CASA DOS AZEREDOS

Rua Doutor César Pinto - Sabrosa, Sabrosa
Lat. 41.266600, Long. -7.579096

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Comercial		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Azeredos localiza-se num dos extremos de Sabrosa, distante do centro histórico e dos seus principais edifícios. A residência implanta-se em terreno com declive, estando em cota alta a residência e em cota baixa a capela.

Nas proximidades encontra-se uma propriedade vinícola, hoje de reduzidas dimensões devido ao desenvolvimento urbano da vila. Muito possivelmente este terreno estaria anexo à casa nobre, a qual terá sido edificada entre o final do século XVII e início do século XVIII. Neste período sofreu alterações em todo o primeiro piso, com excepção da cozinha, tendo sido também edificada a capela.

De planta longitudinal de dois pisos, a Casa dos Azeredos possui um extenso corpo comprido, que acompanha o desenvolvimento da via pública. Esse corpo é constituído por uma residência e por uma capela anexa, cuja arquitectura evidencia linhas depuradas e ausentes de qualquer elemento decorativo. No piso térreo existe um portal central ladeado no lado esquerdo por uma pequena abertura rectangular e porta secundária e, no lado direito, destacando-se uma janela. Já no piso nobre abrem-se um conjunto de vãos, janelas de formato rectangular, surgindo adjacentes à linha da cornjia. Todos os vãos da fachada principal apresentam moldura de verga recta sem qualquer tratamento decorativo.

Anexo à casa, do lado direito, dispõe-se a capela consagrada ao Senhor Jesus. Segundo informações locais, a população recorria a esta capela quando não chovia, organizando-se para tal uma procissão. Também durante a Semana Santa saía desta capela a Procissão do Enterro, em que o esquife era levado em ombros, precedido por homens transportando símbolos da Paixão de Cristo.

A capela possuir um corpo avançado em relação à casa, possuindo nos cunhais pilastras elevadas por bases altas que se evidenciam fruto do declive mais abaixo desse lado da rua.

As pilastras são rematadas superiormente por pináculos. A fachada é antecedida por pequena escadaria de acesso ao portal de entrada. Este possui frontão triangular saliente e preenchido por um pequeno elemento decorativo. Superiormente abriu-se no interior do tímpano do frontão sem remate um óculo que ilumina o interior. Todo o conjunto é rematado por um campanário e por uma cruz.

Sobre os interiores, organização e distribuição dos espaços da casa e da capela sabe-se somente que as divisões se mantêm inalteradas desde a mencionada remodelação.



FACHADA PRINCIPAL.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 140. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 62-63. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



29 CASA DOS CORREIA MARINHOS

Rua de São Roque / Largo da Igreja Matriz - Sabrosa
Lat. 41.26533, Long. -7.57578

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (piso superior) e comércio (piso inferior)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Correia Marinhos situa-se no centro histórico de Sabrosa, estando envolvida pela malha urbana e inserida entre o casario. A casa implanta-se num largo para o qual confluem diversos arruamentos e se distribuem alguns dos principais edifícios. A fachada principal encontra-se direcionada para a Igreja Matriz e, nas proximidades desta, localiza-se a Casa dos Barros e uma segunda casa desta família, actualmente ocupada pela Câmara Municipal de Sabrosa. Por sua vez, a fachada lateral esquerda encontra-se, precisamente, anexa a uma construção, muito possivelmente contemporânea da Casa dos Correia Marinhos.

A nível arquitectónico, esta casa corresponde a um edifício de planta rectangular, composta por de dois pisos. A fachada principal distribui-se horizontalmente, acompanhando o desenvolvimento da via pública e integrando-se no tipo de casa comprida. No que toca à decoração, destacam-se os cunhais apilastrados elevados por pináculos, dispostos sobre bases. Abrem-se ainda, no piso térreo, um conjunto de portas de moldura curva, sem qualquer elemento ornamental. Já no piso nobre, rasgam-se janelas de semelhante moldura, também estas sem qualquer ornamento. Ao centro da fachada o eixo é marcado, à semelhança de outros exemplares, por um portal encimado por uma janela de sacada, com um guarda de ferro, à qual se liga a pedra-de-armas da família.

Refira-se que, no que concerne ao seu modelo arquitectónico e decorativo, a Casa dos Correia Marinhos se aproxima da Casa do Santo, em Provesende, repetindo a mesma solução de distribuição, tipo de vãos e frontão.

Relativamente aos interiores, desconhece-se qualquer informação, sabendo-se somente que o piso térreo sofreu remodelações a fim de se adaptar aos novos usos, nomeadamente, por ter passado a constituir um espaço comercial.







FACHADA PRINCIPAL E LATERAL.





EIXO CENTRAL E PEDRA-DE-ARMAS.





FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do piso nobre e pormenor do pináculo.




VISTA SOBRE LARGO DA IGREJA E FACHADA DA IGREJA DA MATRIZ DE SABROSA.
Vista a partir da Casa dos Correia Marinhos para o largo e igreja.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 230-231. Lamego: Gráfica de Lamego.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 61. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

NOTAS

Na publicação de José Correia de Azevedo (1972, 140) a referência a esta casa encontra-se incorrecta, pois menciona que a mesma possui uma varanda colunada.



30 CASA DE BERNARDO DE LEMOS

Rua Irmãos Teixeira - Vilarinho de São Romão, Sabrosa
Lat. 41.246141, Long. -7.573957

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa de Bernardo de Lemos situa-se em pleno Douro Vinhateiro, pertencendo à freguesia de Vilarinho da Castanheira. Encontra-se implantada em local oposto ao aglomerado situando-se, portanto, no seu exterior, onde actualmente já se encontram algumas casas. Esta está rodeada por extensas propriedades de exploração vinícola que se espalham por quilómetros, beneficiando desta localização ao estar de frente para o extenso vale do Douro.

A construção terá decorrido durante o século XVIII, desconhecendo-se ao certo não só a data precisa, como também quem terão sido o seu encomendante e o seu mestre-de-obras.

Não obstante, esta casa integra-se no tipo de casas do Douro em que o piso térreo se destinava ao apoio dos serviços da habitação, com despensas, armazéns, lagar e adega. O piso nobre estava reservado ao fito de um espaço íntimo, contendo as salas e os salões dedicados à sociabilidade dos seus proprietários e respectiva família. A arquitectura da casa reflecte a distribuição destas funcionalidades, destacando-se a ornamentação e tratamento artístico do piso nobre em relação ao térreo.

A fachada corresponde a um longo corpo rectangular, implantado numa rua com algum declive. Ao seu centro, sobre o portal de entrada, colocou-se a parede a pedra-de-armas dos Cardoso e dos Cabrais.

Esta fachada encontra-se dividida por pilastras nos cunhais e destacando-se, ao centro, três secções. No piso térreo, ao centro, abre-se um portal de entrada com verga recta ladeado por duas janelas de igual moldura. Nas restantes secções abrem-se seis janelas de formato rectangular de reduzida dimensão (jacentes). Estas encontram-se no alinhamento dos vãos do piso nobre, correspondentes a janelas de sacada com falsos frontões, sem retorno e moldura contracurvada. Estas janelas assentam em duas mísulas volutadas e num friso horizontal. Este tipo de composição remete-nos para a Casa da Fonte, em Celeirós do Douro (Sabrosa), que repete a mesma distribuição e tratamento de vãos. Na fachada lateral esquerda é notório, ao nível da cornija, que a obra terá sido interrompida e, certamente, retomada muito posteriormente, embora se

desconheça qualquer informação sobre tal ocorrência. Por sua vez, na fachada lateral direita abre-se um portal de acesso ao piso nobre.

A fachada posterior encontra-se direcionada para uma extensa propriedade vinícola onde ainda hoje se produz vinho, situação semelhante à constatada para outras casas.



FACHADA PRINCIPAL.







FACHADA PRINCIPAL.
Entrada principal, pormenor do portal e do brasão.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos.





FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Pormenor de cunhal e cornija e janela do piso nobre




FACHADA LATERAL DIREITA.



VISTA DA FACHADA PRINCIPAL.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 258-259. Lamego: Gráfica de Lamego.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 230. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.



31 SOLAR DOS PEREIRA LAGO

Rua da Igreja - Vilarinho de São Romão, Sabrosa
Lat. 41.244916, Long. -7.576169

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XVIII	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

À semelhança de outras casas nobres localizadas em Vilarinho de São Romão, também o Solar dos Pereira Lago se situa isolado, no exterior do aglomerado desta freguesia, junto à estrada municipal que atravessa a povoação. A sua fachada principal possui um terreiro anexo que se abre para a fachada lateral direita da igreja matriz e para a paisagem envolvente do vale do Douro. Ambas as construções estão somente separadas por um muro.

Devido à simplicidade da sua arquitectura, este solar terá sido edificado, muito possivelmente, no decorrer do final do século XVII e/ou no início do século XVIII. Sobre a família que lhe deu o nome, Correia de Azevedo (1974, 254) afere que "o primeiro desta família, (…) foi Jerónimo Correia de Faria, de Vilarinho de S. Romão, filho de Francisco de Barros Rebelo, e de sua mulher, D. Isabel Correia, tendo casado com D. Bernarda de Beça. Deste casamento nasceram diversos filhos, tendo sucedido na Casa, António José de Sequeira e Barros, que casou com D. Micaela Luísa de Sequeira e Sousa, neta paterna de Cristóvão de Sequeira Ferraz, sargento-mor de São João da Pesqueira. Foi a filha deste casal D. Maria Ana Vitória de Sequeira Sousa que introduziu na família os apelidos Pereira do Lago, ao casar em 26 de Julho de 1775, com Zeferino José Pereira Lago, fidalgo da Casa Real, de Penafiel."

Quanto à sua arquitectura, caracteriza-se pela simplicidade estilística e pelo volume horizontal de grandes dimensões. De planta rectangular irregular, composta por dois pisos, a fachada destaca-se ao centro pela inserção de uma robusta escadaria exterior de lance único, ausente de apoios laterais e que permite o acesso directo ao piso nobre. Ladeiam esta escadaria um conjunto diversificado de vãos, janelas e portas. No piso térreo abre-se, do lado esquerdo alternadamente, portal e janelas rectangulares jacentes e, do lado direito, duas janelas de peitoril gradeadas a ladear três portais. No piso nobre, alinhadas com os vãos do piso térreo, surgem janelas de peitoril com molduras de cantaria terminadas em pequena cornija e formando falsos brincos rectos. Ao centro rasga-se um portal com uma moldura envolvida por aletas laterais e falsas orelhas,

sobrepujado por pedra-de-armas dos Pereira e Sequeira (armas de António Pereira do Lago Sequeira) e telhado alteado com uma cornija formando um falso frontão semicircular.

A referida pedra-de-armas poderá não ser a original, já que o material pétreo difere dos vãos. Por outro lado, verifica-se ainda existência junto do jardim e de um dos muros da casa, uma pedra-de-armas mais antiga, que supomos ser a original da casa e onde se repetem as mesmas armas.





FACHADA PRINCIPAL.
Escadaria e portal nobre.




PEDRA-DE-ARMAS - do frontão da casa e um segundo colocado no jardim.




FACHADA PRINCIPAL.
Ala esquerda e modelo da janela do piso nobre.





IGREJA MATRIZ DE VILARINHO DE SÃO ROMÃO.
Localizada em frente do Solar e com vista para o vale do Douro.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 257-259. Lamego: Gráfica de Lamego.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade*, 230. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Pereira Lagos." Criado por Paula Noé, 2007. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11051.



32 CASA DO PAÇO

SOLAR DOS GOUVEIA COURAÇA

Rua Engenheiro João Carlos Sobral Meirelles, N.º2 / Estrada Nacional 323
Lugar de Paço, Sendim, Tabuaço
Lat. 41.03943, Long. -7.53854

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Paço localiza-se no centro do lugar do Paço, na freguesia de Sendim, concelho de Tabuaço. O edifício implanta-se num terreno inclinado, estando envolvido por vias públicas, com a sua fachada lateral direita adjacente à Estrada Nacional e a fachada principal de frente para o Solar dos Regos.

A história desta casa associa-se à família dos Gouveia Couraça, embora desconheçamos quem terá sido o responsável pela edificação. Coloca-se a hipótese de se tratar de uma habitação do século XVIII, sendo que no final da centúria seguinte, a família vendeu o. edifício a um indivíduo de apelido Abreu. Já no século XX, a Casa do Paço foi novamente vendida, tendo no final do mesmo sido alvo de pequenas beneficiações e mudando, posteriormente, de proprietário já no final da década de 90.

Esta trata-se de uma casa de planta em U, fechado através de um muro ameiado e ornado por pináculos. Neste muro, abre-se um pórtico encimado por um frontão interrompido e com pedra-de-armas dos Gouveias e Mergulhões, o qual dá acesso ao pátio interior, com uma varanda alpendrada com acesso ao interior do edifício. Ladeiam este pátio dois corpos laterais: o da esquerda, em cota superior, possui somente um piso, correspondente a uma janela de frontão curvo saliente; e o da direita, em cota inferior, composto por dois pisos. No piso térreo da Casa do Paço abriu-se uma janela com moldura igual à anterior e, no piso térreo, destaca-se uma janela de sacada com guarda de ferro e moldura recta com frontão saliente. Todos estes vãos são desprovidos de elementos decorativos, tal como os restantes que compõem as fachadas laterais.

A fachada lateral, virada para a estrada, está dividida em dois corpos iguais, articulados com três pilastras simples. Cada corpo apresenta, no piso inferior, duas janelas de molduras rectas e frontão curvo e, no piso superior, duas portas de molduras rectas e frontão curvo saliente, com varanda e gradeamento em ferro.

Na fachada lateral esquerda abrem-se duas portas sem qualquer interesse estético. Já a fachada lateral direita, que se encontra anexa à Estrada Municipal, demonstra algum cuidado no tratamento dos vãos. Esta é constituída por dois panos, separados por pilastras de ordem toscana assentes em plintos, colocadas nos cunhais e ao centro da fachada. Esta fachada lateral apresenta-se ainda simétrica, possuindo cada um dos

panos duas janelas de moldura curva no piso térreo, encimadas por duas janelas de sacada com guarda de ferro e uma moldura curva saliente semelhantes aos do corpo direito da fachada principal.

A fachada posterior é irregular, estando dividida em três panos escalonados, resultado de profundas intervenções contemporâneas.

Quanto ao interior desta casa desconhecemos qualquer informação.





FACHADA PRINCIPAL E VISTA SOBRE A RUA (frente ao Solar dos Regos).





FACHADA PRINCIPAL.







PORTAL DE ENTRADA. Pedra-de-armas e pináculo



FACHADA PRINCIPAL (vista do átrio da entrada).

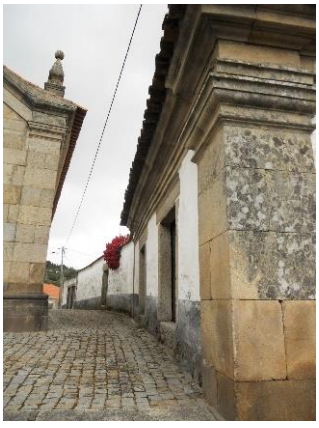






ÁTRIO DE ENTRADA.
Escadaria e portal de entrada térreo.





FACHADA LATERAL ESQUERDA.




FACHADA PRINCIPAL.
Corpo lateral esquerdo do U. Janela.




FACHADA LATERAL DIREITA.




FACHADA LATERAL DIREITA.
Vãos dos pisos térreo e nobre.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

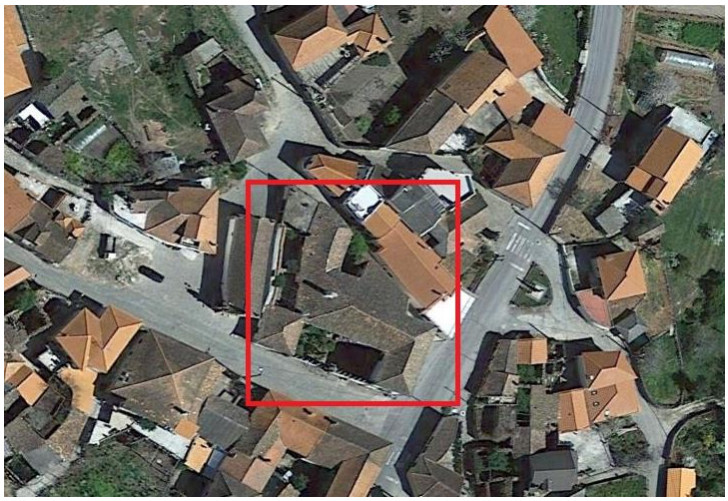


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Correia, Alberto. 1997. *Tabuaço. Roteiro turístico*, 63-64. Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

Coelho, Ilídio. *Notas monográficas da Paróquia de Santa Maria de Sendim*, 48 (fotografia), 52-53. Sendim: Associação da Região do Tedo Távora, 2004.

Pedro, Ivone; Cardoso, Anabela S. Ramos. 1997. *Casa solarengas do distrito de Viseu*, 12 e gravura. Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 391-394. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Gouveias Couraças." Criado por Gustavo Almeida, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7901.

NOTAS

São vários os autores a atribuir a designação "Casa do Paço" a esta residência, desconhecendo-se ao certo a origem do nome (Osório 2006, 391; Borges 1998, 12).



33 SOLAR DOS REGO

PAÇO DO BISPO

CASA DA FAMILIA REGO

Rua Engenheiro João Carlos Sobral Meirelles / Estrada Nacional 323
Lugar de Paço, Sendim, Tabuaço
Lat. 41.03931, Long. -7.5386

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar dos Regos localiza-se no centro do lugar do Paço, na freguesia de Sendim, concelho do Tabuaço. O edifício implanta-se em terreno inclinado, envolvido por vias públicas, estando a fachada lateral esquerda adjacente à Estrada Nacional, e a fachada principal de frente para a Casa do Paço. Ainda que contemporâneo deste último edifício, o Solar dos Rego possui uma arquitectura completamente diferente.

Relativamente à sua história, crê-se que se relacione com o serviço eclesiástico, tendo o Solar dos Regos funcionado como residência paroquial ou como residência temporária em períodos de passagem ou visitas episcopais, podendo advir dai o nome “Paço”. Todavia, referia-se que o próprio local de implantação desta casa também se designa de “Paço”, podendo eventualmente a casa ter adoptado o nome do local e não da função a que estaria associada (“paço episcopal”).

No que concerne à sua arquitetura, este é um edifício de planta em L, ao qual se acrescentou um outro corpo, transformando-o num U e dando-se origem a um, pátio interno. A este tem-se acesso através da passagem por um portal de perfil abatido, com uma moldura recortada e com um falso frontão, colocado ao centro da fachada principal. Esta última, encontra-se seccionada em três panos, definidos por pilastras toscanas colocadas tanto ao centro, como nos cunhais. Ao centro abriu-se o já referido portal em arco abatido e com dupla moldura recortada, com orelhas laterais que evoluem em volutas. O portal é rematado em falso frontão contracurvo, com o tímpano decorado com diversos elementos – acantos e borla, encimado por cornija interrompida por vieira e concheados. Sobre o portal abrem-se duas janelas de peitoril e arco abatido, de moldura saliente. Nos outros dois panos abrem-se, no piso térreo, um portal e, no piso nobre, uma janela, ambos com molduras curvas e sem qualquer elemento decorativo.

A fachada lateral esquerda, anexa à Estrada Nacional, é constituída por dois panos definidos por pilastras toscanas, à semelhança da fachada principal. O pano da direita apresenta vãos semelhantes à fachada principal, com janelas de moldura curva. Já o pano da esquerda possui vãos de verga recta, certamente resultado de remodelações posteriores.

Quanto ao interior do Solar dos Rego, segundo o registo do SIPA (2016), este "(…) é composto por inúmeras divisões, intercomunicantes, rebocadas e pintadas de branco ou bege, algumas delas descaracterizadas, com janelas de peitoril com conversadeiras de cantaria. Conserva salão de forma quadrangular, com tecto octogonal em madeira de castanho, com friso ornado com cruzes de madeira formando via sacra e ornado por florão. A cozinha, em lajeado de cantaria, possui fogão de ferro, a lenha. Uma das salas possui lareira simples".



FACHADA PRINCINPAL.
Portal da entrada.



FACHADA PRINCINPAL.
Pormenor do pano à direita com encerramento de porta no piso inferior.





FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Modelo de vão utilizado na fachada principal e pilastra.




ENTRADA PARA FACHADA POSTERIOR DA CASA.
Pátio interior.





FACHADA POSTERIOR (correspondente à fachada junto à Estrada Municipal.; e principal).
Escadaria de acesso ao interior.





INTERIOR.
Vista de uma das salas e respectivo tecto.
Fonte: SIPA. FOTO.00741400, 00741402 e 00741403 (pormenor de cruzes fixadas na sanca do tecto octogonal).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coelho, Ilídio. *Notas monográficas da Paróquia de Santa Maria de Sendim*, 48-49. Sendim: Associação da Região do Tedo Távora, 2004.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Regos / Paço do Bispo." Criado por Gustavo Almeida, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11612.



34 CASA DA QUINTA MARIA VAZ

SOLAR DA QUINTA MARIA VAZ

Largo do Terreiro / Rua de Maria Vaz - Tabuaço
Lat. 41.11806, Long. -7.56644

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XIX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Mau
Classificação:	Em Vias de Classificação – Monumento de Interesse Municipal

DESCRIÇÃO

A Casa da Quinta de Maria Vaz situa-se no limite do aglomerado urbano da vila de Tabuaço. O edifício implanta-se num terreno com declive, tendo na sua parte posterior habitações do núcleo antigo e, na frente, sendo virada para a via pública e para a paisagem. Originalmente, estaria implantada numa área isolada o que, em associação à sua localização na encosta, lhe daria uma imponência visual hoje perdida em virtude do crescimento da malha urbana. Nas proximidades localizam-se a igreja matriz e a casa onde nasceu o diplomata e escritor, Abel Botelho (1854-1917).

A edificação desta casa foi iniciada no século XVIII, tendo ficado por concluir. Ainda que se desconhecendo o seu encomendante e mestre-de-obras, sabe-se que, desde o final do século XIX, se encontra na posse da família Osório, com laços de parentesco com os proprietários do Solar Oliveira Rebelo, situado na Granja do Tedo (igualmente em Tabuaço). Tendo sido habitada permanentemente até aos anos setenta do século XX, foi nessa década objecto de obras de renovação. A partir desta data e durante as duas décadas seguintes, o solar tornou-se na casa de veraneio da família proprietária, tendo-se considerado a possibilidade de o transformar em turismo rural.

A Casa da Quinta de Maria Vaz possui planta rectangular, com dois pisos, sendo constituída por dois corpos distintos - o principal, à direita, foi edificado no século XVIII, correspondendo à casa nobre e estando inacabado, como se verifica no pano da fachada. Caso a casa tivesse sido concluída, o portal nobre estaria ao centro da fachada, constituído o eixo simétrico da composição total do frontispício. Por sua vez, o outro corpo, mais pequeno e situado do lado esquerdo, foi construído já no século XIX.

A fachada é marcada, no piso térreo, por duas janelas de moldura curva que ladeiam o referido portal de entrada, encimado por uma janela de sacada com um guarda de ferro. Mais à direita, abrem-se ainda outras duas janelas, com tratamento semelhante às do piso nobre, com molduras recortadas em frontão contracurvado interrompido com avental que se funde no embasamento. No piso nobre dispõem-se janelas

de peitoril e guilhotina, com molduras decoradas com frontões contracurvados interrompidos e avental. O interior da Casa da Quinta de Maria Vaz, tal como outras, era ocupado no piso térreo por espaços de serviço, os quais se posicionavam em torno da entrada nobre, destacando-se ainda um átrio e escadarias. Por seu turno, o piso nobre, era reservado aos espaços de uso doméstico e com funcionalidade social.

Esta construção contém ainda terrenos de cultivo, protegidos por um muro e que integram a propriedade.





FACHADA PRINCIPAL E CASARIO ANEXO.







FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre e janela do piso nobre.




FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do piso térreo.

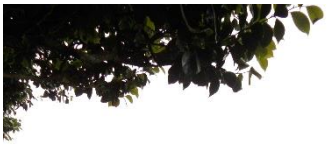



FACHADA PRINCIPAL (ala direita).
Janela do piso nobre.




FACHADA LATERAL DIREITA.







JARDIM ANEXO (lado direito).
VALE DO DOURO, vista da casa.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



PROPOSTA DE FACHADA FINAL (se concluída a edificação).
(Imagem realizada com base no desenho apresentado por Osório 2006, 406).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Correia, Alberto. 1997. *Tabuaço. Roteiro turístico*, 21-22. Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 403-406. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Osório, Filinto Girão. 2013. "Levantamento e Diagnóstico dos Solares de Entre-Côa-e-Távora." *Engenharia Civil* 47: 31-43.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar de Maria Vaz." Criado por Catarina Oliveira, 2016. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/82166071.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar setecentista no Largo do Terreiro." Criado por Gustavo Almeida, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7888.



35 SOLAR DO FUNDO DA VILA

Rua Costa da Fonte / Rua da Cruz- Tabuaço, Tabuaço
Lat. 41.1171, Long. -7.5657

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (obras)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação e comercial		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar do Fundo da Vila encontra-se no centro de Tabuaço. Adossado ao restante casario, implanta-se num largo onde conflui com a Estrada Nacional, de acesso à vila e principais arruamentos. A edificação do referido solar atendeu às condicionantes topográficas do terreno, o qual apresenta algum declive. Nas proximidades localiza-se uma outra casa nobre, a Casa do Morgado do Fontão Seco, esta última edificada no século XVII. Todavia, desconhece-se a história do Solar do Fundo da Vila, bem como a família a ele associado.

Este trata-se de um edifício composto pela justaposição de dois corpos, com cerca de quatro pisos. As fachadas encontram-se circunscritas por pilastras colossais romanas e rematadas por friso e cornija. Quanto à sua decoração e distribuição de vãos é notória a inexistência de uma fachada principal propriamente dita, o que se deve ao facto de todas elas, com excepção da posterior, se encontrarem direccionadas para a via pública. Simultaneamente, parece não ter existido qualquer preocupação em destacar uma ou outra fachada, pois todas apresentam elementos diferentes. Desta forma, no conjunto, o piso térreo possui vãos muitos simples, o intermédio janelas de avental recortado e, o superior, janelas de sacada com guarda de ferro.

Destacamos a fachada que consideramos corresponder à lateral esquerda, a qual é constituída por dois pisos, onde se abrem, no piso térreo, uma porta e uma janela em arco abatido, molduradas e, no piso nobre, uma janela de arco abatido com uma concha e um avental, decorada com motivos florais. Alguns destes motivos encontram-se também na janela central da fachada que se encontra virada para o largo, onde confluem a Estrada Municipal e as restantes vias.

Refira-se ainda que a fachada que consideramos como lateral direita apresenta, ao nível do último piso, uma varanda com um guarda de ferro, certamente um acrescentamento posterior à edificação original. Na década de 90 do século XX, a casa sofreu diversas obras de reconstrução e remodelação devido a um incêndio que ocorreu no último piso, podendo a referida varanda ser desse período.

Relativamente ao interior, desconhecemos qualquer informação. No entanto, ressalvamos que, em parte, se encontra ocupado por uma habitação e por um espaço comercial.





FACHADA DIRECCIONADA PARA A RUA COSTA DA FONTE.
Pormenor dos vãos.





FACHADA DIRECCIONADA PARA A RUA COSTA DA FONTE.
Pormenor dos vãos.





FACHADA DIRECCIONADA PARA A RUA DA CRUZ.
Pormenor dos vãos.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Correia, Alberto. 1997. *Tabuaço. Roteiro turístico*, 19. Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar do Fundo da Vila." Criado por Gustavo Almeida, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7883.



36 CASA DOS BALÇA

Erverdosa do Douro – São João da Pesqueira
Lat. ; Long.

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Balça localiza-se entre o aglomerado da freguesia de Ervedosa do Douro, desconhecendo-se ao certo a sua localização precisa e outra informação sobre a história da sua edificação, proprietários e executantes.

Do que podemos visualizar, do centro da freguesia, esta casa encontra-se em ruína, subsistindo somente parte da sua fachada principal direccionada para o centro de Erverdosa do Douro, da qual destacamos o tratamento conferido à moldura das janelas do piso nobre, terminadas em avental, à semelhança de muitas casas desta região.



VISTA PARCIAL DA FACHADA PRINCIPAL.



VISTA PARCIAL DA FACHADA PRINCIPAL.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



37 CASA DO CÃO

CASA DOS SAAVEDRA

Rua de Santa Catarina / Calçada do Ribeiro
Ervedosa do Douro, São João da Pesqueira
Lat. 41.165448, Long. -7.474717

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluto		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Cão, designação que advém da presença de um elemento escultórico com a figura de um cão, sobre a pedra-de-armas, localiza-se no interior da freguesia de Ervedosa do Douro, entre o aglomerado, sendo por isso limitada pelos arruamentos irregulares e íngremes existentes na mesma.

O edifício foi construído durante o século XVIII, encontrando-se situado num local com algum declive, pelo que teve de ser adaptado ao desnível do terreno. Este facto, leva a que a fachada principal possua um único piso, permitindo a entrada directamente para o piso nobre, a qual é antecedida por cinco degraus curvos. Por sua vez,

a fachada lateral esquerda, de cota mais baixa, possui os dois pisos.

Na fachada principal rasga-se um portal de perfil recortado, com uma moldura ornada de concheados e enrolamentos e uma pequena cornija. Ao centro da fachada no centro, a cornija e o friso alteiam, formando um falso frontão, onde se colocou o brasão no qual se dispõem as armas da família. Trata-se de um brasão esquartelado, com elmo e paquife, alusivo às armas de João Manuel Vaz da Costa Carvalho (no I e IV armas de Silva; no II de Carvalho e no III de Costa, destacando-se ainda um timbre de Silva, o leão). Esta fachada possui ainda nos cunhais pilastras alteadas por pináculos de grande detalhe escultórico. A par deste elemento, e de outros que se distribuem, refiram-se as portas em madeira, trabalhadas em relevo.

A fachada lateral não acompanha o aparato que se observa na principal. Esta prima pela erudição e simplicidade, características que lhe são conferidas pela presença de elementos rectos, sem qualquer destaque. No piso nobre dispõe-se janelas de sacada apoiadas em mísulas e, no piso térreo, portais de verga recta, alternados com janelas retangulares (jacentes).

Para a fachada posterior dispõem largo terreno agrícola, que supomos ter pertencido a esta casa.






FACHADA PRINCIPAL.
Portal secundário.






FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre, pedra-de-armas e pináculos (frontão e cunhal).





FACHADA LATERAL ESQUERDA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 197. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 145-148. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Saavedra/ Casa do Cão." Criado por Paula Figueiredo, 2002; e Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13296.



38 CASA DOS LOPES

Largo Humberto Paulo / Rua do Loureiro
Nagozelo do Douro, São João da Pesqueira
Long. 41.185721; Lat. -7.414814

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro de Nagozelo do Douro, entre o casario e no meio do aglomerado, identificámos a "Casa dos Lopes", cuja designação correcta desconhecemos. A fachada principal desta casa encontra-se fronteira a um pequeno pátio que deriva para arruamento conducente ao adro da Igreja de Santa Maria Madalena e a outras habitações.

À semelhança de outros exemplares durienses, pelo tratamento dos vãos supomos que a Casa dos Lopes possa adaptar do século XVIII. Todavia, quanto ao seu encomendante desconhecemos qualquer informação.

Observando a imagem aérea, verificamos que este edifício possui uma planta rectangular, distribuída por dois pisos. A fachada principal é antecedida por uma escadaria com escultura em "S" de arranque. Esta acede a alpendre, assente em colunas coríntias, onde do lado esquerdo se abre um portal com uma moldura complexa e, na parte inferior, volutas laterais. O portal é ladeado por uma janela de semelhante frontão, com avental decorado por volutas e remate em cornija encurvada.

Na fachada lateral esquerda observa-se semelhante tratamento decorativo dos vãos.

Do lado direito da Casa dos Lopes, encontramos um edifício já do século XIX, onde as referidas escadas se encontram adossadas.

Desconhecemos qualquer informação sobre o proprietário desta casa.





FACHADA PRINCIPAL.
Alpendre, detalhe decorativo e portal nobre.






FACHADA LATERAL ESQUERDA E DIREITA.
Portal térreo e janelas do piso nobre.




FACHADA LATERAL DIREITA.
Arranque da escadaria.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Lopes." Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13306.



39 CASA DO SOVERAL

Largo do Adro / Rua do Loureiro n. º8
Nagozelo do Douro, São João da Pesqueira
Lat. 41.18617, Long.-7.4144

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Soveral localiza-se no adro da Igreja Matriz de Nagozelo do Douro, tendo a fachada principal fronteira à da Igreja.

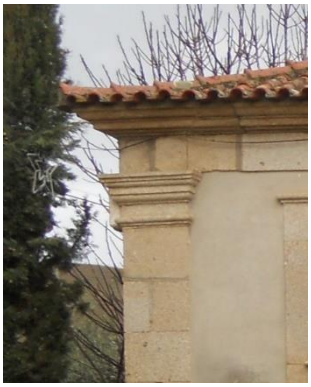
A entrada da casa é precedida por um patamar, ao qual se acede por uma escadaria de guarda de ferro. A fachada é de piso único, correspondente ao andar nobre, derivado dos condicionalismos do terreno, pois na parte posterior da casa verifica-se um declive. Esta apresenta ainda um grande rigor no que toca à distribuição e composição dos vãos, rectos e com relevo pouco saliente, o que nos remete para uma inspiração clássica e erudita materializada pelo mestre-de-obras responsável pela edificação. Na fachada destacam-se duas portas e duas janelas simetricamente dispostas, denotando-se que a casa prima pela simplicidade.

Desconhecemos qualquer informação sobre o proprietário e sobre o seu mestre-de-obras.





FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL.
Remate do cunhal, porta de entrada e janela.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. “Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora”, 157-160. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.



40 CASA DA TORRE DAS PEDRAS

CASA DE AZEVEDO

QUINTA DA CORREDOURA E CAPELA

Rua da Corredoura, n. º1 - Paredes da Beira, São João da Pesqueira
Lat. 41.063471, Long. -7.474506

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII (casa) Século XVIII (capela)	*Encomendador:*	Manuel de Azevedo (1713-1796) (capela)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação temporária (casa) e função religiosa (capela)
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	Imóvel de Interesse Municipal, Decreto n.º 129/77, DR, 1.ª série, n.º 226 de 29 de Setembro de 1977

DESCRIÇÃO

A Casa das Torres das Pedras situa-se no centro de Paredes da Beira, estando integrada numa extensa propriedade agrícola delimitada por longo muro. A história desta casa remonta à Idade Média, período em que existia uma torre que veio a ser sucessivamente intervencionada, sendo-lhe acrescentados diferentes corpos nos séculos XV, XVII e XVIII.

Relativamente à organização actual da Casa das Torres, esta remonta pelo menos a Setecentos, com "especial ênfase no pátio exterior, lateral e com acesso por um portal armoriado aberto no muro à face da rua; este pátio é um espaço nevrálgico e, de certo modo, estrutura toda a propriedade […]" (Osório 2006, 171-172).

Do conjunto evidenciamos a Capela do Santos Mártires, edificada no decorrer do século XVIII. Esta implanta-se do lado esquerdo da casa, estando a ela ligada. Foi mandada edificar por José António de Azevedo Vieira, que a enriqueceu com inúmeros objectos e elementos decorativos. A capela contava com a protecção papal, tendo recebido bula em Roma à data de 7 de Junho de 1747, em virtude do filho de José António, Manuel de Azevedo (1714-?), jesuíta e teólogo, ter permanecido durante muitos anos em Roma e ser valido de Sua Santidade, a quem se deve os privilégios desta Capela.

Alguns autores aludem à possibilidade de Nicolau Nasoni ter intervindo na edificação da capela, argumentos sustentados pela qualidade dos trabalhos escultóricos da fachada e pelas relações existentes entre o proprietário da casa, José António de Azevedo Vieira, e D. Jerónimo de Távora e Noronha, bispo do Porto, com o qual Nasoni desenvolveu estreitos laços. Paralelamente, sabemos que nos anos em que o edifício foi construído - 1738 e 1745 -, o artista italiano executou várias obras na região, onde se deslocou por diversas vezes. Da mesma forma, a execução, ou a direcção dos trabalhos, é imputada ao mestre António Pereira, cuja ligação a Nasoni é também conhecida (Pinto, 1997, 66).

No exterior da capela emerge um tratamento escultórico muito semelhante à renda, pelo cuidado detalhado com que a pedra foi esculpida, apresentando semelhanças com a Igreja Matriz de Sendim (TBÇ). O eixo central

evidencia-se da fachada, estando o portal com moldura preenchido de motivos florais, vegetalistas, fitas, enrolados e outros, interligado à pedra de armas dos Azevedos, também ela envolvida numa teia de motivos que culminam no tímpano do frontão triangular onde se inseriu um nicho com a imagem de Nossa Senhora com o Menino ao colo. À semelhança de outros templos, este é rematado por uma cruz e por pináculos.

Quanto ao interior, os três altares da capela ocupam a totalidade do espaço, num trabalho realizado em pedra da região. Nela encontram-se ainda os túmulos de São Paulo e de São Félix e, entre outras oferendas, as 1017 relíquias, colocadas em relicários enviados pelo Papa Bento XIV que, como já referimos, concedeu os privilégios à referida capela.



FACHADA PRINCIPAL.
Portal e ala residencial.



PORTAL DE ENTRADA.
Frontão.





CASA DOS AZEVEDO E CAPELA DOS SANTOS MÁRTIRES.
Vista da entrada de acesso à habitação que se interliga à capela.





FACHADA DA CAPELA E PEDRA-DE-ARMAS.
(Escudo esquartelado coroado com coronel de nobreza. No primeiro e quarto quartel de ouro, está representada uma águia de negro; no segundo e terceiro quartel, de azul, cinco estrelas de seis pontas de prata e bordadura cosida de vermelho, carregada, de oito aspas de ouro. Cf. Silva 1988, Vol.II, 117).







INTERIOR
Altar e tecto.

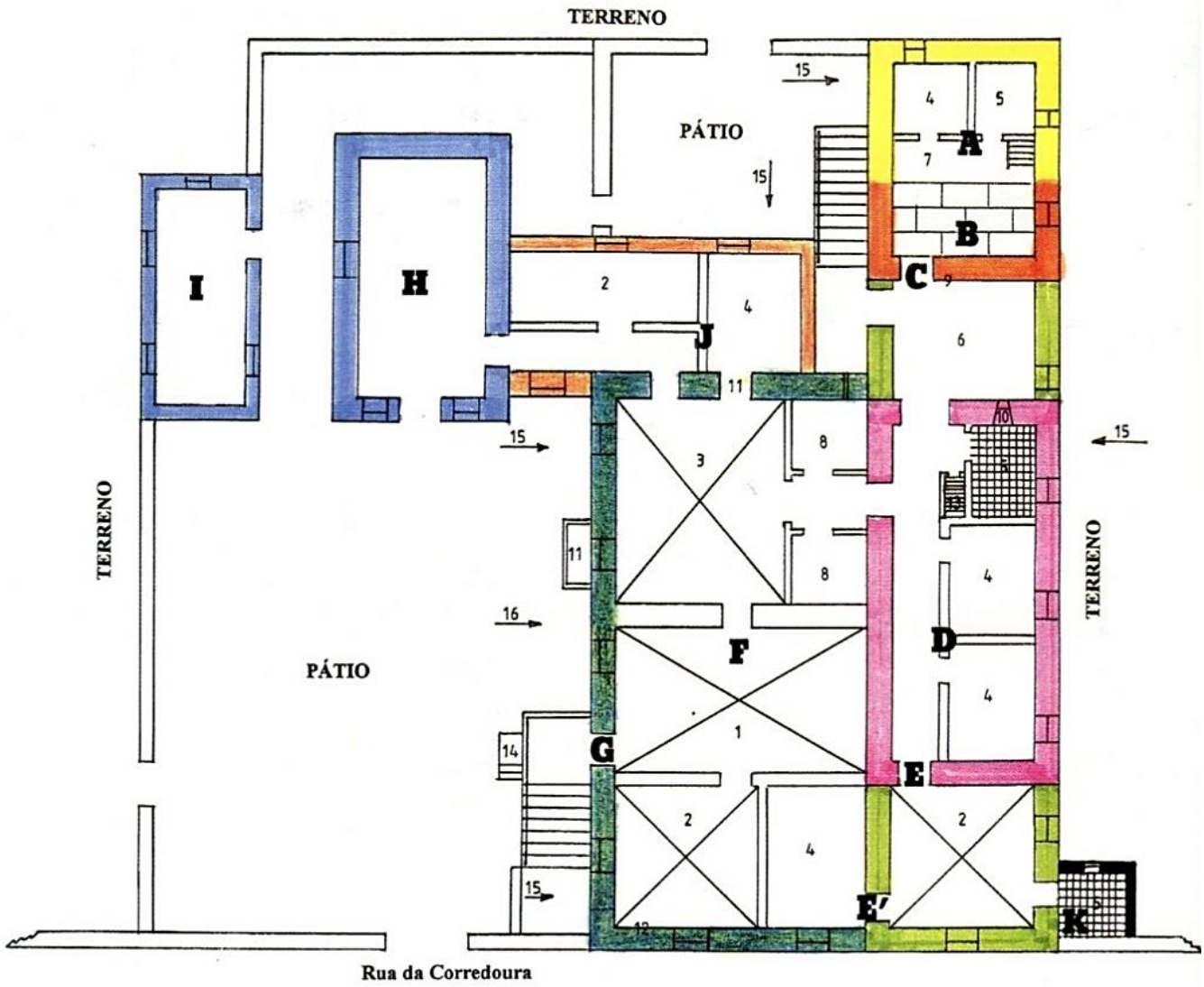


INTERIOR.
Hall de entrada.
Fonte: Pinto 1997: 45.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



1 - Hall de entrada
2 - Salas
3 - Sala de jantar
4 - Quartos
5 - Casas de banho
6 - Copa
7 - Cozinha
8 - Arrecadações
9 - Local de antigo forno
10 - Janelo indicativo de que a parede já foi exterior
11 - Varanda saliente igual à que ainda existe na mesma sala
12 - Janela no piso térreo a 1,5 m abaixo do actual nível da rua
13 - Escada de acesso ao sótão
14 - Palanque para ajudar as Senhoras a subir aos cavalo

15 → Entradas para lojas no piso térreo

16 → Entrada para a cavalariça no piso térreo

A - Torre do séc XI (amarelo)
B - Casa primitiva (laranja)
C - Entrada primitiva
D - Casa do séc XIV ou XV (vermelho) mais tarde ligada à anterior (verde)
E - Entrada no séc XV
E'- Entrada no séc XVI
F - Acrescento do séc XVI (verde) e XVII (verde escuro)
G - Entrada a partir do séc XVII
H - Capela/Santuário do séc XVIII (azul)
I - Casa do capelão do séc XVIII (azul)
J - Acrescento do séc XVIII (castanho), ligando a casa à capela
K - Acrescento do séc XIX (preto)

DESENHO ESQUEMÁTICO DA PLANTA COM INDICAÇÃO DAS DIVERSAS FASES CONSTRUTIVAS.
Fonte: Pinto 1997: 48.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 196. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Cabecinhas, Carlos. 2010. "A Ciência litúrgica como disciplina universitária. Manuel de Azevedo S. J. (1713-1796) e as primeiras cátedras de ciência litúrgica." *Didaskalia XL* 2: 113-134.

Fonseca, Luís da. 1756. *Demonstração da existência, filiaçam, e descendencia de Francisco de Sousa e Azevedo, filho de Diogo de Azevedo e de D. Isabel de Sousa. Senhores do Couto e Casa de Azevedo*... / dada a luz pelo P. Luiz da Fonseca. Lisboa: Of. de Domingos de Rodrigues. [H.G. 11403 P.]

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 169-176. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Pinto, Alexandre de Sousa. 2010. *A Casa da Torre das Pedras. História, Genealógia e Heráldica*. S.l.: Casa da Prova.

Pinto, José Lima de Sousa. 1997. *Paredes da Beira: uma casa, uma capela*. Carcavelos: Moinho Velho.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa de Azevedo." In *Nobres Casas de Portugal*, Vol.II, 115-122. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Azevedo / Casa da Torre das Pedras / Quinta da Corredoura e Capela." Criado por Lina Marques, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3787.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa de Azevedo e capela." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71070.



41 CASA DOS ANSIÃES

Rua da Prova - Paredes da Beira, São João da Pesqueira
Lat. 41.06557, Long. -7.4784

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Ansiães encontra-se num dos extremos de Paredes da Beira, inserida no interior do aglomerada e no meio do restante casario. Ainda que edificada no século XVIII, as suas linhas arquitectónicas são de grande sobriedade e rigidez, ainda que, por razões que desconhecemos, o seu o programa construtivo não tenha sido totalmente cumprido. Segundo Filinto Osório (2006, 161), ao corpo que correspondente à capela e que se destinava a ser o eixo central da composição, somar-se-iam mais dois tramos anexos ao da capela, que que seriam idênticos e em simetria aos dois tramos do lado poente que se encontram edificados.

O facto do projecto inicial não ter sido concluído certamente que levou à adaptação da disposição espacial do interior. Ainda assim, é possível verificar que corresponde a um corpo de planta rectangular com dois pisos e extensa frontaria. Nesta abrem-se, ao nível do piso nobre, janelas de moldura recta, intercaladas por jacentes, solução rara neste tipo de casas, pois estes vãos só são utilizados para iluminar os pisos térreos.

Pode-se encontrar o mesmo tipo de vãos no piso térreo da Casa dos Ansiães, intercalado com portas de moldura recta. A rigidez deste corpo é ainda proporcionada pela colocação de um friso horizontal, que tenderia a alongar ainda mais o frontispício caso o projecto tivesse sido concluído.

Quanto ao corpo da capela, que hoje funciona como dependência de apoio, possui um maior tratamento decorativo quando comparado com a casa. A fachada da capela tem um duplo portal inscrito, correspondendo o primeiro à entrada, com moldura recta e linhas quadruplicadas e, um segundo, que decora toda a face da capela e no qual se inseriu o portal de entrada. Este segundo portal possui pilastras e cornija destacadas, acentuadas por um frontão circular definido por relevo em cantaria, com enrolamentos em voluta e motivos florais, em cujo interior se abriu um óculo. O tratamento escultórico, minucioso e detalhado, remete-nos para a Capela dos Santos Mártires, situada na mesma freguesia, e que possui semelhantes características. No topo daquele frontão inseriu-se uma pequena cartela, que rompe o telhado.





FACHADA PRINCIPAL.
Ala residencial (à esquerda) e fachada da capela (à direita).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. “Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora”, 161-168. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.



42 CASA DO CABO

PALÁCIO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

SOLAR DOS CASTROS

Avenida Marquês de Soveral - São João da Pesqueira
Lat. 41.145853, Long. -7.402300

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	1960-1970	*Autor(es):*	Álvaro da Fonseca (arquitecto); Eduardo Tavares (escultor) – século XX
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Tribunal Judicial da Comarca de S. João da Pesqueira		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Cabo é uma das casas mais imponentes da região demarcada a seguir à Casa de Mateus de Vila Real. Edificado na segunda metade do século XVIII, o solar encontra-se isolado, em situação de desafogo e em terreno plano, relativamente afastado da malha urbana da Vila de São João da Pesqueira, à qual pertence. Esta casa terá sido mandada edificar por Manuel Leme ou pelo seu filho João Manuel Pais de Sande e Castro, estando associada a uma forma de afirmação dos seus proprietários. O senhor da Casa do Cabo, em São João da Pesqueira, ao saber que uma das suas filhas estava a ser cortejada por um fidalgo de Cedovim, concelho de Vila Nova de Foz Côa (proprietário da Casa de Cedovim/ Solar dos Teixeira de Aguilar), fez saber o seguinte: "O pombal de Cedovim não serve para as pombinhas da casa do Cabo!" (Osório 2006, 35-26).

Já no século XIX, a Casa do Cabo pertenceu a D. Maria da Piedade Pais de Sande e Castro (1824-1872), que casou com Eduardo Pinto Soveral, da Quinta de Cidrô (São João da Pesqueira), pais do diplomata Luís Maria Augusto Pinto de Soveral, Marquês de Soveral (1851-1922)

Na primeira metade do século XX, o edifício foi adquirido pelo Ministério da Justiça e adaptado para servir como Tribunal de Comarca. Mantiveram-se a fachada principal e lateral esquerda, aproveitando-se ainda alguns dos seus elementos de cantaria. Edificou-se ainda um corpo rectangular anexo ao original, correspondente à actual fachada lateral direita, a qual se assemelha à principal.

O programa arquitectónico desta casa deve ser comparado a outras grandes casas senhoriais deste período de tipologia de «casa comprida», que se encontram a norte de Portugal, particularmente em toda a região duriense. Existem, claramente, algumas afinidades, sobretudo na longa fachada, desenvolvida horizontalmente, e no emprego de determinados motivos decorativos (conhas, fitas, bolas e outros), que se podem interligar à influência do arquitecto italiano Nicolau Nasoni ou mesmo da sua oficina.

A fachada principal desta casa encontra-se dividida em três panos, definidos por pilastras rematadas por capiteis coríntios. Destaca.se o central, constituído por um portal nobre, sobrepujado por um balcão com

balaustrada em granito e uma janela de sacada. O eixo é rematado por um frontão semicircular acentuado uma por pedra-de-armas. Ladeiam este eixo central um conjunto de janelas cujo modelo difere entre si, aspecto que é revelador do cuidado imposto na execução deste edifício.

As janelas do piso nobre diferem das do piso térreo, sendo as primeiras mais decoradas por comparação às segundas. As do piso nobre são rematadas inferiormente por brincos e com concheado ao centro. Já as do piso térreo possuem um beiral recto. Ambas são decoradas com motivos florais e vegetalistas, inspirados nos concheados que se propagaram por todo o vale do Douro.

O interior da Casa do Cabo foi bastante alterado derivado à sua adaptação a tribunal durante o século XX. Porém, da edificação original subsistiram alguns elementos, tais como o núcleo de escadas reais com vestíbulo assinalando, mais uma vez, a sistemática presença desta solução arquitectónica entre as casas nobres do Douro. Some-se o portal de acesso ao salão nobre, de moldura barroca em granito.

Relativamente à decoração, sabe-se que as salas possuíam tectos de madeira pintados, os quais terão desaparecido durante a campanha de obras de adaptação à nova função, tendo permanecido somente o brasão pintado que se encontra numa das salas de audiências (SIPA 2016; Azevedo 1988, 123).

Do lado direito, existe um jardim, disposto num amplo terraplano com canteiros recortados por banquetas de buxo, tendo no meio esculturas alusivas às Quatro Estações do Ano e pequenos lagos com repuxo.



FACHADA PRINCIPAL.
Entrada nobre.



FACHADA PRINCIPAL.
Lado esquerdo.








FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do lado esquerdo do piso nobre.





FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do lado esquerdo do piso térreo



FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do lado esquerdo do piso térreo.







FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do lado direito do piso nobre.








FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do lado direito do piso térreo.





FACHADA LATERAL DIREITA.
Janelas do piso nobre.







FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Janelas do piso nobre.







VESTÍBULO DA ENTRADA.
Vista para a escadaria.





JARDIM.
Uma das quatro estações.



ERMIDA DA CASA DO CABO.
Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de São João da Pesqueira.





FACHADA PRINCIPAL E LATERAL COM ENTRADA PARA O JARDIM (s.d.)
Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de São João da Pesqueira, 1964.

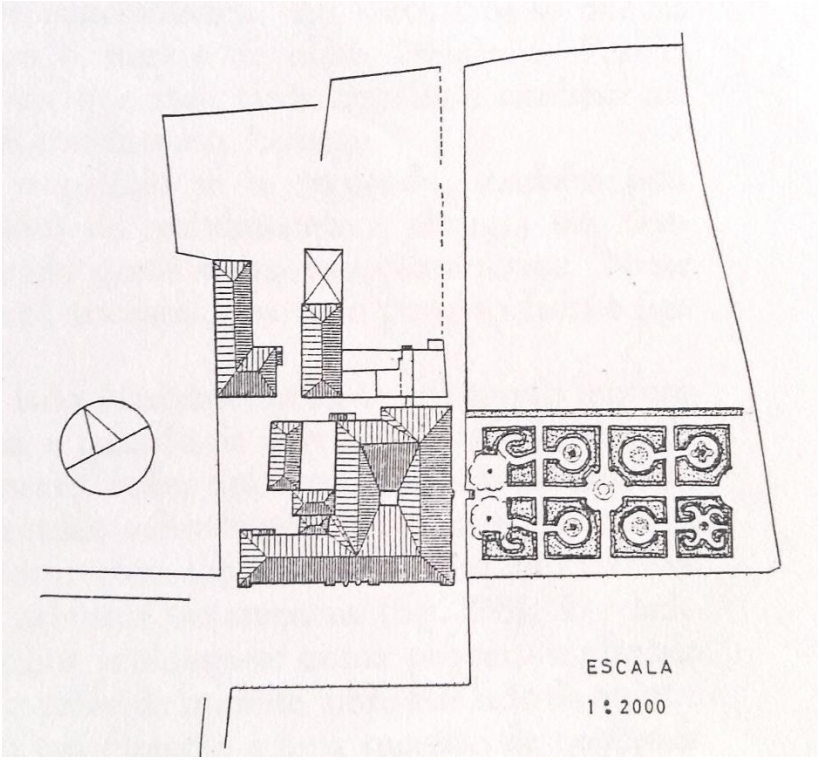


FACHADA PRINCIPAL (1949).
Fonte: SIPA.FOTO.00082095.

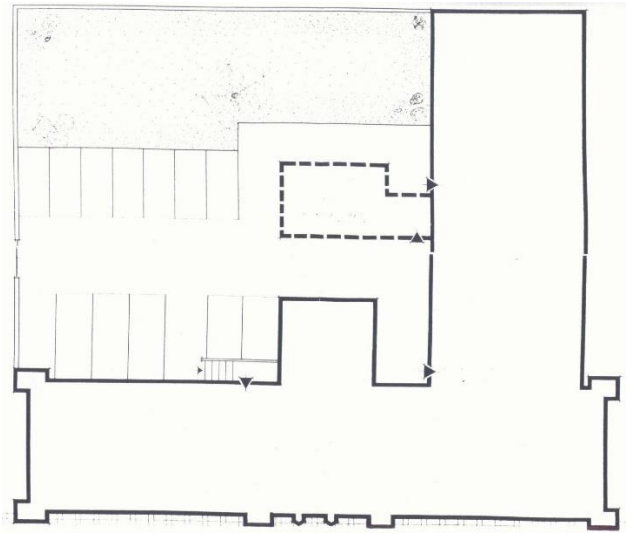
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DE IMPLANTAÇÃO DA CASA E JARDIM.
Fonte: Araújo 1962: 237.



DESENHO DA PLANTA DO EDIFÍCIO (Implantação). 1954.
Fonte: "Casa do Cabo - obras de adaptação e recuperação".
Arquivo da Câmara Municipal de São João da Pesqueira [Original - esc. 1:100]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"Tribunal de São João da Pesqueira", Arquivo da Câmara Municipal de São João da Pesqueira (fotografias, plantas e outros).

Araújo, Ilídio. 1962. *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, Volume I: 237-238. Lisboa: Ministério das Obras Públicas. Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Centro de Estudos de Urbanismo.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 191-192. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 318. Lamego: Gráfica de Lamego.

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 122-123. Lisboa: Livros Horizonte.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 181-192. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. " Palácio de São João da Pesqueira / Casa do Cabo / Tribunal de Comarca de São João da Pesqueira." Criado por Sónia Basto, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8489.



43 CASA DOS PINTO

SOLAR DOS PINTO

Rua Direita, n. º7 / Rua Doutor Joaquim Augusto Roseira Figueiredo
São João da Pesqueira
Lat. 41.147050, Long. -7.404391

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa dos Pinto situa-se numa das principais ruas de acesso ao centro de São João da Pesqueira, a Rua Direita. Nas imediações desta localiza-se a Praça da República, onde se encontram os Paços do Concelho e o Palácio dos Távoras. Este edifício está, assim, adossado ao restante casario, com a sua fachada principal de frente para a Rua Direita, e a lateral direita direccionada e posicionada de esquina para a Rua Dr. Joaquim Augusto Roseira Figueiredo.

A fachada principal termina em friso e cornija, possuindo ao centro um portal nobre de verga abatida com moldura envolvida por aletas laterais e elementos fitomórficos e concheados nos ângulos superiores. Sobre o portal e interligando-se a ele, à semelhança de outras casas, dispôs-se um balcão com um guarda de ferro e uma janela de sacada, em cuja moldura se inseriu a pedra-de-armas. No piso térreo, ladeiam o portal nobre vários portais de verga abatida e, no piso superior, janelas de moldura curva com remate inferior decorado por motivo florais e brincos triplos.

No conjunto dos vãos, a fachada apresenta-se perfeitamente simétrica, podendo ainda inserir-se no tipo de «casa comprida» pelo prolongado do corpo rectangular que acompanha o desenvolvimento da via pública.

Entre 2003 e 2006, a Casa dos Pintos sofreu inúmeras obras, já não sendo dotada hoje do seu interior primitivo. Contudo, permaneceram alguns elementos originais, nomeadamente, o núcleo de escadas posicionado ao centro da planta, que permite aceder ao piso nobre. Sabe-se ainda que as alterações levadas a cabo no interior procuraram dividir o espaço, dando origem a diversas habitações. Acresce o facto do tecto ter sido intervencionado, colocando-se uma placa.



FACHADA PRINCIPAL.









FACHADA PRINCIPAL.
Entrada nobre.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor das pilastras e do capitel.








FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do piso nobre.





FACHADA LATERAL DIREITA.
Janelas do piso nobre.



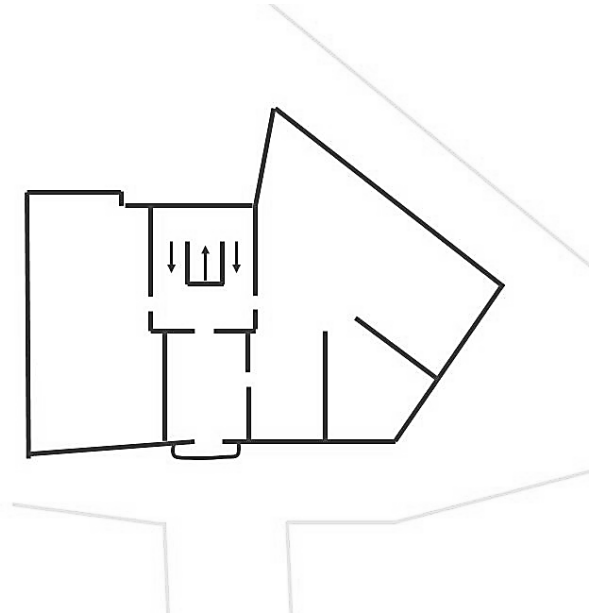



INTERIOR.
Vestíbulo de entrada, escadaria e tecto.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO ESQUEMÁTICO DA PLANTA DA CASA DOS PINTO.
(Desenho elaborado a partir das plantas de Osório 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 197-204. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Pinto." Criado por Sónia Basto, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13333.



44 SOLAR DOS TÁVORA

Praça da República - São João da Pesqueira
Lat. 41.147834, Long. -7.404144

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação (casa) e função religiosa (capela)
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	Conjunto de Interesse Público, Portaria n.º 223/2013, DR, 2.ª série, n.º 72, de 12 de Abril de 2013 (abrangida pela zona classificada)

DESCRIÇÃO

À semelhança da Casa dos Pintos, o Palácio dos Távoras implanta-se no centro de São João da Pesqueira, na Praça da República, a principal deste centro urbano. O Solar dispõe-se em superfície plana, encontram-se adossado a construções da mesma época e próximo de outros de grande relevância histórica. É disso exemplo, o torreão com o relógio onde funcionava a antiga cadeia, os Paços do Concelho, o antigo Hospital da Irmandade e a Igreja da Misericórdia. A diversidade e riqueza arquitectónica do património edificado desta praça reflecte o desenvolvimento económico vivenciado em São João da Pesqueira durante o século XVIII, sobretudo derivado à produção e exploração do vinho do Porto. Tal incentivou a fixação das famílias nobres na região e, por consequência, levou à edificação de inúmeros edifícios (casas, solares, palácios e quintas) que personificavam a nobreza das linhagens e a riqueza das famílias locais e dos grupos sociais mais importantes desta vila.

Do conjunto edificado da Praça da República, a par do torreão, é o Palácio que ressalta à vista devido ao cuidado artístico e arquitectónico na sua execução. A nível arquitectónico, o conjunto formado pela residência, com a Igreja da Misericórdia anexa, apresenta uma dimensão bastante reduzida. No lado esquerdo da fachada correspondente à casa abre-se ao nível do piso térreo uma porta de moldura recta, seguida de três portas de moldura curva e rematadas, inferiormente, por concheados. A cada uma destas portas corresponde uma janela de sacada com guardas apoiadas em mísulas. Destacam-se estas janelas cujas molduras são bastante decoradas, uma característica invulgar na região duriense. Sobre a moldura das janelas, estas são dotadas de sanefa rendilhada, executada minuciosamente em cantaria, como se tratasse de um verdadeiro cortinado. Esta sanefa rompe a cornija criando, como originalidade suplementar, um ondeado múltiplo correspondente a cada janela do piso nobre. Este aparato artístico difere, claramente, do piso térreo, apontando como noutros outros exemplares para as funções de cada patamar, sendo este dedicado aos serviços da casa.

É ainda de salientar a ausência de pedra-de-armas, até mesmo na igreja anexa, elemento quase sempre presente. Podemos supor estar relacionado com a perseguição de Sebastião de Carvalho e Melo (1699-1782) aos Távoras ou que se tratou somente de uma escolha estética.

Relativamente aos interiores, segundo Filinto Osório (2006: 209): "A porta térrea situada no extremo poente dá acesso a uma escada interior de tiro que serve o piso nobre e de uso doméstico do Solar, o qual comunica no lado nascente com o coro alto situado sobre a entrada da capela, e donde pode descer-se por uma outra escadaria também interior que lateral à capela, no seu lado direito […]".

Do lado direito deste palácio encontra-se a Igreja da Misericórdia, cuja construção primitiva remonta ao século XVI, sendo reedificada em 1774. Muito possivelmente a igreja foi utilizada pela família dos Távoras como capela particular, desconhecendo-se mais detalhes.



FACHADA PRINCIPAL JUNTO À PRAÇA DA REPÚBLICA.



FACHADA PRINCIPAL.
Vãos dos pisos térreo e nobre.



CAPELA.
Pormenor do portal de entrada e outros.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 205-210. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Praça da República." Criado por Catarina Oliveira, IPPAR/ 2006. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5892263.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Praça da República." Criado por Lina Marques, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6185.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Igreja e Hospital da Santa Casa da Misericórdia de São João da Pesqueira." Criado por João Carvalho, 2000. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7190.



45 SOLAR DOS CAIADO FERRÃO

SOLAR DOS MELO

Avenida do Progresso, n. º21 - Trevões, São João da Pesqueira
Lat. 41.081436, Long. -7.434192

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII (casa): 1771 (interiores); "1768" (capela)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária (casa) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Bom (casa); Mau (capela)		
Classificação:	Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 251/70, DG, 1.ª série, n.º 129 de 3 de Junho 1970 / ZEP, Portaria n.º 222/2010, DR, 2.ª Série, n.º 55 de 19 de Março de 2010		

DESCRIÇÃO

O Solar dos Caiado Ferrão, também designado Solar dos Melos, situa-se na entrada da freguesia de Trevões, com a sua extensa fachada voltada para a via principal, a Estrada Municipal. Por sua vez, a fachada posterior direcciona-se para os vastos campos que fazem parte da sua propriedade agrícola. Esta trata-se de uma edificação de final do século XVII, tendo sido ampliada no século XVIII no âmbito de um programa arquitectónico ambicioso que ficou por concluir. O solar é constituído por três corpos: o mais antigo, situado a nascente, apresenta vãos simplificados, não tendo qualquer elemento decorativo de relevo. Destaca-se somente uma inscrição com a data "1671" no cunhal do topo do ângulo nascente, que regista o ano da primeira fase construtiva, associada a Francisco de Almeida Caiado.

A segunda fase de obras corresponde ao segundo e terceiro corpos, situados a poente do solar. Estes foram edificados entre as décadas de 60 e 70 do século seguinte (a capela em 1768 e, o interior, em 1771) sob as ordens de Francisco Xavier de Almeida Caiado Melo e Vasconcelos. A sul anexou-se uma capela votiva a Nossa Senhora da Conceição, tendo-se continuado o corpo na parte posterior e prolongando-o para norte com a edificação de um novo corpo longo e estreito destinado à cozinha. Aqui ainda hoje se encontra uma grande lareira com chaminé apoiada em duas colunas dóricas. Também este corpo ficou igualmente inacabado.

O edificado setecentista, isto é., a casa e capela anexa, revela uma grande aproximação artística e arquitectónica com outras casas da região, salientando-se um barroco muito elaborado. Na fachada principal ressalta o tratamento arquitetónico com cornija ampla e saliente, pilastras nos cunhais bem definidas e com bases alargadas. Nesta abrem-se, ao nível do piso térreo, duas portas com uma cornija levemente curva e, ao centro, uma janela com moldura decorada com volutas e um avental pouco pronunciado. No piso nobre rasgam-se três janelas cuja moldura se interliga à cornija. A decoração das três é igual, possuindo no avental e cornija volutas e outros ornamentos vegetais em curva e contra-curva.

A capela está ligeiramente avançada em relação ao corpo da casa e evidencia-se desta em altura, não só pelo imponente frontão de forma ondulante, como também pelos pináculos e cruz que rematam a fachada. No interior do frontão inseriu-se uma cartela envolvida por conchas, na qual se pode ler a inscrição "TOTA PVL / CRA ESTA MARJA 1768", alusiva à invocação da capela e à data de sua edificação.

Ao centro da fachada da capela abre-se uma porta de entrada com um frontão interrompido, interligando-se a este uma pequena janela, cuja decoração se assemelha à decoração das janelas do corpo da casa. Na fachada lateral, podemos ainda observar quatro janelas superiores e duas inferiores com uma decoração semelhante às da fachada principal.

Quanto ao interior da casa, desconhecemos a sua organização. Todavia, sabe-se que algumas das salas possuíam tectos pintados, nomeadamente, a sala de visitas na qual se encontravam representadas as Quatro Estações (Fauvrelle 2001: 102). Infelizmente, estas pinturas perderam-se derivado a infiltrações. Supõe-se que esta pintura seja da autoria do pintor italiano Pascoal Parente, responsável pela obra total da capela. São da autoria deste pintor, as pinturas do tecto com a representação de Nossa Senhora da Conceição e o Arcanjo São Miguel, bem como as paredes com as alegorias da Justiça, Fortaleza, Prudência e Temperança. e a tela que representa Nossa Senhora da Conceição. No interior desta capela encontra-se ainda uma lápide com indicação da data da obra e do seu encomendador.



FACHADA PRINCIPAL (século XVIII).



CAPELA.
Portal de entrada.





CAPELA.
Frontão com cartela.







FACHADA PRINCIPAL.
Janelas do piso nobre.





FACHADA PRINCIPAL.
Janela e porta do piso térreo.




INTERIOR DA CAPELA.
Fonte: SIPA.FOTO.00519424 e 00519426.




FACHADA POSTERIOR (1993).
Fonte: SIPA.FOTO.00080263 e .00080262.






FACHADA LATERAL DIREITA (1993 e actual).
Entrada de acesso à antiga cozinha.
Fonte: SIPA.FOTO.00080265 e 00015453; Fauvrelle 2001: 102.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 194-195. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 319. Lamego: Gráfica de Lamego.

Craveiro, Lurdes. 1982. "As pinturas de Pasquale Parente em Trevões" *Mundo da Arte* 7: 9-14.

Fauvrelle, Natália; Sequeira, Carla. 2001. *Trevões: história e património*. São João da Pesqueira: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 231-242. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Paula, Mara Raquel Rodrigues de. 2011. "Pascoal Parente e a pintura setecentista em Portugal.", 67-68. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, Universidade de Coimbra.

Raggi, Giuseppina. 2003. "Pinturas de fundais e falsos interiores – decorações pictóricas integrais de Pasquale Parente". *Monumentos* n.º 18: 109-117. Lisboa: Direcção de Edifícios e Monumentos Nacionais.

Reis, Vítor Manuel Guerra dos. 2006. "O *Rapto do Observador:* invenção, representação e percepção do espaço celestial na pintura de tectos em Portugal no século XVIII.", Vol.1, Vol.2, 239. Tese de doutoramento em Belas-Artes, Universidade de Lisboa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. " Solar da Família Caiado Ferrão e a Capela com seu recheio." Criado por Lina Marques, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3714.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. " Solar da família Caiado Ferrão, incluindo a capela anexa com o seu recheio." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/75010.



46 CASA DO DR. CAIADO

Rua da Restauração / Rua dos Gatos
Trevões, São João da Pesqueira
Lat. 41.081874, Long. -7.434587

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar dos Gatos localiza-se no centro da freguesia de Trevões, nas proximidades do Solar dos Caiado Ferrão. Este edifício implanta-se numa rua secundária de declive acentuado.

Desconhecendo-se ao certo quem terá mandado edificar este solar. Sabe-se, contudo, que está associado à família dos Caiados. Terá sido construído entre final do século XVII e início do século XVIII, tendo uma planta longitudinal e estruturando-se em dois corpos com diferentes alturas dada a inclinação da rua. O primeiro corpo, com um único piso, possui uma traça mais vernacular, é ritmado por pilastras, janelas de verga recta e gradeamento de ferro, e rematado com uma varanda alpendrada com colunas de granito.

O segundo corpo, de dois pisos, transmite uma linguagem mais erudita, evidente pela distribuição simétrica dos vãos, com portas no piso térreo e janelas de sacada e guarda de ferro, todas estas com moldura recta. Da fachada deste corpo sobressai a pedra-de-armas dos Caiado, Almeida e Coutinhos colocada em empena circular.







VISTA SOBRE O CONUNTO.
Alpendre de entrada na casa.





FACHADA PRINCIPAL.
Brasão.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ferreira, Natália Fauvrelle; Sequeira, Carla. 2001. *Trevões: história e património*. São João da Pesqueira: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 225-230. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.



47 SOLAR DO PAÇO EPISCOPAL DE TREVÕES

Rua Fonte de Belém / Largo do Adro, n. º9
Trevões, São João da Pesqueira
Lat. 41.081874, Long. -7.434587

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	D. Manuel de Vasconcelos Pereira (1731-1786)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Mau
Classificação:	Imóvel de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 1159/2009, DR, 2.ª série, n.º 212 de 2 de Novembro de 2009

DESCRIÇÃO

O Solar do Paço Episcopal situa-se no centro da povoação, no Largo da Igreja, junto à Igreja de Santa Marinha. O solar pertenceu aos bispos de Lamego, que aqui tinham um dos maiores proventos da diocese. Era aqui que se deslocavam para administrar a justiça civil e receber os dízimos, privilégio que anteriormente pertencera à vila de Trancoso. Importa relevar a importância artística e arquitectónica do solar, exemplar com grande integridade da casa nobre duriense em espaço rural. O seu valor arquitectónico deve ser articulado com o seu valor histórico, testemunho da importância administrativa de Trevões e sede de poder episcopal na região durante a época moderna.

O edifício foi construído em 1777, por iniciativa do bispo de Lamego, D. Manuel de Vasconcelos Pereira (1731-1786), que reconstruiu a anterior construção. De acordo com as *Memórias Paroquiais de 1758*, o anterior conjunto estaria arruinado, facto que motivou a sua reconstrução.

O solar disposto em terreno com declive acentuado possui planta rectangular. A fachada principal, com dois pisos, ocupa um dos lados menores e corresponde ao lado com cota baixa. A fachada lateral esquerda direcciona-se para a Igreja Matriz e possui somente um único piso, correspondente ao piso nobre. Nesta fachada abre-se um óculo que é tradicionalmente conhecido como "olho do bispo", porque só depois de verificar que o número de paroquianos era suficiente é que o bispo saía para celebrar a missa.

A fachada principal apresenta pilastras colossais e dois pisos divididos por friso e cornija. Ao centro abre-se portal nobre com arco abatido, encimado por cornija e decorado concheados. Sobre o lintel encontra-se a inscrição de "1780", certamente alusiva à data construção desta casa. O portal é ladeado por duas janelas em arco abatido, a do lado esquerdo, possui no seu interior um nicho com cruz envolta por concheados. No piso nobre, o centro é preenchido pela pedra-de-armas do bispo lamecense, acompanhado pelas borlas episcopais. A pedra é ladeada por janelas com avental e cornija interrompida por concheados.

A fachada lateral direita corresponde àquela que se dispõem junto ao terreno agrícola e onde havia uma extensa propriedade de carácter rural, com assinalável produção de vinho, horta e pomar

Quanto ao interior encontra-se muito descaracterizado.







FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre e inscrição.




FACHADA PRINCIPAL.
"Pequeno oratório" e janela do piso nobre.




FACHADA LATERAL ESQUERDA (junto à igreja matriz).
JANELA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 194. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 319. Lamego: Gráfica de Lamego.

Ferreira, Natália Fauvrelle; Sequeira, Carla. 2001. *Trevões: história e património*. São João da Pesqueira: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 243-252. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar do Paço Episcopal do Largo da Igreja de Trevões." Criado por Paulo Fernandes | DIDA | IGESPAR, I.P. 30.07.2007. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/341944.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar do Paço Episcopal de Trevões." Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13362.



48 SOLAR DOS SOUSA AZEVEDO

CASA DOS FRANCO

Rua do Sobreiro, n. º1 - Várzea de Trevões, São João da Pesqueira
Lat. 41.099182, Long. -7.459208

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro do aglomerado de Várzea de Trevões, junto à Igreja Matriz de Várzea de Trevões, situa-se o Solar dos Sousa Azevedo. Este implanta-se num terreno bastante inclinado, tendo a sua fachada principal anexo um pátio. Contrariamente ao que é habitual, é a fachada lateral que se encontra adjacente à via pública.

A nível arquitectónico, o Solar dos Sousa Azevedo destaca-se pela sua volumetria e tratamento estético quando comparado com os edifícios circundantes. Tem um corpo rectangular de tipo «casa comprida». A sua fachada principal é simétrica e está circunscrita por pilastras toscanas, da ordem colossal romana, rematadas por fogaréus. Os vão que se abrem no edifício possuem molduras rectas, destacando-se somente o eixo central da fachada principal constituído por um portal de entrada, encimado por uma janela de sacada com guarda de ferro. O eixo central termina em cornija, alteada para colocação da pedra-de-armas, a qual foi posicionada sobre um friso horizontal, disposto paralelamente ao friso da cornija

Desconhece-se quem terá sido o encomendante deste exemplar. Alguns autores sugerem que terá sido Manuel Rebelo de Sousa Azevedo, possivelmente, familiar dos Azevedo de Paredes da Beira (Monteiro 1993). Inclusive, a pedra-de-armas é alusiva às armas desta família.





FACHADA PRINCIPAL.



PEDRA-DE-ARMAS.



FACHADA LATERAL.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 255-264. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Francos." Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13384.



49 SOLAR DOS CORTE REAL

CASA DO ADRO

CASA DOS CORTE REAL

Largo do Adro - Vilarouco, São João da Pesqueira
Lat. 41.099400, Long. -7.366636

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Turismo de Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Nas proximidades da Igreja Matriz de Vilarouco ergue-se a Casa dos Corte Real, cuja construção remonta ao século XVIII.

A fachada principal desta construção é perfeitamente simétrica. A Casa dos Corte Real é dotada de dois pisos, os quais estão separados por um friso, horizontalidade somente quebrada pela colocação de pilastras toscanas nos cunhais. No centro desta fachada destaca-se um portal em arco abatido com moldura convexa formada por pilastras, onde assenta um balcão com guarda de balaústre em granito e uma janela de sacada. Este eixo é acentuado com um frontão alteado, em cujo tímpano se incorporou a pedra-de-armas dos Serpa, dos Corte Real, dos Cardoso e de outras famílias com quem tinham ligações. Analisando ao pormenor a pedra-de-armas em escudo esquartelado verifica-se que apresenta na primeira secção o leão contra Castelo (da família Serpa Corte Real), na segunda, os leões contra-haste em V (dos Cardosos), na terceira, os leões contra-haste em V e árvore com raiz à vista e, por fim, na quarta secção os lobos. A pedra é rematada com uma coroa de Conde. Ainda na fachada principal, nas suas extremidades, abrem-se quatro janelas molduradas, duas de cada lado, com avental e cornija.

Na fachada lateral esquerda, a qual se encontra virada para a via pública, abrem-se três janelas em cada piso, semelhantes às da fachada principal.

Quanto ao interior da Casa dos Corte Real, também aqui se observa o esquema de núcleo central constituído por átrio e escadarias.

Por sua vez, ainda que desactivada, na cerca desta casa existe uma pequena capela votiva a Santa Teresa.

Durante o século XX, a casa foi restaurada para ser adaptada à função de turismo de habitação, associada a uma empresa vinícola e, portanto, contendo as respectivas adegas da Coalheira e Vidigal.



VISTA DO LARGO E DO SOLAR DOS CORTE REAL.







ENTRADA NOBRE.
Portal e parte inferior do balcão.





FACHADA PRINCIPAL.
Frontão e pedra-de-armas.
(Escudo esquartelado com a representação, no primeiro quartel do leão contra castelo dos Serpa Corte Real; no segundo dos leões contra-haste em V dos Cardosos; no terceiro dos leões contra-haste em V e árvore com raiz à vista; e, no quarto, os lobos. A pedra é rematada com uma coroa de Conde. Real 1999,58).




FACHADA PRINCIPAL.
Janela dos pisos nobre e térreo.



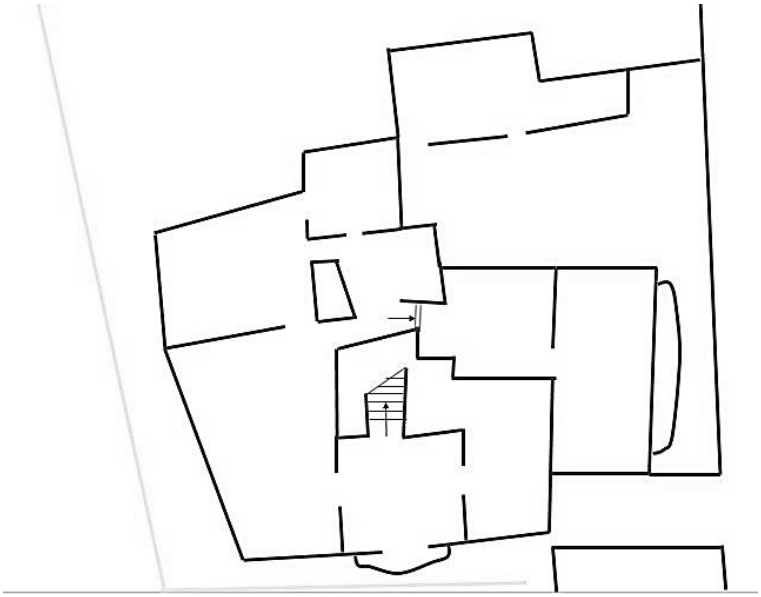


FACHADA LATERAL ESQUERDA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO ESQUEMÁTICO DO SOLAR DOS CORTE REAL
(desenho elaborado a partir das plantas de Osório 2006).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 197. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 269-278. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Real, José Carlos Pereira Corte. 1999. *Terras de São Bartolomeu de Vilarouco*, 58-59. [S.l.]: Edição de Autor.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Adro / Casa dos Corte Real." Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13387.



50 SOLAR DOS BRAGA

CASA DA PRAÇA

Largo da Praça, n. º3-4 - Vilarouco, São João da Pesqueira
Lat. 41.099905, Long. -7.365485

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto
Estado de Conservação:	Mau
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Nas proximidades do Casa dos Corte Real, em Vilarouco, situa-se uma outra casa nobre, o Solar dos Braga, também designado por Casa da Praça. Esta encontra-se integrada no Largo da Praça, junto a um antigo negrilho, no centro da freguesia, tendo pertencido a Cláudia Braga, distinga figura da época, casada com o general da divisão Miguelista, João de Gouveia Osório (Real 1999, 59).

A Casa dos Braga insere-se no tipo de casa de «piso único», no qual se abriram somente portas de moldura recta sem qualquer decoração. De facto, esta recai no eixo central correspondente ao portal nobre elevado por um frontão semicircular, acentuado por um vaso escultórico e ladeado por pináculos piramidais elevados por uma base rectangular alta. Neste frontão dispôs-se a pedra-de-armas dos Braga, a qual apresenta um escudo esquartelado, vendo-se no primeiro quartel as cinco estrelas de cinco pontas, no segundo um leão com seis coelhos na bordadura, no terceiro as três faixas veiradas e, no quarto e último, cinco cabeças de águia, terminando em coroa. Na sua publicação *A Casa da Graciosa* (1965, 463), Luís de Bivar Guerra identifica estas armas como sendo usadas pelos Condes de Proença-a-Velha, concedidas por Carta de Brasão de Armas de 25 de Outubro de 1757 a Manuel António da Fonseca Pinto Sousa Coelho e Vasconcelos, bisavô materno do primeiro Conde de Proença-a-Velha.

Sabe-se ainda que esta casa possuía uma valiosa capela em honra de Nossa Senhora da Conceição a qual já não existe uma vez que foi vendida (Real 1999, 60).

Actualmente, a Casa dos Braga encontra-se ao abandono, apresentando um elevado estado de degradação.





FACHADA PRINCIPAL.





FRONTÃO E PEDRA-DE-ARMAS.
(Escudo esquartelado, apresentando no primeiro quartel cinco estrelas de cinco pontas, no segundo um leão com seis coelhos na bordadura, no terceiro três faixas veiradas e, no quarto, cinco cabeças de águia, terminando em coroa. Cf. Real 1999, 60).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 197. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de S. João da Pesqueira.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora", 265-268. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Real, José Carlos Pereira Corte. 1999. *Terras de São Bartolomeu de Vilarouco*, 59-60. [S.l.]: Edição de Autor.



51 SOLAR E CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Rua D. Maria e Lima Pereira / Beco dos Lavradores
Castanheiro do Norte – Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.233602; Long.-7.386001

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (inexistente) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro de Castanheiro do Norte, integrado no casario, localiza-se o Solar e a Capela de Nossa Senhora da Conceição. Os dois edifícios foram edificados no início do século XVIII, tendo a capela sido vinculada a um morgadio da família Lopes de Moura. Segundo as *Memórias Paroquiais*, em 1758, era seu administrador o Dr. Jerónimo Lopes de Moura.

Actualmente, a casa encontra-se descontextualizada, não se compreendendo exactamente qual seria a sua configuração original. Por sua vez, a capela mantém as feições originais, com uma fachada muito simples e clássica. Nela abre-se um portal de entrada com um frontão triangular interrompido por um óculo quadrilobado. O mesmo portal é ladeado por dois óculos. A fachada é rematada com um frontão triangular rematado com uma cruz latina e com pináculos, coroados por bolas e dispostos sobre bases, dispondo-se também nos restantes cantos do telhado. É de salientar a colocação lateral do campanário.

No interior da capela encontra-se um altar joanino, com três retábulos pintados, estando ao centro a representação de Nossa Senhora da Conceição. “Por cima da porta de entrada existe uma pequena tribuna de onde as senhoras da casa assistiam às missas e outras cerimónias lá realizadas, tais como alguns casamentos” (Morais 2014, 174)

Embora particular, a capela esteve aberta ao público, sendo ali rezada, pelo capelão, uma missa diária. Inclusivamente chegou a substituir a Igreja Matriz, especialmente quando esta esteve sujeita a obras de recuperação.





CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
(do lado direito encontrava-se o solar).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morais, Cristiano. 2014. *Por terras de Ansiães: monografias*, 2.º Vol: 170. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.



52 CASAL DO TRALHARIZ

Rua Central, Lugar de Tralhariz
Castanheiro do Norte, Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.232240, Long. -7.405422

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	D. Maria de Sampaio e Vasconcelos (?-?) (remodelações: 1795-1800)
Campanhas posteriores:	1790-1800 (remodelações)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Turismo de Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casal do Tralhariz insere-se numa pequena propriedade situada no lugar do Tralhariz, em Castanheiro do Norte. É constituída por uma casa, uma capela e terrenos agrícolas, compreendendo ainda uma mata que se situa no cabeço do Monte de Tralhariz.

Tendo sido edificada no século XVIII, durante três séculos foi a casa agrícola mais importante de Tralhariz e, em Novecentos, uma das mais importantes do concelho de Carrazeda. A esta estiveram associadas duas famílias - os Sampaio e os Morais. Na década de 1790 sofreu grandes remodelações, a mando de D. Maria de Sampaio e Vasconcelos, viúva de Carlos José de Sampaio e irmã do Dr. Luís António de Sampaio.

Foi ainda residência de outras distintas famílias em diferentes épocas.

A Casa do Tralhariz corresponde a um tipo de «casa comprida» de planta rectangular, com uma longa fachada principal. Nesta abre-se, ao nível térreo, diversas portas de moldura curva, muito semelhante à das janelas do piso nobre. Ao centro, destaca-se pedra-de-armas inserida em tímpano triangular. Ao contrário de outras casas, o portal nobre não se encontra destacado, apresentando todos os portais do piso térreo com o mesmo tratamento estético.

Quanto aos interiores, à semelhança de outras casas, no piso térreo encontravam-se as arrecadações (adega, loja do azeite, entre outros serviços), e, no piso no nobre, a cozinha, as salas, os quartos e a sala do oratório. No exterior situavam-se as casas reservadas aos criados, à cavalariça e outras dependências destinadas ao tratamento dos animais.

Em 2005, a casa foi convertida num turismo de habitação, tendo sofrido profundas alterações no seu interior.

À Casa do Tralhariz associa-se ainda a Ermida do Bom Jesus, erguida no Monte do Tralhariz. Trata-se de uma pequena capela privada, edificada no início do século XVIII, e cujo interior foi decorado com pintura mural rococó alusiva ao “Calvário”. Esta obra terá partido da iniciativa do clérigo António Fernandes de Lima.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor do frontão e do brasão.



ORATÓRIO.
Localizado na actual biblioteca da Casa do Tralhariz.
Fonte: https://www.facebook.com/casal.detralhariz/photos/a.879797955415698/879800742082086/?type=3&theater.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

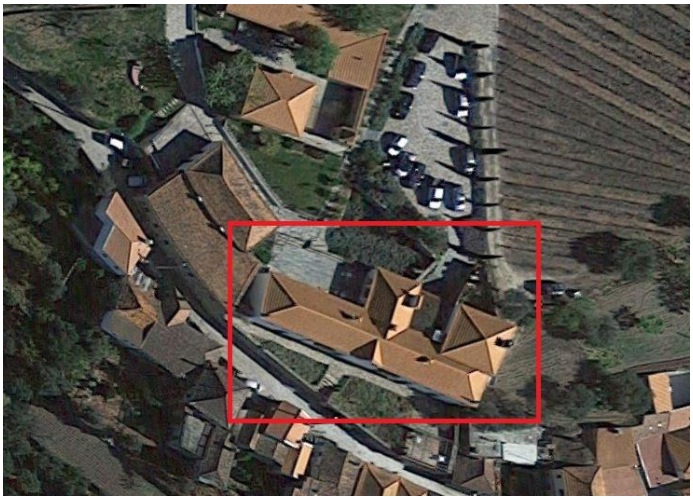
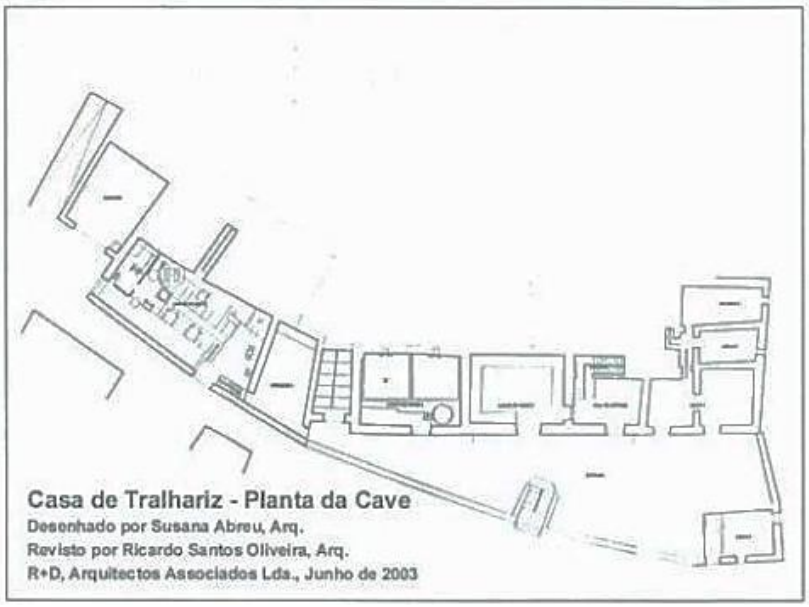


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.





PLANTA DA CASA DO TRALHARIZ.
Fonte: Portela et al.2004: 73.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes impressas:

"Escritura de ajuste e fiança da obra de carpintaria das casas de D. Maria de Sampaio e Vasconcelos que faz o Mestre Carpinteiro Anacleto Alves", 3 de Setembro de 1797. In ADBGC, *Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães,* 1.º Ofício, Cx.9, Lv.53, fls.17v-19.

Fontes manuscritas:

Morais, Cristiano. 2014. *Por terras de Ansiães: monografias*, 2.º Vol: 178-179. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Oliveira, Ricardo Santos. 2004. “As dimensões do Património: A Ermida do Bom Jesus de Tralhariz” *@pha. Boletim* 2 (Património Esquecido / O recuperar da memória). http://www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim2/RicardoSantosOliveira.pdf

Portela, Ana Margarida; Queiroz, Francisco. 2004. “A Casa de Tralhariz. Um estudo monográfico.” *Douro: Estudos & Documentos* Vol. 09, N.º17: 59-134.

Portela, Ana Margarida; Queiroz, Francisco. 2007. *A Casa do Tralhariz e a Capela do Bom Jesus*. Porto: Instituto de Genealogia e Heráldica da Universidade Lusófona do Porto; GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto.



53 SOLAR DE SAMPAIO

Rua de Sampaio, n. º3 - Linhares, Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.205137, Long. -7.360043

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	1990 (remodelação)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação temporária
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 5/2002, DR, 1.ª série-B, n.º 42 de 19 de Fevereiro de 2002

DESCRIÇÃO

A Casa dos Sampaio situa-se fora da povoação de Linhares, do lado esquerdo da estrada que segue para Campelos, Carrapatosa e Barragem da Valeira. Isolada do restante aglomerado da freguesia de Linhares, implanta-se numa área rural, rodeada por terrenos de cultivo pertencentes à propriedade, a qual é delimitada por muro. O acesso faz-se através de um portão gradeado, no lado direito.

Desconhecem-se as circunstâncias que envolveram a construção deste solar, mas é possível que estejam associadas a um período de especial importância para a família, pois os volumes compactos com dupla fachada de aparato, onde os dois brasões ocupam uma posição de destaque, testemunham o poder e o prestígio de que gozavam entre os demais habitantes.

A fachada principal, direcionada para a rua que lhe permite acesso, é constituída por piso único desvio à implantação da casa num terreno com declive. Em cota alta, dispõe-se o piso nobre, correspondente àquele que permite o acesso interior estando, o piso térreo, em cota baixa, sem qualquer serventia térreo. A fachada principal é percorrida por um embasamento de cantaria e circunscrita por cunhais apilastrados com capitéis coríntios encimados por fogaréus, assentes em peanhas torneadas, e remates em cornija. Ao centro da fachada abre-se o portal de acesso ao interior. Este possui um arco abatido de dupla moldura com volutas concheadas, sendo as superiores de maiores dimensões e rematando em cornijas interrompidas. É igualmente ladeado por duas janelas de arco abatido, com dupla moldura volutada, avental recortado e cornija interrompida por vieira. Sobre o portal dispôs-se a pedra-de-armas com coronel de nobreza e timbre de águia, escudo esquartelado, bem como as armas da família Sampaio, Tavares e Morais. Esta pedra interrompe a cornija do remate, alteada nesta zona, marcado por um friso de cantaria.

A segunda fachada de aparato, aquela que se encontra virada para a vinha, correspondente à fachada lateral esquerda, possuindo o mesmo tratamento artístico da principal. Os vãos correspondem a janelas de avental,

sendo a central uma janela de sacada com guarda de ferro encimada pela pedra dos Sousas, Tavares e Morais, idêntica à existente no Solar do Tralhariz, pertencente à mesma família.

Quanto à distribuição e organização do interior da Casa dos Sampaio, refere o autor: "(…) no interior existe um átrio de onde parte uma escadaria de acesso ao piso superior. Este é mais nítido observado a fachada virada a poente. Nesta existem várias portas, no piso térreo, com acesso a várias lojas, ou armazéns para vinho, azeite, etc." (Morais 2014, 287). No piso nobre algumas das salas são decoradas com tectos de masseira pintados, um deles com figuras.

No final do século XIX, a família dos actuais proprietários adquiriu este solar, tendo na década de 1990 procedido a obras de conservação na fachada Oeste. Realizou-se ainda o arranjo da cobertura, fruto de infiltrações de água que já tinham danificado as pinturas existentes no tecto de madeira do salão principal da casa. Procedeu-se também à limpeza do interior da casa e da zona envolvente.



SOLAR DE SAMPAIO.
Vista da Estrada Municipal.







FACHADA PRINCIPAL. Portal nobre.





FACHADA PRINCIPAL
Pormenores decorativos e janela.
Fonte: SIPA. FOTO.00217457 e FOTO.00217456.






FACHADA LATERAL ESQUERDA (virada para a freguesia).
Fonte: SIPA. FOTO.00217457 e FOTO.00217456.



FACHADA LATERAL ESQUERDA, PRINCIPAL E ZONA DE VINHA (1971).
Fonte: SIPA. FOTO.00066485.

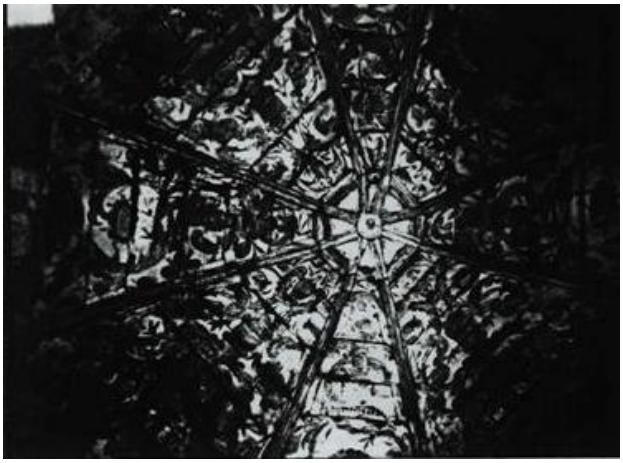




INTERIOR. Vestíbulo de entrada.
Porta de acesso ao interior.
Fonte: SIPA.TXT.00109108.



INTERIOR.
Pátio de entrada.
Segunda porta lateral de acesso ao interior.
Fonte: SIPA.TXT.00109107.





INTERIOR.
Tectos de uma das salas.
Fonte: SIPA.TXT.00109106.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do* Douro, 386-387. Lamego: Gráfica de Lamego.

Morais, Cristiano. 2006. *Por terras de Ansiães: estudos monográficos*, 1.º Vol: 241-242, 259. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Morais, Cristiano. 2014. *Por terras de Ansiães: monografias*, 2.º Vol: 266, 287-292. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar de Sampaio." Criado por Ernesto Jana, 1994; Marisa Costa, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2360.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar de Sampaio." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73313.



54 SOLAR DOS FRIA SARMENTO

Rua Dr. António Santos Pinto - Parambos, Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.237155, Long. -7.361773

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII-XIX (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar dos Frias Sarmento localiza-se na freguesia de Ribalonga, no concelho de Carrazeda de Ansiães. Situado junto da principal via pública de acesso à povoação, a fachada lateral esquerda deste solar encontra-se adjacente à via pública. Já a fachada principal encontra-se direccionada para um pequeno pátio fronteiro à casa e delimitado por um muro que separa a via pública do espaço privado.

Da fachada principal salienta-se ao centro, a escadaria de pedra de lanço único e com guarda de balaústres, que dá acesso ao portal nobre do solar. Sobre a moldura curva deste foi disposta a pedra-de-armas dos Fria Sarmento, que ocupa o centro do frontão triangular da fachada principal. Ladeando o portal nobre encontram-se duas janelas de sacada com uma moldura curva sem qualquer elemento decorativo. De facto, este solar é sobretudo evidenciado pela colocação da escadaria e frontão triangular.

Já a fachada lateral esquerda, que se encontra junto da via pública, possui janelas de moldura curva e avental, muito utilizadas na região duriense no decorrer do século XVIIII.







FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da escadaria e do brasão.





FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Pormenor de uma das janelas do piso nobre.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morais, Cristiano. 2006. *Por terras de Ansiães: estudos monográficos*. 1.º Vol.:239-240. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.



55 CASA BRASONADA E CAPELA DE NOSSO SENHOR DOS PASSOS

Largo do Santo - Ribalonga, Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.221889; Long. -7.391186

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (casa); "1766" (capela)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Na principal via de acesso a Ribalonga situa-se uma casa brasonada com respectiva capela votiva a Nosso Senhor dos Passos. Devido ao declive acentuado, a fachada principal apresenta somente um piso, abrindo-se já na parte posterior, em cota baixa, o piso inferior correspondente ao térreo.

Sobre a família a quem pertenceu esta casa, Correia de Azevedo (1974, 290) menciona que "é um dos ramos da varonia da casa de Sampaio, senhores de Vila Flor […], proveniente de Gaspar de Melo Sampaio, 2.º senhor dos direitos reais de Ribalonga, fidalgo escudeiro da Casa Real, capitão de Goa, filho segundo de Rui Dias de Sampaio, 5.º e último senhor da vila e alcaide-mor do castelo de Anciães, 1.º senhor dos direitos reais de Ribalonga […]."

Relativamente à sua arquitectura, analisando a fachada principal, verifica-se tratar-se de um corpo rectangular, constituído por uma habitação e por uma capela anexa do lado direito. Na fachada principal abrem-se portas e janelas de moldura recta. Destaca-se, ao centro, o frontão triangular em cujo tímpano foram colocadas a pedra-de-armas da família Sampaio e Melo, que está também disposta parcialmente sobre o friso horizontal que percorre paralelo junto à cornija. Apesar ter uma reduzida altura, quando comparada com as restantes casas nobres, este edifício possui sobre a linha do telhado pináculos no alinhamento das pilastras, o que permite evidenciá-lo face ao restante casario.

Anexa à casa encontra-se a capela, cuja ligação entre os dois corpos parece ter sido feita já posteriormente. É de ressaltar que parece não existir coerência arquitectónica entre a casa, a capela e o corpo que os une. A capela dispõe de um portal de entrada com um frontão de volutas, interrompido por uma cartela na qual existira possivelmente uma inscrição. No alinhamento da cartela abre-se óculo quadrilobado, encimado por um motivo floral no qual consta a inscrição «1766», ano em que este espaço sagrado poderá ter sido concluído. Em remate, a fachada possui um frontão triangular sobrepujado por uma cruz ao centro e pináculos no alinhamento dos cunhais.




FACHADA PRINCIPAL.
Área correspondente à habitação.




FACHADA PRINCIPAL.
Brasão, pináculos e campanário em eixo de ligação com a capela.







CAPELA.
Portal e pormenores decorativos da fachada (frontão, óculo e inscrição – “1766”).



PORTÃO DE ACESSO À PROPRIEDADE AGRÍCOLA
(localizado a norte da casa).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 290-291. Lamego: Gráfica de Lamego.



56 SOLAR DOS MORAIS SARMENTO

Rua do Fundo da Vila - Vilarinho da Castanheira, Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.20205, Long. -7.21291

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Razoável
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa dos Morais Sarmento localiza-se no centro de Vilarinho da Castanheira, em pelo aglomerado, onde predomina o casario já dominado pela inserção de propriedades agrícolas. A sua envolvente é precisamente a extensa paisagem que se estende num primeiro plano para o Vale da Vilariça e a foz do Sabor, e num segundo, para as terras distantes do amplo vale do Douro.

Relativamente ao encomendante desconhece-se qualquer informação. No entanto, Correia de Azevedo alude para os membros da família Morais Sarmento Frias: "O vínculo que a família Morais Sarmento Frias, instituiu em Vilarinho da Castanheira, tinha a determinada altura como morgado, Manuel de Morais Frias, casado com D. Josefa de Lousada. Pertenceu a esta família o capitão-mor desta vila Francisco Aniceto de Frias Sarmento, casado com D. Maria de Morais de Almeida, que trouxe para esta família o apelido Morais." (Azevedo 1974, 288).

De planta irregular em forma de «L», possui ao nível da fachada principal um piso único, devido à implantação da casa em terreno declinoso. Nesta fachada abrem-se duas portas e duas janelas, ambas com moldura recta e sem qualquer elemento decorativo. A sobriedade é somente quebrada pela imponente pedra-de-armas com paquife, aludindo aos Morais, Pintos, Macedo e Castro, enquadrada por acantos e volutas, sobrepujada por uma cornija rematada por urnas estriadas e cruz central. Ao nível do telhado, sobre a cornija, foram ainda dispostas algumas gárgulas tipo canhão.





VISTA DO CONJUNTO COM A CASA ANEXA.
Fachada principal do solar.



PEDRA-DE-ARMAS.





FACHADA LATERAL DIREITA E FACHADA POSTERIOR.
Fonte: SIPA. FOTO.00028703 e FOTO.00028705

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 288. Lamego: Gráfica de Lamego.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Morais Sarmento." Criado por Alexandra Cerveira, 1999. http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=7139



57 CASA DOS PIMENTEIS DE CASTRO

SOLAR DA FAMILIA PIMENTEL

Rua de D. Urraca - Vilarinho da Castanheira, Carrazeda de Ansiães
Lat. 41.205256, Long. -7.213106

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (remodelação)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Desconhecendo-se o nome correcto desta casa, localizada em Vilarinho da Castanheira, optámos por intitulá-la de "Casa dos Pimentéis de Castro", facto que se deve à presença da pedra-de-armas desta família sobre a porta de entrada.

Constata-se que este edifício se encontra alterado em relação ao que seria a sua feição original que data do século XVIII, restando somente alguns elementos pertencentes à construção inicial. O próprio edificado possui planta rectangular irregular, pelo que supomos que à data da construção seria rectangular, enquadrando-se no conceito de «casa comprida».

Destaca-se no portal de acesso à casa o trabalho da moldura, em flor de liz, e o frontão semicircular no qual de encontra a pedra-de-armas. Esta reporta-se à família dos Pimentéis de Castro e, no escudo esquartelado, estão representadas as armas de Pimentel, Castro, Mesquita e Tavares.







FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da porta de entrada e do pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

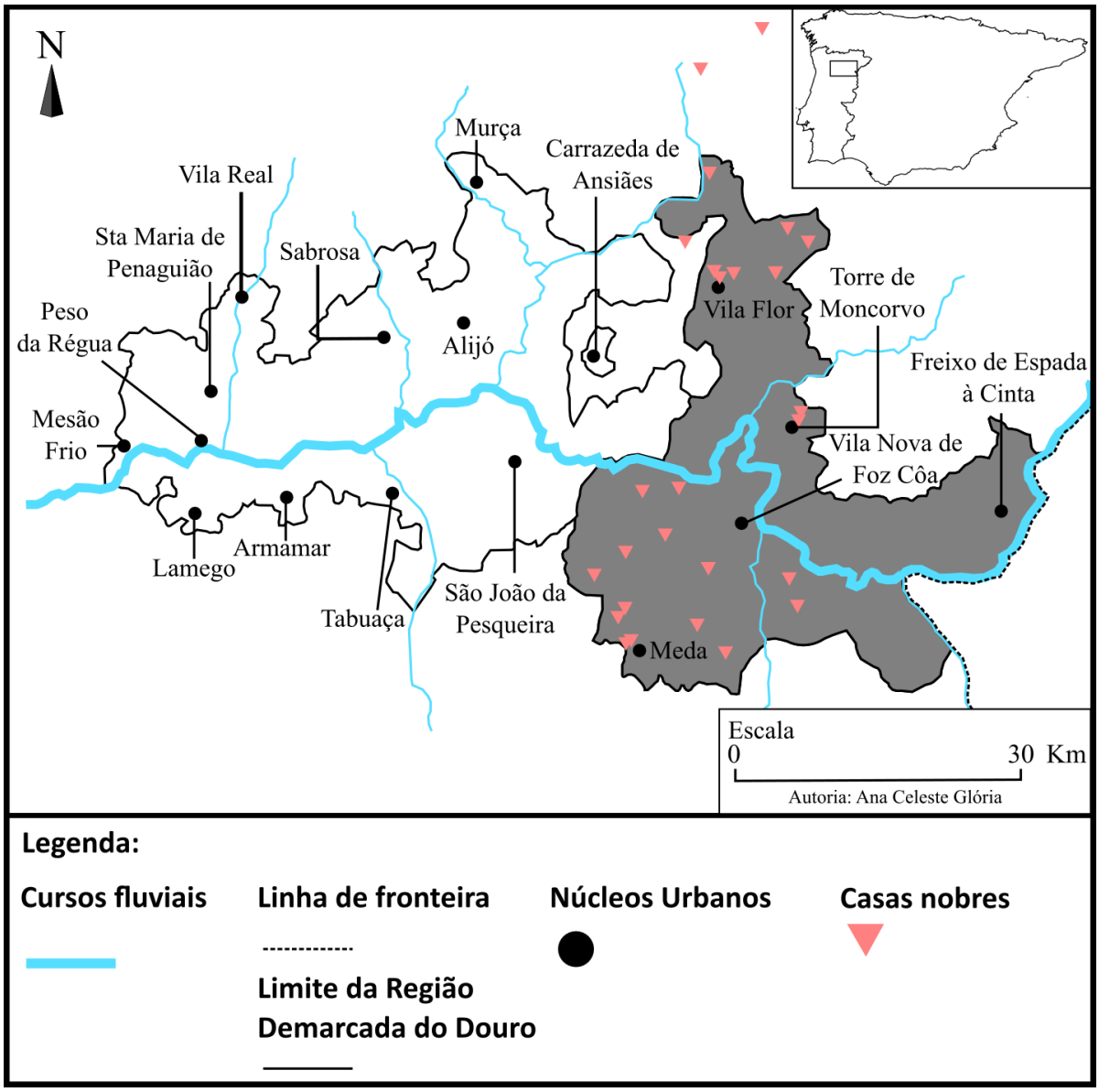
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 288. Lamego: Gráfica de Lamego.

Parte III - Douro Superior (RDD):

concelhos de Mirandela, Alfandega da Fé, Vila Flor,

Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Mêda



MAPA DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA.
CASAS NOBRES NO DOURO SUPERIOR: SÉCULO XVIII.

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO DOURO SUPERIOR

LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	Ficha nr.	CASAS / DESIGNAÇÃO	DATA
MIRANDELA			
Avantos	1	Casa Brasonada de Avantos	Século XVIII
Carvalhais	2	Casa dos Frades de São Jerónimo	Século XVIII
Frechas	3	Casa Brasonada de Frechas	"1768" (inscrição)
Romeu		*[Não identificado]*	
ALFANDEGA DA FÉ			
Vilarelhos	4	Solar do Morgado de Vilarelhos	"1744" (inscrição)
VILA FLOR			
Assares		*[Não identificado]*	
Freixiel	5	Casa do Conde	"1781" (inscrição)
Lodões	6	Solar dos Reimão de Menezes	Século XVIII
Roios	7	Casa do Sr. Barroso	Século XVIII
Sampaio		*[Não identificado]*	
Santa Comba da Vilariça	8	Casa das Ochoas	(demolida)
Santa Comba da Vilariça	9	Solar das Senhoras de Sendim	Século XVIII
Seixo de Manhoses		*[Não identificado]*	
Vale Frechoso /Valefrechoso		*[Não identificado]*	
Vilarinho das Azenhas		*[Não identificado]*	
Quintas da Peças		*[Não identificado]*	
Quintas das Trigueiras		*[Não identificado]*	
Vilas Boas	10	Solar do Largo do Soto e Capela de Nossa Senhora do Rosário	Século XVIII
Vilas Boas (propriedades de Vimieiro)		*[Não identificado]*	
Vila Flor	11	Casa dos Capitães-mores	Século XVIII
Vila Flor	12	Solar dos Lemos	Século XVIII
Vila Flor	13	Casa dos Cid Leite Pereira	Século XVIII
TORRE DE MONCORVO			
Açoreira		*[Não identificado]*	
Adeganha		*[Não identificado]*	
Cabeça Boa		*[Não identificado]*	
Horta		*[Não identificado]*	
Lousa		*[Não identificado]*	
Peredo dos Castelhanos		*[Não identificado]*	
Torre de Moncorvo	14	Casa Brasonada na Rua Infante D. Henrique	Século XVIII
Torre de Moncorvo	15	Casa Doutel e Capela de Nossa Senhora dos Prazeres	"1714" (inscrição)
Torre de Moncorvo	16	Solar dos Tenreiros	Século XVIII
Torre de Moncorvo	17	Casa do General Claudino Pimentel	Século XVIII
Torre de Moncorvo	18	Casa da Família Vasconcelos	(demolida)
Torre de Moncorvo	19	Casa do Morgado Leopoldo Henriques	Século XVIII

INVENTÁRIO DE CASAS NOBRES DO DOURO SUPERIOR			
LOCALIZAÇÃO Concelho, Freguesia	**Ficha nr.**	**CASAS / DESIGNAÇÃO**	**DATA**
FREIXO DE ESPADA À CINTA			
Freixo de Espada à Cinta		*[Não identificado]*	
Ligares		*[Não identificado]*	
Mazouco		*[Não identificado]*	
Poiares		*[Não identificado]*	
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO			
Escalhão		*[Não identificado]*	
VILA NOVA DE FOZ CÔA			
Almendra	20	Casa Grande de Almendra	c.1743/ 1770-1780
Castelo Melhor	21	Solar da Vila	Século XVIII
Cedovim	22	Casa de Nossa Senhora da Conceição	Século XVIII
Cedovim	23	Casa dos Magistrados	Século XVIII
Chãs	24	Casa Senhorial do Vale Cheiroso	"1771" (inscrição)
Custóias		*[Não identificado]*	
Freixo de Numão	25	Casa Grande de Freixo de Numão	"1783" (inscrição)
Horta		*[Não identificado]*	
Mós	26	Solar dos Asseca	Século XVIII
Murça		*[Não identificado]*	
Muxagata	27	Solar dos Donas-Botto	Século XVIII
Muxagata	28	Casa da Quinta da Olga	Século XVIII
Santa Comba	29	Casa de Santa Comba	Século XVIII
Santo Amaro		*[Não identificado]*	
Sebadelhe	30	Solar dos Donas-Botto Pinto	Século XVIII
Seixas do Douro	31	Solar da Família Aguilar	Século XVIII
Tomadias		*[Não identificado]*	
Touça		*[Não identificado]*	
Vila Nova de Foz Côa		*[Não identificado]*	
MÊDA			
Fontelonga		*[Não identificado]*	
Longroiva		*[Não identificado]*	
Mêda	32	Solar dos Sampaio de Almeida	Século XVIII
Mêda	33	Solar das Casas Novas	Século XVIII
Poço do Canto	34	Casa do Cônsul	Século XVIII
Poço do Canto	35	Solar dos Cancelos	"1779" (inscrição)

Legenda:
[*Não identificado*] – não foi identificada qualquer casa nobre nesta localidade.
[designação não identificada] – não foi identificada a designação da casa nobre.

Fonte: Quadro-síntese realizado pela autora.



1 CASA BRASONADA DE AVANTOS

Rua de São Sebastião - Avantos, Mirandela
Long. 41.544199, Lat. -7.097731

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX (?)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Residência		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Situada no centro da freguesia, dispõe de uma das fachadas mais enobrecidas de Avantos, freguesia pertencente ao concelho de Mirandela. A casa brasonada implanta-se nas proximidades da Igreja Matriz, mas nada sabemos acerca da sua origem e do seu encomendador.

Observando o edifício, constata-se que a casa desenvolve planta rectangular quase perfeita, acompanhando o desenho da via urbana. Inserida entre o aglomerando, as suas fachadas laterais encontram-se anexas ao casario, estando omissas. Já a fachada principal, direccionada para a via pública apresenta-se sóbria, sem qualquer ornamento de relevo. Exceptua-se uma porta de duplo frontão coroada por cartela e concha, situada entre os vãos abertos de moldura recta do piso térreo. Acresce ainda a pedra-de-armas da família, colocado sobre a face da fachada (lado esquerdo) entre duas janelas, uma de menor dimensão e uma outra de sacada com varanda coberta. Supomos que, dada a atenção decorativa conferida a esta porta, que corresponda ao portal de acesso ao interior.

Face à simplicidade decorativa desta casa supomos tratar-se de uma construção do final do século XVII, podendo ter sofrido posteriormente algumas intervenções, já na centúria seguinte, sendo a referida porta ornamentada resultante dessas obras de beneficiação.

Observando as imagens áreas, constata-se que a fachada posterior abre para um pequeno terreiro com jardim ou uma pequena horta, aos quais se encontram afectas outras construções das quais desconhecemos a associação a esta casa.




FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor do portal de entrada.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenores da janela de sacada e do brasão.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2014. "Casa Brasonada de Avantos." Criação e última actualização por Paula Figueiredo, 2003.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19091.



2 CASA DOS FRADES DE SÃO JERÓNIMO

Estrada Principal, n.º 178 - Lugar Vila Nova das Patas, Carvalhais, Mirandela
Long. 41.50632, Lat. -7.17473

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	1700-1720 (casa?); 1726 (capela)	*Encomendador:*	Padre Gonçalo Barroso (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	
Estado de Conservação:	
Classificação:	

DESCRIÇÃO

No lugar de Vila Nova das Patas, na freguesia de Carvalhais, em Mirandela, encontrava-se uma casa nobre que desapareceu, não se sabendo se terá sido alvo de demolição, e que se encontra inserida numa extensa propriedade rural de exploração agrícola e vinícola.

Desconhecendo-se a história por detrás da sua edificação, origem e encomendante, a referência à existência desta casa reside na sua identificação pelo historiador Carlos de Azevedo na investigação desenvolvida para a Fundação Calouste Gulbenkian (Azevedo 1961). O historiador registou fotograficamente (ver na página seguinte) a capela que se encontra anexa à casa no lado esquerdo, tendo-a intitulado de "Casa dos Frades de São Jerónimo", que supomos tratar-se da invocação da capela. A sua fachada possui um frontão triangular com uma ponta quebrada e coroado por uma cruz, ladeada por pináculos de forma piramidal. Os cunhais são acentuados por pilastras lisas de ordem toscana. No portal de entrada coroado por frontão triangular, foi gravada a seguinte inscrição: "[a primeira inscrição não se consegue ler] / ESTA OBRA A MNDOEA SER O PE G.co BARO80 -ERA DE = 1726", portanto, conforme se lê, a capela foi mandada edificar pelo Pe. Gonçalo Barroso, certamente a quem terá também pertencido a referida casa adjacente, sendo edificada o espaço religioso em meados do século XVIII

Relativamente à casa propriamente dita, conseguimos visualizar na referida imagem parte da sua fachada, na qual se encontra anexa a escadaria exterior de acesso ao piso nobre, desconhecendo-se de resto como se organiza no seu interior.





FACHADA DA CAPELA.
Pormenor do friso do portal de entrada da capela.
Fonte: *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Cota: CFT011; Bragança 040704-041101.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

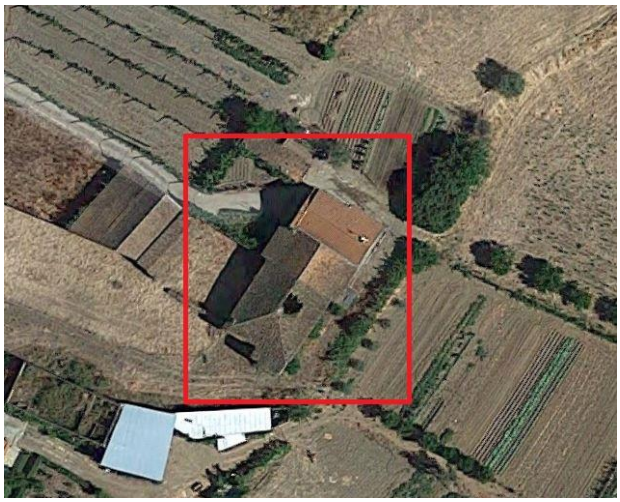


IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Carlos de. 1961. "Casa dos Frades de São Jerónimo" In *Solares Portugueses, Carlos de Azevedo (1959-1962)* [Material Gráfico], Biblioteca de Arte e Arquivo, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Cota: CFT011; Bragança 040704-041101.

NOTAS

Sobre a residência desconhecemos qualquer dado mais específico, uma vez que foi identificada e incorporada nesta investigação numa fase tardia.



3 CASA BRASONADA DE FRECHAS

SOLAR DOS ARAÚJOS

Rua do Terreno de Santana, n.º 38 - Frechas, Mirandela
Lat. 41.410638, Long. -7.164828

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	1760-1765 (casa); 1766-1768 (capela)	*Encomendador:*	António de Araújo Borges (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluta		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa Brasonada de Frechas é a única casa nobre existente em Frechas (Mirandela), constituindo um notável exemplar de arquitectura erudita do século XVIII. Esta insere-se no interior da povoação, entre o aglomerado, estando orientada para sul, na direcção do rio Tua e por onde se estendem longas propriedades agrícolas viradas para um magnífico vale que se evidencia na paisagem envolvente.

A documentação referente à Capela de Santa Ana que se lhe encontra anexa, menciona o nome do então proprietário, António de Araújo Borges, sargento-mor de Freixiel e Abreiro, comarca da Torre, assistente na freguesia de São Miguel de Frechas. Supomos que se tratará também do encomendante deste edifício, em virtude do programa arquitectónico da residência ter incorporado a capela, apresentando ambas as construções as mesmas linhas arquitectónicas e artísticas.

A residência desenvolve-se num longo rectângulo e quase perfeito, ressaltando à vista a largura menor da fachada principal em relação às fachadas laterais. A residência articula-se com a capela anexa, que adopta a mesma forma e orientação. Ambas se distinguem pela colocação de pilastras lisas nos cunhais e pela sua coloração, com a casa a branco e a capela a rosa.

Na fachada principal da casa, ao nível do piso térreo do lado esquerdo, rasga-se um portal de acesso ao interior, com reduzida dimensão face à pequena largura da fachada. Este piso seria certamente reservado a funções de apoio e armazenamento. Entre esta porta e a da capela abrem-se duas janelas de moldura recta (jacentes de pequena dimensão). Por sua vez, no piso nobre destacam-se as quatro janelas de sacada com varandim de guarda de ferro assentes em mísulas. As janelas são coroadas por um frontão triangular interrompido, em cujo centro se inscreve um pequeno elemento floral. Refira-se que, na área do Douro Superior, este tipo de janelas é único, não havendo sequer um modelo semelhante. O mesmo se verifica no que concerne à fachada.

A capela votiva a Santa Ana é acentuada ao centro pela cruz na cumieira do telhado, ladeada por pináculos de esferas os quais, juntamente com duas chaminés de formato cilíndrico, realçam o conjunto. A fachada da capela tem um portal cujo lintel possui uma inscrição com a data "1768". Esta é sobrepujada por um frontão triangular de volutas interrompido e por um pequeno óculo quadrilobado.

Aceder-se-ia também ao interior da casa através de uma porta de acesso ao coro, donde se podia visualizar o altar de talha dourada com o orago de Santa Ana ao centro, ladeada pelas imagens de seu marido São Joaquim e Santo António e o tecto em perspectiva (Fernandes 2001, 156).



FACHADA PRINCIPAL.
Piso nobre.





CAPELA DE SANTA ANA.
Pormenor de friso sobre o portal de entrada (Inscrição: "ANNO D.1768").





CAPELA DE SANTA ANA. Interior





FACHADAS LATERAIS ESQUERDA E DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:
"Registo de requerimentos de António de Araújo Borges, sargento-mor de Freixiel e Abreiro, comarca da Torre, assistente na freguesia de São Miguel de Frechas, para edificar uma capela nesta freguesia junto da sua habitação", 19 de Agosto de 1766. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.64, fls.89-98v.

"Registo de provisão para benzer a capela sita na freguesia de Frechas, a favor de António de Araújo Borges, Sargento-mor das vilas de Freixiel e Abreiro e assistente na de Frechas", 27 de Outubro de 1768. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.72, fls.165v-166.

"Registo de provisão para um confessionário na capela de Santa Ana da freguesia de São Miguel de Frechas, comarca da Torre de Moncorvo, a favor de António de Araújo Borges da mesma", 27 de Maio de 1771. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.79, fls.203-203v.

Fontes impressas:
Fernandes, Ilda. 2001. *Frechas: tradição e modernidade*, 153-156. Mirandela: Câmara Municipal de Mirandela.



4 SOLAR DO MORGADO DE VILARELHOS

Largo do Terreiro, n.º 2 - Vilarelhos, Alfândega da Fé
Lat. 41.346768, Long. -7.040645

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	1785-1787 (casa); 1787-1790 (capela)	*Encomendador:*	João António Azevedo Lemos (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária (casa) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar do Morgado de Vilarelhos situa-se num ponto pouco elevado, num dos extremos da vila de Vilarelhos. O edifício foi contruído durante a primeira metade do século XVIII, como atesta a inscrição «1744» no portal de acesso à propriedade integrada num muro a sul da casa, junto à capela. Ainda assim, a história desta propriedade remonta à centúria anterior, período em que foi instituído o morgadio por João de Azevedo Pereira, cavaleiro da Ordem de Cristo que casou com D. Bernarda Maria Josefa de Almeida Menezes.

O solar, embora de planta em «U», apresenta fachada principal rectangular que se desenvolve horizontalmente e na qual se integra a Capela de Santo António da Alegria. A decoração concentra-se, sobretudo, nesta última e nas janelas do piso nobre da habitação. Ao contrário das restantes casas da sua época construtiva, o Solar de Vilarelhos apresenta no piso térreo um portal de verga recta curva, sem qualquer ornamento, que é flanqueado por dois pequenos óculos e ladeado por dois vãos gradeados. No piso nobre encontram-se seis janelas de guilhotina com molduras recortadas e decoradas com elementos vegetalistas ao gosto barroco.

Anexa à habitação, a sul, encontra-se a capela votiva a Santo António da Alegria, erigida entre 1786 e 1790. Sabe-se que, em determinado período, a capela terá servido de igreja paroquial, quando esta se encontrava em obras. O templo demarca-se do corpo da casa através da presença de pilastras. O portal da capela é encimado por uma janela de sacada, com um balcão ondulado, provido de balaústres graníticos e coroado por uma pedra de armas. A fachada é rematada pelo frontão curvo interrompido, sobrepujado por uma cruz latina ao centro.

Quanto ao seu interior, desconhece-se a sua ornamentação e até mesmo organização, supondo-se que seguiu certamente as características de outras capelas suas contemporâneas de feição barroca, que foram decoradas com grandes altares de talha dourada.

A este da casa situa-se o lagar e, para a fachada posterior, estende-se a propriedade fundiária da casa.





CAPELA DE SANTO ANTÓNIO DA ALEGRIA.
Portal de entrada e janela de sacada com balaústres.





VÃOS DA FACHADA PRINCIPAL.
Portal de entrada e janelas dos pisos nobre e térreo.




FACHADA LATERAL DIREITA E ESQUERDA.
Esta última, tirada junto da entrada da propriedade, no prolongamento da parede lateral da capela, em articulação com o caminho público.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:
"Provisao de licenca para se erigir uma capela com o titulo de Santo Antonio da Alegria, ao pe das casas de Joao Antonio Azevedo Lemos, da freguesia de Sao Tome de Vilarelhos", 1786. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv. 218, fl. 272.

"Provisao para se benzer a capela de Santo Antonio da Alegria, a favor de Joao Antonio Pereira de Azevedo, da freguesia de Sao Tome de Vilarinho, comarca da Torre, para que o Reverendo Paroco da dita freguesia lhe benzer a capela sita junto as suas casas", 1790. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv. 219, fls. 266v-267.

Fontes impressas:
Alves, Francisco Manuel (Abade de Baçal). 2000. *Bragança Memórias arqueológicas-históricas do Distrito de Bragança ou Repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas, etimológicas, industriais e estatísticas interessantes tanto à história profana como eclesiástica do distrito de Bragança*, Tomo VI, 526. Bragança: Câmara Municipal de Bragança / Instituto Português de Museus – Museu do Abade de Baçal.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2014. "Solar do Morgado de Vilarelhos." Criação e última actualização por Alexandra Cerveira, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=560.



5 CASA DO CONDE

CASA DOS ARAÚJOS BORGES

Largo do Terreiro do Conde, n.º 2 - Freixiel, Vila Flor
Lat. 41.317294, Long. -7.245069

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	1790 (casa)	*Encomendador:*	Francisco António de Araújo Borges Teixeira Chaves (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação temporária (casa) e função religiosa (capela)
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa do Conde situa-se à entrada da freguesia, estando a fachada principal anexa à rua principal, para a qual se abre um largo onde confluem várias artérias. Já as fachadas laterais restringem-se parcialmente à rua, uma vez que lhe foram adossados muros que delimitam a propriedade e que se estendem para a parte posterior da propriedade.

A casa foi edificada no final do século XVIII, como atesta a data inscrita: "AN.MD/ CC.LX/ XXXI" (1791) sobre a janela de sacada de uma das fachadas laterais. O seu primeiro proprietário foi Francisco António de Araújo Borges Teixeira Chaves, fidalgo da Casa Real, professo na Ordem de Cristo e coronel de Milícias em Chaves.

A Casa do Conde destaca-se pela sua reduzida dimensão quando comparada com outras da região. Apresenta uma rigorosa simetria e pureza decorativa, somente quebrada pela abertura de determinados vãos. Trata-se de uma habitação dois pisos, cuja fachada principal é rematada por um frontão triangular em cujo tímpano se colocou as armas dos Araújos e Borges e que interrompe a cornija de labor simples. Por sua vez, o piso térreo possui um portal ao centro, com lintel rematado por uma delgada moldura saliente. O portal é ladeado por dois pequenos vãos rectangulares que certamente iluminariam os espaços de apoio da casa (despensa, armazém, lagar ou mesmo adega). No piso nobre abrem-se quatro janelas, colocadas duas a duas, de moldura simples de cantaria com lintel curvo, e parte inferior destacada por três brincos perfeitamente desenhados e recortados numa técnica que certamente envolveu conhecimentos de geometria dado o rigor do desenho.

Na fachada lateral esquerda destaca-se, ao nível do piso nobre, uma janela de sacada com guarda de ferro e decorada por pilastras laterais de caneluras profundas e lintel curvo rematado por cornija curva.

O restante corpo do edifício não apresenta qualquer decoração. No sentido sudeste, desenvolve-se o corpo avançado do mesmo, hoje independente e onde se localizariam a cozinha e as dependências de apoio.

Registe-se que, na segunda metade do século XX, ocorreram algumas obras de melhoramento na Casa do Conde.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor de portal de entrada.





VÃOS DO PISO NOBRE E PEDRA-DE-ARMAS.







FACHADA LATERAL ESQUERDA.
Janela do piso nobre e pormenor da inscrição “AN.MDCCLXXXXI” (1791).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro,* 301-302. Lamego: Gráfica de Lamego.

Morais, Cristiano. 1992. *Roteiro de Vila Flor*. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

Morais, Cristiano. 1995. *Estudos monográficos Vila Flor: Freixiel*. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.



6 SOLAR DOS REIMÃO MENESES

Rua do Terreiro / Largo do Terreiro, n.º 1 - Lodões, Vila Flor
Lat. 41.31923, Long.-7.08248

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XIX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar dos Reimão Meneses situa-se no centro da freguesia de Lodões, formando frente de rua. A fachada principal correspondente à que possui a pedra-de-armas e encontra-se flanqueada, possuindo um portal de acesso ao pátio e ao interior da casa.

De planta rectangular e com dois pisos, este solar tem um programa arquitectónico e decorativo muito sóbrio e erudito, passando quase despercebido face ao restante casario. A sua fachada principal tem pilastras nos cunhais terminando, no nível superior em cornija e beiral e, no inferior, com um falso embasamento correspondente a uma faixa pintada. Na fachada abrem-se ainda vãos regulares e de molduras simples, havendo no piso térreo duas janelas e no piso nobre outras duas de sacada e guarda em ferro. Ao centro encontra-se a pedra-de-armas com a representação dos Reimão de Menezes. No lado esquerdo da fachada encontra-se um portal em ferro de acesso à propriedade e ao interior da casa. O mesmo é encimado por elementos decorativos em granito e pela cruz latina, assente em plinto paralelepipédico, ladeada por dois pináculos piramidais terminados em bola e assentes em base semelhante. No interior, o piso nobre é dotado de salas de maior importância viradas para a fachada principal, as quais apresentam um tecto em estuque com rendilhados, motivos vegetalistas e florais inseridos em medalhões. Numa das salas, os cantos apresentam um motivo inédito no conjunto de casas observadas por Figueiredo (2004), um leque aberto. Estes estuques resultam da remodelação realizada no interior e durante o século XIX.





FACHADA PRINCIPAL COM PORTAL ANEXO (LARGO DO TERREIRO).
Pormenor do portal e do brasão.




FACHADA DA RUA DO TERREIRO (lateral direita).
Pormenor do eixo central.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Francisco Manuel (Abade de Baçal). 2000. *Bragança Memórias arqueológicas-históricas do Distrito de Bragança ou Repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas, etimológicas, industriais e estatísticas interessantes tanto à história profana como eclesiástica do distrito de Bragança*, Tomo VI, 760. Bragança: Câmara Municipal de Bragança / Instituto Português de Museus – Museu do Abade de Baçal.

Morais, Cristiano, *Roteiro de Vila Flor*, 20. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 145-147. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2014. "Solar dos Reimão de Menezes." Criado por Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19410 .



7 CASA DO SR. BARROSO

Rua dos Carneiros/ Rua dos Loureiros - Roios, Vila Flor
Lat. 41.318444, Long. -7.133950

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária		
Estado de Conservação:			
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Sr. Barroso, situada em Roios, concelho de Vila Flor, implanta-se no centro da freguesia, em posição de gaveto, na confluência da Rua do Carneiro com a Rua dos Loureiros. Nas proximidades, apenas a alguns metros, localiza-se a igreja matriz.

Desconhecemos qualquer informação sobre a construção desta casa, seus proprietários e executantes. No entanto, José Correia de Azevedo (1974, 302), avança dados referentes à sua história já no século XX: "*A Casa de Roios pertence à família Magalhães Pegado, a qual teve origem no casamento de António Alexandre Pinto Barroso, bacharel formado em Direito, morgado da Vilariça, com D. Maria Amália Gomes de Magalhães Pegado, da Casa de Roios. O filho deste casal, Álvaro Pegado de Sousa Barroso, que nasceu em Roios, foi governador substituto de Bragança, em 1907 e rico proprietário em Travanca, Macedo de Cavaleiros*".

A fachada que supomos ser a principal é aquela que está em gaveto, e que se encontra- fechada em relação à área publica, com um muro que delimita o espaço privado e que abre um pequeno terreno fronteiro à casa, com alguma vegetação e que colocamos a hipótese de ter sido um pequeno jardim. Esta suposição é igualmente sustentada pela existência de uma imponente fonte barroca, ornada com um conjunto de elementos.

A nível arquitectónico, a Casa do Sr. Barroso evidencia-se pela presença de pilastras nos cunhais e por um friso horizontal que percorre a fachada. No piso térreo abrem-se uma série de portas de verga recta, sem qualquer ornamento. Já no piso nobre, distribuem-se um conjunto de janelas de sacada, assentes em mísulas e no referido friso horizontal. O pormenor decorativo destas janelas encontra-se na cornija, com a pedra trabalhada em relevo, dando um efeito de tripartido (?). Este modelo pode também ser encontrado na Casa Brasonada da Rua D. Infante Henrique (em Torre de Moncorvo), na Capela do Solar das Senhoras de Sendim (em Santa Comba da Vilariça), entre outras construções da região.

As fachadas laterais mantêm o modelo arquitectónico e decorativo da principal, sobretudo a lateral direita. Já à fachada lateral esquerda possui uma escadaria de acesso ao piso nobre adossada.

Contrastando com a maioria das casas nobres, a ausência de brasão no exterior da casa é colmatada pela sua existência no interior, tendo este elemento, segundo José Correia de Azevedo (1974, 302), sido executado em madeira.



FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor de fonte e elementos da fachada (janela e pilastras)
Fonte: http://descobrir-vilaflor.blogspot.pt/2012_04_01_archive.html



FACHADAS LATERAL DIREITA E ESQUERDA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro,* 302. Lamego: Gráfica de Lamego.

NOTAS

Desconhecemos qualquer outra informação sobre esta casa, pois só recentemente se tomou conhecimento da sua existência através do mapeamento e marcação de casas no site *Google Maps*. Infelizmente, não foi encontrada qualquer referência nas fontes e bibliografia quanto à sua existência.



8 CASA DAS OCHOAS

SOLAR DAS OCHOAS

Rua de Santo António, n.º 3 - Santa Comba da Vilariça, Vila Flor
Lat. 41.359672, Long. -7.066741

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Casa de apoio e anexo		
Estado de Conservação:	Casa (inexistente)		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A antiga Casa dos Ochoas foi edificada, possivelmente, no século XVIII. Localizada na freguesia de Santa Comba da Vilariça, em contexto urbano, estando o que dela nos chegou, a cozinha e respectiva chaminé, inserido no interior de um pátio particular. Por isso, a antiga cozinha é flanqueada por casas de habitação de construção recente sendo a sua visibilidade reduzida. Sobre a sua história e encomendante desconhecemos qualquer informação.

O solar terá sido abandonado e demolido no decorrer do século XX. Do que restou da Casa dos Ochoas, destaca-se para a imponente chaminé. Construída em granito possuí uma base tronco-piramidal desenvolvida, sobrepujada por uma moldura saliente sobre a qual assenta um corpo quadrangular rematado em cornija e por três pináculos. Sobre a moldura que separa os dois corpos refiram-se as gárgulas graníticas. Ao nível de desenho, a chaminé da Casa dos Ochoas remete-nos para uma outra, a do Solar do Morgado de Vilarelhos, em Santa Comba da Vilariça (Alfândega da Fé).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morais, Cristiano. 1992. *Roteiro de Vila Flor*. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Ochoas/Cozinha dos Solar dos Ochoas". Criado por Alexandra Cerveira, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2368.



9 SOLAR DAS SENHORAS DE SENDIM

Santa Comba da Vilariça, Vila Flor

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar das Senhoras de Sendim encontra-se no extremo de Santa Comba da Vilariça, disposto topograficamente em lugar que lhe é favorável, na medida em que emerge na paisagem. Desconhece-se qualquer informação relativamente ao seu encomendante.

A casa possui uma planta rectangular com uma capela que lhe é anexa no extremo esquerdo, a qual se destaca uma vez que a casa em si não apresenta qualquer decoração. Na fachada principal do Solar verifica-se a existência de uma escadaria, cuja arranque possui escultura em "S". Refira-se ainda que o frontispício não possui qualquer decoração, nos seus vãos, janelas e portas que se apresentam com moldura recta e formato simples.

Relativamente à capela, a sua fachada é rematada por vários elementos escultóricos. Ao centro emerge a cruz sobre o campanário, ausente de sino, enquadrado e centrado por friso de volutas. Nos cantos dispuseram-se pináculos com esfera pontiaguda. Por sua vez, na fachada rasgou-se um portal encimado por uma janela, ambos os elementos com igual moldura, cuja cornija apresenta uma pedra trabalhada em relevo dando um efeito de tripartido (?). Este modelo encontra-se também na Casa Brasonada da Rua D. Infante Henrique (em Torre de Moncorvo), na Casa do Sr. Barroso (em Roios), entre outras.

O interior do Solar das Senhoras de Sendim encontra-se muito deteriorado.

Nas proximidades da propriedade existe ainda um lagar de azeite com prensas de parafuso.



FACHADA DA CAPELA DO SOLAR DAS SENHORAS DE SENDIM.
Pormenor do frontão, da escadaria, da porta e da janela.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
(Fonte: Google Maps, 2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10 SOLAR DO LARGO DO SOTO E CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



SOLAR DA BARONESA DE ALVERCA E CAPELA

Largo dos Sotos - Vilas Boas, Vila Flor
Lat. 41.347153, Long. -7.194780

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária (casa) e devoluta (capela)		
Estado de Conservação:	Mau (capela) / Muito bom (casa)		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar do Largo do Soto implanta-se no interior da freguesia de Vilas Boas, junto ao largo com cruzeiro e à principal rua de acesso à povoação. Supõe-se que terá sido edificado durante o século XVIII sendo, à data, propriedade da Baronesa de Alverca. Entre os séculos XIX e XX foi vendido pelos herdeiros, sendo que em 1920 o solar e capela pertenciam a Manuel Augusto Teixeira de Castro (?-?).

De planta rectangular, integra-se no tipo de casa com capela (no extremo esquerdo). A fachada correspondente à habitação não possui qualquer destaque artístico, contendo um conjunto de vãos, portas e janelas de moldura recta sem aparato.

Pelo contrário, a capela votiva a Nossa Senhora do Rosário revela algum cuidado decorativo. O portal de entrada contém uma moldura recta elevada por cornija encimada por pináculos torsos. Sobre esta abriu-se um óculo quadrifoliado que ilumina o interior. Possui ainda um frontispício terminado em empena de cornija, rematada por um campanário de arco pleno, decorado com volutas e elevado por uma cruz latina. O campanário é ladeado por fogaréus colocados nos alinhamentos dos cunhais apilastrados. Neste eixo foi inserida a pedra-de-armas dos Sá Vilas Boas Morais Sarmento.

De acordo com os registos do SIPA, a capela possuía, à data, um retábulo-mor em talha dourada com um amplo nicho criado por arquivolta rematada ao centro com um motivo que repete a pedra de armas do frontispício. O tecto de masseira com ornatos dourados e policromos, à data do registo, estaria muito danificado. Anexa encontra-se a sacristia, na qual abrem-se duas portas, uma de acesso à capela e outra de comunicação com o anexo que lhe fica a oeste.




FACHADA PRINCIPAL.
Corpo correspondente à habitação.




CAPELA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.
Fachada e pormenor do remate de cornija.




FACHADA LATERAL ESQUERDA (correspondente à capela).
Pormenor do cunhal.
PARTE DA FACHADA POSTERIOR DA CASA.
(Fonte: SIPA.FOTO.00027378 e SIPA.FOTO.00027377)

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morais, Cristiano. 1992. *Roteiro de Vila Flor*, 58-60. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar do Largo do Soto e Capela de Nossa Senhora do Rosário." Criado por Alexandra Cerveira, 1999. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7145.



11 CASA DOS CAPITÃES-MORES

Largo do Rossio, n. º1, 3, 7 e 9 - Vila Flor, Vila Flor
Lat. 41.30761, Long. -7.15153

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII(?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Capitães-Mores situa-se no centro de Vila Flor, de frente para o Largo do Rossio, onde se edificou a Igreja Misericórdia de Vila Flor e o Solar dos Lemos. Terá sido mandada construir por Luís António de Morais Botelho e Castro (?-?), capitão-mor de Vila Flor, desconhecendo-se a data (Azevedo 1974, 293). Por morte deste, o solar passou para seu filho, Bento de Morais e Castro (?-?), último capitão-mor da mesma região e bacharel formado em leis no ano de 1846, cuja carta de curso se pode ver no museu da vila. No século XIX, a casa foi vendida passando para a família dos Pinto de Figueiredo.

Quanto ao edifício, este detém um corpo rectangular, que se insere no meio do aglomerado encontrando-se anexo ao casario da vila. Da fachada principal sobressaem um conjunto de vãos de cantaria com linhas robustas – quatro portas de moldura recta no piso térreo, e cinco janelas de moldura curva no piso nobre, todas elas de grande simplicidade pela ausência de motivos de decorativos. No piso térreo abre-se uma terceira porta, ao centro da composição, que está ligeiramente acentuada nos cantos da sua moldura, diferenciando-se das restantes. Esta abertura corresponde ao portal nobre de acesso ao interior. No centro da fachada, descentrada e quebrando o eixo simétrico, foi disposta a pedra-de-armas da família Morais.

O interior distribui-se por oito compartimentos e demais dependências no rés-do-chão (Trigo 1989, 44). Desconhece-se qual a decoração adoptada.





FACHADA PRINCIPAL.
Portal de entrada.









FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos junto à pedra-de-armas.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro,* 293-294. Lamego: Gráfica de Lamego.

Trigo, Maria Olimpia. 1999. *Breve noticias históricas do Município de Vila Flor*.



12 SOLAR DOS LEMOS

CASA DOS SEIXAS CALDEIRAS

Rua Diogo de Lemos, n.º 1 / Travessa da Misericórdia - Vila Flor
Lat. 41.306949, Long. -7.150879

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	João de Seixas Caldeira Fonseca e Lemos (1715-1780)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação temporária (casa) e função religiosa (capela)		
Estado de Conservação:	Bom (casa) / Ruína (capela)		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar dos Lemos insere-se no polo central de Vila Flor, no antigo Rossio. Nas proximidades, separados por poucos metros, localiza-se a Igreja da Misericórdia, cuja fachada posterior se encontra fronteira à lateral direita da capela do solar. A cerca de 20 metros deste Solar, no outro lado da rua da Misericórdia, ergue-se a Casa do Visconde de Lemos, pertencente à mesma família.

O Solar dos Lemos foi mandado edificar por João de Seixas Caldeira Fonseca e Lemos (1715-1780), juiz de fora em Freixo de Numão e Mirandela e corregedor de Bragança. Segundo António Lambert da Silva (1989, Vol.IV, 267), a construção terá ocorrido no último quartel de setecentos e custado mais de 30.000 cruzados.

No início do século XX, o edifício foi repartido por dois proprietários encontrando-se assim desde essa época.

Quanto à sua arquitectura, trata-se de uma casa de planta rectangular, integrando uma capela num dos extremos. As fachadas possuem dois pisos com pilastras nos cunhais, terminando em friso e cornija, sobrepostas por beiral. Em todas elas abrem-se portais e janelas decorados com elementos barrocos.

Na fachada principal abre-se, ao centro do piso térreo, um portal nobre cuja moldura é decorada inferiormente e superiormente com concheados. O portal é ladeado por dois óculos decorados com concheados e interliga-se à pedra-de-armas esquartelada, com timbre dos Lemos, tendo no primeiro quartel os Lemos, no segundo os Seixas, no terceiro os Almeidas e no quarto os Pereiras. Os concheados são igualmente utilizados nas restantes janelas de moldura recortada. Em baixo têm um avental terminado em brinco, lateralmente orelhas com flor-de-lis e, em cima, uma cornija com concha. No piso nobre observa-se a mesma linguagem e gramática decorativa, que de resto se espalha pelas restantes fachadas, todas elas em contacto com vias públicas.

O interior da casa dispõe-se à semelhança de outras construções a partir de um núcleo central de escadarias antecedido de por um átrio. Este parece ter sofrido alterações, pois possui uma parede do lado esquerdo que descentra a escadaria. Tal leva-nos a supor que, originalmente, em planta, o átrio e as escadarias estariam

dispostos num eixo perfeitamente simétrico. No entanto, desconhece-se a disposição dos compartimentos, sabendo-se somente que alguns deles tem tectos em estuque.

Anexa à fachada lateral direita, no sentido noroeste, está a Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a qual se encontra em ruína há já algum tempo, tendo já o telhado ruido parcialmente. Quanto ao seu interior, desconhece-se como se organiza e distribui. No Museu Municipal Dra. Berta Cabral (em Vila Flor), encontra-se um oratório com uma estátua em marfim daí proveniente.



FACHADA PRINCIPAL, PORTAL E PEDRA-DE-ARMAS.
Lado esquerdo do terreno agrícola e, ao fundo, a Igreja da Misericórdia.



FACHADA PRINCIPAL. Vãos.
Óculo e janelas dos pisos nobre e térreo.



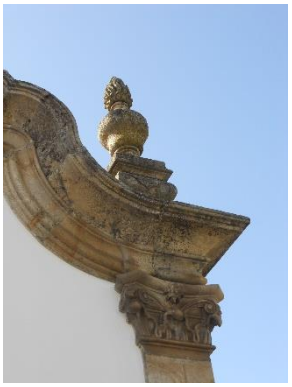
VISTA DATRAVESSA DA MISERICÓRDIA E FACHADA LATERAL DIREITA.
(fotografia tirada da Rua Padre Conceição Pereira Cabral)





FACHADA LATERAL DIREITA (fotografia tirada da Rua Diogo de Lemos).
Janelas do piso nobre.



CAPELA DO SOLAR DOS LEMOS.
Pormenores.




FACHADA LATERAL ESQUERDA (direcionada para o terreno agrícola).
Janela do piso nobre.





INTERIOR.
Fonte: Casa Sapo, Imóveis Mitula.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
(Fonte: Google Maps, 2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 213. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro,* 297-299. Lamego: Gráfica de Lamego.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 132-138. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa dos Lemos." In *Nobres Casas de Portugal*, 4.º Vol, 267-270. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Lemos / Solar dos Lemos." Criado por Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9028.



13 CASA DOS CID LEITE PEREIRA

SOLAR DOS CARDOSO MENESES

CASA AMARELA

Rua do Saco, n. º2 - Vila Flor
Lat. 41.305993, Long. -7.150095

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa)		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A designada Casa dos Cid Leite Pereira é igualmente apelidada de Casa Amarela face à coloração que apresenta na fachada principal. Situada em pleno centro de Vila Flor, entre o casario, pouco se sabe sobre a sua história. As poucas referências existentes ligam-na à família dos Cardoso Meneses, cuja linhagem foi representada no século passado por José Cardoso Pereira Pinto de Meneses (?- 1875), que desempenhou diversos cargos públicos, entre os quais o de vereador (1852-1853 e 1862-1863). Este não deixou descendência, sendo seu herdeiro o sobrinho D. João Rebelo Cardoso de Meneses, arcebispo titular de Mitilene e vigário geral do patriarcado de Lisboa. Será durante o século XIX que a casa é abandonada caindo em ruína.

Quanto à sua arquitectura, a fachada principal da casa encontra-se de frente para a rua que lhe dá acesso, uma pequena via sem saída. Esta não apresenta qualquer aparato artístico salientando-se linhas sóbrias. No piso térreo abrem-se dois portais de acesso ao interior, de moldura curva. O do lado direito interliga-se à pedra-de-armas que ocupa todo o canto direito da fachada. Ainda neste lado abre-se uma janela de moldura curva, semelhante à dos portais. Do lado esquerdo, abrem-se três janelas de moldura igual à já mencionada.



FACHADA PRINCIPAL, PORTAL DE ENTRADA E PEDRA-DE-ARMAS.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da janela.



VISTA DA FACHADA POSTERIOR (em ruína).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Morais, Cristiano. 1992. *Roteiro de Vila Flor*, 51. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

Sousa, Fernando de; Pereira, Gaspar Martins. 1988. *Alto Douro – Douro Superior*, 84. Colecção Novos Guias de Portugal, Lisboa: Editorial Presença.



14 CASA BRASONADA NA RUA D. INFANTE HENRIQUE

SOLAR DOS TÁVORAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TORRE DE MONCORVO

Rua Infante Dom Henrique, n. º11 - Torre de Moncorvo
Lat. 41.173359, Long. -7.052209

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII(?)	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Biblioteca Municipal		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O actual edifício da Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo, situado em pleno centro histórico, nas proximidades do Solar dos Pimentéis e Igreja Matriz, foi outrora uma residência nobre. A sua construção remontará ao século XVII, sendo que na centúria seguinte pertencia a Francisco Inácio Botelho de Vasconcelos e, no fim do mesmo século, a Lourenço Carneiro de Vasconcelos. Terá ainda sido neste período que a casa se ligou à família dos Távoras por via matrimonial.

No século seguinte A Casa Brasonada na Rua do Infante Henrique passou para a posse de António Caetano de Oliveira, abastado negociante de Vila Nova de Foz Côa e proprietário de uma fábrica em Torre de Moncorvo. Mais tarde, a casa foi herdada pelo seu genro, o Marquês de Lima, sendo vendida na década de 1990 ao município. Em 1997, após sofrer profundas obras de remodelação no seu interior foram instalados a biblioteca e o arquivo municipal. Durante essas mesmas obras foram detectadas camadas arqueológicas dos séculos XVI e XVII, o que levanta a hipótese de a história do edifício remontar a centúrias posteriores à sua edificação.

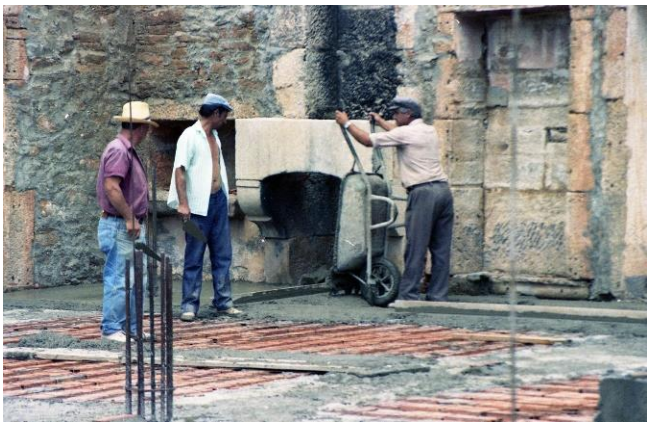
Da construção original manteve-se a longa fachada de dois pisos e planta retangular. O frontispício possui um embasamento de cantaria e pilastras nos cunhais. No piso térreo rasgam-se inúmeros portais de moldura simples e verga recta e, no segundo piso, janelas de sacada com guarda de ferro, apoiadas em mísulas e com um longo friso horizontal que percorre toda a fachada. Nestas janelas repete-se o tipo de moldura que se encontra noutras da região, nomeadamente na Casa do Sr. Barroso (em Vila Flor).

Este solar destaca-se ainda pela ausência de decoração, evidenciando uma grande simplicidade. Exceptua-se a pedra-de-armas colocada no cunhal esquerdo, que apesar de ter sido picado revela as armas dos Carneiros.





VISTA DA CASA DURANTE O PERÍODO DE OBRAS DE REMODELAÇÃO.
Fonte: "Proposta para elaboração do projecto de alteração do Solar dos Távoras para Biblioteca - Data: 1991". Pasta - PT/CM/CMTM/J/B/3.9/12, fotografias a cores - página 5 a 12 (a manuscrito 1 a 8), Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.





IMAGENS DO INTERIOR DA CASA REALIZADAS DURANTE O PERÍODO DE OBRAS DE REMODELAÇÃO. Década de 90.
O espaço à esquerda possivelmente corresponderia à cozinha, com lareira. À direita vê-se, possivelmente, o portal de passagem entre as salas.
(Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo).





FACHADA PRINCIPAL.
Pedra-de-armas.



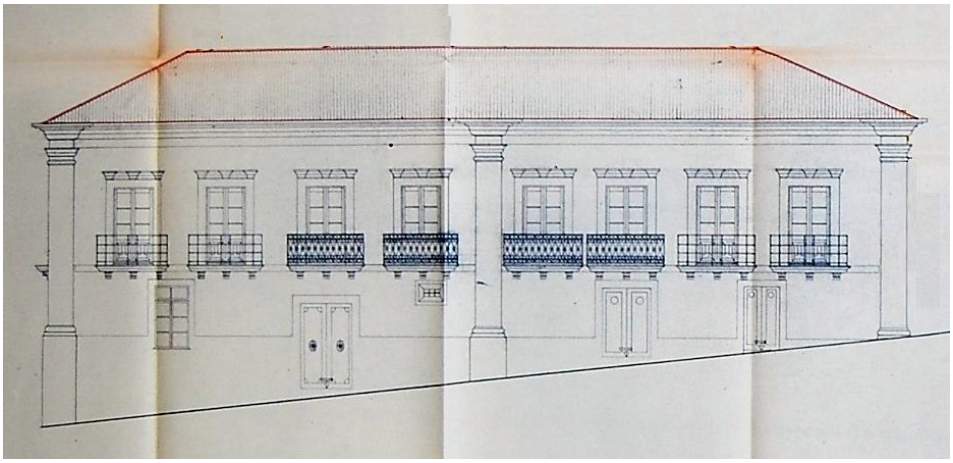


FACHADA PRINCIPAL.
Janela de sacada do piso nobre.

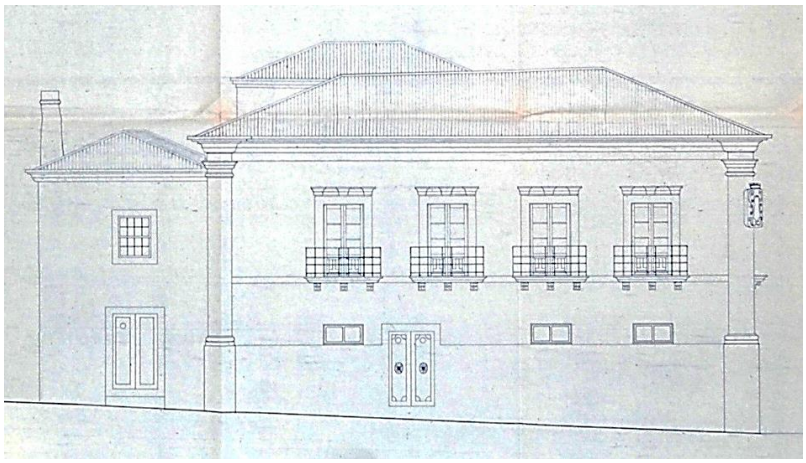
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



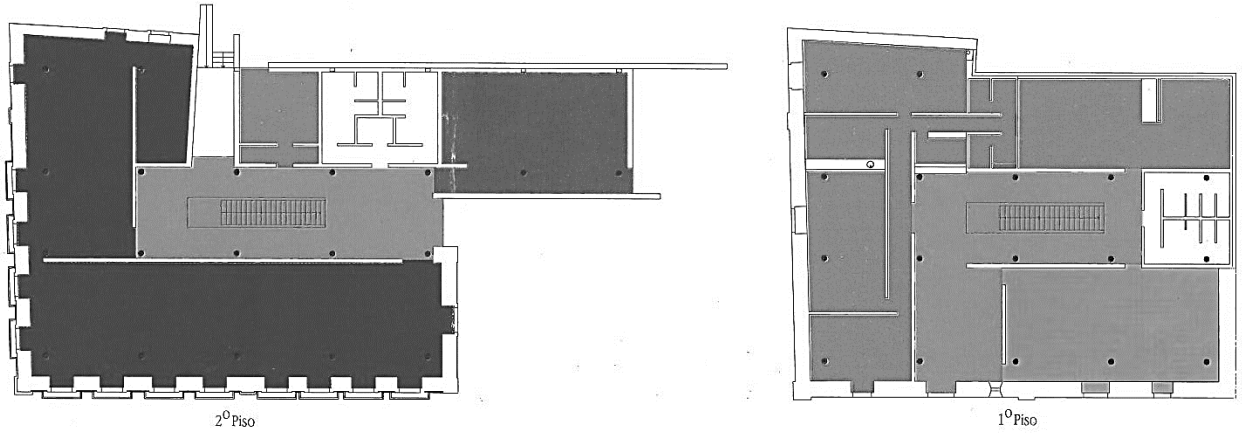
IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
(Fonte: Google Maps, 2018).



DESENHO DO ALÇADO SUDUESTE (parte do desenho original).
Fachada principal e casario anexo do lado direito.
Fonte: Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo, Plantas e Desenhos da Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo (Desenho n. º12).



DESENHO DO ALÇADO NOROESTE (parte do desenho original).
Fachada lateral esquerda.
Fonte: Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo, Plantas e Desenhos da Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo (Desenho n. º26).



PLANTA ACTUAL DA BIBLIOTECA (Desenho original alterado para preto e branco)
MUNICIPAL DE TORRE DE MONCORVO.
(Fonte: Biblioteca Municipal de Torres de Moncorvo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 227. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 303-304. Lamego: Gráfica de Lamego.

Glória, Ana Celeste. 2015. "Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)". *Revista CEPHIS - Património* (5): 64-66.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Brasonada na Rua Infante D. Henrique / Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo." Criado por Paula Figueiredo, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19304.

15 SOLAR DOS DOUTÉIS E CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES



CASA DOUTEL

CASA DOS VASCONCELOS

Rua Nova, n. º20 a 26 - Torre de Moncorvo
Lat. 41.175423, Long. -7.051731

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII (casa); "1714" (capela)	*Encomendador:*	Luís de Vasconcelos (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluta (casa e capela)		
Estado de Conservação:	Mau		
Classificação:	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 95/78, DR, 1.ª série, n.º 210 de 12 setembro 1978 (Capela)		

DESCRIÇÃO

O Solar dos Douteís, igualmente designado por Casa dos Gouveia de Vasconcelos, situa-se no centro histórico de Torre de Moncorvo, numa das principais ruas do casco antigo, a Rua Nova.

O conjunto edificado é constituído por uma residência e por uma capela de invocação a Nossa Senhora dos Prazeres. A casa terá sido construída entre final do século XVII e o início do XVIII e, a capela, na primeira década do século XVIII, conforme atesta a inscrição «1714» no portal da mesma. Ambos os edifícios pertenceram a Luís de Vasconcelos, ao qual se seguiu Josefa de Vasconcelos, conforme consta das *Memórias Paroquiais* (1758). Nesta data era administrador da capela, Estevão José Gouveia de Vasconcelos. No final do século XIX passou para a família dos Doutel e Vasconcelos, daí possuir as duas designações.

Esta casa possui planta rectangular, com capela anexa ao lado esquerdo da fachada principal que se desenvolve em comprimento, acompanhando a rua. No que toca à composição arquitectónica e decoração, distribui-se por três panos, definidos por pilastras toscanas, e onde se rasgam por vãos de concepção rectilínea. No piso térreo, abrem-se portas e janelas de peitoril e, no piso nobre, janelas de sacada de verga reta com guarda de recta. Ao centro dispõe-se um portal de entrada definido por pilastras de ordem toscana salientes, o qual é encimado por uma janela de sacada rematada com uma cornija contracurvada.

Quanto ao interior da casa, sabe-se apenas que uma das salas apresentava um tecto em estuque com a representação das Quatro Estações, no qual se inscreve ao centro um medalhão oval com decoração estilizada, em muito semelhante à do Solar dos Tenreiros, também em Torre de Moncorvo (Figueiredo 2004, Vol.2, 99). Destacam-se ainda tectos de masseira muito simples.

A simplicidade decorativa da casa é contrastante com a decoração da capela inspirada na gramática clássica. Esta possui um portal maneirista de verga reta com lintel decorado com motivos de ponta de diamante e

referida inscrição, sendo flanqueado por duas pilastras jónicas. A moldura é rematada por um frontão interrompido por uma pinha e elevado por uma pedra-de-armas da família Vasconcelos e Castros e Almeidas. A fachada da capela é ainda rematada por um pequeno campanário encimada por cruz.

No seu interior, o altar detinha um retábulo de talha dourada de estilo nacional, ornado por parras, cachos de uva e aves depenicando neles. O tecto é forrado de madeira numa falsa abóbada formada por caixotões de moldura simples em talha, arrematados nos cantos por florões e com painéis pintados com concheados irregulares.





VISTA DA RUA E DO SOLAR DOS DOUTÉIS.







FACHADA PRINCIPAL.
Portal de entrada.

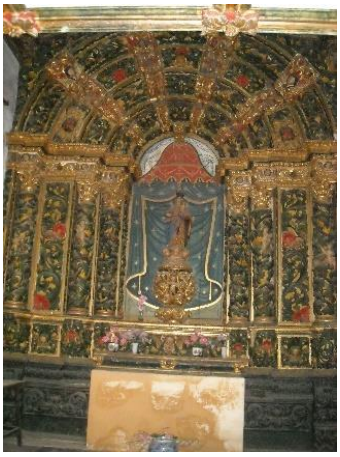








CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES.
Pormenores da fachada da capela: portal, lintel, pilastra pedra-de-armas e campanário.





INTERIOR DE CAPELA.
Altar, detalhe e tecto.
Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo.




INTERIOR.
Tectos de masseira.
Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo.




INTERIOR.
Tectos de estuque com ornamentos florais e figurativos.
Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo.

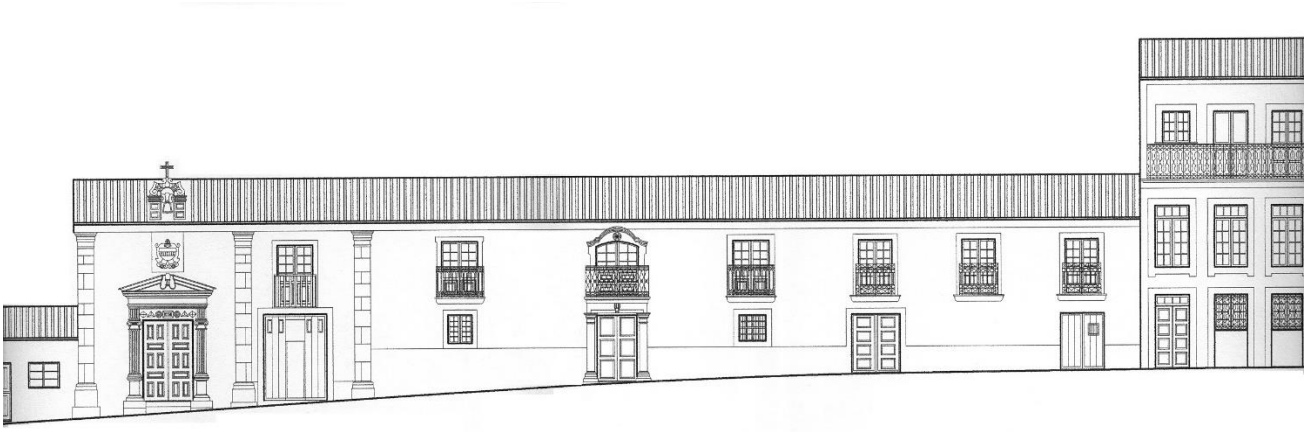


FACHADA POSTERIOR (vista parcial).
Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DOS ALÇADOS EXISTENTES (QUARTEIRÃO F) - PORMENOR CASA DOS VASCONCELOS E CAPELA DOS PRAZERES (imagem parcial do desenho original).
Fonte: "Plano de pormenor de salvaguarda do centro histórico de Torre de Moncorvo"
in *Pasta Núcleo Medieval - Alçados Existentes*. Gabinete Técnico Local, Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

"Papéis da fábrica da capela de Nª Sª dos Prazeres na vila da Torre de Moncorvo deste arcebispado", 15 de Dezembro de 1715. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.66, fls.72v-81.

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 304. Lamego: Gráfica de Lamego.

Glória, Ana Celeste. 2015. "Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)". *Revista CEPHIS - Património* (5): 67-70.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 99-102. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Vasconcelos / Solar dos Douteís e Capela de Nossa Senhora dos Prazeres." Criado por Ernesto Jana, 1994; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=698.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Capela de Nossa Senhora dos Prazeres." Criado por Catarina Oliveira, GIF/IPPAR/ 18 de Setembro de 2006. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73343.



16 SOLAR DOS TENREIROS

SOLAR DO CABO

CASA DA FAMÍLIA MORAIS E CASTROS

Avenida dos Grandes Combatentes da Grande Guerra, n. º29
Torre de Moncorvo
Lat. 41.171183, Long. -7.054085

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	1700-1750 (casa); 1747 (capela)	*Encomendador:*	Diogo Monteiro de Melo (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XIX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluto (casa e capela)		
Estado de Conservação:	Mau (casa e capela)		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Ao contrário dos restantes solares de Torre de Moncorvo, o Solar dos Tenreiros implanta-se na entrada da vila, junto à da Estrada Municipal de Pocinho-Moncorvo. Corresponde a um edifício construído durante a primeira metade do século XVIII, a mando de Diogo Monteiro de Melo. A passagem para a posse da família Tenreiro só terá sido realizada com o casamento da sua neta, D. Antónia de Sampaio Monteiro de Melo, com João Tenreiro de Melo de Figueiredo Sarmento. O último possuidor da casa e descendente da família foi Abel Tenreiro, capitão-mor de Vila Flor. Quando faleceu, a casa foi comprada pela família do Dr. Ramiro Guerra, passando a ser designada de Solar dos Guerra. Ao longo dos tempos este solar sofreu inúmeras transformações que, no entanto, não lhe alteraram a configuração exterior original.

O Solar dos Tenreiros possui uma planta rectangular e dois pisos, estando a fachada principal direccionada para a rua, separada dela por um gradeamento de ferro e por um muro. Este último demarca também um pequeno jardim disposto do lado direito. A fachada possui pilastras toscanas nos cunhais, uma das quais serve de apoio à pedra-de-armas de escudo esquartelado, tendo no primeiro quartel as armas dos Monteiro, no segundo dos Figueiredo, no terceiro dos Morais e, no quarto, as armas dos Castro, de ramo ilegítimo, os Castros, senhores de Penha Verde. Destacam-se ainda, regularmente, vãos de verga abatida e molduras simples, havendo no piso térreo apenas portas e, no nobre, janelas.

Quanto ao interior da casa, existem salas com tecto em estuque, embora se encontrem em avançado estado de degradação. Uma delas apresenta nos quatro cantos do tecto medalhões em elipse com camafeus de figuras clássicas representando as Quatro Estações do Ano, iconografia em muito semelhante à que se encontra no Solar dos Douteís. Este tecto possui ainda medalhão central com um e formato oval. com decoração vegetalista formando espirais.

No extremo esquerdo da casa está integrada a Capela de Jesus Maria José, de feição maneirista e renascentista. O portal de entrada apresenta um frontão triangular interrompido por uma cartela concheada, na qual se

dispôs a inscrição «IHS M» (monograma do nome de Jesus Cristo, supondo-se que o M é relativo a Maria, mãe de Jesus), sobrepujada por óculo rosicruciforme. A cobertura do telhado da capela é rematada com uma cruz torsa ladeada por pináculos e por uma cruz torsa. Sobre o seu interior, há alusão à existência de um retábulo e de uma pequena sacristia e de um campanário.





FACHADA PRINCIPAL.
Pedra-de-armas.







FACHADA PRINCIPAL.
Vista da capela e respectiva fachada.





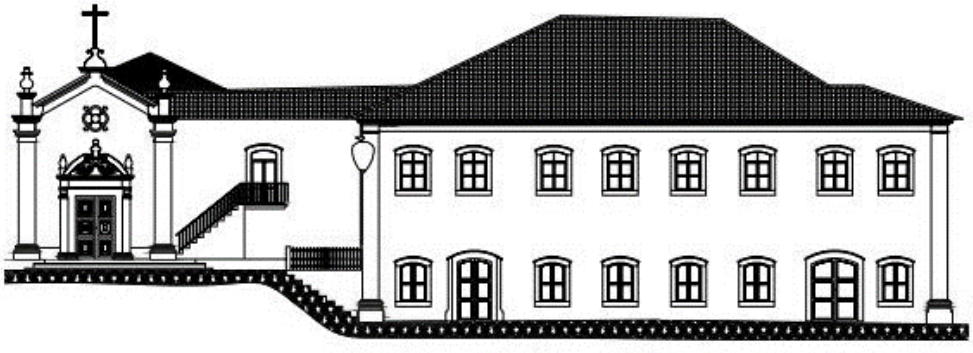


VÃOS DOS PISOS TÉRREO (PORTA E JANELA) E NOBRE (JANELA).

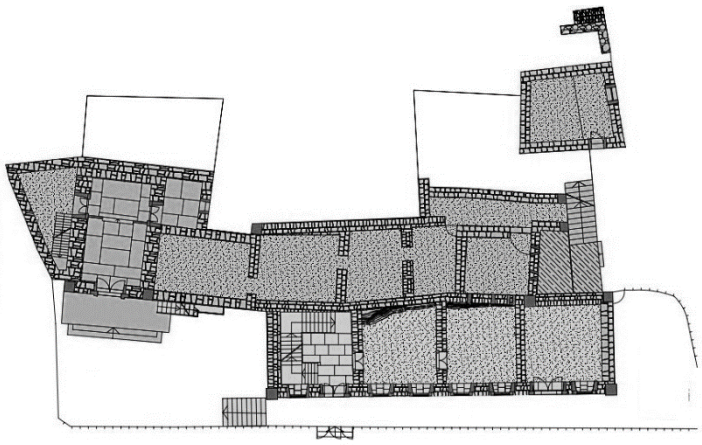
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



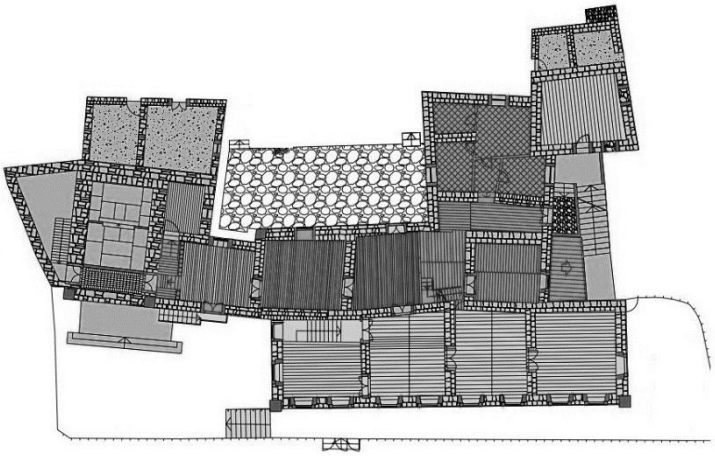
IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DO ALÇADO PRINCIPAL
Fonte: Cavalheiro 2008, 67.



PLANTAS DO PISO TÉRREO.
Fonte: Cavalheiro 2008, 49-50, com alterações ao original.



PLANTA DO PISO NOBRE.
Fonte: Cavalheiro 2008, 49-50, com alterações ao original.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

"Registo de provisão de licença a Diogo Monteiro e sua mulher da freguesia de Nª Sª da Anunciação da vila e Torre de Moncorvo, para reedificar uma capela", 21 de Julho de 1747. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv. 81, fls. 89-92v.; fls.111v.-112v., e fls.141v.-142v

Fontes impressas:

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 227. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do* Douro, 304-305. Lamego: Gráfica de Lamego.

Cavalheiro, Fernando Miguel. 2008. "Conservação dos tectos de fasquio estucado do Solar dos Guerra". Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Glória, Ana Celeste. 2015. "Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)". *Revista CEPHIS - Património* (5): 70-72.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 108-110. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Tenreiros." Criado por Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24144



17 SOLAR DOS PIMENTÉIS

CASA DO GENERAL CLAUDINO PIMENTEL

Largo General Claudino, n. º6-10; Rua Manuel Seixas, n. º2-4
Torre de Moncorvo
Lat. 41.173811, Long. -7.052298

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	João Carlos de Oliveira Pimentel (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XIX (interiores); Século XX (obras)	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto (casa) e comercial (parte esquerda, piso térreo)
Estado de Conservação:	Mau (casa) e razoável (comercial)
Classificação:	Incluído na Zona de Protecção da Igreja Matriz de Torre de Moncorvo

DESCRIÇÃO

O Solar dos Pimentéis localiza-se no centro histórico de Torre de Moncorvo, de frente para a Igreja, estando adjacente ao restante casario. Pertencente à família de Oliveira Pimentel, foi edificado pelo capitão-mor João de Oliveira Pimentel e sua mulher D. Violante Engrácia da Silva Torres. O filho de ambos, o general António Claudino de Oliveira Pimentel (1776-?), destacou-se como uma das figuras mais importantes de Moncorvo.

Este solar apresenta uma planta rectangular e regular, construída por duas fachadas, ambas apresentam embasamento e pilastras nos cunhais, rematados com capitéis toscanos estilizados.

O piso térreo possui portas com uma moldura superior curva e ornato em concha no centro. A cada uma delas liga-se uma janela. No piso nobre estas apresentam uma moldura superior curva e ornato em concha ao centro, volutas laterais, e a parte inferior, avental com volutas.

O acesso ao interior do Solar faz-se pela segunda porta da fachada, com o número sete. Este possui um átrio lajeado com uma escadaria em granito que dá acesso ao piso nobre. Destaca-se a sala de música com um tecto estucado de estrutura octogonal, decorado com motivos alusivos às estações do ano e a instrumentos musicais, bem como um outro salão, com tecto estucado de abóbadas cruzadas ornado com motivos florais.

Na parte posterior, a casa possui espaços suplementares, com um jardim e um forno anexo.

No século XIX, o Solar dos Pimentéis sofreu algumas obras de beneficiação, tendo sido feitas duas mansardas. Já na centúria seguinte, o edifício foi dividido em duas habitações independentes, correspondendo uma ao edifício principal, virado para o Largo General Claudino, e sendo a outra parte a que se situa na Rua Manuel Seixas. Entre 1999 e 2000 procedeu-se a obras de recuperação do telhado e da pintura da fachada.

Actualmente, a casa encontra-se devoluta, estando ocupada no piso térreo do corpo mais à esquerda por um espaço comercial.



FACHADA PRINCIPAL





FACHADA PRINCIPAL.
Corpo anexo à esquerda.







PORTAL DE ENTRADA NO INTERIOR COM LIGAÇÃO À JANELA.

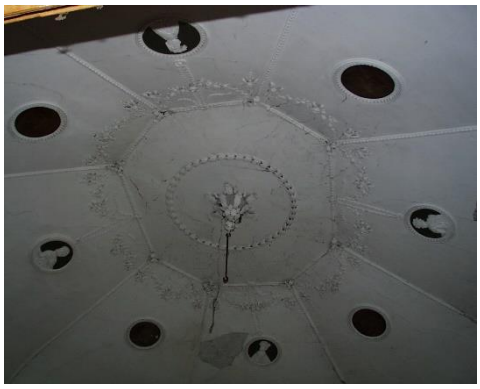



PORTAL DE ENTRADA NO INTERIOR (nr.7) E JANELA DO PISO TÉRREO.




MANSARDA E PORMENOR ARQUITECTÓNICO.



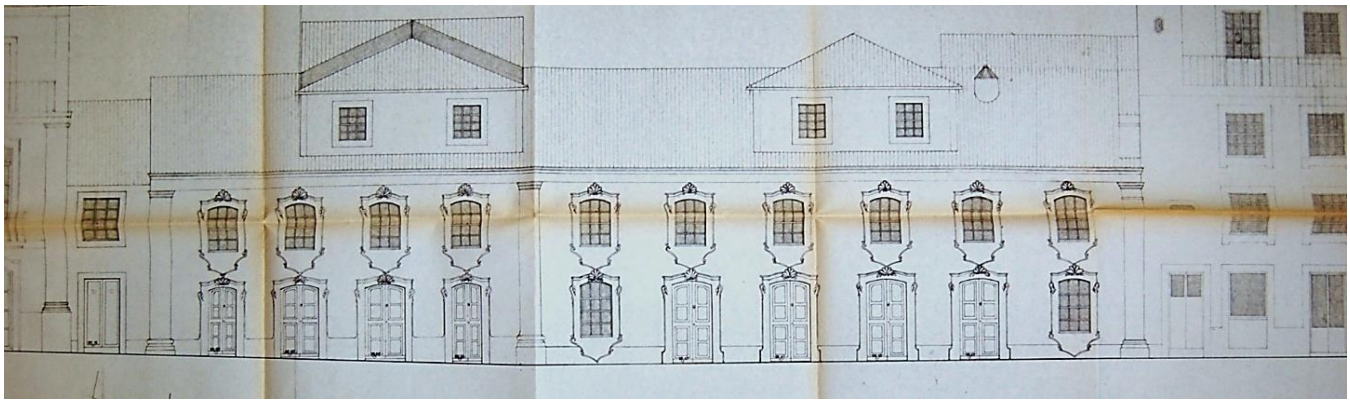



ESCADARIA DE ACESSO AO PISO NOBRE E INTERIOR DE UMA DAS SALAS.
Pormenor do estuque.
Fonte: Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.

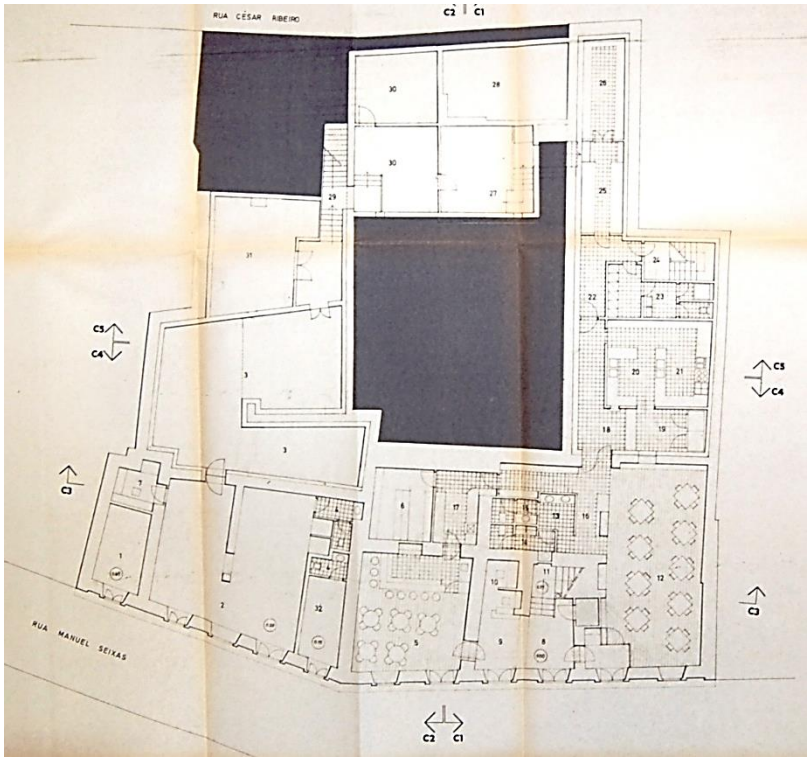
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



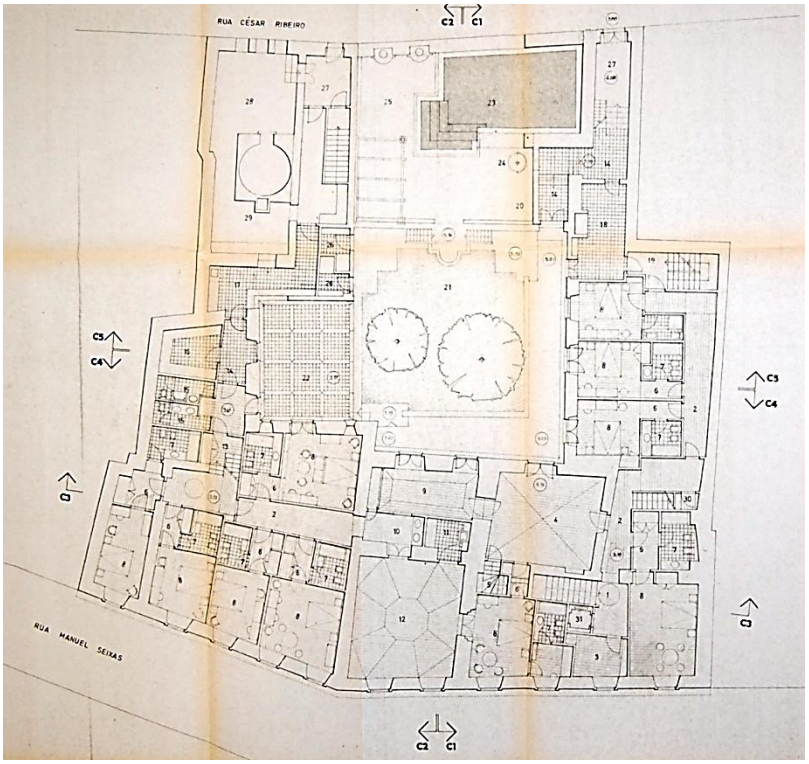
IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DO ALÇADO NOROESTE (imagem parcial do desenho original e alterada).
Fonte: "Solar dos Pimentéis", Pasta 249, p.9. Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.



PISO TÉRREO



PISO NOBRE

PLANTA DOS PISOS TÉRREO E NOBRE
(imagem parcial da planta original, e alterada. Planta para proposta de adaptação do solar à função de turismo de habitação).
Fonte: "Solar dos Pimentéis", Pasta 215, p14-16. Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes:
Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. 1999-2000. "Imoveis de Interesse Patrimonial - Solar dos Pimentéis." In Caracterização e *diagnostico da área de intervenção in Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico de Torre de Moncorvo*, Volume VII. Torre de Moncorvo (documentação textual consultada no Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo)

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. s/d. "Solar dos Pimentéis." In Pasta 249 e 215. Torre de Moncorvo (documentação textual consultada no Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo)

Bibliografia:
Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 227. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Glória, Ana Celeste. 2015. "Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)". *Revista CEPHIS - Património* (5): 77-78.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo." Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada. 2 vols.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Pimentéis." Criado por Paulo Amaral e Miguel Rodrigues, 1997; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2362



18 "CASA DO CACAO" E CAPELA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

CASA DA FAMÍLIA VASCONCELOS

Largo Frederico de Abreu, n.º 2 - Torre de Moncorvo
Lat. 41.175315, Long. -7.052397

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (casa); 1750-1780 (capela)	*Encomendador:*	Família Carneiro de Vasconcelos
Campanhas posteriores:	1948 (restauro da capela); 1985 (demolição da Casa)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:			
Estado de Conservação:	Inexistente (casa) e razoável (capela)		
Classificação:	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47 de 26 fevereiro 1982 (Capela)		

DESCRIÇÃO

A Casa do Cacao, cuja origem da designação desconhecemos a proveniência, localizava-se no Largo Coração de Jesus, atrás da Câmara Municipal de Torre de Moncorvo. Foi demolida em 1985 devido ao seu avançado estado de ruína, tendo restado apenas a capela particular anexa à habitação e consagrada ao Sagrado Coração de Jesus. Tanto a casa como a capela foram erguidas no centro histórico da vila pela família Carneiro de Vasconcelos entre os séculos XVII e XVIII, sendo a capela, uma edificação das décadas de 50 e 80 do século XVIII, conforme o atesta o pedido de licença de edificação e do altar votivo a Santo António. Esta era, em 1755, administrada por José Maria Carreira de Vasconcelos.

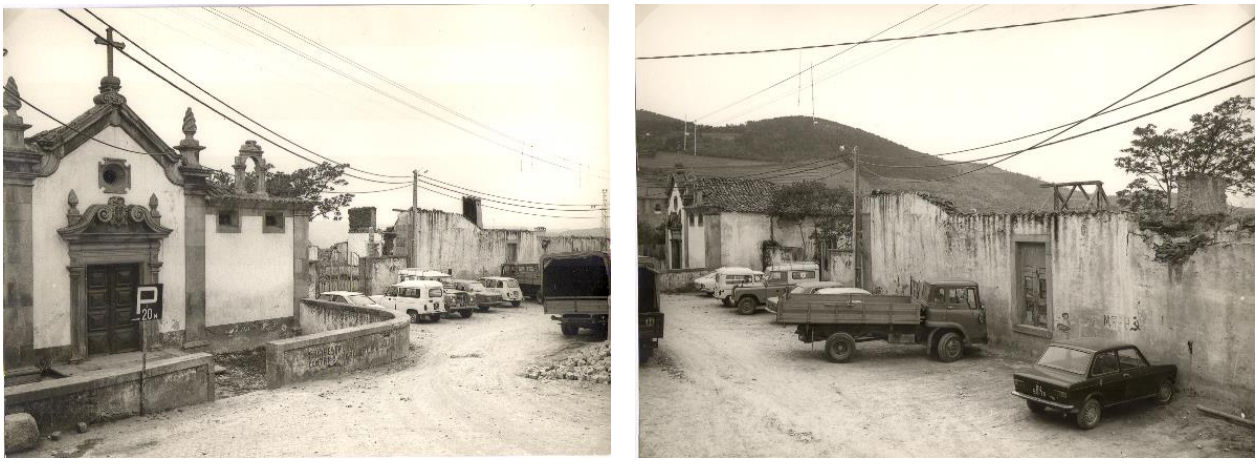
A disposição, organização e relação com a envolvência urbana da Casa do Cacao foi dada a conhecer após a realização de escavações arqueológicas em 2001 (AAVV 2001, 23.). Soube-se então que "[…] a capela está colocada num extremo da fachada e de uma forma ligeiramente saliente, tendo em consideração que o pátio interior era fechado, dando uma continuidade a todo o edifício que se desenvolvia em cumprimento. A planta do solar é em L, forma bastante generalizada no século XVIII. Como foi possível verificar nas escavações arqueológicas agora efectuadas, as paredes foram construídas com xisto, tendo-se dado, no entanto, um maior cuidado à fachada, sendo utilizado, neste caso, o granito. Este solar, teria dois andares, com divisões térreas relativamente pequenas, na área abrangida pela sondagem. O piso térreo teria um tecto mais baixo.".

Desta forma, estes dados permitiram averiguar que se tratava de um solar de grandes dimensões, característico dos séculos XVII-XVIII e de planta em L. No lado esquerdo implanta-se a capela e do lado direito dispunha-se a habitação com um pátio fechado, além de muito possivelmente um pequeno espaço para hortas ou zona ajardinada.

Quanto ao interior, as escavações revelaram que era constituído por pequenas áreas, desconhecendo-se a sua distribuição e organização. Nas mesmas encontrou-se uma escadaria que se desenvolvia para o pátio e que permitiam aceder ao piso superior, onde havia um alpendre coberto por um telhado apoiado em colunas.

A capela que subsistiu conserva ainda um importante património artístico testemunho dos Carneiros Vasconcelos. Na fachada abre-se um portal de vão recto, ladeado por duas pilastras, que servem de base ao frontão interrompido que termina com duas volutas. Ao centro dispõe de uma cartela com o símbolo do Sagrado Coração de Jesus. O frontão do portal possui, de cada lado, dois pináculos embebidos com remate cónico retorcido, simulando fogaréus. Estes pináculos repetem-se, embora com maior dimensão, no frontão da capela, em prolongamento das pilastras. Na lateral ergue-se um pequeno campanário.

O interior da capela apresenta uma planta longitudinal. É constituída por uma nave, um altar-mor, uma capela lateral e uma sacristia. Todos estes espaços estão decorados com pinturas murais de estilo rococó de temática sacra e profana (carácter citadino e fluvial), inscritas em molduras com concheados irregulares e de diferentes cores. O tecto é abobadado e revestido a estuque com pinturas do mesmo estilo, possuindo ao centro a representação do Sagrado Coração de Jesus envolvido por concheados. O altar-mor possui um retábulo de talha barroca, dourada e polícroma.



FACHADA DA CAPELA E RUÍNA DA CASA (sem data atribuída).
Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo.



FACHADA LATERAL E POSTERIOR DA CAPELA.
Fonte: Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo




INTERIOR DE CAPELA. Altar-mor e coro.





INTERIOR DE CAPELA. Iconografia dedicada ao Sagrado Coração de Maria.





ALTAR DA CAPELA LATERAL. Pormenor de lambril e tecto.



ANTIGA ESCADARIA DE ACESSO A ALPENDRE COBERTO DA CASA (inexistente).
Fonte: AAVV 2001: 23.



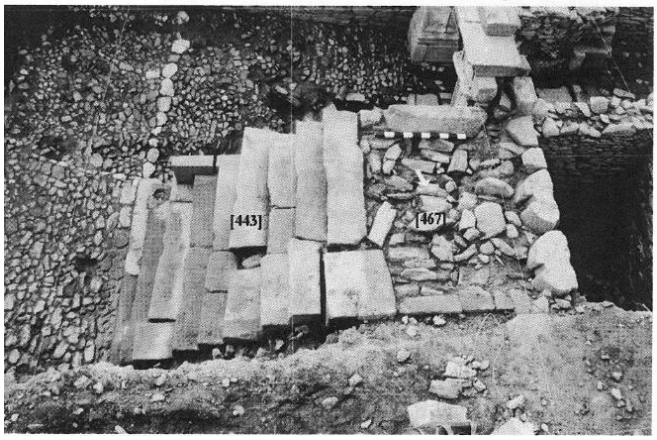
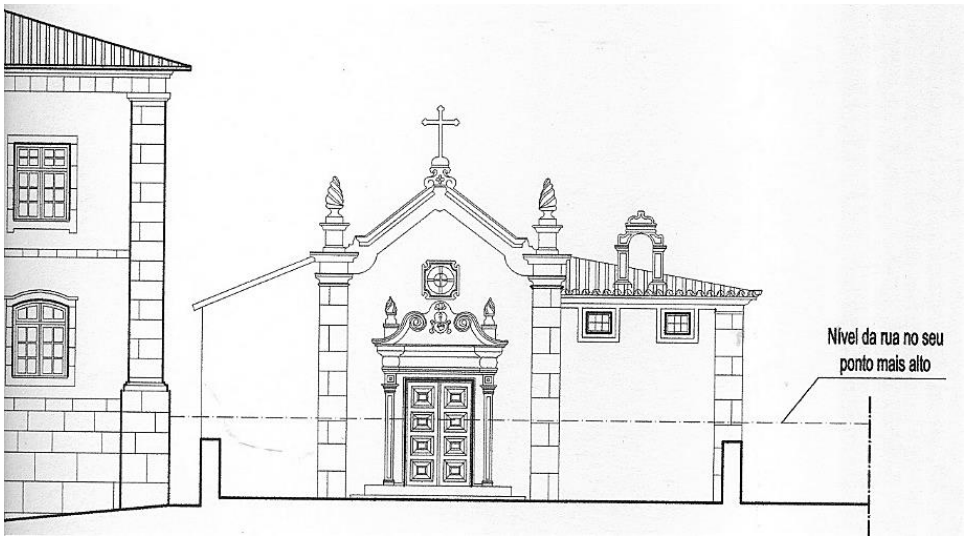


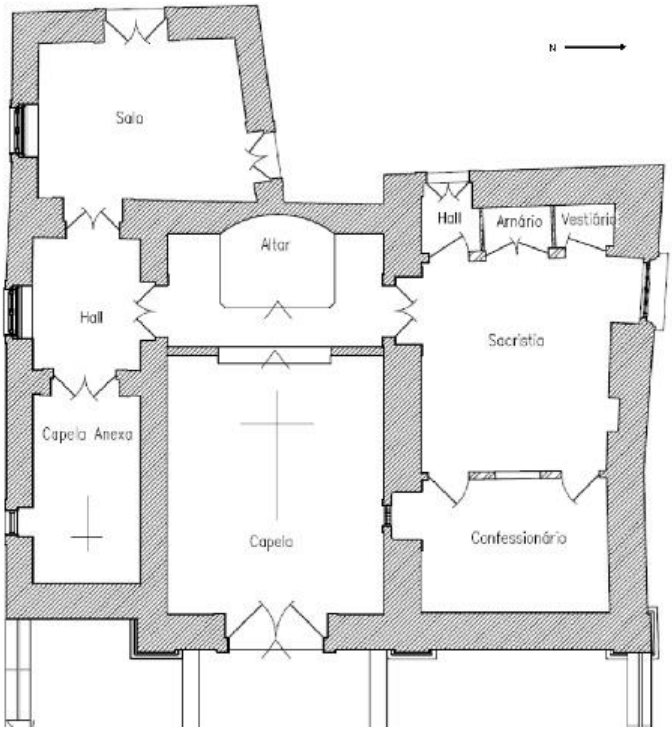
IMAGEM DAS ESCAVAÇÔES ARQUEOLÓGICAS (visível a mesma escadaria).
Fonte: AAVV 2001: 27.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.





DESENHO DOS ALÇADOS EXISTENTES (QUARTEIRÃO I) - PORMENOR DA CASA DO CACAO
(imagem parcial do desenho original).
PLANTA DA CAPELA
Fonte: "Plano de pormenor de salvaguarda do centro histórico de Torre de Moncorvo" in *Pasta Núcleo Medieval - Alçados Existentes*. Gabinete Técnico Local, Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:
"Registo de provisão de licença a favor de José Luís Carneiro de Vasconcelos da Torre de Moncorvo, para edificar de novo a capela de Santíssimo Coração de Jesus junto das suas casas", 7 de Novembro de 1755.In ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.122, fls. 286v.-290v.

"Provisão para se erigir um altar de Santo António numa capelinha e na capela da invocação do Santíssimo Coração de Jesus, as quais se acham separadas por uma porta junto as casas de Lourenço Carneiro da vila da Torre.", 16 de Setembro de 1788. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.218, fls. 292v.-293.

Fontes impressas:
AAVV. 2001. *Sondagens e Escavações Arqueológicas na Zona do Castelo de Torre de Moncorvo – 2001. Relatório Final*. Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.

Fernandes, Ilda. 2003. Fernandes, Ilda. 2013. *Torre de Moncorvo: município tradicional*. Torre de Moncorvo]: Lema d'Origem, 245.

Glória, Ana Celeste. 2015. "Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)". *Revista CEPHIS - Património* (5): 73-77.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 78-83. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Capela do Sagrado Coração de Jesus." Criado por Ernesto Jana, 1994; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=384.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Capela do Sagrado Coração de Jesus de Moncorvo, com toda a sua talha, órgão, quadros e demais recheio." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73345.



19 CASA DO MORGADO DE LEOPOLDO HENRIQUES

Rua Tomás Ribeiro, n. º27 - Torre de Moncorvo
Lat. 41.175401, Long. -7.053111

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII (origem)	*Encomendador:*	Leopoldo Henriques Botelho de Magalhães (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XIX	*Autor(es):*	José Ferreira da Costa, Luís da Costa e Agostinho da Costa (canteiros)
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Dependência bancária		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa do Morgado de Leopoldo Henriques localiza-se à entrada do centro histórico de Torre de Moncorvo, estando hoje descontextualizada da sua função original de habitação ao ser ocupada por uma dependência bancária. Sobre os aspectos históricos e até mesmo artísticos, os dados são escassos.

Esta casa foi mandada edificar por Leopoldo Henriques Botelho de Magalhães e A *Escritura de ajuste de obra*… (1800) datada do início do século XIX menciona a existência de uma outra construção, pois estava prevista a demolição de paredes já existentes, o que nos leva a supor a existência de uma casa mais antiga possivelmente do século XVIIII.

A obra oitocentista, certamente de remodelação, seria executada pelo mestre canteiro José Ferreira da Costa e pelos seus primos, Luís da Costa e Agostinho da Costa, todos do bispado de Viseu.

Esta casa apresenta uma arquitectura muito simples, sem qualquer erudição nos seus elementos. Trata-se, na realidade, de uma obra neoclássica, sem grande relação com a estética que lhe antecedeu.

Infelizmente, as obras de recuperação e readaptação, ocorridas na década de 1980 e 1990, alteraram muito a casa, tendo o seu interior sido totalmente demolido, bem como um corpo mais elevado, uma vez que a Casa do Morgado de Leopoldo Henriques se encontrava em ruína. No entanto, parece-nos que se manteve a fachada exterior, tal como tem acontecido noutro tipo de obras de recuperação e readaptação. As paredes principais são de granito, bem como os elementos arquitetónicos de maior relevo, de que são exemplo a cornija, os cunhais, os umbrais e as padieiras das portas e das janelas.

Sobre o seu interior, sabemos pelo Inventário de Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Torre de Moncorvo (2008) que a casa possuía tetos em estuque e que as paredes de algumas divisões eram pintadas com vários motivos.



CASA DO MORGADO DE LEOPOLDO HENRIQUES.





FACHADA DIRECCIONADA PARA A RUA TOMÁS RIBEIRO.
Pormenor de base de pilastra.





FACHADA LATERAL JUNTO AO PARQUE DE ESTACIONAMENTO.



FACHADA VIRADA PARA O MERCADO MUNICIPAL (possivelmente trata-se da fachada posterior).

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes manuscritas:

s/a. 2008. "Casa Leopoldo Henriques", in *Inventário de Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Torre de Moncorvo*, Gabinete do Património, Câmara Municipal de Torre de Moncorvo (sem paginação; consultado no Arquivo Histórico de Torre de Moncorvo)

"Apontamentos e outras cláusulas relacionadas com a construção da casa de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães", 4 de Janeiro de 1800. In ADBGC, *Cartório Notarial de Torre de Moncorvo*, Cx. 19, Lv. 125, fls. 10-13. (Transcrito por Rodrigues 2009, 117-152)

Fontes impressas:

Abreu, Carlos d'. 1999. "A criação do Concelho de Torre de Moncorvo, construção da fortaleza na sua sede e respectiva forma urbana." In *Carlos Alberto Ferreira de Almeida in memoriam*, M. J. Barroca (coord.), Vol. I, 23-32. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Glória, Ana Celeste. 2015. "Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)". *Revista CEPHIS - Património* (5): 79-81.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 58-61. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

Rodrigues, Luís Alexandre. 2009. "Património edificado no concelho de Moncorvo e interacções artísticas regionais." In *Moncorvo – da Tradição à* Modernidade, coord. Fernando de Sousa, 117-152. Porto, Edições Afrontamento/CEPESE.



20 CASA GRANDE DE ALMENDRA

CASA DO PAÇO
CASA DOS CASTILHOS
SOLAR DOS VISCONDES DE ALMENDRA

Estrada Nacional 222 / Rua do Paço - Almendra,
Vila Nova de Foz Côa, Lat. 40.999960, Long. -7.054477

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	António Lopes Sanches de Castilho Falcão Mendonça (?-1759)
Campanhas posteriores:	Século XIX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto (casa)
Estado de Conservação:	Razoável (casa)
Classificação:	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 129/77, DR, 1ª série, nº 226 de 29 de Setembro de 1977

DESCRIÇÃO

A Casa Grande de Almendra situa-se no centro Almendra, junto à Capela da Misericórdia. A sua história está ligada a uma antiga família fidalga asturiana, os Castilhos, que possuíam um solar acastelado em Castillo-Pedroso (em Santander, Espanha) e que se fixaram em Portugal no reinado de D. João III (1502-1557. No século XVII, um membro da família dos Castilhos adquiriu diversas propriedades em Almendra, entre as quais o terreno onde esta casa se implanta e onde, à data, existiria um solar de pequenas dimensões que veio a ser substituído pelo actual, de feição barroca.

A edificação terá sido iniciada em 1743, a mando de António Lopes Sanches de Castilho Falcão Mendonça (?-1759), capitão-mor de Almendra e de Castelo Melhor, casado com D. Ana Maria de Távora Donas-Boto. As obras conheceram maior impulso já sob a direção de Manuel António de Castilho e Távora Falcão Mendonça (1720-1796?), filho dos anteriores. Em 1758, estas foram interrompidas, sendo mencionado como motivo por alguns historiadores a ligação familiar dos Castilhos aos Távoras, perseguidos pelo Marquês de Pombal, bem como a falta de liquidez do proprietário, que o terá impossibilitado de prosseguir com as obras

No século XIX, durante a invasão francesa, as tropas transformaram a casa num quartel-general e, ao se retirarem, incendiaram-na, tendo ficado parcialmente destruída. A reconstrução concretizou-se em 1895 pela iniciativa de Júlio Faria de Matos Sarmento, 3.º Visconde do Banho (1857-1928), cuja família aí residiu até ao final do século XX.

Quanto aos aspectos artísticos, refira-se que se trata de uma casa com grande volume de planta regular e composta por dois pisos. Desenvolve-se horizontalmente, inscrevendo-se no modelo de «casa comprida». Todavia, a fachada sul não se encontra concluída, levando-nos a crer numa tentativa de ampliação da casa, de forma a adaptá-la a uma planta em "L".

A fachada principal é composta por três panos divididos por pilastras da ordem colossal compósita, correspondendo dois ao conjunto de janelas e um outro ao pano central com portal nobre. Nos panos laterais abrem-se dez janelas de peitoril em arco abatido, com molduras recortadas. As janelas dos pisos nobres e térreo diferem pela maior utilização de ornatos. As janelas do piso nobre possuem na parte superior um friso e cornija recortada, com concheados ao centro envolvidos por palmetas e elementos vegetalistas que pendem lateralmente (conhas, aletas, fitas, etc). Na parte inferior, possuem um duplo concheado, ladeado por elementos vegetalistas e rematada por brincos de flor-de-lis. Já as janelas do piso térreo apresentam, em baixo, elementos contorcidos e concheado central, orelhas laterais, sendo ainda rematadas superiormente em cornija recortada, sobreposta por um duplo concheado e flor-de-lis ao centro e por elementos vegetalistas laterais.

No eixo central destaca-se o portal sobrepujado por uma janela de sacada com guarda de balaustrada em cantaria. Todo este eixo segue a gramática decorativa das janelas, sendo rematado com um frontão complexo em cujo tímpano se dispôs a pedra-de-armas sem brasão.

À fachada principal anexa-se, no lado direito, um portal em cantaria, terminado em empena contracurvado e encimado por uma cruz latina. Este portal permite o acesso à parte posterior da casa, onde existe uma horta e alguns edifícios utilitários, tais como o lagar e o celeiro.

O interior, à semelhança de outras casas, distribui-se a partir de átrio e do núcleo central de escadas. No piso nobre destaca-se uma decoração neoclássica, com salas e divisões forradas a papel e atapetadas com alcatifa de tear. Alguns dos tectos de madeira setecentistas foram substituídos por gesso estuque, muito em voga no século XIX, tendo subsistido um ou outro tecto de masseira.



FACHADA PRINCIPAL. Entrada nobre

.




FACHADA LATERAL ESQUERDA (junto à Estrada Municipal).
Pormenor.




FACHADA PRINCIPAL E LATERAL.
Modelo das janelas dos pisos térreo e nobre.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor do capitel, da entrada para a propriedade e da fachada posterior.




FACHADAS LATERAL DIREITA E POSTERIOR.




INTERIOR.
Átrio de entrada (vista de porta de entrada) e escadaria de acesso ao piso nobre.




INTERIOR.
Uma das salas da casa e respectivo tecto.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 109. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 263. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 308. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Augusto Moutinho. 2001. "A Casa Nobre em Riba Côa." *Revista Altitude*. Ano LIX, N.º 6 (3.ªSérie) 34-60.

Borges, Augusto Moutinho. 2008. "Estudo da casa nobre no Vale do Côa." Praça Velha - Revista de Cultura da Cidade da Guarda. Ano XI. N.º 23 (1.ª Série) 27-54.

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Almendra". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 141-169. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Glória, Ana Celeste. 2013. "A Casa Nobre no Vale do Côa: um olhar sobre a estética barroca no final do século XVIII". In *Barroco iberoamericano: identidades culturales de un imperio*, ed. Carme López Calderón, [et. al], 2.º Vol., 189-206. Santiago de Compostela: Andavira Editora.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.", 413-424. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 156-159-61. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa de Almendra." In *Nobres Casas de Portugal*, 2.º Vol, 215-224. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Almendra / Solar do Visconde de Almendra / Solar dos Viscondes do Banho." Criado por Margarida Conceição, 1992 e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3001.

NOTAS

De acordo com informações da actual proprietária, a Casa de Almendra é igualmente designada de Solar dos Viscondes do Banho, designação errada, uma vez que corresponde a uma outra casa, que não esta, situada além do mais noutra localidade



21 SOLAR DA VILA

Largo do Outão, n. º1 / Rua do Conde de Castelo Melhor, n. º17
Castelo Melhor, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.02569, Long. -7.06456

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação (casa)
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

O Solar da Vila implanta-se no centro de Castelo Melhor, fronteiro a um dos arruamentos estruturantes do aglomerado e ladeado por uma rua secundária nas traseiras. Sobre a sua edificação pouco se sabe, embora a sua observação nos leve a colocar a hipótese de se tratar de uma casa Setecentista, pese embora a feição erudita muito presa a uma linguagem Seiscentista que lhe confere algum requinte. Descendo a rua, a fachada correspondente à lateral direita, que abre para a confluência de vias que formam um pequeno largo e para o qual a fachada se volta. Nesta rasga-se uma porta central encimada por um óculo oval, o qual proporciona um alteamento da linha do telhado.

A fachada principal, aquela que correspondente ao corpo de maior comprimento, possui ao centro um portal cuja moldura se diferencia das restantes, já que possui um frio superior encimado por motivos florais – rosetas, volutas e fitas -, composição que se interliga ao avental da moldura da janela posicionada sobre a porta. Ladeiam este portal duas grandes portas e duas janelas de moldura recta. Estes vãos denotam o carácter deste tipo de casa, interligada à exploração agrícola e cujas janelas baixas e de reduzida dimensão revelam a função de serviço e de armazém do piso inferior.

Nesta casa destacam-se ainda os cunhais, bem salientes, com alargamento torneado na base e capitel um pouco abaixo da linha da cornija.

A sul do Solar da Vila foi anexada uma habitação contemporânea, desconhecendo-se se terá ligação a esta casa.




FACHADA PRINCIPAL.
Portal da entrada principal.







FACHADA PRINCIPAL.
Portal principal de acesso ao interior e janela que se encontra sobre ela.
Janelas dos pisos nobre e térreo.




FACHADA PRINCIPAL E ANEXO ADJACENTE AO SOLAR DA VILA.





FACHADAS LATERAL DIREITA E POSTERIOR.
Pormenor do remate da cornija.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, Augusto Moutinho. 2008. “Estudo da casa nobre no Vale do Côa.” Praça Velha - Revista de Cultura da Cidade da Guarda. Ano XI. N.º 23 (1.ª Série) 27-54.

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. “Castelo Melhor”. In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 171-189. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. “Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.”, 425-428. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.



22 CASA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CASA DE CEDOVIM

SOLAR DOS TEIXEIRA DE AGUILAR

Largo do Adro - Cedovim, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.028881, Long. -7.310140

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Francisco Xavier Teixeira Rebelo
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Devoluto (casa)		
Estado de Conservação:	Mau (casa)		
Classificação:	IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto nº 129/77, DR, 1ª série, nº 226 de 29 de setembro 1977		

DESCRIÇÃO

A Casa de Nossa Senhora da Conceição construída no terceiro quartel do século XVIII, situa-se no centro de Cedovim destacando-se entre o casario pela imponente volumetria, acrescida pela implantação estratégica num grande largo junto à igreja matriz.

A habitação foi edificada junto a um edifício mais antigo, certamente o solar primitivo e base de assento da família Aguilar, natural de Espanha e que se estabeleceu em Portugal durante o reinado de D. João I (1357-1433). No entanto, a sua edificação é muito mais tardia e relaciona-se a um episódio particular, um tanto fantasiado, mas que não deverá ser deixado de parte (veja-se campo de *Notas*). Esse episódio remete-nos para Francisco Xavier Teixeira Rebelo, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo que por despique com o Senhor da Casa do Cabo, em São João da Pesqueira, mandou construir a Casa de Cedovim e, talvez por isso, haja algumas relações artísticas entre ambas as edificações.

A Casa de Nossa Senhora da Conceição foi habitada até 2004, ano da morte de uma das herdeiras, permanecendo o imóvel, desde então, em processo de venda, resultando no abandono e ruína em que atualmente se encontra.

Quanto à sua arquitetura, a Casa de Nossa Senhora da Conceição enquadra-se no tipo de «casa comprida», com uma longa fachada na qual se concentra toda a decoração e dinamismo ausente da sua planta rectangular. A fachada principal é seccionada em cinco panos por pilastras, destacando-se o central, ladeado por um conjunto de janelas cuja decoração é diferente nos vários panos. No pano central abre-se um portal de entrada em arco de asa de cesto, com orelhas volutadas e concheadas, ladeado por pilastras com uma secção em forma de quarto de círculo côncavo e com contracurva. O portal é ainda sobrelevado por um balcão superior de recorte ondulante, para o qual se abrem duas janelas e uma porta, todas elas unidas pelos concheados rocaille que rematam os respetivos lintéis. O do vão central une-se ainda à pedra-de-armas, com

os emblemas heráldicos dos Aguilares, dos Rebelos, dos Bravos, dos Pachecos e dos Teixeiras, que faz elevar a cornija, formando um frontão semicircular.

Por sua vez, nos panos laterais abrem-se no piso nobre janelas em arco abatido decorado com motivos concheados e volutados, de maior volume e complexidade quando comparadas com as do piso térreo. A este destacam-se janelas em arco abatido com recorte curvilíneo e avental. As restantes fachadas não apresentam tratamento decorativo.

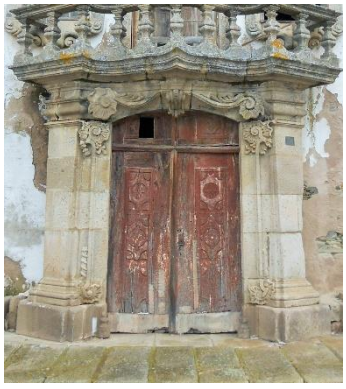
À data de 1918, a casa possuía mansardas, indicando-se a utilização do sótão. Desconhece-se a data em que estas terão sido eliminadas da cobertura.

A casa possuía ainda anexos, uma casa do senhorio e uma horta.

Quanto ao interior, à semelhança de outras casas com eixo central destacado, emerge um átrio de entrada e uma escadaria nobre de expressão barroca, de grossa balaustrada e grandes fogaréus de granito, marcando o patamar intermédio. Destaca-se ainda o conjunto de tectos pintados com motivos vegetalistas, o mobiliário e outros objectos que aludem à riqueza que esta casa possuía.









FACHADA PRINCIPAL.
Entrada nobre.






JANELAS DO PANO ESQUERDO. Pisos térreo e nobre.
JANELAS DO PANO DIREITO. Pisos térreo e nobre.

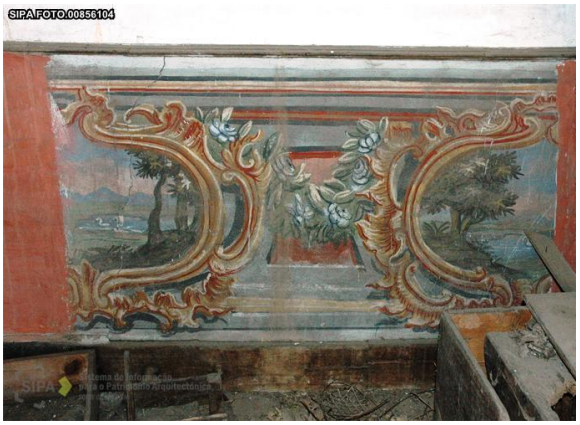



FACHADA PRINCIPAL. Lado esquerdo: casa primitiva.




FACHADAS LATERAL DIREITA E POSTERIOR.
Fonte: SIPA.FOTO.00856048.







INTERIOR DO PISO NOBRE.
Decoração dos lambris e do tecto.
Fonte: SIPA.FOTO.00856079; FOTO.00856104; FOTO.856082.





INTERIOR.
Escadaria
Fonte: SIPA.FOTO.00856102; e FOTO.00856095.

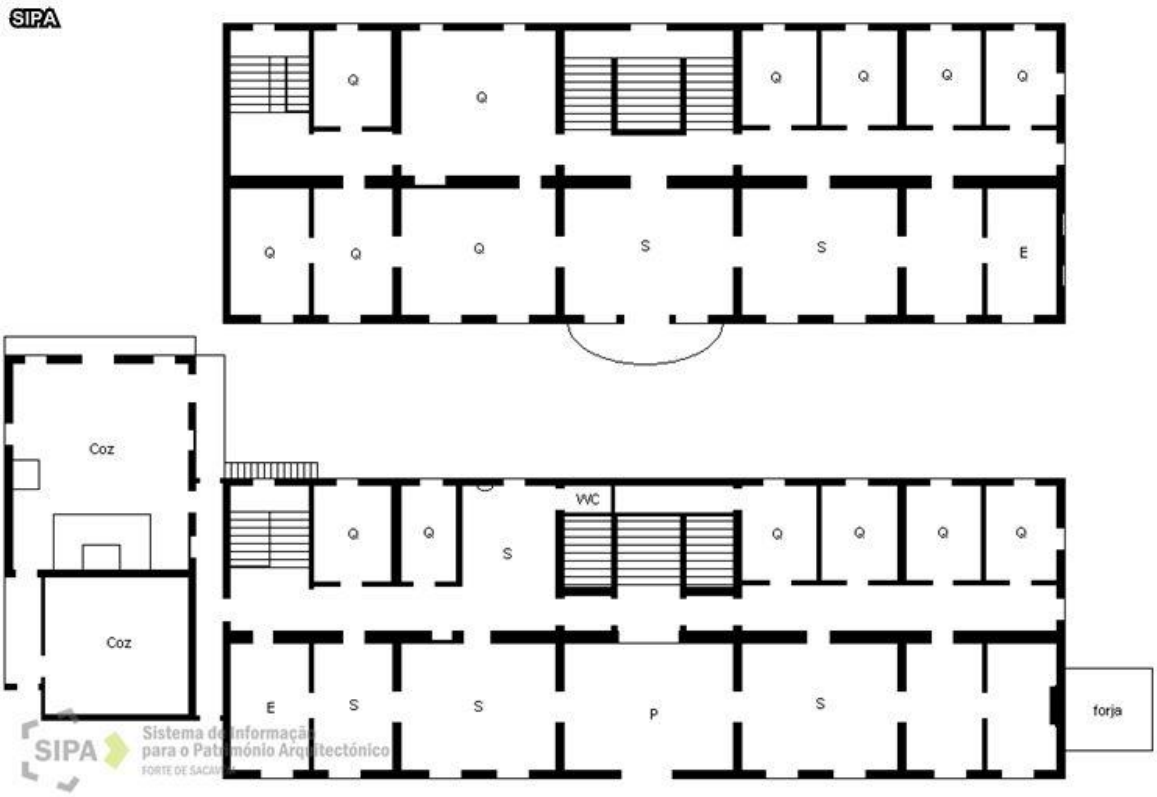


CASA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, SETEMBRO DE 1918, DURANTE AS FESTAS DE CEDOVIM.
Fonte: Coixão et al. 2010, 159.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



DESENHO DE PLANTA CONJECTURAL.
Pisos nobre e térreo.
Fonte: SIPA.DES.00974121.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, Carlos de. 1988. *Solares portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 129; estampas 88-89. Lisboa: Livros Horizonte.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 255 (fotografia), 261. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 309-310. Lamego: Gráfica de Lamego.

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Cedovim". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 191-214. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 2010. A Primeira República no concelho de Vila Nova de Foz Côa, 159. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, 2010.

Fego, Francisco de Jesus. 1995. *Cedovim. Memórias da Terra e das Gentes (Subsídios para a sua História.* Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Glória, Ana Celeste. 2013. "A Casa Nobre no Vale do Côa: um olhar sobre a estética barroca no final do século XVIII". In *Barroco iberoamericano: identidades culturales de un imperio*, ed. Carme López Calderón, [et. al], 2.º Vol, 189-206. Santiago de Compostela: Andavira Editora.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.", 429-440. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa de N.ª Sra. da Conceição." In *Nobres Casas de Portugal*, 4.º Vol, 221-228. Porto: Livraria Tavares Martins.

Sousa, Gonçalo Vasconcelos e. 1996. "A Casa Grande de Freixo de Numão. Perspectivas sócio-artísticas." In AAVV. *Tempos áureos de Freixo de Numão – A arte sacra e diplomática: séc. XIV/XIX*, 10-13. Porto: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Nossa Senhora da Conceição / Casa de Cedovim." Criado por Margarida Conceição, 1992. http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2999.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa de Nossa Senhora da Conceição.". Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74987.

NOTAS

De acordo com José Correia de Azevedo, "O fidalgo Francisco Xavier Teixeira Rebelo vivia na velha casa que tinha herdado de seus maiores, na freguesia de Cedovim, a uns 30 km da imponente Casa do Cabo, em S. João da Pesqueira, dos nobres Pais de Sande e Castro. Enamorado dos encantos de uma das meninas dessa Casa, o fidalgo de Cedovim principiou a cortejá-la, fazendo voltear o seu alazão perante as janelas da sua amada. Tais visitas não passaram despercebidas ao opulento morgado do Cabo, que sabendo que a modesta moradia de Cedovim não podia ombrear, nem de longe nem de perto, com a sua senhorial casa, fez-lhe constar, com soberba, que o pombal de Cedovim não era digno para as pombas da Casa do Cabo. Francisco Xavier, silenciosamente, tragou a ofensa e jurou-se vingar. Imediatamente contratou alvenéis, canteiros e carpinteiros para que da sua velha casa surgisse obra que pudesse rivalizar com a do arrogante morgado. Não reza a história quantos anos levou. Dois, três ou mais? Embora um tanto mais pequena que a de S. João da Pesqueira, a sua nobre fachada em dois pisos, as janelas de aventais e de vergas preciosamente recortadas, que pilastras dividem, sendo o corpo central embelezado com um janelão de fortes balaustres sobre o portal de entrada, a decorativa pedra-de-armas (…), a atestar a velha nobreza dos Teixeira de Aguilar, fizeram com que o Morgado do Cabo já se sentisse honrado em o ter por genro. O que o donatário do Souto não contava era com o orgulho ferido do jovem fidalgo. A Casa de Cedovim não era agora pombal para as pombas do Cabo, lhe mandou dizer um criado. Diz-se que foi assim, que teve origem a Casa de Cedovim (…)". (Azevedo 1974, 309-310).



23 CASA DOS MAGISTRADOS

Largo do Adro, n. º7 - Cedovim, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.028494, Long. -7.310547

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação (casa)		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa dos Magistrados localiza-se no centro de Cedovim, no Largo da Igreja, junto à Casa de Nossa Senhora da Conceição, e terá pertencido a José Assis Azevedo (Zé da Olimpia). Desconhecemos se a casa era, na realidade, a habitação dos magistrados, ou se um espaço de administração da justiça.

Tal como as restantes casas nobres, a Casa dos Magistrados possui dois pisos. O térreo é marcado pela abertura de três portas de moldura recta, ausentes de qualquer adorno. Já o piso nobre possui duas janelas de moldura curva com avental, à semelhança de outras casas, sendo que é esse mesmo avental que quebra a sua simplicidade artística e arquitectónica. Estes dois vãos ladeiam uma janela de sacada, com uma moldura igual à das janelas e com guarda de ferro.

Quanto ao interior do edifício desconhece-se a sua organização e distribuição.

Pelo muito bom estado de conservação desta casa, supomos que terá sido alvo de obras de beneficiação por parte dos seus proprietários.







FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos do piso térreo.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Cedovim". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 191-214. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Fego, Francisco de Jesus. 1995. *Cedovim. Memórias da Terra e das Gentes (Subsídios para a sua História*, 76, 83. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.



24 CASA SENHORIAL DO VALE CHEIROSO

Lugar de Vale Cheiroso / Vale Cheinho, Chãs, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 40.983506, Long. -7.179803

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína		
Estado de Conservação:	Ruína		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No lugar de Vale Cheiroso, igualmente conhecido como Vale Cheinho, localiza-se nas proximidades da povoação das Chãs, entre as extensas propriedades agrícolas que se situam à entrada da localidade, uma casa senhorial que há muito tempo se apresenta em ruína.

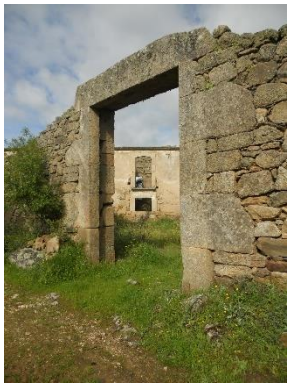
Embora as paredes graníticas revelem alguma destruição é ainda possível identificar algumas áreas da quinta onde a casa se inseriria e que se distribuiriam de acordo com as diversas funções da mesma. A propriedade encontrar-se-ia demarcada por um muro contíguo, somente interrompido por um portal de entrada. A par da casa possuiria ainda um lagar, uma adega, cavalariças, um forno, uma fonte (ainda conservada) e um moinho de água junto ao ribeiro que ali passa.

Coloca-se a hipótese desta casa ter sido edificada no século XVIII pela família Sousa, da qual desconhecemos qualquer informação. A atestar ainda a sua datação refira-se à existência, numa das paredes acrescentada do lagar de azeite da gravação da data «1771», encimada por uma cruz. Todavia, sabe-se que entre o final do século XIX e início do século XX, a casa deixou de ser habitada.

Relativamente à sua arquitectura, do pouco que ainda poderemos observar, constata-se a abertura de vãos - janelas e portas sem qualquer decoração, imperando a rigidez e a simplicidade nas fachadas. Mencione-se ainda que, de acordo com Joaquim Trabulo (1988: 43), a casa possuiria uma bela escadaria no exterior, sendo possível à data da visita daquele historiador observar um cachorro embutido que remontaria à construção primitiva.



VISTA DO CONJUNTO.







PORTAL DE DEMARCAÇÃO DAPORPRIEDADE.
UMA DAS FACHADAS E INSCRIÇÃO.
Pormenor da data do restauro do largar de azeite.
Fonte: Trabulo 1992: 45.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Chãs". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 215-226. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Trabulo, Joaquim. 1992. *Chãs de Foz Côa. A sua história, a sua gente. (monografia),* 42-46. Porto: Gráfica dos Carvalhos.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Quinta do Vale Cheiroso / Quinta do Vale Cheinho." Criado por Paula Figueiredo, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25065.



25 CASA GRANDE DE FREIXO DE NUMÃO

MUSEU DA CASA GRANDE

Rua Direita - Freixo de Numão, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.067261, Long. -7.220612

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	José Joaquim Pais Monteiro (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Museu Municipal		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Casa Grande de Freixo de Numão constitui hoje um importante polo cultural, impulsionador do turismo local de Freixo de Numão. Na década de 1980 e 1990, após sua aquisição pelo Grupo para a Defesa e Divulgação do Património Cultural de Freixo de Numão, sofreu profundas obras de recuperação e adaptação à função de museu.

Enquanto residência nobre, pertenceu aos Sousa e Vasconcelos, família fidalga que mandou construir esta casa durante a década de 1780, conforme o atesta a inscrição da fachada da capela anexa à casa, com a data «1783». Terá sido por volta desta data que foi edificada por José Joaquim Pais Monteiro (?-1768), natural de Lisboa e familiar do Santo Ofício, casado com D. Maria Teresa da Cunha Sousa e Vasconcelos. Na segunda metade do século XX, o seu herdeiro, Dr. Antero de Magalhães Meneses Leite Pereira de Seabra (1935-?), decidiu alienar a casa, uma vez que esta apresentava um avançado estado de degradação e abandono. De facto, durante um longo período esteve desabitada, enquanto o mencionado herdeiro residiu no Brasil. A casa foi posteriormente adquirida pela autarquia, em cuja propriedade se mantém.

Relativamente à traça arquitetónica, esta casa integra-se no tipo de «casa comprida» com capela anexa no lado esquerdo. Ambas apresentam diferente tratamento decorativo, sendo o da capela mais desenvolvido e de maior relevo, mas ambas apresentando linhas contracurvadas, molduras recortadas e concheados que dinamizam a composição.

Da residência destaca-se o centro da fachada, com um portal de verga em arco abatido flanqueado por pilastras e prolongado pela janela de sacada. Esta, por sua vez, tem um balcão de planta contracurvada e balaustrada. O centro é ainda elevado por um frontão semicircular, no qual se colocou a pedra-de-armas dos Vasconcelos, dos Sousas e dos Moutinhos. Ladeiam este eixo um conjunto de janelas com semelhante gramática decorativa à da capela. Por sua vez, as janelas do piso nobre, destacam-se em relação às do piso térreo, pois são enaltecidas superiormente por enrolamentos e flor-de-lis pendentes, rematadas no lintel por uma volumosa concha. Inferiormente, são decoradas com uma concha ao centro, ladeada por pequenas

flores-de-lis que formam brincos. As janelas do piso térreo têm um arco abatido com moldura simples e um pequeno avental e encontram-se protegidas um por gradeamento de papo de rola.

Quanto à organização e distribuição do interior da casa, à semelhança das outras da mesma região, esta possui um átrio central seguido de uma escadaria de lances opostos em granito, que dá acesso ao piso nobre. A partir daqui distribuem-se as restantes áreas, tendo uma das salas acesso à capela.

Em termos decorativos, temos registo de que se encontravam algumas pinturas com paisagens de um rio, enquadradas por uma arquitetura provincial e do tipo neoclássico, bem como diversos personagens nas suas actividades (nobres, camponeses e pescadores). Infelizmente, já não há quaisquer vestígios destas pinturas.

No que concerne à capela, a sua fachada apresenta pilastras de ordem colossal toscana encimadas por fogaréus. O portal de entrada é decorado por volutas, que se interligam a uma janela, terminando o conjunto num frontão contracurvado interrompido por um pequeno nicho com uma moldura decorada por concheados. Sobre o portal consta uma cartela com a inscrição "TOTA PULCRITAS EST MARIAE MDCCLXXXIII" («Toda pura és tu Maria 1783»), aludindo à Imaculada Conceição de Maria, a quem é dedicada a capela, bem como referindo-se à data de edificação. No interior da capela, de nave única com coro-alto em madeira, conservou-se do século XVIII, ainda que em mau estado, o retábulo de talha dourada. Possuí ainda um tecto de madeira onde estava representado, ao centro, o Cristo Morto e Nossa Senhora da Conceição.



FACHADA PRINCIPAL.
Vista da capela (de oeste para este), eixo central e janelas dos pisos nobre e térreo.

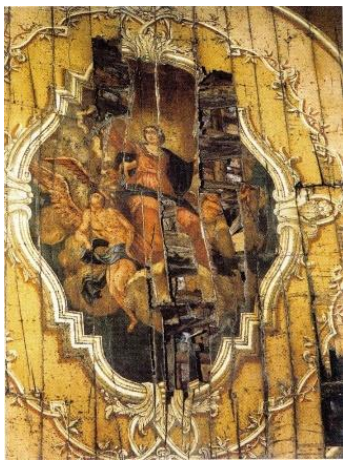


FACHADA DA CAPELA.
Portal de entrada, janelão e inscrição.

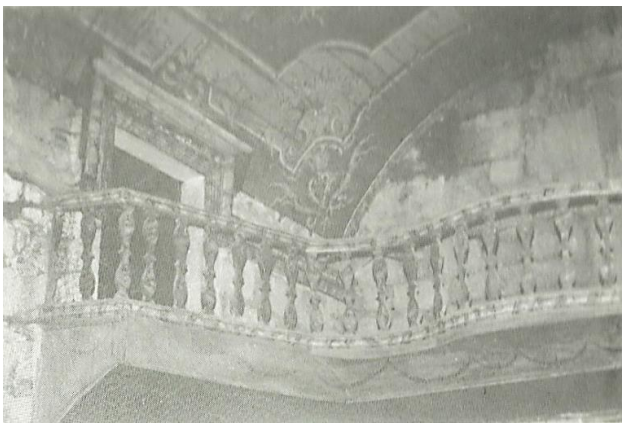



INTERIOR.
Átrio da entrada. Vista da escadaria para o piso nobre.





INTERIOR DA CAPELA.
Actual e posterior. Detalhe central do tecto (hoje inexistente).
Fonte: https://museucasagrande.blogspot.com/2012/02/mais-uma-pequena-historia-o-altar-da.html.

PORMENOR DO ALTAR E DO CORO COM PORTA DE ACESSO ENTRE A CASA E A CAPELA.
Fonte: Coixão et al. 1993, 174-175.

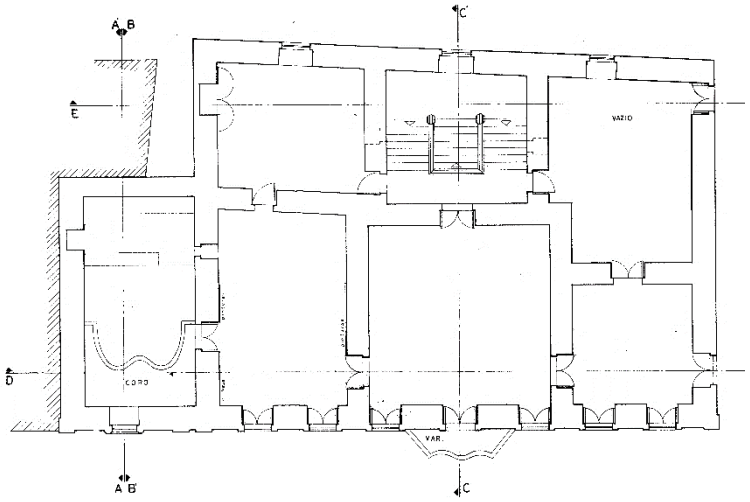


PINTURAS MURAIS (destruídas).
Fonte: *Noticias de Freixo de Numão* (Dezembro) 1986 (capa).

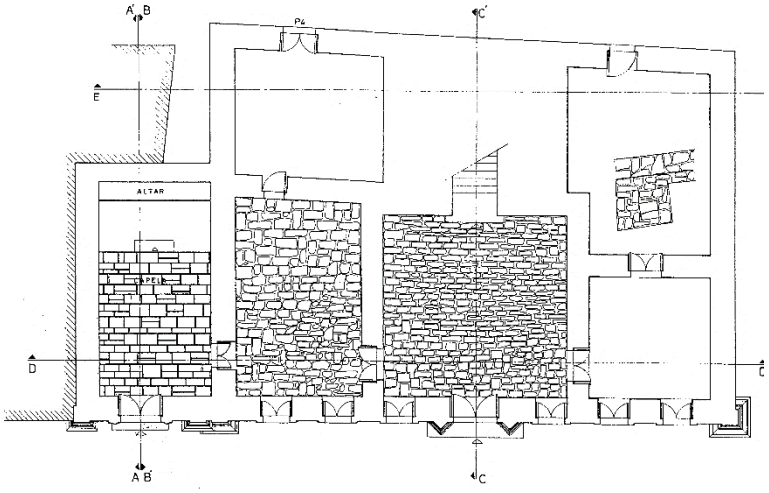
PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



PISO NOBRE



PISO TÉRREO

PLANTA DOS PISOS NOBRE E TÉRREO (imagem parcial da planta original, com alterações). Fonte: "Planta de remodelação e reconstrução da Casa Grande", Gabinete de Apoio Técnico Douro Superior (Agosto de 1993) *in Adaptação da "casa Grande de Freixo de Numão, a centro cultural"* (Processo n.º DRP 3278). Direcção de Bens Culturais /Direcção Regional de Cultura do Norte, Casa de Ramalde, Porto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 254, 277 (fotografia). Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 310. Lamego: Gráfica de Lamego.

Borges, Augusto Moutinho. 2008. "Estudo da casa nobre no Vale do Côa." *Praça Velha. Revista de Cultura da Cidade da Guarda* Ano XI. N.º 23 (1.ª Série), 27-54.

Borges, Augusto Moutinho. 2001. "A Casa Nobre em Riba Côa." *Revista Altitude* A. LIX. N. º6 (3.ªSérie) 34-60.

Borges, Augusto Moutinho. 2003. *As casas históricas do Vale do Côa: valorização do património arquitectónico com objectivos turísticos e culturais*, 3 vols. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.), *Defesa e divulgação do património cultural em Freixo de Numão: uma experiência que urge realçar: um exemplo a seguir na salvaguarda das nossas raízes*. Freixo de Numão: Associação Cultural Desportiva e Recreativa: Grupo de Defesa e Divulgação do Património Cultural e Natural, 1993

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.). 1997. *Complexo Arqueológico de Freixo de Numão: um projecto - a investigação, a musealização e um circuito. Freixo de Numão 1980-1996*. Freixo de Numão: A.C.D.R., D.L.

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.). 2006. *Museu da Casa Grande: catálogo*. Freixo de Numão: Museu da Casa Grande: ACDR.

Coixão, do Nascimento Sá; Trabulo, António R. 1999. "Freixo de Numão". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 241-266. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Glória, Ana Celeste. 2013. "A Casa Nobre no Vale do Côa: um olhar sobre a estética barroca no final do século XVIII". In *Barroco iberoamericano: identidades culturales de un imperio*, ed. Carme López Calderón, [et. al], 2.º Vol, 189-206. Santiago de Compostela: Andavira Editora.

Noticias de Freixo de Numão (Dezembro) 1986.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.", 441-448. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 163-167. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988. "Casa Grande." In *Nobres Casas de Portugal*, 4.º Vol., 169-177. Porto: Livraria Tavares Martins.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Grande de Freixo de Numão / Museu de Etnografia da Casa Grande." Criado por Margarida Conceição, 1992; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2998.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Casa Grande de Freixo de Numão." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74478 .



26 SOLAR DOS ASSECA

CASA DOS CAMPOS

CASA DOS CAMPINHOS

Rua da Portelinha - Mós do Douro, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.112124, Long. -7.203087

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Muito Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

Na localidade de Mós do Douro, concelho de Vila Nova de Foz Côa, encontramos o Solar dos Asseca, igualmente designado por Casa dos Campos ou Casa dos Campinhos. Esta designação deve-se ao facto de ali ter residido Francisco António Campos (1780-1873), 1.º Barão de Vila Nova de Foz Côa.

Desconhecemos quem terá sido responsável pela sua edificação, a qual datará do final do século XVIII. Não obstante, esta casa corresponde a uma pequena habitação de corpo rectangular, sem grande preocupação ao nível decorativo. Com dois pisos, está pontuada nos cunhais por cunhais lisos, salientando-se a simplicidade dos vãos sem qualquer ornamento, ainda que todos eles tenham um arco abatido com molduras de cantaria simples.

Curioso ainda, não ter sido dado o devido destaque decorativo ao portal de entrada na casa, como de resto, se tornou habitual. Refira-se o facto de nesta casa terão sido abertas duas portas no piso térreo, desconhecendo-se efectivamente qual corresponderá à entrada nobre. Paralelamente, do conjunto quebra toda esta simplicidade a pedra-de-armas - em granito na coroa e escudo em calcário, esquartelado, dos Sousas de Arronches (incompleto), dos Vasconcelos, dos Moutinho e Seixas; timbre dos Sousas e leão dos Vasconcelos. Esta pedra-de-armas foi colocada sobre o frontispício, entre cinco janelas que se abrem no piso nobre.

Pela sua aparência simples, resta-nos supor que o Solar dos Asseca esteve também ligado à actividade agrícola e vinícola, à semelhança do que acontece noutras casas.






FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor das janelas centrais, do brasão, da janela e do portal de entrada.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. “Mós do Douro”. In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 281-294. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. “Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.”, 449-452. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.



27 SOLAR DOS DONAS-BOTTO

CASA DO SENHOR DO CRUZEIRO

Largo do Senhor do Cruzeiro, n. º11-13
Muxagata, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.034645, Long. -7.165900

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XIX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Razoável		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar das Donas-Botto é igualmente conhecido por Casa do Senhor do Cruzeiro, em virtude de se localizar num amplo largo onde se edificou, durante o século XVII, o cruzeiro de Muxagata em forma de templete rectangular onde repousa a imagem de Cristo crucificado.

A casa assume-se de corpo rectangular e planta irregular. Apresenta dois pisos, com uma decoração bastante simples, revelando tratamento cuidado. A sua fachada principal é rematada em friso, cornija e beirada simples, alteada somente no pano correspondente à capela. O corpo correspondente à habitação não apresenta qualquer motivo de decoração de destaque, sendo composto por quatro janelas de sacada ao centro, protegidas por um guarda de ferro forjado onde se inscrevem-se as siglas do nome de um dos proprietários - António Carlos de Sousa Donas – Botto. Já a pedra que suporta a varanda foi alvo de tentativa de algum labor decorativo.

Relativamente à fachada da capela, com o referido frontão semicircular que altea o conjunto, verifica-se que se encontra firmada pela presença de pilastras que lhe confere algum destaque, a que acresce a pedra de armas da família dos Sousas de Arronches, dos Botos e dos Donas (os Távoras do quarto quartel foram picados). O portal da capela apresenta um arco abatido, emoldurado, com um remate curvo e ornamentado por volutas e enrolamentos. Este mesmo portal é antecedido por um lanço de escadas em forma de leque, adaptado ao declive do terreno.

Na sua fachada posterior a casa possui uma grande propriedade, que se encontra limitada por um muro e por dois portões de acesso.





VISTA DO CONJUNTO E FACHADA PRINCIPAL.





FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor da varanda.







FACHADA DA CAPELA.
Pormenor do portal e do brasão.





FACHADAS LATERAL ESQUERDA E DIREITA.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 259, 283 (fotografia). Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 310-311. Lamego: Gráfica de Lamego.

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Muxagata". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 309-324. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. “Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.”, 453-456. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Cruzeiro de Muxagata.” Criado por Ana Filipa, 2010. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29925.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Donas-Botto / Casa do Senhor do Cruzeiro.” Criado por Ana Filipe, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24120.



28 CASA DA QUINTA DA OLGA

Quinta da Olga, Muxagata
Vila Nova de Foz Côa

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Ruína evoluto (casa e capela)		
Estado de Conservação:	Ruína (casa e capela)		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A Quinta da Olga é uma quinta agrícola e vinícola, desconhecendo-se dados precisos sobre a sua história e edificação. Actualmente, encontra-se em ruína, embora ainda seja possível observar alguns dos traços que a prefiguram como exemplar da casa nobre do Douro Superior.

A casa do proprietário da Quinta da Olga possui janelas de moldura curva, no piso nobre, enquanto no piso térreo se dispõem uma série de portas. Supomos que estas dariam acesso aos armazéns, adegas e lagares, portanto, a estruturas de apoio à exploração agrícola e vinícola, à semelhança do que acontece noutras casas integradas em quintas. Assim, também aqui o piso térreo teria uma função estritamente de apoio àquelas actividades, enquanto o piso nobre era destinado à residência dos proprietários.

Anexa à casa, do lado esquerdo, dispõe-se uma capela particular de invocação desconhecida, cujo frontão triangular, alteado por uma cruz de grande altura, alberga um pequeno óculo quadrilobado. Destaque-se o portal de entrada de frontão contracurvo barroco.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)

-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-



29 CASA DE SANTA COMBA

SOLAR DE SANTA COMBA

CASA DOS CAMPOS

Travessa da Videira, n. º2 - Santa Comba, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 40.956261, Long. -7.144401

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação
Estado de Conservação:	Bom
Classificação:	

DESCRIÇÃO

A Casa de Santa Comba, residência nobre que adoptou a designação da localidade onde se localiza, é igualmente conhecida por Casa dos Campos. Localiza-se num dos extremos da povoação, mais a norte, encontrando-se anexa aos terrenos agrícolas que se dispõem na parte detrás da mesma. Ocupa a parte de um quarteirão circundado por vias, tendo um amplo largo frente à fachada principal. Não encontrámos qualquer informação sobre a origem e sobre o encomendante desta casa.

A actual construção, no seu todo, possui uma planta em «L» irregular, mas supomos que o corpo Setecentista, época à qual remonta o edifício, corresponderá ao núcleo principal de forma rectangular. Neste corpo principal dispõem-se dois pisos, cujas fachadas se encontram rebocadas e pintadas de branco. Os cunhais são rematados por pilastras, terminadas em friso e cornija.

No que toca à decoração e arquitectura dos vãos da fachada principal, no piso térreo, rasgam-se três portais e uma janela de peitoril com moldura formando avental recortado. Já no piso nobre existem quatro janelas de peitoril com moldura, formando avental recortado. Observando de perto o aparelho dos vãos parece-nos haver alguns acrescentos à obra inicial, levando-nos a supor que uma janela foi transformada em porta no piso térreo (primeira porta do lado direito). No centro da fachada dispõe-se o brasão de família, que pensamos ser um acrescento posterior à edificação, já que apresenta uma pedra diferente em relação à casa. Relativamente às restantes fachadas, a esquerda encontra-se anexa a outra edificação e, a da direita, direcionada para o portão e para propriedade da casa, não possuindo qualquer interesse artístico ou arquitectónico.



FACHADA PRINCIPAL.






FACHADA PRINCIPAL.
Pormenor dos vãos – portal de entrada - e janelas dos pisos nobre e térreo.




FACHADAL LATERAL DIREITA.
PORTAL DE ACESSO À PROPRIEDADE AGRÍCOLA (adossado àquela fachada)

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Santa Comba". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 345-360. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.", 457-462. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Brasonada em Santa Comba / Casa dos Campos." Criado por Ana Filipe e Sónia Basto, 2013. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=18565.

30 SOLAR DOS DONA-BOTTO PINTO



Rua da Amendoeira / Largo da Praça, n. º34 -
Sebadelhe, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.052300, Long. -7.269536

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVII-XVIII	*Encomendador:*	Miguel Jerónimo Pinto Donas Boto (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Devoluto (casa e capela)
Estado de Conservação:	Mau (casa e capela)
Classificação:	MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria n.º 740-DD/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 de 24 Dezembro 2012

DESCRIÇÃO

Este edifício propriedade da família Donas-Botto Pinto foi edificado ainda durante o século XVII, sendo a capela anexa, votiva a Santo António, uma edificação Setecentista. O papel mecenático dos Donas-Botto foi reconhecido pela colocação da pedra de armas da família, bem como de uma inscrição na qual se pode ler: "ESTA OBRA MANDOU FAZER MIGUEL JERÓNIMO PINTO DONAS BOTO".

O solar distribui-se por três volumes correspondentes à habitação, à capela e uma casa secundária, pelo que supomos estarmos perante um edifício que sofreu uma sucessão de ampliações e melhoramentos, não sendo possível identificar o “volume original”. Ainda assim, durante a segunda metade do século XVIII, poderá ter a casa tenha sofrido importantes investimentos, nomeadamente, ao nível da decoração interior da mesma e da edificação da capela.

A habitação propriamente dita inscreve-se numa planta em «L», com cobertura de três águas, à qual está adossada a capela de planta rectangular, com um telhado duas águas. Exteriormente, a casa não possui tratamento arquitectónico e artístico, estando ausente qualquer elemento decorativo. Salienta-se, sobretudo, pela rigidez do volume, sobressaindo as linhas simples, com porta de lintel e empena rectos. Na fachada rasgam-se um conjunto de janelas e portas, todas de lintel recto sem moldura.

A contrariar a ausência de decoração no exterior é no interior que se encontra o grande investimento nesta casa. Destacam-se duas salas, ambas com tectos de masseira coroados por um brasão pintado, além de outros motivos também eles pintados (elementos vegetalistas, concheados, anjos, cartelas, frontões, entre

outros). Numa das salas, as paredes encontram-se pintadas com cenas heroicas e mitológicas, existindo ainda quatro portas encimadas por sanefas em talha dourada coroadas por motivos concheados rodeando um medalhão central raiado. Uma das representações associa-se à Igreja Matriz, aspecto que se deverá justificar pelo facto de os Donas-Botto terem participado na reconstrução daquele templo. Possivelmente o artista que ali esteve, terá estado também nesta casa.





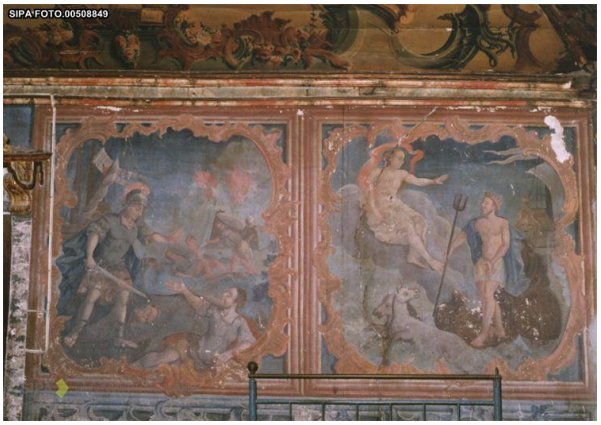
FACHADA PRINCIPAL E DA CAPELA.



FACHADA POSTERIOR.
Fonte: DGPC.







INTERIOR.
Pormenores – tecto, sanefa e pinturas murais.
Fonte: SIPA.FOTO.00508848 e FOTO.00508849.





INTERIOR.
Pormenor de tectos com pintura do brasão.
Fonte: SIPA. FOTO.00004794 e FOTO.00508850.



INTERIOR DA CAPELA.
Fonte: DGPC.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Sebadelhe". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 373-388. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.", 463-468. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

DGPC - Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar dos Donas Botto Pinto, também designado Casa de João Marçal." Criado por Catarina Oliveira, DIDA/ IGESPAR, I. P./ Outubro de 2011. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71731 .

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Donas-Botto Pinto." Criado por Margarida Conceição, 1992 / Ana Filipe, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3003.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Igreja Paroquial de Sebadelhe / Igreja de São Lourenço." Criado por Cristina Simões, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11418.



31 SOLAR DA FAMÍLIA AGUILAR

CASA GRANDE

Rua Direita, n. º86 - Seixas do Douro, Vila Nova de Foz Côa
Lat. 41.112385, Long. -7.249954

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	2000 (obras de recuperação)	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

Ao contrário das restantes casas nobres que encontramos no Douro Superior, o Solar da Família Aguiar ergue-se no interior da malha urbana, cujo desenvolvimento o levou a ficar rodeado de casario, na confluência de casas e propriedades, quase que passando despercebido numa rua apertada.

Sobre a sua origem e encomendador nada sabemos, ainda que situemos a edificação do Solar da Família Aguiar na segunda metade do século XVIII dada a semelhança com outras casas do Douro Superior. Sabe-se ainda que esta esteve sempre ligada a importantes figuras do concelho, tendo em 1879 aqui nascido Aires Augusto Saraiva de Aguilar, que exerceu o cargo de administrador do concelho no reinado de D. Carlos I e que foi presidente da Câmara Municipal durante a vigência do Estado Novo.

Quanto aos aspectos arquitectónicos desta casa, salienta-se a fachada principal de tipo de «casa comprida» com planta rectangular, bem como o telhado de quatro águas. As fachadas estão rebocadas e pintadas de branco, percorridas por embasamento e rematadas com um friso e uma cornija, sobreposta numa beirada simples.

A fachada principal é enquadrada por cunhais apilastrados de ordem toscana e rematada por um friso e por uma cornija. É no centro que recai toda a decoração do conjunto: abre-se um portal de arco abatido com moldura volutada no remate, flanqueado por pilares dispostos em ângulo e sobrepujado por uma janela de sacada de dupla moldura com verga abatida, moldura recortada e decorada nos remates inferiores, com enrolamentos e folhas de acanto, apresentando guarda em balaustrada de granito. Todo o conjunto é alteado ao centro por um frontão curvo, em cujo tímpano foi colocado o brasão, envolvido por elementos vegetalistas e concheados.

Ladeiam o eixo central um conjunto de janelas muito simples, quer as do piso nobre, quer as do térreo. Tratam-se de janelas de guilhotina e, em cada piso, em arco abatido, com molduras de granito simples, rematadas por uma cornija de perfil curvo, possuindo as do piso térreo grades de ferro formando um papo de rola.

Na fachada posterior, ao contrário do que acontece noutras casas, parece ter havido algum cuidado artístico e arquitectónico. Esta é igualmente enquadrada por cunhais apilastrados, rasgando-se ao nível do piso nobre três janelas de guilhotina com moldura de arco abatido, enquanto no piso térreo emerge apenas uma janela, protegida por grades de ferro com molduras simples e três portas também em arco abatido.

No piso térreo do interior do Solar da Família Aguiar distribuem-se as dependências relacionadas com a actividade agrícola, como a adega e as salas de armazenamento e, no piso nobre, vários salões, quartos e a biblioteca, tendo estas divisões comunicação entre si (SIPA). A nível decorativo sabemos apenas que possui uma pintura sobre madeira, cujo motivo decorativo é semelhante ao existente em duas dependências do Solar dos Donas-Botto em Sebadelhe, em Vila Nova de Foz Côa.

Junto à casa principal existe um pequeno anexo no qual está a cozinha. Este comunica com o edifício através de uma escadaria de granito. Destaca-se ainda o pátio.





FACHADA PRINCIPAL E ANEXO.
Interior do pátio.







FACHADA PRINCIPAL.
Eixo central: portal de entrada, brasão e janela do piso térreo
(modelo que se repete no piso nobre).



FACHADA POSTERIOR.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. "Seixas do Douro". In *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*, 389-399. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora.", 469-474. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 170-171. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Grande / Solar da Família Aguilar." Criado por Paula Figueiredo, 2002 / Ana Filipe, 2013. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11424.



32 "SOLAR DOS SAMPAIO DE ALMEIDA"

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

Largo do Município / Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral - Mêda
Lat. 40.963289, Long. -7.261371

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	
Campanhas posteriores:	Século XIX-XX	*Autor(es):*	Mestre Sampaio (estucador); Amadeu Consciência e António Consciência (pedreiros); Artur Augusto Pereira de Faria (pintor) - 1914
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Câmara Municipal		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

A casa que designamos de Solar dos Sampaio e Almeida, pelos dados que possuímos sobre a família que a habitou, encontra-se actualmente ocupada pela Camara Municipal da Mêda e, como tal, descontextualizada da sua função original. Ainda assim, é possível observar o programa artístico e arquitectónico do período da sua edificação, de gosto barroco.

Este solar foi edificado pela família Sampaio de Almeida e Melo, mantendo-se na sua posse até ao início do século XX. Pertenceu aos antepassados do Dr. António Moniz, Barão de Palmela e foi adquirido, em 1914, pelo Município da Mêda para instalação dos Paços do Concelho. À data, era administrador do concelho o Dr. Artur Augusto Pereira de Faria, que tinha ligação familiar a dois outros solares da vila da Mêda. As obras de adaptação só aconteceram muito mais tarde, tendo ocorrido de forma faseada. Em 1954, a fachada lateral direita, a nascente, foi reparada, sendo demolida uma antiga construção que a ela estava adossada, data ainda em que foram igualmente abertos os vãos do piso térreo. Entre 1998 e 2000, realizaram-se obras de remodelação, tendo sido recuperado o salão nobre e adaptado o conjunto aos diversos serviços administrativos e áreas de apoio que então se iriam ali instalar.

Trata-se de uma habitação de planta rectangular, distribuída por dois pisos. Destaca-se a fachada principal pela sua importância e carga decorativa, o que a face às restantes. Evidencia-se o eixo central onde se encontra o portal de entrada de planta convexa, sobrepujado por uma janela de sacada com guarda de balaustres em granito, bem como com moldura decorada com concheados. Este eixo é ainda acentuado por um falso frontão curvo, em cujo tímpano assenta, actualmente, a pedra-de-armas do município. Na restante fachada abrem-se, no piso térreo, janelas de peitoril, de avental e remate recortado e, no piso nobre, com avental e remate em concheados simétricos.

As restantes fachadas são marcadas por pilastras coríntias nos cunhais, terminadas com friso e cornija, sobrepostas por um beiral e rasgadas por janelas com molduras recortadas decoradas.

O interior, já algo descontextualizado da concepção original, apresenta-se revivalista ao gosto neoclássico fruto de diversas intervenções. No entanto, a entrada parece manter a concepção original, efetuando-se por um átrio/pátio. O acesso ao piso nobre faz-se através de uma escada com elegantes corrimões de granito. Remeta-se ainda para a simples decoração em estuque, para a pintura sobre madeira de imitação neoclássica, bem como para as representações românticas em painéis de azulejos.

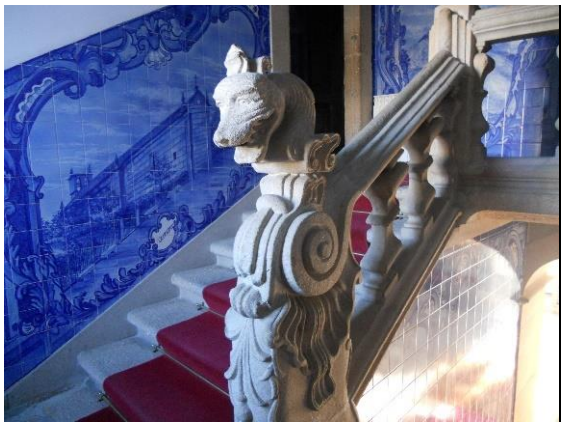


FACHADA PRINCIPAL.
Portal nobre, janela de sacada e balcão, e pedras-de-armas do município.

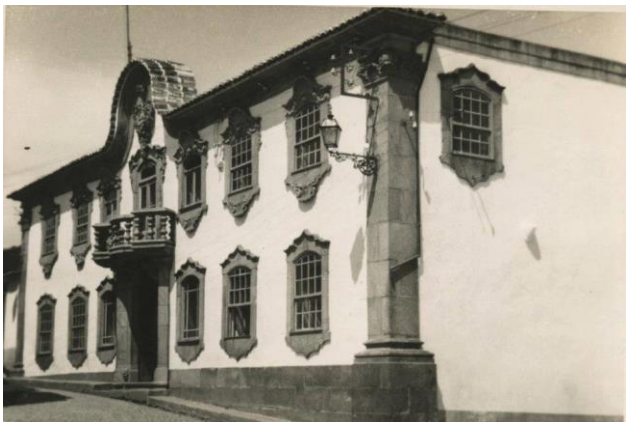


FACHADA PRINCIPAL.
Janelas dos pisos nobre e térreo.
Cunhal do lado direito.





INTERIOR.
Átrio com escadaria de acesso ao segundo piso.
Pormenor do arranque da escadaria.





FACHADA PRINCIPAL E LATERAL DIREITA.
Antes (década de 60-70?) e depois das obras (actual).
Abertura das janelas.
Fonte: Facebook – Terras da Mêda, In
https://www.facebook.com/TerrasDaMeda/photos/a.469691679781011/469692233114289/?type=3&theater



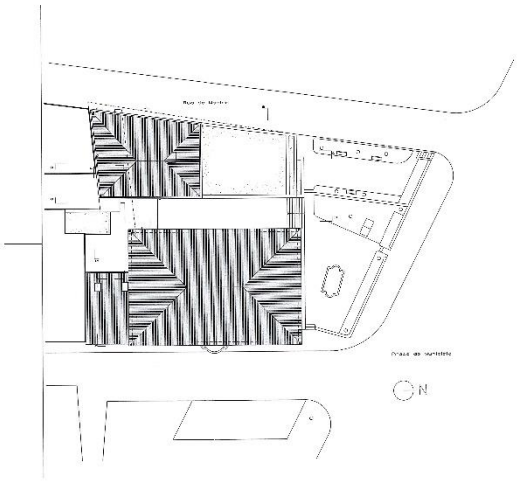


FACHADA POSTERIOR.
Remodelada pelas obras de adaptação a Câmara Municipal.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



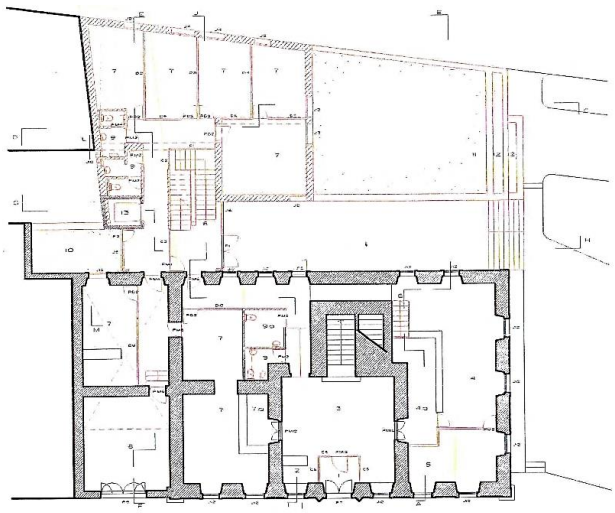
IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO
Fonte: Google Maps, 2018.



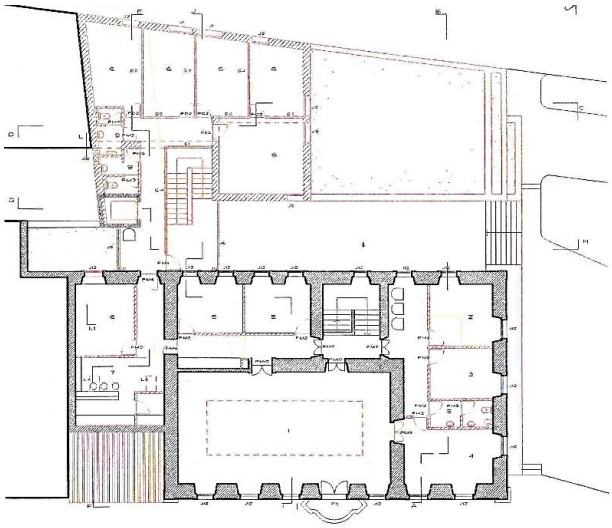
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO.
Fonte: Câmara Municipal da Mêda, Sector de Obras.



VISTA AÉREA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MÊDA.
Fonte: Arquivo Municipal da Mêda, Cota: AMMDA/AF/F/C-09.38



PISO TÉRREO



PISO NOBRE

PLANTA DO ANTIGO SOLAR DOS SAMPAIO DE ALMEIDA (imagem parcial da planta original). Pisos térreo e nobre (a cinzento, área existente à data da planta e, possivelmente, correspondente à edificação original, mas com alterações;). Fonte: Plantas da Câmara Municipal de Mêda, Sector de Obras, Câmara Municipal (Fevereiro 1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*, 284-285 (fotografia). Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo.", Vol.2, 168-169. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada.

Ramos, Elisabete Araújo. 2011. *Mêda. Entre a serra e o Douro*, 19. Mêda: Três R's – Formação, Turismo e Lazer, Lda.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Câmara Municipal de Mêda." Criado por Paula Figueiredo, 2002 e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1341.



33 SOLAR DAS CASAS NOVAS

Rua da Corredoura, n. º116-138 - Mêda
Lat. 40.961765, Long. -7.262667

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Francisco Manuel Pimentel Monteiro e Frias (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Muito Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

O Solar das Casas Novas, igualmente conhecido por Casa da Corredora, nome que se deve à rua onde se situa, constitui um belo exemplar da arquitectura civil barroca, em muito semelhante ao Solar dos Sampaio de Almeida., anteriormente mencionado

Este foi edificado no século XVIII, possivelmente a mando do capitão-mor da vila de Mêda, Francisco Manuel Pimentel Monteiro e Frias que, a 23 de Janeiro de 1788 havia recebido uma carta de brasão. O solar passou mais tarde para a família dos Correias de Lacerda, por via de ligação matrimonial entre as duas famílias. Durante o século XIX, serviu de residência aos generais ingleses e, inclusive, ao Lorde Wellington.

No que toca à arquitectura, possui uma planta com formato em «L», sendo formado por dois corpos rectangulares de tamanho muito semelhante. Destaca-se o corpo correspondente à fachada principal, de tipo "casa comprida", desenvolvendo-se horizontalmente junto da via pública. O eixo central da fachada é marcado por pilastras lisas de ordem toscana, que destacam a entrada nobre, esta ladeada por duas colunas de fuste liso e por um pequeno capitel em corpo avançado em relação à fachada. Decora ainda a moldura do portal um friso rematado superiormente por elementos vegetalistas e conchas, em baixo com búzios (?) e, lateralmente, com flores-de-lis já muito esbatidas. O portal é encimado por uma janela de sacada com uma varanda de balaustrada em granito que é elevada por frontão de recorte curvilíneo, em cujo tímpano se encontra o brasão da família.

Ainda nesta linguagem decorativa inscrevem-se, no piso térreo, um portal secundário nos extremos da fachada e, entre estes e o portal de entrada, duas janelas de peitoril. No piso nobre abrem-se três janelas com um frontão volutado, rematado em baixo por três pingentes (em flor-de-lis), cuja decoração difere das do piso térreo, estas mais simples, com um frontão polilobado e rematadas com um único pingente que se interliga ao embasamento que percorre toda a fachada.

As fachadas laterais divergem da principal, apresentando outro tipo de decoração, nomeadamente, com a colocação de óculos no piso térreo.

Frente à fachada principal encontra-se um jardim que supomos ser propriedade da casa, já que não se encontra ali nenhuma outra. Este pequeno jardim está limitado por um muro e por um portão de ferro.

Quanto ao interior da casa, desconhecemos a sua organização e distribuição. No entanto, as fontes mencionam que num dos salões se encontram pinturas murais com figuração de aspectos da vida quotidiana da vila que datam do final do século XVIII.

A quinta não dispõe de capela junto ao solar, localizando-se a mesma perto da povoação de Cancelos de Baixo, em frente ao Solar dos Cancelos.



FACHADA PRINCIPAL.
Eixo central, pormenores do portal de entrada janela de sacada e brasão.





FACHADA PRINCIPAL.
Vãos dos pisos nobre e térreo.
Portal secundário do piso térreo.





FACHADA LATERAL DIREITA (com entrada para a propriedade).
Pormenor dos vãos térreos.




ENTRADA DO JARDIM FRONTEIRO AO SOLAR DAS CASAS NOVAS.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro*, 312-313. Lamego: Gráfica de Lamego.

Ramos, Elisabete Araújo. 2011. *Mêda. Entre a serra e o Douro*, 19-20. Mêda: Três R's – Formação, Turismo e Lazer, Lda.

Sião, José. 1993. *Por terras de Meda*, 47. [Guarda]: Tip. Marques & Pereira.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar das Casas Novas." Criado por Filomena Bandeira, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11260.



34 CASA DO CÔNSUL

Largo da Igreja - Poço do Canto, Mêda
Lat. 40.999584, Long. -7.268674

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	Século XVIII	*Encomendador:*	Frederico António Pereira (?-?)
Campanhas posteriores:		*Autor(es):*	
ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO			
Utilização:	Habitação		
Estado de Conservação:	Bom		
Classificação:			

DESCRIÇÃO

No centro da freguesia de Poço do Canto, implantada num grande largo nas proximidades da Igreja Matriz, encontra-se a Casa do Cônsul. Foi mandada edificar pelo cônsul Frederico António Pereira (?-?), que assim ficou conhecido por ter desempenhado funções diplomáticas em terras do Oriente (Ramos 2001, 2002). "Na verdade, o "Cônsul", foi o representante de Portugal no reino do Sião, e esteve à frente da Legação Portuguesa, quando eram passados apenas 120 anos da queda de Ayuthaya". Em 1887, produziu um excelente trabalho, a pedido da "Sociedade de Geographia de Lisboa": um relatório, com valor histórico e um dos melhores, escrito na época. (…) foi também poeta e em 1885, publicou o Poema sentimental – Georgina, impresso em Lisboa (…). "(Ramos 2001, 202). Embora esta autora situe a Casa do Cônsul no século XIX, como uma encomenda do cônsul, de acordo com as datas mencionadas, a nosso ver, todo o conjunto, traça, desenho e linhas fazem-nos supor que estamos perante uma casa do século XVIII. Assim sendo, resta-nos aventar que foi edificada por algum antepassado do cônsul, reforçando esta hipótese o facto do mesmo ter nascido naquela freguesia, supondo-se que a família também teria ali habitação e, possivelmente, podendo ter sido a mesma.

Sobre a habitação pouco sabemos. No entanto, numa mera observação do seu exterior, é notória alguma preocupação nas suas principais linhas arquitectónicas. Trata-se de um edifício de corpo rectangular, do qual se destaca na fachada principal, à qual se anexam umas escadas exteriores de lanço duplo oposto com alguns apontamentos decorativos. Repete-se aqui a escultura de arranque, em formato de S. Refira-se ainda o duplo friso da cornija, que repete de certo modo a decoração colocada na moldura das janelas de duplo lintel, em acentuada moldura curva.





FACHADA PRINCIPAL.
Janela do piso nobre.
Acesso ao piso térreo.




ESCADARIA.
Pormenor da escadaria e respectivo arranque.
Pormenores da fachada: portal de entrada
e janela de sacada com balaústres.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM NDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ramos, Elisabete Araújo. 2011. *Mêda. Entre a serra e o Douro*, 202. Mêda: Três R's – Formação, Turismo e Lazer, Lda.



35 SOLAR DOS CANCELOS

SOLAR DOS SEIXAS

SOLAR DA QUINTA DA ARIEIRA

Estrada Nacional 324 - Lugar de Cancelos do Meio,
Poço do Canto, Mêda
Lat. 40.990018, Long. -7.279077

IDENTIFICAÇÃO			
Construção inicial:	1775-1785	*Encomendador:*	Manuel de Seixas Moutinho (?-?)
Campanhas posteriores:	Século XX	*Autor(es):*	

ESTADO ACTUAL DE CONSERVAÇÃO	
Utilização:	Habitação (casa) e religiosa (capela)
Estado de Conservação:	Razoável (casa e capela)
Classificação:	IIP – Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 5/2002, DR, 1ª série, nº 42 de 19 fevereiro 2002

DESCRIÇÃO

O Solar dos Cancelos situa-se agregado à Quinta da Areeira, no lugar de Cancelos do Meio, isolado da freguesia que se desenvolve nas proximidades, estando bem integrado na área envolvente. Segundo o actual proprietário, a casa foi edificada durante a segunda metade do século XVIII por Manuel de Seixas Moutinho (?-?), seu antepassado, a quem D. Maria I deu a 30 de Abril de 1784 uma carta de brasão.

Este solar apresenta grandes semelhanças arquitetónicas de gosto barroco com algumas das casas do concelho da Mêda, nomeadamente, com o Solar dos Sampaio e Almeida, o Solar das Casas Novas, além de outros no concelho de Vila Nova de Foz Côa ou mesmo a Casa do Cabo de São João da Pesqueira.

O Solar dos Cancelos é uma casa barroca de planta rectangular, ainda que não concluída, com cobertura de um telhado de quatro águas. A fachada principal de tipo «casa comprida», com capela integrada, é marcada pela divisão dos diferentes corpos – casa e capela, através de pilastras. Ao centro, destaca-se o pano central, onde se insere o portal de entrada, encimado por uma janela de sacada precedida por uma varanda de balaústres e sobrepujada pela pedra-d-armas. No piso térreo abrem-se seis portas de acesso às dependências do interior, enquanto no piso nobre se rasgam seis janelas de guilhotina cuja moldura termina em concheado. Do lado direito da casa encontra-se a capela Santo António, de nave única, em cuja fachada sobressai trabalho de cantaria das molduras do portal e do óculo, de frontão interrompido decorado por pináculos, com um nicho decorado no tímpano com motivos vegetalistas, ladeado de fogaréus e encimado por uma cruz.

Na parte posterior da casa encontram-se diferentes corpos anexos resultantes de obras de ampliação ao longo dos tempos. Alguns destes anexos dão apoio às actividades agrícolas e vinícolas ainda exploradas nesta casa. Num dos portais de acesso à propriedade encontrámos no lintel (parte de dentro) a inscrição com a data «1779», que nos dá uma ideia temporal de quando a casa e capela poderão ter sido edificadas. Quando comparadas com as outras casas, balizamos a construção desta entre 1775 e 1785 dada a semelhança artística e arquitectónica.






FACHADA PRINCIPAL.
Entrada nobre.




FACHADA PRINCIPAL – ALA ESQUERDO. Portal secundário.





FACHADA PRINCIPAL – ALA DIREITA (anexa à capela).
Vãos dos pisos nobre e térreo.





FACHADA PRINCIPAL – ALA ESQUERDA.
Vãos do piso nobre.



FACHADA DA CAPELA.
Pormenor do portal de entrada, da cruz e da janela.



FACHADA LATERAL DIREITA (correspondente à capela).
Janela e vaso com fogaréu.

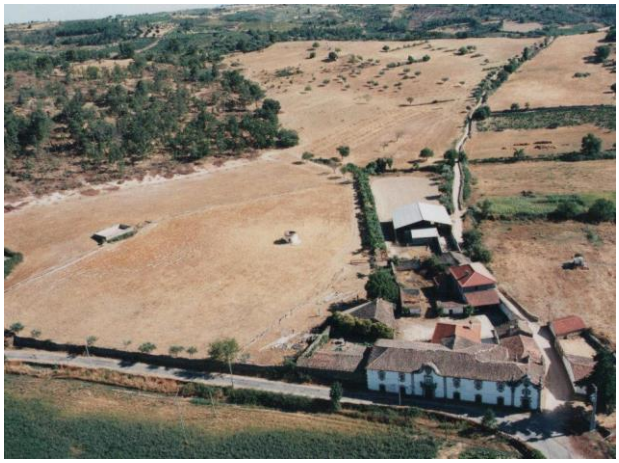


INTERIOR.
Vista de algumas das salas e do quarto.

PLANTA(S) | DESENHO(S) | OUTRO(S)



IMAGEM DE SATÉLITE COM INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO.
Fonte: Google Maps, 2018.



VISTA AÉREA SOBRE O SOLA DE CANCELOS.
Fonte: Fotografia cedida pelo proprietário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ramos, Elisabete Araújo. 2011. *Mêda. Entre a serra e o Douro*, 202-205. Mêda: Três R's – Formação, Turismo e Lazer, Lda.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Quinta da Areeira / Solar dos Cancelos / Solar dos Seixas." Criado por Cecília Matias, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1406.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Quinta da Areeira." Criado por Catarina Oliveira, 2003. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72258.

BIBLIOGRAFIA

1.1. Fontes manuscritas consultadas

Arquivo Distrital de Braga
Registo Geral da Diocese de Braga:
Registo de requerimentos de António de Araújo Borges, sargento-mor de Freixiel e Abreiro, comarca da Torre, assistente na freguesia de São Miguel de Frechas, para edificar uma capela nesta freguesia junto da sua habitação, 19 de Agosto de 1766. Lv.64, fls.89-98v.

Registo de provisão para benzer a capela sita na freguesia de Frechas, a favor de António de Araújo Borges, Sargento-mor das vilas de Freixiel e Abreiro e assistente na de Frechas, 27 de Outubro de 1768. Lv.72, fls.165v-166.

Registo de provisão para um confessionário na capela de Santa Ana da freguesia de São Miguel de Frechas, comarca da Torre de Moncorvo, a favor de António de Araújo Borges da mesma, 27 de Maio de 1771. Lv.79, fls.203-203v.

Provisão de licença para se erigir uma capela com o título de Santo António da Alegria, ao pé das casas de João António Azevedo Lemos, da freguesia de São Tome de Vilarelhos", 1786. Lv. 218, fl. 272.

Provisão para se benzer a capela de Santo António da Alegria, a favor de João António Pereira de Azevedo, da freguesia de São Tomé de Vilarinho, comarca da Torre, para que o Reverendo Pároco da dita freguesia lhe benzer a capela sita junto as suas casas", 1790. Lv. 219, fls. 266v-267.

Papéis da fábrica da capela de Nª Sª dos Prazeres na vila da Torre de Moncorvo deste arcebispado, 15 de Dezembro de 1715. Lv.66, fls.72v-81.

Registo de provisão de licença a Diogo Monteiro e sua mulher da freguesia de Nª Sª da Anunciação da vila e Torre de Moncorvo, para reedificar uma capela, 21 de Julho de 1747. Lv. 81, fls. 89-92v.; fls.111v.-112v., e fls.141v.-142v
Registo de provisão de licença a favor de José Luís Carneiro de Vasconcelos da Torre de Moncorvo, para edificar de novo a capela de Santíssimo Coração de Jesus junto das suas casas, 7 de Novembro de 1755. Lv.122, fls. 286v.-290v.

Provisão para se erigir um altar de Santo António numa capelinha e na capela da invocação do Santíssimo Coração de Jesus, as quais se acham separadas por uma porta junto as casas de Lourenço Carneiro da vila da Torre, 16 de Setembro de 1788. ADB-UM, *Registo Geral da Diocese de Braga*, Lv.218, fls. 292v.-293.

Papéis da fábrica da capela de Nª Sª dos Prazeres na vila da Torre de Moncorvo deste arcebispado, 15 de Dezembro de 1715. Lv.66, fls.72v-81.

Registo de provisão de licença a favor de Tomas Teixeira de Azevedo Souto Maior, para, na sua capela sita no lugar de Celeiros, freguesia de São Romão de Vilarinho da comarca de Vila Real, colocar um confessionário, 29 de Dezembro de 1748. Lv.62, fls.96-97v.

Registo de provisão de licença a favor de Caetano de Sousa de Carvalho, do lugar de Celeiros, freguesia de São Romão de Vilarinho, comarca de Vila Real, para edificar uma capela com a invocação de São Caetano, junto as casas onde vive, 25 de Setembro de 1748. Lv.120, fls.282-285v.

Provisão a favor de Caetano de Sousa de Carvalho, do lugar de Celeiros, freguesia de São Romão de Vilarinho, comarca de Vila Real, para se benzer a capela de São Caetano e nela se dizer missa.", 18 de Novembro de 1751. Lv.171, fls.112-113.

Registo de provisão de licença para se colocar confessionário na capela de Caetano de Sousa da freguesia de São Pedro de Celeiros da Comarca de Vila Real.", 13 de Janeiro de 1773. Lv.152, fl.218v.

Registo de provisão de edificação da capela a favor de Daniel Botelho de Mesquita Pimentel, morador na sua quinta das Quintas, da freguesia de Santa Maria de Passos, da comarca de Vila Real, a qual será com a invocação de Santo António, 25 de Junho de 1755. Lv.135, fls.110v-116.

"Registo de provisão a favor de Daniel Botelho de Mesquita Pimentel, morador na sua quinta das Quintais, freguesia de Santa Maria de Passos, na comarca de Vila Real, para ser sepultado na sua capela de Santo António, assim como os seus descendentes.", 6 de Fevereiro de 1775. Lv.150, fls.59-59v.

Licenças para oratórios particulares, Diocese de Braga:
Breve de ampliação a favor de António Correia de Castro e Sepúlveda, Visconde de Ervedosa, e sua mulher, D. Maria Josefa de Figueiredo Sarmento; seus filhos: Manuel Jorge de Figueiredo e Sepúlveda; Francisco de Figueiredo e Sepúlveda; e D. Francisca Júlia de Figueiredo e Sepúlveda; seus irmãos: Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda; João António Correia de Castro e Sepúlveda; e D. Teresa Correia de Sá e Sepúlveda; a sua sogra, D. Caetana de Figueiredo Sarmento; e seu primo, Francisco Xavier Gomes de Sepúlveda, da casa e quinta de São Jorge, da freguesia de São Domingos de Favaios, concelho de Alijó", 16 de Novembro de 1864. Cota nr. A-157.

Breve de ampliação a favor de António Correia de Castro e Sepúlveda, Visconde de Ervedosa, e sua mulher, D. Maria Josefa de Figueiredo Sarmento; seus filhos: Manuel Jorge de Figueiredo e Sepúlveda; Francisco de Figueiredo e Sepúlveda; e D. Francisca Júlia de Figueiredo e Sepúlveda; seus irmãos: Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda; João António Correia de Castro e Sepúlveda; e D. Teresa Correia de Sá e Sepúlveda; a sua sogra, D. Caetana de Figueiredo Sarmento; e seu primo, Francisco Xavier Gomes de Sepúlveda, da casa e quinta de São Jorge, da freguesia de São Domingos de Favaios, concelho de Alijó, 16 de Novembro de 1864. Cota nr. A-157.

Arquivo Distrital de Bragança
Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães
Escritura de ajuste e fiança da obra de carpintaria das casas de D. Maria de Sampaio e Vasconcelos que faz o Mestre Carpinteiro Anacleto Alves, 3 de Setembro de 179. Cx.9, Lv.53, fls.17v-19.

Cartório Notarial de Torre de Moncorvo
Apontamentos e outras cláusulas relacionadas com a construção da casa de Leopoldo Henrique Botelho de Magalhães, 4 de Janeiro de 1800. Cx. 19, Lv. 125, fls. 10-13.

Arquivo Distrital do Porto
Secção Notarial, Po-9, 3.ª série
Obrigação que fez o mestre Miguel Francisco desta cidade a Manuel de Gouveia Frias, da freguesia de Cidadelhe, 12 de Março de 1732**.** N.º29, fls.146v-148.

Arquivo Distrital de Vila Real

Cartório Notarial de Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Sabrosa e Vila Real, 1748-1996. Disponibilizados em https://www.advrl.org.pt/documentacao/index_treev2.html (consultados entre 2015 e 2019)

Cartório Notarial de Mesão Frio, 3.º Ofício

Escritura de ajuste de obra que faz Bento José Cardoso mestre pedreiro do da freguesia e concelho de São Martinho de Mouros com João de Queirós Cerqueira Azevedo e Vasconcelos desta vila, 27 de Agosto de 1790. Lv.48, fls.1-3.

Escritura de ajuste e obrigação de obra que faz João Queirós Cerqueira Azevedo e Vasconcelos desta vila com Bento José Cardoso do concelho de São Martinho de Mouros, e José António Teixeira do Concelho de Monte Lobo e Luis Manuel Peixoto da Vila de Amarante, 2 de Maio de 1791. Lv.49, fls.81-82v.

Escritura de ajuste de obra que faz Miguel Loureiro da Vila de Mesão Frio com a admnistração da Casa de Gonçalo Monteiro de Carvalho Azevedo e Vasconcelos de Salgueiral de Vila Marim, 29 de Maio de 1793. Lv.54, fls.94-96.

Cartório Notarial de Parada de Pinhão, 1.º Ofício

Escritura de contrato e ajuste de obra das cazas que fazem o Capitão José de Matos Silva de Balça termo desta vila e os Mestres Pedreiros José Bento Solla do lugar de Santa Maria de Àguas Santas jurisdição de Cotubade do Reino da Galiza e Manuel Durão da freguesia de Santo André de Valongo do mesmo reino da Galiza, 3 de Fevereiro de 1794. Lv.2, fls.158v-160.

Cartório Notarial de Santa Marta de Penaguião, 3.º Ofício

Escritura de obrigação que faz da obra de pedra de cantaria Bento Rodrigues do Reino da Galiza a D. Maria Engrácia Caetana Pereira de Santa Marta desta vila de Penaguião, 23 Julho de 1772. Lv.109, fls.25v-27v.

Escritura de obra de pedraria feita pelo mestre Filipe António Cal do lugar de Lourentim e por Luís de Mello Pereira Sotto Mayor da Casa de Cabanas, 23 de Abril de 1791**.** Lv.127, fls.27-28v.

Escritura de obrigação feita por José Martins e Domingos Martins Correia de Fornelos a António Queirós e seu irmão, 8 de Fevereiro de 1790. Lv.72, fls.3-5v.

Escritura de conserto e empreita de obra para Manuel Teixeira de Queirós da freguesia de Sanhoane feita por Ruzende Pires, mestre pedreiro natural do Reino da Galiza, 17 de Outubro de 1794. Lv.130, fls.48-50v.

Escritura de obra de dourar pintar uma Capela sita na quinta da Timpeira do termo de Vila Real que é de António de Queirós de Mesquita da freguesia de Sanhoane, 29 de Julho de 1800. Lv.136, fls.20-20v.

Cartório Notaria de Santa Marta de Penaguião, 4.º Oficio

Escritura de obrigação de obra de pedraria e carpintaria que faz o mestre José Teixeira do lugar de São Miguel a Luis Pereira de Mello da Casa das Cabanas freguesia de Sanhoane todos do termo desta vila de Santa Marta, 25 de Fevereiro de 1791. Lv. 72, fls.13v-15.

Cartório Notarial de Santa Marta de Penaguião, 5.º Ofício

Escritura de ajuste de obra de cantaria que faz Bento Rodrigues Mestre Pedreiro assistente em São Miguel ao Reverendo José Ignácio abade da Quinta das Cabanas e seu irmão o padre Manoel Queirós do mesmo todos do termo desta vila de Santa Marta, 22 de Dezembro de 1780. Lv.66, fls.40v-42v.

Cartório Notarial de Vila Real, 1.º Ofício
Obrigação e fianças que faz e dá Matias Lourenço mestre canteiro desta Vila Real e satisfação da obra da capela e quatro ao pé dela que pretende lhe faça João Félix de Queirís de Mesquita do lugar de Sanhoane concelho de Penaguião […], 11 de Janeiro de 1770. Lv.63, fls.54v-56.

Cartório Notarial de Vila Real, 2.º Ofício
Escritura de contrato obrigação e fiança feita entre Domingos Martins Pereira do lugar de Fornelos concelho de Penaguião com Matias Lourenço e seu irmão João Lourenço e José Teixeira Bacelar todos desta Vila Real, 26 de Novembro de 1760. Lv.24, fls.41v-43.

Cartório Notarial de Vila Real, 5.º Ofício
Escritura de obrigação e fianças que dão João Lourenço e seu irmão Matias Lourenço mestres pedreiros e José Teixeira Bacelar todos de Vila Real a obra das casas que tomarão a João Félix de Queirós do lugar de Sanhoane do termo de Penaguião, 5 de Maio de 1760. Lv.52, fls.94-96.

Escritura de ajuste da obra das Casas do capitão José Dias Mourão que fas este com o mestre Francisco Correia de Matos do lugar de Mateus na forma abaixo declarada, 28 de Outubro de 1786. Lv.58, fls.171-171v.

Cartório Notarial de Vila Real, 8.º Oficio
Obrigação que faz Manuel Francisco Mestre Pedreiro assistente nesta Vila Real a João Pinto da Fonseca […], 13 de Janeiro de 1751. Lv.47, fls.149-150v.

Arquivo Distrital de Viseu
Cartório Notarial de Lamego, 1.º Ofício
Escritura de contrato, composição, e obrigação que fizeram Miguel Álvares Pinto da Fonseca com João Cardoso, de Nazes, e Francisco Lourenço, 20 de Abril de 1683**.** Lv.89/9, fls.66-67.

Escritura de contrato que fez José Teixeira de Macedo, desta cidade, com Bento de Crasto, da Rua da Pereira, e Manuel Cardoso, da Rua Torta, ambos desta cidade, e Manuel Roiz, do lugar de Cepões, termo desta cidade, todos pedreiros, 8 de Maio de 1701**.** Lv.517/89, fls.15v-16v.

Escritura de contrato de obra que faz Francisco Vaz Pinto, da rua da Corredoura, desta cidade, com António Ferreira da Silva, de Santo Aleixo, termo desta cidade de Lamego, 9 de Outubro de 1717. Lv. 416/3, fls.52v-54

Escritura de obrigação de obra e dos pagamentos dela que fazem Bartolomeu Pinto de Sousa desta cidade e os mestres pedreiros João Martins) e João Lourenço e fianças que estes devam, 28 de Julho de 1739. Lv.509/72, fls.134-135.

Escritura de obrigação de obra da casa que faz António Borges, mestre pedreiro, ao Preclaríssimo Gonçalo Guedes de Carvalho ambos desta cidade, pela quantia e condições nesta declaradas, 3 de Outubro de 1797. Lv.545/67, fls.56-57.

Cartório Notarial de Resende
Escritura de factura de obra das casas de Manuel Pinto da vila de Barqueiros a qual se obriga a fazer e José Caetano de Gouveia da Casa Nova da Cavalhão desta vila (São Martinho de Mouros) na forma dos apontamentos feitos e assinados por eles, 10 de Dezembro de 1793. Lv.398/10, fls.138v-140v.

1.2. Obras de referência e estudos

AA.VV. 2001. *Sondagens e Escavações Arqueológicas na Zona do Castelo de Torre de Moncorvo - 2001. Relatório Final*. [Disponível no Arquivo Histórico Municipal de Torre de Moncorvo]

AA.VV. 2007. "Casa dos Albergaria em Mesão Frio. Proposta de reabilitação de um edifício tradicional." Trabalho da disciplina de Conservação e Reabilitação de Edifícios I, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

AA.VV. 2008. *Sabrosa da serra ao rio*. Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

AA.VV. s.d. "Casa de Vale do Couto Mesão Frio – Proposta de Reabilitação." Trabalho da disciplina de Conservação e Reabilitação de Edifícios I, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Abreu, Carlos d'. 1998. "Torre de Moncorvo – percursos e materialidades medievais e modernos.", Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Afonso, Alípio Martins. 1971. *Fontelas: perfil monográfico*. Chaves: Tipografia Gutenberg.

Aguilar, José. 1980. *Carrazeda de Ansiães e seu termo: esboço e subsídios para uma monografia*. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal.

Aires, Ribeiro. 2007. *História das freguesias do concelho de Vila Real.* Vila Real: Maronesa.

Albuquerque, J. de Pina Manique e. 1986. *Lamego: raízes históricas*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Almeida, Carlos A. Brochado de; Antunes, João M. Viana. 2010. *Igrejas e capelas de Santa Marta de Penaguião*. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Alves, Alexandre. 2001. *Artistas e artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu.* Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu. 3 vols.

Alves, Francisco Manuel (Abade de Baçal); 2000. *Bragança Memórias arqueológicas-históricas do Distrito de Bragança ou Repositório amplo de notícias corográficas, hidro-orográficas, geológicas, mineralógicas, hidrológicas, biobibliográficas, heráldicas, etimológicas, industriais e estatísticas interessantes tanto à história profana como eclesiástica do distrito de Bragança*, coord. Gaspar Sousa Martins. Bragança: Câmara Municipal de Bragança / Instituto Português de Museus – Museu do Abade de Baçal. 12 Tomos.

Alves, Francisco Manuel. 1908. "Moncorvo: Subsídios para a sua história ou notas extrahidas de documentos inéditos, respeitantes a esta importante villa transmontana." In Separata *Ilustração Trasmontana*, Porto: Typ. Occidental.

Amaral, João. 1961. *Roteiro Ilustrado da Cidade de Lamego.* Lamego: [s.n.].

Amaral, Tânia. 2013. *Torre de Moncorvo na Idade Média: contributo para a história da vila e termo.* Torre de Moncorvo: Câmara Municipal de Torre de Moncorvo: Lema d'Origem.

Andrade, António Júlio. 1991. "Dicionário histórico dos arquitectos, mestres de obras e outros construtores da vila de Torre de Moncorvo." *Brigantia – Revista de Cultura* Vol. XI, n.º3-4: 21-48.

António N. Sá; Trabulo, António R. 2010. *A Primeira República no concelho de Vila Nova de Foz Côa*. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, 2010.

Aquiçar, José. 1978. *A vila de S. João da Pesqueira: esboço da sua história, lendas, tradições e memórias*. [S.l. : s.n.].

Araújo, Ilídio. 1962. *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, Volume I. Lisboa: Ministério das Obras Públicas. Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Centro de Estudos de Urbanismo.

Araújo, Ilídio. 1974. *Quintas de recreio: (breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII).* Braga: Livraria Cruz.

Armamar, Câmara Municipal. 1993. "Percorrendo o concelho: 24 – Aldeia de Baixo." *Armamar: Boletim Municipal* Ano III, n.º44: 6.

Azevedo, Carlos de. 1969a. *Solares Portugueses: introdução ao estudo da casa nobre*, 1.ª ed. Lisboa: Livros Horizonte. (2.ªed. 1988)

Azevedo, Joaquim Correia de. 1877. *História Eclesiástica da Cidade e Bispado de Lamego*. Porto: Typ. do Jornal do Porto.

Azevedo, José Correia de. 1970. *Vila Real de Trás-os-Montes*. Porto: Tipografia do Carvalhido.

Azevedo, José Correia de. 1972. *Património Artístico da Região Duriense*. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara imp.

Azevedo, José Correia de. 1974. *Brasões e casas brasonadas do Douro.* Lamego: Gráfica de Lamego.

Barros, Carlos de. 1971. *Famílias da freguesia de S. Martinho de Mateus: observações à obra "Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu termo", do Dr. Júlio António Teixeira*. Porto: C. de Barros.

Belloto, Heloísa Liberalli. 1978. "O Morgado de Mateus, Governador de São Paulo." *Separata do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* 34, 2ª parte.

Binney, Marcus. 1987. *Casas Nobres de Portugal*. Lisboa: Difel.

Borges, António Leitão. 1993. *A recuperação do Palácio dos Serpas [em] Lamego*. Lisboa: Secretaria Geral do Ministério da Justiça.

Borges, Augusto Moutinho. 2001. "A Casa Nobre em Riba Côa." *Revista Altitude* Ano LIX, n.º6 (3.ªSérie): 34-60.

Borges, Augusto Moutinho. 2003. *As casas históricas do Vale do Côa: valorização do património arquitectónico com objectivos turísticos e culturais*, 3 vols. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

Borges, Augusto Moutinho. 2008. "Estudo da casa nobre no Vale do Côa." *Praça Velha. Revista de Cultura da Cidade da Guarda* Ano XI, n.º23 (1.ª Série): 27-54.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018a. "A Arquitetura senhorial: matriz da sociabilidade, do poder e da cultura em Lamego nos séculos XVII e XVIII", 2 Vols. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Borges, Inês da Conceição do Carmo. 2018b. "A Sala de Música da Casa das Brolhas em Lamego: programas decorativos e iconográficos." In *Actas do III Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores*, coord. Gonçalo Vasconcelos e Sousa, Ana Pessoa, 215-234. Porto: Universidade Católica do Porto Editora / Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes.

Borges, Júlio António. 2006. *Monografia do concelho de Vila Real*. Maia: Gráfica SerSilito.

Borges, Júlio António. 2008. *Conhecer Vila Real: roteiro turístico*. Guimarães: Cidade Berço.

Borges, Nelson Correia. 1998. *Casas solarengas do distrito de Viseu: algumas palavras de apresentação.* Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu.

Bráz, João. 2015. "Carvalho, de Armamar a Ervedosa do douro: subsídios para a genealogia da Casa do Cão." *Cadernos Barão de Arêde - Revista do Centro de Estudos de Genealogia e Heráldica Barão de Arêde Coelho* 5 (Julho-Setembro), 97-150. http://www.arede.eu/img/CADERNOS_BARAO_DE_AREDE_5.pdf

Cabral, Amílcar M. Pires; Santandreu, Roberto. 2006. *Carrazeda de Ansiães.* Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Capela, José Viriato (coord.). 2007. *As freguesias do distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*. Braga: [s.n.].

Capela, José Viriato (coord.). 2010. *As freguesias do distrito de Viseu nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*. Braga: [s.n.].

Capela, José Viriato (coord.). 2013. *As freguesias do distrito da Guarda nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*. Braga: [s.n.].

Capela, José Viriato; Borralheiro, Rogério; Matos, Henrique. 2006. *As freguesias do distrito de Vila Real nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*. Colecção Portugal nas memórias paroquiais de 1758; 3. Braga: [s.n.].

Cardoso, Pedro Vasconcelos. 2014. "Estudo da arte da talha das capelas particulares dos arciprestados de Lamego e Tarouca." Tese de Doutoramento, Escola das

Castro, Luís Cirne de. 1959. *Do passado de Vila Real: apontamentos (Maio de 1666 a Novembro de 1850)*. Coimbra: Imprensa de Coimbra.

Chaves, Albano. 2002. *Donas-Boto de S. João da Pesqueira: Descendência de Domingos de Sousa Telo de Távora Boto.* Leça da Palmeira: Impr. Leca-Artes Gráficas.

Chaves, Albano. 2005. *Donas-Boto de S. João da Pesqueira: origens e novos ramos.* Leça da Palmeira: Leca-Artes Gráficas.

Chaves, Albano; Braz, João; Pinto, Óscar Caeiro; Campos, Filipe Pinheiro. 2015. *Famílias de São João da Pesqueira. Sousa | Távora |Telo.* Lisboa: [s.e].

Coelho, Ilídio. 2004. *Notas monográficas da Paróquia de Santa Maria de Sendim*. Sendim: Associação da Região do Tedo Távora.

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.). 1993. *Defesa e divulgação do património cultural em Freixo de Numão: uma experiência que urge realçar: um exemplo a seguir na salvaguarda das nossas raízes*. Freixo de Numão: Associação Cultural Desportiva e Recreativa: Grupo de Defesa e Divulgação do Património Cultural e Natural.

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.). 1997. *Complexo Arqueológico de Freixo de Numão: um projecto - a investigação, a musealização e um circuito. Freixo de Numão 1980-1996*. Freixo de Numão: A.C.D.R., D.L.

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.). 2005. *O circuito arqueológico de Freixo Numão: guia do visitante.* Freixo de Numão: ACDR, D.L..

Coixão, António do Nascimento Sá (coord.). 2006. *Museu da Casa Grande: catálogo*. Freixo de Numão: Museu da Casa Grande: ACDR.

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 1999. *Por Terras do concelho de Foz Côa - Subsídios para a sua História - Estudo e Inventário do seu Património*. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Coixão, António N. Sá; Trabulo, António R. 2011. *Evolução político-administrativa na área do actual concelho de Vila Nova de Foz Côa. Séculos XII a XX*. Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (2.ªed.).

Cordeiro, J. Alcino. 1941. *Quintas do Douro*. Régua: Imprensa do Douro.

Correia, Alberto. 1997. *Tabuaço. Roteiro turístico.* Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

Correia, Ana Paula Couto. 1988. "Levantamento artístico da Talha religiosa no Concelho de Lamego." Trabalho do Seminário de História da Arte em Portugal para a licenciatura em Ciências Históricas pela Universidade Portucalense, 2 volumes.

Costa, M. Gonçalves da. 1977-1992. *História do Bispado e Cidade de Lamego*, 5 vols. Lamego: [s.n.] (Braga: -- Oficina Gráfica Barbosa & Xavier)

Craveiro, Lurdes. 1982. "As pinturas de Pasquale Parente em Trevões." *Mundo da Arte* 7: 9-14.

Dias, António Gonçalves. 1999. *Fastos de Mesão Frio: crónicas escritas à guisa de monografia, umas publicadas, outras inéditas, redigidas entre 1994 e 1997: história local das origens à actualidade.* Mesão Frio: Santa Casa da Misericórdia.

Dias, Augusto. 1950. *Lamego do século XVIII*. Porto: Beira e Douro.

Dias, Pedro. 1978. "A actividade do pintor italiano Pasquale Parente em terras beirãs." *Beira Alta* Vol. XXXVII, Fasc. 1: 107-119.

Duarte, Joaquim Correia. 1994. *Resende e a sua história*, 2 vols.. Resende: Câmara Municipal de Resende.

Duarte, Joaquim Correia. 2004. *Resende no século XVIII*. Resende: Câmara Municipal de Resende.

Duarte, Joaquim Correia. 2007a. *Casas e brasões de Resende.* Resende: Câmara Municipal de Resende.

Duarte, Rita Penedos. 2007b. *Palácio de Mateus*. Lisboa: Tugaland.

Escola n. º3 de Favaios. 1991. *Monografia de Favaios*. [S.l. : s.n.], 1991 (Vila Real: -- Minerva Transmontana)

Eusébio, Maria de Fátima. 2005. “A Talha Barroca na Diocese de Viseu.” Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3 vols.

Fauvrelle, Natália; Sequeira, Carla. 2001. *Trevões: história e património*. São João da Pesqueira: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Fego, Francisco de Jesus. 1995. *Cedovim. Memórias da Terra e das Gentes (Subsídios para a sua História.* Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Fernandes, A. de Almeida. 2002. *Toponímia de Armamar*. Armamar: Câmara Municipal: Associação da Defesa do Património Arouquense.

Fernandes, Ilda. 2001. *Frechas. Tradição e Modernidade*. Câmara Municipal de Mirandela: Mirandela.

Fernandes, Ilda. 2003. *Vila Flor medieval e setecentista*. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

Fernandes, Ilda. 2013. *Torre de Moncorvo: município tradicional*. Torre de Moncorvo]: Lema d'Origem (2.ªed. revista; 1.ª ed. 2001).

Fernandes, João Luís. 1985. *Murça: história, gentes, tradições: ensaio monográfico*. Murça: Câmara Municipal de Murça.

Ferreira, J.A. Pinto. 1974. *Antigo Concelho de Freixo de Numão - memórias paroquiais do séc. XVIII*. Lisboa: Edição da Associação Lisbonense de Proprietários.

Ferreira-Alves, Joaquim J. B. 1983a. “Matias Lourenço, mestre pedreiro de Vila Real no século XVIII (aportações documentais para o estudo da sua actividade).” *Estudos Transmontanos* 1: 239-258.

Ferreira-Alves, Joaquim J. B. 2000. “Tempos e homens setecentistas de Vila Real.” *Estudos Transmontanos e Durienses* 9: 163-196.

Ferreira-Alves, Natália Marinho. 1993. “Breve ensaio sobre a obra e Miguel Francisco da Silva.” *Poligrafia* 2: 71-101.

Fonte, Barroso da. 1998. *Dicionário dos Mais Ilustres Transmontanos e Alto Durienses*. Guimarães: [s.n.], 3 vols.

Fornellos, Álvaro Maria de. 1886. *Memória histórica-económica do concelho de Mesão-Frio*. Coimbra: Imprensa da Universidade.

Glória, Ana Celeste. 2013. “A Casa Nobre no Vale do Côa: um olhar sobre a estética barroca no final do século XVIII”. In *Barroco iberoamericano: identidades culturales de un imperio*, Vol.II, Carmen López Calderón; Maria Fernández Valle, Maria Rodríguez Moya, Mª. I., 189-206. Santigo de Compostela: Andavira Editora.

Glória, Ana Celeste. 2015. “Solares e casas nobres em Torre de Moncorvo (séculos XVII-XVIII)”. *Revista CEPHIS - Património* (5): 59-82.

Glória, Ana Celeste. 2016b. "Devoção e piedade religiosa na casa nobre duriense do século XVIII". In *Iberoamérica en perspectiva artística. Transferencias culturales y devocionales*, 227-249. Castelló de La Plana: Universitat Jaume I, Servicio de Publicaciones.

Glória, Ana Celeste. 2017c. “A casa nobre no século XVIII. Formas artísticas e arquitectónicas no Douro Superior". In *Actas do 4.º Congresso Internacional Casa Nobre um património para o futuro,* 842-859. Arcos de Valdevez: Casa das Artes de Arcos de Valdevez/ Município de Arcos de Valdevez.

Glória, Ana Celeste. 2019a. “Arquitectura e ornamento das fachadas de casas nobres durienses do século XVIII: do barroco classicizante ao rococó”. In *Espacios y muros del barroco iberoamericano*, ed. Maria de los Angeles Fernández Valle; Carme López Calderón; Inmaculada Rodríguez Moya, 279-301. Santiago de Compostela; Sevilha, Espanha: Andavira Editora; Enredars/Universidad Pablo de Olavide.

Gonçalves, Manuel Silva; Guimarães, Paulo Mesquita. 2005. *Arquivo da Casa da Calçada de Provezende: Catálogo*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real.

Gonçalves, Manuel Silva; Guimarães, Paulo Mesquita. 2006. *Arquivo da Casa de Samaiões: Catálogo*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real.

Gonçalves, Manuel Silva; Guimarães, Paulo Mesquita; Peixoto, Pedro Abreu. 1996. *Arquivo do Paço de Cidadelhe*. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real. Câmara Municipal de Mesão Frio.

Grácio, Joaquim. 1995. *Monografia de Sanfins do Douro.* [S.l. : s.n.].

Grácio, Joaquim. 2005. “O actual concelho de Alijó no final do século XVIII.” *Estudos Transmontanos e Durienses* 12: 273-326.

Laranjo, F. J.. 1989. *Lamego antiga*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Laranjo, F.J. 1995. *No compasso do concelho de Lamego (24 freguesias).* Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Laranjo, F.J.. 1993. *Vultos e Ruas de Lamego*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Leal, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. 1990. *Portugal Antigo e Moderno - Dicionário Geográfico.* Monte da Caparica: Cota d’Armas, s.e.

Leal, João. 2000. *Etnografias portuguesas (1870-1970): Cultura Popular e Identidade Nacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Leão, José Eduardo Macedo. 1995. *Um ramo transmontano de Macedos: os de Vilar de Maçada*. Braga: imp. Of. Gráf. de Barbosa & Xavier, Lda.

Leitão, Fernando Rodrigues. 1963. *Monografia do concelho de Alijó*. Lisboa: [s.n.].

Leitão, Fernando Rodrigues. 1973. *Nótulas históricas do Concelho de Alijó*. Luanda: [s.n.], 1973.

Lello, António. 1938. *Santa Marta de Penaguião notas para uma monografia*. Porto: Artes Gráficas.

Lopes, Isabel Alexandra. 2011. *Carrazeda de Ansiães. Património, Paisagens e História.* Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Lopes, Luís. 2008. “Torre de Moncorvo – património artístico e religioso.” *Revista Campos Monteiro – história património cultura* 3: 77-93.

Lopes, Roger Teixeira. 1996a. *Carrazeda de Ansiães. Património artístico.* Carrazeda de Ansiães: João de Azevedo Editor/ Terra Transmontana.

Lopes, Roger Teixeira. 1996b. *Heráldica Familiar do concelho de Mirandela.* Mirandela: João Azevedo Editor / Terra Transmontana.

Lopes, Roger Teixeira; Lage, Sofia. 2007. *Alijó: arte e património no Douro.* Alijó: Câmara Municipal de Alijó.

Luís, Esmeralda Esteves Alves. 2001. "Turismo e desenvolvimento do espaço rural: o caso do Concelho de Santa Marta de Penaguião." Dissertação de Mestrado. Universidade Nova de Lisboa.

Magalhães, Olga. 2011. *S. João da Pesqueira: rota do Alto Douro vinhateiro*. S. João da Pesqueira: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Maio, Vânia de Jesus Dinis. 2009. "Arquivo da Casa dos Barros (1753-1955) – Reconstituição da Memória." 2 vols. Dissertação de Mestrado em História e Património, Universidade do Porto.

Mateus, Fundação Casa de (org.). 2005a. *Casa de Mateus: catálogo da biblioteca: obras impressas nos séculos XVI, XVII e XVIII*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.

Mateus, Fundação da Casa de (org.). 2005b. *Casa de Mateus: catálogo do arquivo*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.

Matos, Armando de. 1930. *A Casa de Mateus*. Gaia: Apolino.

Melo, Álvaro de Azeredo Leme Pinto e. 1992. *Azeredos de Mesão Frio: seus ramos e ligações*. Porto: Américo Fraga Lamares, 2a ed. fac-simile (Fac-símile da edição de 1914).

Metello, Manuel Arnao. 1997. *Arnaos: do Vedor de D. Filipa de Lencastre à Casa de Cabo de Vila, em Mesão Frio*. Lisboa: [Olegário Fernandes].

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. 1999/2000. *Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico de Torre de Moncorvo*. Torre de Moncorvo: Câmara Municipal, Volume VII.

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. 2008. *Inventário de Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Torre de Moncorvo*. Torre de Moncorvo: Gabinete do Património, Câmara Municipal de Torre de Moncorvo. [Disponível no Arquivo Histórico Municipal de Torre de Moncorvo]

Monteiro, J. Gonçalves. 1984. *Armamar: (esboço e subsídios para uma monografia)*. Viseu: Novelgráfica.

Monteiro, J. Gonçalves. 1991. *Tabuaço (Esboço e subsídios para uma monografia*). Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

Monteiro, J. Gonçalves. 1992. *São João da Pesqueira: Coração do Douro.* São João da Pesqueira: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Monteiro, J. Gonçalves. 1993. *São João da Pesqueira: Monografia do Concelho*. Porto: Câmara Municipal de São João da Pesqueira.

Monteiro, J. Gonçalves. 1999. *Armamar: terra e gente*. Armamar: Câmara Municipal de Armamar.

Monteiro, J. Gonçalves. 2004. *Penaguião: terra e gente*. Santa Marta de Penaguião: Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião.

Morais, Cristiano. 1992. *Roteiro de Vila Flor*. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

Morais, Cristiano. 1995. *Estudos monográficos Vila Flor: Freixiel*. Vila Flor: Câmara Municipal de Vila Flor.

Morais, Cristiano. 2006. *Por terras de Ansiães: estudos monográficos*. Vol.I. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Morais, Cristiano. 2014. *Por terras de Ansiães: monografias*. Vol.II. Carrazeda de Ansiães: Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães.

Moreira, Ana Rita. 2017. "Estudo da casa nobre na cidade de Lamego." Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra (Dissertação publicada on-line pelo Museu de Lamego: Moreira, Ana Rita. 2018. *Estudo da casa nobre na cidade de Lamego*. Lamego: Museu de Lamego/Direcção Regional de Cultura do Norte. https://issuu.com/066239/docs/estudocasanobrecidadelamego_ebook.)

Moura, Vasco Graça. 2002. *Figuras em Mateus*. Lisboa: Quetzal Editores.

Mourão, Paulo Jorge Reis. 2007. "Sugestão para a genealogia dos Carneiro Lopes de Medeiros (Casa da Laranjeira) – uma revisão com base no trabalho do padre Manuel Queiroga Carneiro da Fontoura." *Estudos Transmontanos e Durienses*. 13: 19-52

Mourinho (Júnior), António. 1995. "Notícia de alguns viajantes portugueses e de espanhóis na antiga Diocese de Miranda do Douro nos séculos XVI, XVII e XVIII". In Actas del VII Simposio Hispano-Portugués de Historia del Arte, Las relaciones artísticas entre España y Portugal: Artistas, Mecenas y Viajeros, Cáceres, 107-122. Olivenza: Universidad de Extremadura.

Nogueira, Bruno Manuel Sequeira; Pinto, Diana Sofia R.; Pires, Helena Susana Fernandes; Rocha, João Carlos Rodrigues da; Lameiras, José Rafael; Pinheiro, Manuel Joaquim Pinto; Pinto, Mónica Paula Mourão. 2006/2007. "Casa dos Albergarias em Mesão Frio. Proposta de reabilitação de um edifício tradicional." Trabalho de Licenciatura em Engenharia Civil. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Oliveira, Bernardino Vieira de. 2002. *Breve Monografia do Concelho de Mesão Frio (1152-2002)*. Edição comemorativa dos 850 anos da outorgação da Carta de Foral. Mesão Frio: Câmara Municipal de Mesão Frio.

Oliveira, Bernardino. 2000. "Notas históricas sobre o concelho de Mesão Frio." *Douro: Estudos & Documentos* V (9): 59-120.

Osório, Filinto José Alves de Oliveira Girão. 2006. "Arquitectura doméstica erudita: Solares de Entre-Côa-e-Távora." Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Palavras, Armando. 2011. "Os tectos durienses: a iconografia religiosa setecentista nas pinturas dos templos da região demarcada." Tese de Doutoramento, Universidade Lusíada, 10 vols.

Parente, João Ribeiro. 1999. *Roteiro arqueológico e artístico do Concelho de Vila Real*. 3.ªed. [S.l.]: J. Parente (Santa Maria da Feira: Rainho e Neves).

Paula, Mara Raquel Rodrigues de. 2011. "Pascoal Parente e a pintura setecentista em Portugal." Dissertação de Mestrado em História da Arte, Património e Turismo Cultural, Universidade de Coimbra.

Pedro, Ivone; Cardoso, Anabela S. Ramos. 1997. *Casa solarengas do distrito de Viseu*. Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu.

Pereira, Liliana Maria Ferreira Figueiredo. 2004. "Estuques no espaço doméstico: contributos para um itinerário na arquitectura rústica e nobre do Norte de Portugal, com particular incidência no Douro Superior: estudo de uma peça: o solar dos Pimentéis em Torre de Moncorvo." Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada. 2 vols.

Pereira, Ricardo Manuel Paninho. 1991.…*De Ansiães a Carrazeda de Ansiães*. Bragança: Escola Tipográfica.

Perpétuo, João Miguel A.; *et al.* 1999. *Tabuaço: um passado presente*. Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

Perpétuo, João Miguel A.; *et.al.*. 1991. *Tabuaço: esboço e subsídios para uma monografia*. Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço.

Pinto, José Lima de Sousa. 1997. *Paredes da Beira: uma casa, uma capela*. Carcavelos: Moinho Velho.

Portela, Ana Margarida; Queirós, Francisco. 2004. "A Casa de Tralhariz: um estudo monográfico." *Douro: Estudos & Documentos* Vol. 9, nº. 17: 59-134.

Queirós, Carla Sofia Ferreira. 2002. *Os Retábulos da cidade de Lamego e o seu contributo para a formação de uma escola regional. 1680-1780*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Queirós, Carla Sofia Ferreira. 2006. "A importância da sede do Bispado de Lamego na difusão da estética retabular: tipologias e gramática decorativa nos séculos XVII-XVIII.", Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 3 vols.

Raggi, Giuseppina. 2003. "Pinturas de fundais e falsos interiores – decorações pictóricas integrais de Pasquale Parente". *Monumentos* 18: 109-117.

Ramos, Anabela; Pedro, Ivone. 1997. *Casas Solarengas no distrito de Viseu.* Viseu: Governo Civil do Distrito de Viseu.

Ramos, Elisabete Araújo. 2011. *Mêda. Entre a serra e o Douro*. Mêda: Três R's – Formação, Turismo e Lazer, Lda.

Real, José Carlos Pereira Corte. 1999. *Terras de São Bartolomeu de Vilarouco*. [S.l.]: Edição de Autor.

Rebelo, Joaquim M. 1988. *Resenha Histórica de Torre de Moncorvo*. Moncorvo: Câmara Municipal de Torre de Moncorvo.

Reis, Vítor Manuel Guerra dos. 2006. "O *Rapto do Observador:* invenção, representação e percepção do espaço celestial na pintura de tectos em Portugal no século XVIII." 2 vols. Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa.

Resende, Nuno. 2007. *Lamego: um inventário em construção.* Lamego: Diocese, D.L..

Ribeiro, Agostinho; et al.. 2010. *A Casa de Mateus*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus (1.ª ed.2006).

Ribeiro, José Alves. 2007. "Casas solarengas e outras casas e quintas da freguesia de Vilar de Maçada (Alijó)." *Estudos transmontanos e durienses* 13: 215-246.

Ribeiro, José Alves. 2012. "O fabuloso solar dos Drago em Cabêda." *Tellus: Revista de cultura transmontana e duriense* 56: 57-60.

Ribeiro, José Alves. 2015. *Crónicas da nossa freguesia – Fidalgos e plebeus.* Vilar de Maçada: Edição de autor.

Rica, Armando; Cabral, Fernando. 2006. *Ilustres de Lamego*. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Rocha, Pinto da. 1993. *Monografia de S. Mamede de Ribatua*. São Mamede de Ribatua: Junta de Freguesia.

Rodrigues, Adriano Vasco. 2002. *Terras de Mêda. Natureza, Cultura e Património.* Mêda: Câmara Municipal da Mêda, 2.ª edição (1.ª ed., 1983).

Rodrigues, Luís Alexandre. 2009. "Património edificado no concelho de Moncorvo e interacções artísticas regionais." In *Moncorvo. Da Tradição à Modernidade*, 117-152. Porto: Ed. Afrontamento/CEPSE.

Saavedra, José Augusto Pinto da Cunha. 1935. "Famílias de Provezende." In Separata do livro *Provezende*, Lisboa: [s.n.].

Sampaio, Mário. 1991. *Vilar de Maçada em roteiro*. Vila Real: Minerva Transmontana.

Santos, Reinaldo dos. 1962. *A pintura de tectos no século XVIII em Portugal,* N.18. Lisboa: Belas Artes.

Sião, José. 1993. *Por terras de Mêda*. [Guarda]: Tip. Marques & Pereira.

Sião, José. 1997. *Vila de Mêda e seu Concelho.* Guarda: Tip. Marques & Pereira.

Silva, António Lambert Pereira da (coord). 1988, *Nobres Casas de Portugal*. Porto: Livraria Tavares Martins, 5 Vols.

Silva, Celestino José da. 2003. "António José de São Payo, 1.º Conde de São Payo (1720-1803): Donatário, Guerreiro e Homem de Corte**."** Dissertação de mestrado, Universidade do Porto.

Silva, Isabel (coord); Anafre (Associação Nacional de Freguesias). 1997. *Dicionário enciclopédico das freguesias*. Freixieiro: Minhaterra, Estudos Regionais de Produção e Consumo.

Silva, José Emílio Esteves da. 2010. "O Património Cultural da Freguesia da Cumieira." Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Silva, José Luís Rebelo da. 1959. *Histórias... para a história: Vila Real do meu tempo*. Lisboa: J. L. R. da Silva.

Soares, António Manuel da Rocha. 2005. *Sabrosa. Da Pré-História à Actualidade.* Sabrosa: Câmara Municipal de Sabrosa.

Soares, José Afonso de Oliveira. 1979. *História da vila e concelho do Peso da Régua*. Régua: Câmara Municipal de Peso da Régua.

Sousa, Fernando de (coord.). 2009. *Moncorvo – da Tradição à Modernidade*. Porto: Edições Afrontamento/CEPESE.

Sousa, Fernando de. 1989. "Vila Real: a memória de uma cidade." *Revista da Faculdade de Letras* 6: 271-286.

Sousa, Fernando de; Gonçalves, Silva. 1987. Memórias *de Vila Real*. 2 vols. Vila Real: Arquivo Distrital de Vila Real / Câmara Municipal de Vila Real.

Sousa, Fernando Pinto de. 2011. *Vilar de Maçada: presente e passado.* Coimbra: G.C. - Gráfica de Coimbra.

Sousa, Gonçalo Vasconcelos e. 1993. *Subsídios para o levantamento do património construído de Almendra*. Vila Nova de Foz Côa: Câmara de Vila Nova de Foz Côa.

Sousa, Gonçalo Vasconcelos e. 1996. "A Casa Grande de Freixo de Numão. Perspectivas sócio-artísticas.", 10-13. In *Tempos áureos de Freixo de Numão – A arte sacra e diplomática: séc. XIV/XIX.* Porto: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Sousa, José de Campos e. 1959-1960. "Macedos de Vilar de Maçada e outros…." *Armas e Troféus: Revista de História e Arte* S.2, t.1: 162-174.

Sousa, Júlio Rocha e. 2004. *Armamar e o Rio Douro.* Viseu: J.R. Sousa.

Tavares, Virgílio. 1999. *Conheça a nossa terra. Carrazeda de Ansiães.* Ed. de Autor.

Tavares, Virgílio. 2001. *Conheça a nossa terra Vila Flor*. Guimarães: Edição Cidade Berço.

Teixeira, Júlio A.. 1946-1952. *Fidalgos e morgados de Vila Real e seu termo. Genealogias brazões vínculos.* Vila Real: Imprensa Artística, 4 volumes.

Toro, Bandeira de. 1946. *O Concelho do Peso da Régua*. Régua: [s.n.].

Trabulo, Joaquim. 1992. *Chãs de Foz Côa. A sua história, a sua gente. (monografia)*. Porto: Gráfica dos Carvalhos.

Trabulo, Márcia. 1984. *Elementos para uma monografia de Vila Nova de Foz Côa.* Vila Nova de Foz Côa: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

Trigo, Maria Olimpia. 1989. *Breves notícias históricas do Município de Vila Flor.* Vila Flor: [s.n.].

Vaz, Ricardo Miguel Marques Araújo. 2008. "Reabilitação do Solar dos Beleza: caracterização, diagnóstico das anomalias construtivas, vulnerabilidade sísmica e intervenção." Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

1.3. Recursos electrónicos

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Palácio de Mateus." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/en/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71128.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Capela de Nossa Senhora do Loreto." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/75049/.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar da Família Vaz Osório." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74056.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. "Solar dos Silveiras, também denominado «Casa da Família do General Silveira»." Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71517.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa e Quinta do Covelo.” Criado por A. Martins. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/156241/.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa da Azenha.” Criado por A. Martins. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/6905608.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa das Brolhas.” Criado por Direcção Geral do Património Cultural. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73817.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa e Quinta de Santana.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/6031731.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa da Quinta do Côtto.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/156232.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Solar de Maria Vaz.” Criado por Catarina Oliveira, 2016. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/82166071.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa dos Barros.” Criado por Sílvia Leite / DIDA / IGESPAR, I.P. / 22-08-2007. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/82166071.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa do Fundo de Vila.” Criado por Sílvia Leite / DIDA / IGESPAR, I.P. / 22-08-2007. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/7940901.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa dos Beleza.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/7940953.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa da Calçada.” Criado por Catarina Oliveira, DIDA / IGESPAR,I.P / Abril de 2009. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5093440.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Conjunto Arquitectónico do Largo da Praça e Rua Direita de Favaios.” Criado por Paulo Fernandes | DIDA | IGESPAR, I. P. 16.08.2007, adapt. Processo de Classificação (DRP do ex-IPPAR). http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/10717661.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa dos Condes de Murça.” Criado por Catarina Oliveira DIDA/ IGESPAR, I.P./ Agosto de 2009. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/13436852.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Solar do Paço Episcopal do Largo da Igreja de Trevões.” Criado por Paulo Fernandes | DIDA | IGESPAR, I.P. 30.07.2007. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/341944.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Solar da família Caiado Ferrão, incluindo a capela anexa com o seu recheio.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/75010.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Praça da República.” Criado por Catarina Oliveira, IPPAR/ 2006. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/5892263.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa de Azevedo e capela.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71070.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Capela de Nossa Senhora dos Prazeres.” Criado por Catarina Oliveira, GIF/IPPAR/ 18 de Setembro de 2006. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73343.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Capela do Sagrado Coração de Jesus de Moncorvo, com toda a sua talha, órgão, quadros e demais recheio.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73345.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Capela de Santo António.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73344.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa de Nossa Senhora da Conceição.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74987.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Casa Grande de Freixo de Numão.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74478.

DGPC - Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Solar dos Donas Botto Pinto, também designado Casa de João Marçal.” Criado por Catarina Oliveira, DIDA/ IGESPAR, I. P./ Outubro de 2011. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71731.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Quinta da Areeira.” Criado por Catarina Oliveira, 2003. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72258.

DGPC – Direcção Geral do Património Cultural. 2016. “Solar de Sampaio.” Criado por Rosário Carvalho. http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73313.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa Magalhães Coutinho." Criado por Gustavo Almeida 2005.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23827.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar dos Cunha". Criado por Gustavo Almeida, 2004, 2005.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23825

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Morgados de Gouvinhas". Criado por Paula Noé, 2005.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23430

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Solar do Conde de Vinhais". Criado por Paula Noé, 2003.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11985

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa nobre na Rua Direita n.º23 a 25 / Café Snack-Bar O Toca". Criado por Paula Noé, 2008.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22694.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa do Seixo com Capela de Santa Rita". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27144.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Morgadinhos de Murça". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27140.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Manuel Seixas Veloso". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27143.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Frei Inácio Cardoso". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27145.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa de Nossa Senhora da Conceição / Casa de Cedovim / Casa Grande". Criado por Margarida Conceição, 1992.
http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=2999

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa das Laranjeiras". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27141.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Condes de Murça". Criado por Paula Noé, 2009.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27142.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. "Casa dos Pinheiros de Aragão". Criado por Sónia Basto, 2013.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11163.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Granjão”. Criado por Isabel Sereno, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5814.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Fragosos”. Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27421.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Capela das Sete Esquinas / Capela de Nossa Senhora do Desterro”. Criado por Ricardo Teixeira e Miguel Rodrigues, 1999; e Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6436.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Ochoas/Cozinha dos Solar dos Ochoas”. Criado por Alexandra Cerveira, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2368.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Praça”. Criado por Paula Noé, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22763.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta do Bairro”. Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27091.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Porta da Vila”. Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24822.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Palácio de Mateus”. Criado por Isabel Sereno, 1994; e Paula Noé, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5990.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Jardim do Solar de Mateus”. Criado por Paula Simões, 1999; e Paula Noé, 2006; e actualizado por Luísa Estadão, 2007. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7011.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Taveira Pimentel e Capela de Nossa Senhora do Loreto”. Criado por Isabel Sereno, 1994 e Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5775.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta dos Pinheiros/Solar dos Lencastres”. Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12167.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta do Meio”. Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12168.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar da Quinta do Serrado”. Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27785.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Viscondes de Santa Marta / Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião”. Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27519.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Quinta de Santa Comba / Casa de Santa Comba”. Criado por Natália Fauvrelle e Manuel Graça, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14089.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Grande da Persegueda” Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22349.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Fundo do Povo.” Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22350.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Grande / Solar Casa Grande.” Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11043.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar da Família Vaz Osório.” Criado por Isabel Sereno, 1994; e, Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5977.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta das Casas Novas.” Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22368.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa e Capela de São Vitorino.” Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8008.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Silveiras / Casa da família do General Silveira.” Criado por Isabel Sereno, 1994; e, Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3662.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Côvelo.” Criado por Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5895.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Quinta das Brolhas / Casa das Brolhas.” Criado por João Carvalho, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21649.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Santa Cruz / Casa dos Serpas / Tribunal do Trabalho de Lamego.” Criado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16339.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Pereira Coutinho / Casa dos Vilhenas / Sede da Santa Casa da Misericórdia de Lamego.” Criado por João Carvalho, 1999; e actualizado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7195.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Assento / Solar dos Padilhas / Turismo do Douro.” Criado por João Carvalho, 2001. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14040.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa das Brolhas.” Criado por João Carvalho, 1997; e actualizado por Lúcia Pessoa, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4303.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Jardim da Casa das Brolhas.” Criado por Luísa Estadão, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24097.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Paço Episcopal de Lamego / Museu de Lamego.” Criado por João Carvalho, 1999, e actualizado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6669.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta da Azenha e Capela.” Criado por João Carvalho, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11356.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Salgueiral.” Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21809.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar da Quinta do Paço.” Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11316.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Valdourigo.” Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21810.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Santiago.” Criado por Isabel Sereno, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5815.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Vale do Couto / Auditório Municipal.” Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22411.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar da Rede.” Criado por Paula Noé, 2004. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11028.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Picota.” Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9573.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta do Cabo da Vila.” Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5764.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Negrões / Casa Albergaria / Lar dos Estudantes.” Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21814.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Guedes.” Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=27420.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Sant'Ana / Solar de Sant'Ana.” Criado por Isabel Sereno, 1998; e Paula Noé, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4185.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa das Torres.” Criado por Isabel Sereno, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5818.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Terreiro / Casa do Taveira**.”** Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4166.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Outeiro / Casa de Valadares**.”** Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4169.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Quinta do Côtto.” Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5944.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. **“**Paço de Cidadelhe e Quinta / Quinta do Paço.” Criado por Ricardo Teixeira e Isabel Sereno, 1996. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5765.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Paço.” Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=14317.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Grande de Travanca.” Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15776.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Cardoso Meneses.” Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=15775.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar das Bem Haja.” Criado por Gustavo Almeida, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16822.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar do Fundo da Vila.” Criado por Gustavo Almeida, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7883.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar setecentista no Largo do Terreiro.” Criado por Gustavo Almeida, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7888.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Regos / Solar dos Regos de Gouveia / Solar dos Gouveia de Vasconcelos Sarmento / Solar dos Gouveia Falcão Sarmento de Vasconcelos / Solar dos Guedes Sarmento.” Criado por Gustavo Almeida, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11607.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Regos / Paço do Bispo.” Criado por Gustavo Almeida, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11612.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Gouveias Couraças.” Criado por Gustavo Almeida, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7901.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa setecentista na Rua Engenheiro Boaventura Gonçalves de Freitas.” Criado por Gustavo Almeida, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7899.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Pereira Lagos.” Criado por Paula Noé, 2007. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11051.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Câmara Municipal de Sabrosa / Tribunal Judicial de Sabrosa.” Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9569.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Barros / Solar dos Canavarros de Barros.” Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11049.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Santa Catarina.” Criado por Paula Noé, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22761.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Fundo da Vila.” Criado por Paula Noé, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22764.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Terreiro / Casa dos Aguiares.” Criado por Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=33983.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Ribeiros / Casa dos Belezas / Casa da Comba.” Criado por Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22765.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Praça.” Criado por Paula Noé, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22763.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Santo.” Criado por Paula Noé, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22760.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Visconde de Chanceleiros.” Criado por Paula Noé, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=17438.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Bucheiro.” Criado por Paula Noé, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12925.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Fonte e Capela de São Francisco.” Criado por Paula Noé, 2009. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11054.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Pizzaro Portocarreiro / Centro Social de Vilar de Maçada / Centro de Dia para Idosos e de Atividades de Tempos Livres.” Criado por Armando Redentor e Carla Cruz, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=12685.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Fonte.” Criado por Paula Nóe, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26766.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa brasonada dos Pinto Pimentel / Edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones, CTT, de Vilar de Maçada.” Criado por Paula Nóe, 2008. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26767.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Cardoso e Cunha.” Criado por Paula Nóe, 2011.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11986.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Paroquial de Sanfins do Douro.” Criado por Paula Nóe, 2008.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26824.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa e Capela da Família Santos Melo / Casal de São José.” Criado por Paula Nóe, 2011.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=32383.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Sepúlvedas /Casa de São Jorge.” Criado por Paula Nóe, 2003.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11982.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Santo António / Solar dos Pinhos.” Criado por Paula Nóe, 2008.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11983.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Núcleo urbano de Favaios / Conjunto arquitectónico do Largo da Praça e Rua Direita de Favaios.” Criado por Rita Vale, 2013.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29520.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Obra.” Criado por Paula Nóe, 2005. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=22632.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa e Capela do Santíssimo.” Criado por Paula Noé, 2008.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=26553.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar de Sampaio.” Criado por Ernesto Jana, 1994; Marisa Costa, 2001.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2360.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Brasonada de Casal de Loivos.” Criado por Paula Noé, 2004.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11984.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Adro / Casa dos Corte Real.” Criado por Paula Figueiredo, 2002.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13387.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Francos.” Criado por Paula Figueiredo, 2002.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13384.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar do Paço Episcopal de Trevões.” Criado por Paula Figueiredo, 2002.
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13362.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar da Família Caiado Ferrão e a Capela com seu recheio.” Criado por Lina Marques, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3714.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Adro / Casa dos Almeida Coutinho.” Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13361.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Praça da República.” Criado por Lina Marques, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6185.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Pinto.” Criado por Sónia Basto, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13333.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar em São João da Pesqueira.” Criado por Sónia Basto, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34063.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Azevedo / Casa da Torre das Pedras / Quinta da Corredoura e Capela.” Criado por Lina Marques, 1998. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3787.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Saavedra/ Casa do Cão.” Criado por Paula Figueiredo, 2002; e Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13296.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Melo.” Criado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13302.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Adro.” Criado por Sónia Basto, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13303.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa da Torre.” Criado por Paula Figueiredo, 2002. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=13301.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Capela do Sagrado Coração de Jesus.” Criado por Ernesto Jana, 1994; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=384.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Pimentéis.” Criado por Paulo Amaral e Miguel Rodrigues, 1997; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2362.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Tenreiros.” Criado por Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24144.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Vasconcelos / Solar dos Douteís e Capela de Nossa Senhora dos Prazeres.” Criado por Ernesto Jana, 1994; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=698.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Brasonada na Rua Infante D. Henrique / Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo.” Criado por Paula Figueiredo, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19304.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa dos Lemos / Solar dos Lemos.” Criado por Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9028.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar do Largo do Soto e Capela de Nossa Senhora do Rosário.” Criado por Alexandra Cerveira, 1999. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7145.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Quinta da Areeira / Solar dos Cancelos / Solar dos Seixas.” Criado por Cecília Matias, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1406.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Câmara Municipal de Mêda.” Criado por Paula Figueiredo, 2002 e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1341.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar das Casas Novas.” Criado por Filomena Bandeira, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11260.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2014. “Casa Brasonada de Avantos.” Criação e última actualização por Paula Figueiredo, 2003. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=19091.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2014. “Solar do Morgado de Vilarelhos.” Criação e última actualização por Alexandra Cerveira, 1997. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=560.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa de Almendra / Solar do Visconde de Almendra / Solar dos Viscondes do Banho.” Criado por Margarida Conceição, 1992 e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3001.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Quinta do Vale Cheiroso / Quinta do Vale Cheinho.” Criado por Paula Figueiredo, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25065.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Grande de Freixo de Numão / Museu de Etnografia da Casa Grande.” Criado por Margarida Conceição, 1992; e Sandra Alves, 2006. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2998.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Donas-Botto / Casa do Senhor do Cruzeiro.” Criado por Ana Filipe, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24120.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Brasonada em Santa Comba / Casa dos Campos.” Criado por Ana Filipe e Sónia Basto, 2013. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=18565.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Solar dos Donas-Botto Pinto.” Criado por Margarida Conceição, 1992 / Ana Filipe, 2011. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3003.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa Grande / Solar da Família Aguilar.” Criado por Paula Figueiredo, 2002 / Ana Filipe, 2013. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=11424.

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitectónico. 2016. “Casa do Terreiro / Casa do Engenheiro.” Criado por Ana Filipe, 2012. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=34016.

Outros

Casa de Casal de Loivos. 2016. “A Casa”. Criado por Casa de Casal de Loivos, 2010. http://www.casadecasaldeloivos.com/pt/casa.html

Casa dos Barros. 2016. “Sobre Nós.” Criado por Casa dos Barros, 2014. http://www.casadosbarros.com/

Memórias da família Perfeito de Magalhães. 2016. “Descendentes da Casa da Corredoura.” Criado por L.M.S. Mascarenhas Gaivão, 20 de Maio de 2015. http://maganifico.blogspot.pt/2015/05/descendentes-da-casa-da-corredoura.html.

Memórias da família Perfeito de Magalhães. 2016. “Descrições da Casa da Corredoura.” Criado por L.M.S. Mascarenhas Gaivão, 5 de Janeiro de 2014. http://maganifico.blogspot.pt/2014/01/descricoes-da-casa-da-corredoura.html.

Memórias da família Perfeito de Magalhães. 2016. “Os azulejos da Casa da Corredoura.” Criado por L.M.S. Mascarenhas Gaivão, 4 de Fevereiro de 2014. http://maganifico.blogspot.pt/2014/02/os-azulejos-da-casa-da-corredoura.html.

Museu de Lamego. 2016. “Museu – História”. Criado por Museu de Lamego, 2016. http://www.museudelamego.pt/historia/.

Quinta da Protelada. 2016. “Douro - Sedielos - Pêso da Régua. História”. Criado por Rui Manuel Teixeira, 2014. https://sites.google.com/site/quintadaportelada/home/historia

Sogevius. 2016. “Quinta do Arnozelo”. http://www.sogevinus.com/quinta-do-arnozeto/

1.4. Fontes visuais (desenhos, plantas, fotografias e processos de obras)

Arquivo Municipal da Mêda

s.a. (s.d.). *Vista aérea da Câmara Municipal da Mêda*. Fotografia. Cota: AMMDA/AF/F/C-09.38

Biblioteca de Arte e Arquivo/ Fundação Calouste Gulbenkian

Azevedo, Carlos de (1959-1962). Solares Portugueses. Material Gráfico, 879 provas fotográficas ; 13 x 18 cm; 904 negativos ; 6 x 6 cm, 6 x 9 cm : p&b. Cota: CFT011.

Biblioteca e Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo

AAVV. 2001. *Sondagens e Escavações Arqueológicas na Zona do Castelo de Torre de Moncorvo – 2001. Relatório Final*. Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo.

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. 1999-2000. “Imoveis de Interesse Patrimonial - Solar dos Pimentéis.” In Caracterização e *diagnostico da área de intervenção* in *Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico de Torre de Moncorvo*, Volume VII. Torre de Moncorvo (consultado no Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo)

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. s/d. “Solar dos Pimentéis.” In Pasta 249 e 215. Torre de Moncorvo (consultado no Arquivo Municipal de Torre de Moncorvo)

Moncorvo, Câmara Municipal de. 2008. “Casa Leopoldo Henriques.” In *Inventário de Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Torre de Moncorvo*, Gabinete do Património, Câmara Municipal de Torre de Moncorvo (sem paginação; consultado no Arquivo Histórico de Torre de Moncorvo)

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. “Plano de pormenor de salvaguarda do centro histórico de Torre de Moncorvo” in *Pasta Núcleo Medieval - Alçados Existentes*. Gabinete Técnico Local (consultado no Arquivo Histórico de Torre de Moncorvo).

Moncorvo, Câmara Municipal de Torre de. 2008. “Casa Leopoldo Henriques”. In *Inventário de Património Arqueológico e Arquitectónico do Concelho de Torre de Moncorvo*. Gabinete do Património. Câmara Municipal de Torre de Moncorvo (sem paginação; consultado no Arquivo Histórico de Torre de Moncorvo).

*s.a. (s.d.). Diversas fotografias (Solar dos Pimenteis, Solar do Sagrado Coração de Jesus, Solar dos Tenreiros, …), (*consultado no Arquivo Histórico de Torre de Moncorvo).

Câmara Municipal de Alijó

Núcleo Museológico Favaios, Pão e Vinho. Folheto informativo.

Câmara Municipal da Mêda

s.a. (Fevereiro de 1996). *Plantas da Câmara Municipal de Mêda*. Sector de Obras, Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Sabrosa

s.a. 2009. “Casa das Quintãs - Levantamento Fotográfico de Área Volumes”. in Concepção, Execução e Fiscalização de Projectos, Lda. Proc.28/2009 (em consulta na Divisão de Obras)

Google Maps

GOOGLE. 2008. *Google maps*. Acedido entre 2015 e 2019. https://www.google.pt/maps